

**13 ESTUDOS BÍBLICOS
PARA JOVENS**

**DESCOBRINDO
LUCAS**

POR GENE SANFORD

DESCOBRINDO LUCAS

**ESTUDO BÍBLICO PARA JÓVENS
E PERGUNTAS PARA PRÁTICA DE DESAFIO BÍBLICO**

POR GENE SANFORD



DESCOBRINDO

LUCAS

ESTUDO BÍBLICO PARA JOVENS E PERGUNTAS PARA PRÁTICA DE DESAFIO BÍBLICO

COPYRIGHT © 2009 POR JUVENTUDE NAZARENA INTERNACIONAL

**ESTA EDIÇÃO PUBLICADA EM PARCERIA
COM A JUVENTUDE NAZARENA INTERNACIONAL
TODOS OS DIREITOS RESERVADOS**

EDIÇÃO NO PORTUGUÊS PUBLICADA
POR JUVENTUDE NAZARENA INTERNACIONAL - 2009

ORIGINALMENTE PUBLICADO NOS EUA COM OS TÍTULOS:

COMPILADO E CONTEXTUALIZADO PARA O USO FORA DOS ESTADOS UNIDOS
MONTE CYR

TRADUÇÃO E ADAPTAÇÃO AO PORTUGUÊS
TABITA ROTHMANN GONZÁLEZ

TODAS AS CITAÇÕES BÍBLICAS DA VERSÃO TRADUZIDA AO PORTUGUÊS, EXCETO QUANDO INDICADO, SÃO RETIRADOS DA BÍBLIA NA VERSÃO REVISTA E ATUALIZADA NO BRASIL, TRADUZIDA POR FERREIRA DE ALMEIDA, 2ª EDIÇÃO, DA SOCIEDADE BÍBLICA DO BRASIL. TODOS OS DIREITOS RESERVADOS.

ÍNDICE DE CONTEÚDO

PÁGINA

PANORAMA DO GUIA DE ESTUDO DESCOBRINDO LUCAS	4
GUIA PARA GRUPOS EXPLORADORES	5
ESBOÇO DO LIVRO DE LUCAS	7
LIÇÕES	
1 UM MESSIAS NÃO AO ACASO	8
2 O NASCIMENTO DE UM SALVADOR	14
3 TOCANDO OS INTOCÁVEIS	20
4 RELAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS	28
5 DEFININDO O DISCIPULADO	34
6 POR DENTRO E POR FORA	41
7 PRONTOS PARA A ETERNIDADE	47
8 PERDIDO E ACHADO	42
9 O POBRE/O RICO	58
10 ENTRANDO NO REINO	55
11 UM SALVADOR DELIBERADO	71
12 A MORTE DE UM SALVADOR	78
13 UM SALVADOR RESSURRETO	84
DESAFIO BÍBLICO: UMA PERSPECTIVA	90
O QUE É DESAFIO BÍBLICO	90
COMO ORGANIZAR UM MINISTÉRIO DE DESAFIO BÍBLICO	90
COMO ORGANIZAR ESTUDOS SEMANAIS	91
COMO ORGANIZAR PRÁTICAS SEMANAIS PARA EQUIPES	91
TREINANDO	92
DESCRIÇÃO DO CARGO DE TREINADOR	92
RESPONSABILIDADES DO ASSISTENTE DE TREINADOR	92
COMO MOTIVAR	92
ORGANIZANDO UM TORNEIO DE DESAFIO BÍBLICO	93
REGRAS PARA O DESAFIO BÍBLICO	95
DICAS DE ESTUDO: COMPREENSÃO	98
DICAS DE ESTUDO: LEITURA	99
DICAS DE ESTUDO: LEVANTAR ANTES	99
DICAS DE ESTUDO: MEMORIZAÇÃO	100
DICAS DE ESTUDO: USANDO UMA CONCORDÂNCIA BÍBLICA	101
DICAS DE ESTUDO: REPASSO GERAL	101
DICAS DE ESTUDO: VARIEDADE NO ESTUDO	101
GUIA DE PERGUNTAS	101
INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA PERGUNTAS DE DESAFIO BÍBLICO	102
LISTA DE VERSÍCULOS BÍBLICOS PARA MEMORIZAR – LUCAS 2008-09	104
PERGUNTAS PARA PRÁTICA E COMPETIÇÃO	104
MODELO DA TABELA DE PONTUAÇÃO	149

PANORAMA DO GUIA DE ESTUDO DESCOBRINDO LUCAS

A utilização de *Descobrimdo Lucas* é mais efetiva em grupos denominados “Grupos Exploradores”. Um Grupo de Explorador, mais conhecido como grupo de discipulado, é um grupo de jovens comprometidos com o crescimento na Palavra de Deus e que se encontra regularmente para um tempo de estudo da Bíblia e para comunhão. A utilização de Grupos Exploradores é descrito mais detalhadamente na próxima seção deste guia. Este livro também funciona como um excelente guia de estudo para jovens envolvidos no Desafio Bíblico.

Seguem algumas instruções que facilitarão o uso deste guia de estudo.

- Este guia se encontra dividido em 13 lições. Cada lição foi desenhada para estudos de 45-60 minutos. As lições devem ocupar apenas uma parte do tempo total do estudo, que deve também incluir tempo para compartilhar idéias e percepções obtidas durante o tempo de estudo pessoal e no dia-a-dia de cada jovem, sendo finalizado com um tempo de oração. Um encontro de uma hora à uma hora e meia provê tempo adequado para todos estes componentes.
- Cada seção de estudo cobre uma parte específica das Escrituras e também identifica um versículo chave para que você e seu grupo de jovens memorizem.
- Este Guia para Líderes contém uma seção completa sobre planejamento e estudos semanais. Cada seção contém os seguintes elementos, desenhados com a finalidade de auxiliar você durante a preparação e apresentação do estudo.
 - **OBJETIVO e PERSPECTIVA** – ajudam a captar e a entender os “pontos principais” da lição
 - **CONTEXTO BÍBLICO** – esta extensa seção provê informações adicionais que aprofundam o entendimento do conteúdo que é discutido nas passagens estudadas.
- O estudo em si está desenhado para ser desenvolvido durante as atividades de cada seção. Após haver preparado o estudo por meio da análise do Objetivo, Perspectiva, e Contexto Bíblico, examine cada atividade e componente do estudo a fim de desenvolver uma compreensão mais ampla do estudo que se seguirá. Esteja seguro de que você entende perfeitamente o que se espera de cada atividade. As atividades são servem para auxiliar o estudo, sinta-se livre para ajustá-las conforme a realidade e necessidade do seu grupo: ambiente, recursos, e/ou tempo disponível.
- Com respeito às atividades de grupo, você encontrará instruções específicas que indicam: “**Diga,...**” ou que estejam em *itálico*. Isso não significa que você tenha que repetir essas informações palavra por palavra. Apenas incluímos estas indicações a fim de enfatizar o que recomendamos que seja comunicado ao grupo.
- Cada seção provê quatro atividades, cada uma delas com a intenção de trazer os estudantes a um encontro com as Escrituras por meio de diferentes perspectivas. Estas atividades são: *Engajando-se com a Palavra*, *Explorando a Palavra*, *Examinando a Palavra*, e *Experimentando a Palavra*. Sem negligenciar a sua própria criatividade, as atividades servem como sólidas opções de ensino da Palavra; modifique e adapte-as a fim de atingir as necessidades particulares e personalidades do seu grupo.
- Os estudantes são encorajados a manter seus próprios cadernos de notas conforme lêem e estudam durante a semana no seu tempo de estudo pessoal. Durante os estudos em grupo, eles serão freqüentemente solicitados a refletir e escrever. Ao encorajar a cada integrante do grupo traga seu próprio caderno de notas você estará evitando a necessidade de trazer folhas avulsas para notas a cada encontro.

O primeiro lugar para começar a sua jornada de estudo do Livro de Lucas é a própria Bíblia. Leia Lucas antes de iniciar os estudos. Posteriormente, então, consulte o Guia para Líderes e coloque em suas próprias palavras o seu conteúdo.

GUIA PARA GRUPOS EXPLORADORES

Uma maneira efetiva de criar grupos pequenos de Estudo Bíblico para jovens nas igrejas locais é o que chamamos de Grupos Exploradores. Os Grupos de Exploradores são importantes por:

- **comunicar aceitação,**
- **ensinar pelo exemplo,**
- **construir relacionamentos,**
- **moldar o discipulado a um cenário real da vida.**

Existem várias maneiras aos quais você pode iniciar um Grupo Explorador em sua igreja. A melhor forma talvez seja convidar todos os jovens de sua igreja a se envolverem. A fim de espalhar a notícia sobre o grupo de estudo, use cartazes e os anúncios da igreja duas ou três semanas antes de iniciar os estudos. Converse com jovens aos quais você acredita que se beneficiariam de maneira especial do grupo. Da mesma forma, entre em contato com jovens aos quais você crê que se envolveriam com o Desafio Bíblico no ano que se segue, motive-os para que se envolvam no grupo.

Outra maneira de formar um Grupo Explorador é selecionar um por um aqueles que já estão fortemente comprometidos a se tornarem tudo aquilo que Deus quer que sejam. Isso freqüentemente motiva os jovens que respondem prontamente a participar do estudo a que discipulem a outros mais novos em seu estágio de maturidade espiritual. Este sistema de discipulado é bíblico e é apropriado para desenvolvimento e treinamento de líderes. Caso você não esteja convencido disso, passe mais tempo lendo os Evangelhos, analisando o método utilizado por Jesus para treinamento dos doze. Lembre-se, entretanto, que todo cristão precisa ser discipulado e pertencer a uma aconchegante comunidade de irmãos em Cristo. Em um ambiente de amor, discípulos indiferentes se despertam e passam a experimentar um maior crescimento.

Em muitas igrejas, todos os jovens se encaixarão em um único grupo. Todavia, em outras haverá necessidade de um número maior de grupos; recomendamos que sejam disponibilizados grupos de acordo com o nível de comprometimento de cada jovem. Caso você queira selecionar jovens para um grupo de estudo aprofundado, disponibilize outros grupos para aqueles que ainda não possuem o tipo de comprometimento necessário para este nível de estudo. Ao invés de dividir os grupos de forma arbitrária, você pode estabelecer requisitos para o envolvimento em grupos de estudo aprofundado. Estes requisitos podem incluir disciplinas como freqüência às atividades da igreja, realização de devocionais, estudos bíblicos, prestação de contas, e assim por diante.

Qualquer membro de um Grupo Explorador necessita demonstrar algum nível de comprometimento. Um envolvimento mínimo e obvio é freqüentar regularmente o estudo. Para que se construa uma confiança mútua dentro do grupo, os participantes precisam conhecer uns aos outros. Se um membro participa ocasionalmente do grupo, ele ou ela será relativamente estranho ao resto do grupo, pelo menos, para o nível de comunhão que um Grupo Explorador possibilita. A presença de um relativo estranho irá reduzir imediatamente o nível de confiança, limitando a abertura para compartilhar. É claro que algumas faltas são inevitáveis. O nível de comprometimento necessário aqui é o de tomar a freqüência nos grupos de estudo como uma prioridade importante, de maneira que a freqüência se torne regular. Uma conversa sobre freqüência enquanto prioridade, durante nas primeiras semanas de estudo, pode servir de grande ajuda.

Qual é o melhor **horário** para um Grupo Explorador? Depende dos objetivos e personalidade do grupo. Alguns jovens são capazes a comprometer-se a freqüentar reuniões em um dia da semana pela noite, enquanto outros podem achar que uma tarde de um fim de semana é o horário mais apropriado para a realização do estudo.

Por quanto tempo devemos dar continuidade a um Grupo Explorador? O tempo em que os jovens são capazes de manter-se comprometidos. Alguns grupos têm se mantido ano após ano em uma base contínua. Após terminarem as 13 semanas de estudo de uma das séries do livro Descobrimo, eles trabalham capítulo por capítulo sobre outros livros da Bíblia ou iniciam um novo livro de estudo de Descobrimo.

Geralmente o melhor é dar seguimento a um grupo por 13 semanas. Após o término do estudo, pode haver outros jovens que queiram fazer parte do grupo. Se este for o caso, encontre um líder para

eles. Alguns dos jovens do grupo original podem querer continuar, enquanto outros podem focar-se mais em outras atividades. Caso você não possa dar seguimento ao grupo, assegure-se de que existe algum líder maduro que possa fazer isso por você.

Como uma pessoa pode liderar um Grupo Explorador de estudo da Bíblia? Um líder de grupo pequeno é aquele que torna possível e mais fácil a comunicação. Ele ou ela mantém o grupo em movimento, faz retornar ao foco quando o grupo se perde em meio à discussão, e é capaz de motivar a participação em discussões e atividades. Ao dar seguimento às seções do guia de estudo, a função do líder será ajudar os membros do grupo a descobrirem por si mesmos o que as Escrituras dizem, como eles podem aplicá-las em suas vidas, e encorajá-los a segui-las em obediência. O papel do líder de grupo não é ser um autoritário que diz ao grupo o que as Escrituras querem dizer ou diz como aplicá-las em suas vidas. Ele ou ela devem resistir à tentação de fazer sermões. O Guia para o Líder oferece várias sugestões a fim de ajudar o líder a servir como um facilitador do Estudo da Bíblia em cada seção.

Um líder de um Grupo Explorador não é um autoritário e sim uma autoridade. Sendo assim, essa autoridade é uma autoridade espiritual que emana da vida de um autêntico líder cristão. Os jovens seguem a seus líderes não porque são forçados por eles, mas sim, pelo tipo de pessoa que o líder é.

Não se sinta desmotivado se por algumas semanas o grupo parecer estar especialmente distraído, ou se durante uma reunião o estudo for deixado de lado devido a uma crise de um dos jovens. Saiba que, ao trabalhar com jovens, você terá que possuir uma expectativa realista e estar preparado para realizar ajustes de último minuto. Não tenha medo quando isso ocorrer, entretanto, quando necessário, intervenha a fim de trazer o grupo de volta ao tema. Pode ser também desencorajador caso você sinta que o grupo não está funcionando como você esperava que ele funcionasse. Em alguns casos levará tempo para a construção de relacionamentos. Lembre-se que vocês terão 13 semanas juntos! Seja paciente e permita que o Espírito Santo trabalhe na vida de cada participante do estudo.

Lembre-se, também, que você não pode esperar mais dos seus jovens do que aquilo mesmo que você está disposto a oferecer. Se os jovens sentirem que o líder deles não se encontra entusiasmado com o grupo ou aparenta estar preocupado durante as reuniões ou não está adequadamente preparado para as discussões, então eles irão refletir este mesmo nível de comprometimento demonstrado pelo líder. Certifique-se de que você gastou tempo suficiente na preparação do estudo para que você esteja seguro do conteúdo da lição durante o estudo. Você não precisa saber todas as respostas, mas precisa estar pronto para facilitar uma discussão informativa e interativa.

Como um líder, mantenha sempre como prioridade orar constantemente pelo seu grupo e pedir a Deus que te guie conforme você os lidera. Ele será fiel!

ESBOÇO DE LIVRO DE LUCAS

- I. PREFÁCIO (1:1-4)
- II. O NASCIMENTO E INFÂNCIA DE JESUS (1:5--2:52)
 - A. O anúncio do nascimento de João Batista (1:5-25)
 - B. O anúncio do nascimento de Jesus (1:26-38)
 - C. Maria visita Isabel (1:39-56)
 - C. O Nascimento de João Batista (1:57-80)
 - E. O Nascimento de Jesus (2:1-20)
 - D. Jesus é apresentado no Templo (2:21-40)
 - G. O Menino Jesus no templo (2:41-52)
- III. PREPARAÇÃO DO MINISTÉRIO DE JESUS (3:1-4:13)
 - A. João Batista prepara o caminho (3:1-20)
 - B. O batismo de Jesus (3:21-22)
 - C. A genealogia de Jesus (3:23-38)
 - C. A tentação de Jesus (4:1-13)
- III. O MINISTÉRIO DE JESUS NA GALILÉIA (4:14--9:50)
 - A. Jesus começa o Seu ministério público (4:14-30)
 - B. Ministério em e a respeito de Cafarnaum (4:31--5:16)
 - C. Primeiras controvérsias com os fariseus (5:17--6:11)
 - C. O grande sermão (6:12-49)
 - E. Jesus cura e ressuscita mortos (7:1-17)
 - D. Jesus e João Batista (7:18-35)
 - D. Jesus é ungido por uma mulher pecadora (7:36-50)
 - E. Jesus: um pregador itinerante e um fazedor de milagres (8:1-56)
 - E. Enviando os doze Discípulos (9:1-9)
 - F. A natureza de Cristo (9:10-50)
- V. O MINISTÉRIO DE JESUS EM TERIA (9:51--19:27)
 - A. A jornada de Jesus a Jerusalém (9:51-62)
 - B. A missão dos setenta (10:1-24)
 - C. Jesus ensina e cura (10:25-11:36)
 - D. Escribas e fariseus se opõem a Jesus (11:37-54)
 - E. Jesus ensina com responsabilidade e disciplina (12:1--13:9)
 - F. Ensino e exortações no transcurso da jornada (13:10--17:10)
 - G. Ensino e curas que guiam a predição final da Paixão (17:11--19:27)
- IV. O MINISTÉRIO EM JERUSALÉM (19:28--21:38)
 - A. Jesus entra em Jerusalém e limpa o Templo (19:28-48)
 - B. Jesus ensina diariamente no Templo (20:1--21:4)
 - C. Sinais dos finais dos tempos (21:5-38)
- VII. A PAIXÃO DE CRISTO (22:1--23:56)
 - A. Judas concorda em trair a Jesus (22:1-6)
 - B. A última ceia (22:7-38)
 - C. Getsêmani (22:39-53)
 - C. O julgamento judeu (22:54-71)
 - C. O julgamento romano (23:1-25)
 - D. A crucificação, morte e sepultamento de Jesus (23:26-56)
- V. O JESUS RESSURRETO (24:1-53)
 - A. A ressurreição (24:1-12)
 - B. Jesus aparece a Seus discípulos (24:13-49)
 - C. A ascensão (24:50-53)

LIÇÃO 1 – UM MESSIAS NÃO AO ACASO

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 1:1-80

VERSÍCULO CHAVE: “Eis que conceberás e darás à luz um filho, a quem chamarás pelo nome de Jesus. Este será grande e será chamado Filho do Altíssimo; Deus, o Senhor, lhe dará o trono de Davi, seu pai; ele reinará para sempre sobre a casa de Jacó, e o seu reinado não terá fim.” (Lucas 1:31-33)

OBJETIVO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que o nascimento de Jesus foi uma parte do plano de Deus para a Salvação da humanidade
2. Valorizar a maravilhosa intervenção de Deus na história em nosso favor.
3. Aprender a confiar no amor e cuidado de Deus.

PERSPECTIVA

Cada vez fica mais provado o fato de que nossos jovens não têm uma visão clara da história. Tudo o que aconteceu antes que nascessem faz parte de uma nebulosa “história antiga” que não tem ordem ou seqüência. Até mesmo os eventos que ocorreram durante suas épocas parecem desconectados e espontâneos sem um fundamento ou relevância aos eventos do passado.

Infelizmente, muitos eventos na Bíblia, que os jovens podem ter aprendido através dos anos de Escola Bíblica Dominical ou Escola Bíblica de Férias, também flutuam como uma sopa de “histórias bíblicas” sem seqüência, conexão ou importância. Muitos jovens não entendem que Deus interveio na história da humanidade de uma maneira intencional e proposital. A chegada do menino Cristo não foi um mero acidente. Foi um evento cujo desenho havia sido cuidadosamente esboçado e cuja execução foi cuidadosamente orquestrada.

Esta lição ajudará os jovens a entenderem este plano e a perceberem que eles podem confiar em um Deus que cuidadosamente vigia os eventos da história.

CONTEXTO BÍBLICO

Este Pano de Fundo, e os demais que se seguem, abrangeram a porção Bíblica em estudo, mesmo que apenas uma parte seja usada pelo grupo de estudo ele foi incluído ao estudo para que o líder entenda o contexto das passagens em questão y para que esteja preparado(a) para ajudar os estudantes no processo de aprendizagem. Talvez sirva de ajuda ler as partes desta seção que se relacionem com as passagens de estudo das Escrituras durante o estudo.

Apesar de muitos estudiosos tratarem de harmonizar e coordenar os quatro evangelhos, a sua beleza não está na forma em que se assemelham, e, sim, na forma em como se diferem. Cada um dos escritores dos evangelhos recordou, entendeu, e relacionou a história da vida e ministério de Jesus Cristo desde uma perspectiva única e particular.

- **Mateus** viu a Jesus como o cumprimento máximo da profecia do Antigo Testamento e O apresenta como o Rei e Messias a uma audiência primordialmente judia.
- **Marcos**, que soube da vida de Jesus por meio de Pedro, viu a Jesus como um poderoso realizador de milagres e O apresenta á sua audiência, que era primordialmente grega, como o Filho de Deus.
- **Lucas**, o cuidadoso médico, se enfocou em Jesus como a Palavra Encarnada, Deus Homem, e O apresentou á sua audiência primordialmente grega como o Filho do Homem.
- **João**, quem escreveu muito depois dos demais por de trás de uma vida de reflexão e ministério, entendeu profundamente os aspectos teológicos da vida de Jesus e o apresentou a uma audiência universal como o Filho de Deus.

Devido a sua perspectiva única, Lucas escreveu um informe da vida e ministério de Jesus que está repleto de detalhes e descrições. Entre todos os evangelhos, o livro de Lucas é o que mais se acerca a uma biografia completa da vida de Cristo. Contudo, este livro é mais que apenas um registro, ele trata da atuação de Deus através da vida Cristo – uma pessoa única – para remissão da humanidade.

Lucas foi cuidadoso ao realizar sua investigação (ver 1:3) e apresentar seus achados de uma maneira organizada. Ele começou sua história da vida de Cristo não com o nascimento de Jesus, e, sim, com os eventos prévios a ele, o que demonstra um planejamento meticuloso, com um propósito bem definido por parte de Deus.

Existem pessoas que nos querem fazer crer que Jesus nasceu como uma criança comum, em uma família comum, e que foi escolhido por Deus, em algum momento de sua vida, para ser o Messias devido a sua retidão e obediência. Outros querem que creiamos que apenas depois de morte do humano Jesus foi que seus seguidores viram os traços messiânicos e criaram uma lenda dos acontecimentos sobrenaturais em Sua vida.

É obvio que Lucas quer que entendamos claramente que a chegada do Messias a este mundo, na forma humana de Jesus, foi parte do plano divino cuidadosamente desenhado e executado. Ele começa o evangelho com a história do anjo Gabriel quando este visita a Zacarias para preparar a ele e sua esposa Isabel para o milagroso nascimento de seu filho, um menino que se chamaria João e que seria o precursor do Salvador.

Zacarias era apenas um entre uma multidão de sacerdotes hebreus que cumpriam seus deveres sacerdotais durante o período de duas semanas de serviço ao ano. Zacarias foi escolhido à sorte para fazer uma tarefa especial: entrar no templo para queimar incenso. Foi durante este serviço que ele viu a Gabriel cara a cara. Porque Deus havia escolhido este sacerdote menor para ser o pai de João? Pelo menos, em parte, porque sua esposa Isabel era parenta de Maria. Mas, talvez, mais que isso, porque este casal havia sido estéril por muito tempo e o nascimento de um filho seria um milagre “certificado”. A chegada ao mundo de um homem como João seria o resultado de circunstâncias especiais.

Logo depois, Lucas registra a história da visita do mesmo anjo a Maria para prepará-la para o nascimento de seu filho, que se chamaria Jesus. Em nossa familiaridade com essa história, não devemos esquecer que Maria era uma campestre jovem (provavelmente de 14 anos) e solteira. Não havia nada em sua vida que a tivesse preparado para esta visita. E, mesmo assim, sua resposta à notícia do Anjo foi de humildade e obediência.

A tradição diz que Lucas, em sua investigação muito depois dos fatos ocorrido, apenas possuía a Maria para entrevistar, tendo José já morrido nesta época. Desta forma, a história é contada desde a perspectiva de Maria. (Mateus, por outro lado, provavelmente conheceu a José enquanto ele vivia e registrou os eventos principalmente desde a perspectiva deste.)

Quando Maria visitou a Isabel, o bebê João saltou no ventre de sua mãe ao escutar a voz de Maria. Isabel, cheia do Espírito Santo, reconheceu o papel de Maria como mãe do Salvador. A resposta de Maria, registrada em 1:46-55, converteu-se em um dos hinos mais clássicos da Igreja, com o título latino, Magnificat. Este é um hino glorioso de louvor a Deus por Seu plano de salvação e Sua intervenção nos eventos da história da humanidade.

Ao nascer João, Zacarias também ficou cheio do Espírito Santo e declarou palavras que Lucas registrou em forma de um hino de louvor. O hino conclui com as palavras de Zacarias a seu filho bebê, revelando a missão de João como predecessor do Salvador.

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

QUEM É JESUS?

Separe alguns minutos ao início para que os jovens se conheçam. Peça a cada membro do grupo que compartilhe algo a cerca si mesmo. Ore pedindo a presença e direção de Deus durante o estudo e o tempo que estarão compartilhando.

Comece o estudo com a mesma pergunta que Lucas estava tratando de responder quando escreveu o primeiro capítulo de seu evangelho: Como podemos saber que Jesus era o Messias? Faça com que os estudantes leiam as três seguintes opiniões dos “especialistas”. Estas são as posturas verdadeiramente sustentadas por alguns teólogos. Se no seu grupo existem jovens que gostam de atuar, peça com certa antecendência que eles se preparem para representar estes três teólogos.

Quem é Jesus?

Estão hoje aqui conosco os três teólogos mais importantes do mundo. Eles estarão discutindo o tema “Jesus: o Homem, o Messias”. Escutemos o que cada um tem a dizer.

PhD Júlio Sabetudo: A idéia de que Jesus nasceu sendo o Messias é pitoresca. É obvio que nenhuma criança pode ser o Messias! Deus, em seu devido momento, buscou em Israel a opção mais apropriada. Encontrou a um homem de “trinta e poucos” anos, chamado Jesus, que era um judeu devoto e obediente. Jesus mesmo foi até João para ser batizado, mesmo que não o precisasse. Neste batismo, Deus designou a Jesus para ser o Messias. Disso se trata o acontecimento da pomba descendo e a voz da nuvem dizendo: “Este é o meu filho”. Foi neste momento, não antes, que Jesus se tornou no Messias.

Professor Mario Almamorta: Jesus era um homem apaixonado por um sonho: ser rabino. Infelizmente ele não cumpria os requisitos. Mas ao final, ele se converteu em um pregador ambulante muito efetivo. Se meteu em coisas que não entendia, como terminar em Jerusalém em meio a uma revolta política. Os Romanos e judeus o acusaram de ser o bode expiatório. Mas depois de sua morte, seus discípulos vieram a sua vida como uma metáfora, um exemplo do tipo de vida que o Messias deveria viver, e começaram a aumentar as coisas e deixar a história mais bonita, engrandecendo o que ele dizia e assim reinterpretem a sua vida. Deus não fez a Jesus um Messias; foram os seus discípulos que o fizeram assim.

Dr. Humberto Féforte: Muito antes do nascimento de Jesus, até mesmo antes da fundação do mundo, Deus planejou a redenção da humanidade, e uma parte deste plano era que Seu Filho se fizesse homem e caminhasse pela terra. Por isso Deus continuava a prometer aos hebreus um Messias. Isso já estava em seu plano, e no momento apropriado, Deus o Filho, voluntariamente tomou forma e realidade de homem. Ele era o Messias antes, durante, e depois de Sua vida na terra. Nasceu sendo Messias, viveu sendo Messias, morreu sendo Messias, ressuscitou sendo o Messias e reina sendo Messias até os dias de hoje.

Diga a sua classe: “Essas são três formas muito diferentes de ver a Jesus. Não podem estar corretos os três. Apenas um deles pode estar. Com qual deles vocês concordam?” Os estudantes provavelmente estejam de acordo com o terceiro teólogo. Porém questione um pouco mais. Pergunte: “Como você sabe?” ou “Porque você acredita nisso?” Escute com atenção as respostas apresentadas, elas ajudarão a adaptar e dar equilíbrio necessário a cada seção de estudo, correspondendo o estudo às necessidades e conhecimento dos alunos.

EXPLORANDO A PALAVRA

1. BEM VINDO A LUCAS

Se perguntássemos às pessoas os nomes dos doze apóstolos, seguramente a maioria começaria a nomear: “Mateus, Marcos, Lucas e João”. Resposta erra, tente outra vez! Como um estudante de Bíblia, maduro e astuto, você saberá que esses quatro nomes são dos escritores dos evangelhos, os primeiros quatro livros do Novo Testamento. Apenas dois deles, Mateus e João, foram apóstolos. Os outros dois caminharam de perto com os apóstolos: Marcos foi companheiro de Pedro e Lucas foi companheiro de Paulo.

Estes quatro homens escreveram sobre a vida e ministério de Jesus Cristo, porém, cada um o fez de uma perspectiva única:

- *Mateus escreveu principalmente para leitores judeus e enfatizou a obra de Jesus como o Messias. Ele queria mostrar que Jesus era o cumprimento das profecias do Antigo Testamento sobre o Salvador que haveria de vir. Mateus se concentrou, assim, nos atributos da realeza de Jesus.*
- *Marcos escreveu principalmente para os leitores romanos e enfatizou os poderosos atos de Jesus. É o evangelho mais curto e mais cheio de ação entre os quatro. Ele se focou no que Jesus fez mais do que no que Ele disse e se concentrou nos atributos de Jesus como servo.*

- *Lucas escreveu principalmente para uma audiência grega e enfatizou o trabalho de Jesus como o Filho do Homem. É o maior, mais detalhado e mais organizado entre os quatro livros.*
- *João escreveu para uma audiência universal e enfatizou a Jesus como sendo o Filho de Deus. O evangelho de João é o mais teológico entre os quatro e se foca mais nos ensinamentos de Jesus do que em Suas próprias ações.*

O próprio Lucas é mencionado apenas três vezes no Novo Testamento. Em Filemon 24, Paulo o descreve como um de seus “companheiros de trabalho”. Em 2 Timóteo 4:11, Paulo diz que apenas Lucas permaneceu com ele durante o encarceramento romano. Em Colossenses 4:14, Paulo diz que Lucas era um médico (“o médico amado”). Lucas era provavelmente um gentiu, especificamente um grego. Esse fato o converte em o único escritor do Novo Testamento que não era Judeu.

Lucas é o autor de dois livros do Novo Testamento: o evangelho que leva o seu nome e o livro de Atos. Atos 1:1-2 indica que ele queria que estes livros fossem uma descrição em dois volumes da obra de Jesus Cristo. Muitas passagens do livro de Atos utilizam o pronome “nós”, indicando que Lucas esta descrevendo eventos ao qual toma parte como companheiro de Paulo.

O propósito dos Evangelhos é o de registrar o ministério de Cristo ao invés de ser uma biografia completa da vida de Jesus. O evangelho de Lucas é o que mais se aproxima de levar o subtítulo “A vida de Cristo”. Muita gente considera este evangelho o “livro mais belo que já foi escrito” assim como o mais claro e fácil de ser lido entre os quatro.

Antes de submergir neste estudo faça um rápido repasse no evangelho de Lucas, folheando as páginas de todo o livro. Se a sua Bíblia possui seções com títulos, leia os títulos e um dos versículos de cada seção. Não tente ler todos os versículos, apenas se familiarize com “a maior história que já foi contatada” através dos escritos de Lucas. Faça isso agora, antes de seguir adiante aprendendo mais sobre o livro de Lucas.

Depois de ter folheado todo o livro de Lucas, complete as seguintes frases:

- *Creio que a mensagem principal do evangelho de Lucas é...*
- *Uma seção que me interessa de verdade é...*
- *Uma pergunta que eu gostaria que me respondessem é...*
- *O mais importante que o livro de Lucas me diz é...*

2. RESUMO

O primeiro capítulo de evangelho de Lucas descreve os eventos prévios ao nascimento de Jesus, e que sinalaram que algo especial estava por acontecer. Leia o capítulo um em grupo e depois respondam as seguintes perguntas:

- *Qual é a parte mais conhecida deste capítulo?*
- *Qual é a parte menos conhecida?*
- *Existe algo neste capítulo que te surpreendeu ou que você nunca escutou antes?*

3. FELICIDADES MARIA E ISABEL! (1:1-38)

Depois de uma introdução de quatro versículos onde Lucas explica suas intenções ao escrever, ele conta como duas pessoas, uma senhora casada e uma jovem solteira, são visitadas por um anjo chamado Gabriel. Leia Lucas 1:1-38 e em seguida responda as seguintes perguntas:

- *Leia Atos 1:1. O que escreve Lucas sobre o seu propósito ao escrever?*
- *O que Lucas fez antes de começar a escrever (v.3)? O que significa isso para você ao iniciar este estudo?*
- *Neste momento da história, justamente antes do nascimento de Jesus, havia muitos sacerdotes para trabalhar todos juntos no templo regularmente; desta forma, eles trabalhavam em grupos; cada grupo servia apenas duas semanas ao ano. As tarefas especiais, como queimar incenso, eram designadas por sorteio. Era provável que um sacerdote fosse escolhido para uma das tarefas especiais apenas uma ou duas vezes em sua vida. Como você crê que Zacarias tenha se sentido ao entrar no templo para realizar uma tarefa especial?*

- Durante os tempos bíblicos, se uma mulher não podia ter filhos ela era considerada amaldiçoada. Na verdade, um homem podia divorciar-se de uma mulher sem qualquer outra razão mais, além da esterilidade dela. (Naqueles dias eles não tinham a informação de que o homem também podia ser estéril). Como você crê que Zacarias se sentiu quando o anjo Gabriel anunciou a boa notícia?
- Qual seria a missão do filho de Zacarias de acordo com o que disse Gabriel?
- Maria estava comprometida para se casar com José. Ela era a sua “noiva”, porém, de uma forma bem mais formal. (Para romper esse compromisso seria necessário o procedimento de um divórcio). Todavia eles não estavam casados e não havia tido intimidade entre eles. Era considerado algo vergonhoso e terrível uma mulher solteira (mesmo que estivesse comprometida) ficar grávida. Como você crê que se sentiu Maria ao escutar que seria mãe?
- O que a resposta de Maria no versículo 38 diz a você sobre ela?

4. O MAGNIFICAT (1:39-56)

Depois de que Maria soube das notícias de sua gravidez ela foi a visitar sua prima Isabel. Quando as duas mulheres, cada uma grávida baixo a circunstâncias especiais, se encontraram, você pode estar seguro de que elas tinham muito que falar. Leia Lucas 1:39-56 e responda a essas perguntas:

- O que aconteceu quando Isabel escutou a voz de Maria? Porque você crê que Lucas registrou esse pequeno detalhe?
- Qual a importância das palavras de Isabel no versículo 43? As palavras de Maria nos versículos 46-55 são verdadeiramente um lindo poema. Este poema é conhecido como o Magnificat, que vem da palavra em latim para glorificar. Resuma este poema em suas próprias palavras.

5. NASCE UM PROFETA (1:57-80)

Muita gente pensa que um profeta é uma pessoa que prevê o futuro. Certamente os profetas do Antigo Testamento fizeram isso, mas, na verdade, a função principal de um profeta era o de proclamar a Palavra do Senhor e chamar a atenção das pessoas e chamar-los a uma mudança. Quando João nasceu, seu pai, Zacarias, fez uma profunda declaração sobre o seu filho. Leia Lucas 1:57-80 e responda em seguida as seguintes perguntas:

- Porque Isabel e Zacarias não deram o nome do pai ou de algum de seus parentes ao filho, como era o costume? (Ver 1:13)
- Aqueles que foram testemunhas dos Milagres que rodearam o nascimento de João se perguntavam, “que chagará a ser este menino?” (v. 66). Zacarias responde esta pergunta no versículo 76. Compare este versículo com 1:17. Qual seria a missão de João? Você crê que Deus ainda chama pessoas para fazer o que João fez?
- Se o propósito de Lucas ao escrever era registrar a vida e ministério de Jesus, porque registrou os eventos do capítulo 1? Porque não começou diretamente com o nascimento de Jesus?

EXAMINANDO A PALAVRA

OBTENDO CONCLUSÕES

Use as seguintes perguntas como fomentadoras de discussão. O primeiro grupo de perguntas pede que seus jovens levantem conclusões sobre quem é Jesus. Seus estudantes deverão ser capazes de expressar que Jesus é o Messias, prometido ao povo Judeu para ser o Salvador.

Usando a idéia de uma “conspiração”, o segundo grupo de perguntas deve ajudar o seu grupo a perceber que o nascimento de Jesus fez parte de um plano divino, criado por Deus, que tinha como meta a salvação da raça humana.

O terceiro grupo de perguntas pede aos estudantes que relacionem o que aprenderam de forma pessoal. Eles devem dar-se conta de que o nascimento de Jesus, planejado muito antes como parte do desenho de salvação de Deus, faz com que seja possível que cada um deles seja salvos.

1. O que diz o nosso estudo sobre Jesus. Quem é Ele? Porque Ele nasceu?

2. Houve uma “conspiração” no nascimento de Jesus? Se assim foi, quem foi o responsável por ela? Qual era o objetivo dessa conspiração?

3. Quando os periodistas investigadores têm todas as informações e sacam suas próprias conclusões, eles declaram ao público como um fato ou uma série de incidentes afetam o resultado final. Como nós somos afetados pelos eventos descritos em Lucas 1? Como isso afeta a você?

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

O PLANO DE DEUS PARA MIM

Volte às três posições teológicas descritas na primeira atividade. Pergunte como os seus estudantes se sentem sobre estas três posições. Mesmo que a opção pela posição correta não tenha sido mudada, provavelmente agora os alunos poderão ser capazes de especificar razões pelas quais eles crêem nesta posição.

Peça para que seus estudantes respondam com um sentimento a lição de hoje. **Como você se sente ao saber que Deus planejou a sua salvação?** Se o seu grupo sente liberdade em compartilhar coisas pessoais, peça que respondam a pergunta em voz alta. Caso eles não se sintam cómodos, separe um tempo para que eles reflitam em silêncio. Logo, peça para que individualmente eles escrevam uma frase no caderno ou bloco de notas pessoal sobre seus sentimentos em relação a Deus.

Termine esta seção em oração.

LIÇÃO 2 – O NASCIMENTO DE UM SALVADOR

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 2:1--3:38

VERSÍCULO CHAVE: “é que hoje vos nasceu, na cidade de Davi, o Salvador, que é Cristo, o Senhor”
(Lucas 2:11)

OBJETIVO:

Ajudar os alunos a:

1. Entender que a humanidade que cercou o nascimento de Jesus foi a forma pela qual Deus demonstrou sua preocupação pela humanidade.
2. Alegrar-se por que Deus se preocupa com eles.
3. Responder ao amor de Deus com obediência.

PERSPECTIVA

Algumas vezes o que é familiar leva ao conformismo, e isso pode ser pior que o desprezo. Existe alguma comunidade que não esteja familiarizada com o quadro de Maria e José contemplando ao bebê Jesus na manjedoura? Quão exato esse quadro é? Quão distorcido ele está pelos séculos do romantismo e embelezamento artístico. E qual a relevância que esse quadro apresenta para a juventude contemporânea?

Esta seção ajudará os jovens a verem que o nascimento de Jesus não aconteceu como o romantismo nos mostra. Foi humilde até o ponto de ser quase primitivo. Mas isso fazia parte do plano de Deus de trazer o Messias a terra não como um rei, mas sim, como um servo. Ao escolher um ambiente humilde, Deus proveu uma conexão com toda a humanidade, inclusive a nós.

CONTEXTO BÍBLICO

Depois do cuidadoso registro do capítulo um, sobre o meticuloso plano de Deus e os eventos que desembocaram no nascimento de Jesus, na passagem de hoje, finalmente, chegamos a este acontecimento.

Primeiro Lucas explica o que Maria e José estavam fazendo em Belém. Sendo residentes de Nazaré, na Galiléia, a parte norte de Israel, os dois deveriam viajar a Belém porque era a cidade inicial da tribo de David; José, descendente do rei israelita, tinha que apresentar-se ali para o censo romano.

Deve ter sido uma viagem muito difícil para José e Maria, que já tinha nove meses de gravidez. Eles eram pobres e não podiam pagar por comodidades na viagem. Chegar a Jerusalém com muito pouco dinheiro e pouca influência por não estar em sua cidade os obrigaram a unir-se a outros em circunstâncias similares em um estábulo de uma pousada. Todos nós possuímos em nossas mentes o lindo quadro de Maria com lindas roupas, deitando o seu sorridente bebê em uma cama de feno limpo, na privacidade de um estábulo rústico, porém, encantador. Esse quadro, todavia, é mais romântico que real. Depois de vários dias de viagem, Maria e José sem dúvida estavam exausto, sujos e frustrados. Com o número de pessoas viajando do campo devido ao censo, o estado dos estábulos de todas as pousadas de Israel era tudo mesmo limpo, e o nascimento de Jesus provavelmente aconteceu em meio a uma barulhenta multidão de viajantes em similares condições.

E não nos esqueçamos de que este era o primeiro parto de Maria. Estava longe de sua casa, longe de seus pais e longe das mulheres da aldeia que normalmente ajudavam nestes momentos. Também era muito jovem (provavelmente entre 14 e 16 anos), ainda solteira, e certamente alvo de muitas fofocas e línguas soltas, e, sem dúvidas, estava assustada.

Nestas circunstâncias – mais primitivas e cruéis que romanticamente “humildes” – o Salvador do mundo nasceu.

Nas colinas para fora de Jerusalém, um grupo de pastores estavam pastoreando suas ovelhas. De novo, esta história se há transformado em romântica e isso nos impede de ver o quadro real. Pastorear era o nível mais baixo da escala socioeconômica. Estes homens eram pessoas pobres, sem educação, sem cultura e provavelmente estavam muito sujos. Mas Deus os escolheu para escutar primeiro a gloriosa notícia. Os anjos anunciaram a eles o nascimento de um Salvador, um Messias, e Senhor (v.11). Estes três títulos indicavam três papéis da vida e ministério de Jesus.

É interessante que os dois evangelhos que registram o nascimento de Jesus, Mateus e Lucas, se enfocam em dois grupos diferentes de visitantes ao Menino. Talvez, devido a sua ênfase em Jesus como o Filho do Homem, Deus em carne humana, Lucas inclua a estes vils pastores. Mateus, por outro lado, com sua ênfase em Cristo o Rei, conta a visita da realeza do oriente.

Podemos encontrar varias mensagens no fato de que Jesus nasceu em um ambiente rudimentar. Talvez a mensagem mais importante é a de que Deus deliberadamente escolheu este ambiente para poder demonstrar Seu amor e preocupação por aqueles que entre nós são comuns e simples. A vida de Cristo foi uma irritação constante aos ricos, poderosos, e “religiosos”, porque ensinou que o dinheiro, o poder e as demonstrações externas de piedade não têm valor. Toda a Sua vida se converteu em um exemplo de piedade interna e natureza de servo que devemos demonstrar.

Pouco depois do nascimento de Jesus, Seus pais participaram dos três requisitos dos rituais judeus, a circuncisão do menino, a purificação da mãe e a oferta de sacrifício. Isso indica que Maria e José eram judeus devotos e obedientes.

Quando estavam no templo para o último destes rituais, encontraram a Simeão, um cidadão devoto e justo. Ao ver o bebê, Simeão ficou cheio do Espírito Santo e reconheceu que o menino era o Messias. Sem dúvidas Lucas registra este incidente pela mesma razão pela qual registra os eventos prévios a este capítulo: o nascimento do Messias deve ser acompanhado de uma atuação milagrosa.

Nos primeiros versículos do evangelho, Lucas nos diz que investigou a vida de Jesus antes de escrever-la. A tradição sustenta a idéia de que ele passou um bom tempo investigando a Maria. Sem dúvida ela contou muitas histórias sobre a infância e adolescência de Jesus, porém, Lucas escolheu apenas uma dessas histórias para registrar em seu evangelho.

A história que Lucas escolheu aconteceu quando Jesus tinha 12 anos. A família havia viajado a Jerusalém para a Páscoa. Depois da festa a família se foi, em companhia de uma grande quantidade de peregrinos da Galiléia. Nesta confusão toda, Jesus ficou na cidade sem a presença de seus pais. Quando Maria e José finalmente o encontraram, “ele estava entre o mestres escutando e fazendo perguntas”. Não havia nada de estranho nesta atividade. Assim era como se ensinava os rapazes judeus. O que era especial, porém, era a profundidade de Seu entendimento. Os que O escutavam estavam assombrados.

A importância real desta história está na resposta de Jesus a Sua mãe quando ela chamou a sua atenção por não estar com eles. Maria disse, “Teu pai e eu, aflitos, estamos à tua procura.” E Jesus lhe respondeu, “Não sabíeis que me cumpria estar na casa de meu Pai?” Quando Maria disse pai, ela se referia a José, mas quando Jesus disse Pai, ele se referia a Deus. À idade de 12 anos, Jesus entendia que sua relação com Deus era especial. Talvez, foi nesta viagem que essa relação surgiu pela primeira vez na consciência do Menino. Talvez, essa foi a primeira vez que Jesus se referiu a Deus como Seu Pai. Talvez, Maria, ao recontar a história a Lucas, marcou esse dia como o ponto em que Jesus o Menino se mostrou como Jesus o Messias.

No capítulo três da narração, Lucas volta a João. Para esta data João já era um homem de 30 anos, havia estado vivendo no deserto, vestindo roupa rústica e comendo gafanhotos e mel silvestre (Mateus 3:4). Mas no deserto João escutou a voz do Senhor. Saiu do deserto pregando a mensagem de arrependimento do Antigo Testamento, cheio de condenação e ameaças; começou a atrair as multidões e a batizar as gentes no rio Jordão.

Entre essa multidão estava o primo de João, Jesus. Certamente os dois homens se conheciam, dado a proximidade da relação de suas mães. Mas, até então, João não estava consciente de que Jesus era o Messias. Quando as multidões perguntaram se João era o Cristo (v. 15), ele descreveu a obra do Messias com um incrível detalhe; porém, ele não tinha idéia de quem estava descrevendo. (Lembre-se de “Cristo” é a palavra grega para “Messias”. Essa palavra se trata mais de um título de que propriamente um nome).

O porquê Cristo foi ao rio Jordão tem dado aos teólogos material para debate durante séculos. As Escrituras são claras ao fato de Jesus não tinha pecado (ver 2 Co. 5:21; He. 4:15; 1 P. 2:22; e 1 João

3:5). Provavelmente Jesus reconheceu o papel de João como precursor do Messias e entendeu que ser batizado seria o início adequado de seu ministério.

Quando Jesus estava orando, Deus confirmou o que Jesus soube pela primeira vez naquele dia no templo quando tinha 12 anos: Ele era o Filho de Deus.

Imediatamente, Lucas faz uma rápida descrição da genealogia de Jesus, listando os ancestrais de Jesus. Compare esta lista com a genealogia que se encontra em Mateus 1. Mesmo com algumas diferenças, o mais importante é observar o fato de que Mateus, que escrevia a uma audiência judia, rastreou a linhagem de Jesus até Abraão, o fundador da raça judia e pai espiritual de todos os judeus. Lucas, por outro lado, escrevendo a uma audiência gentia sobre o filho de Maria, rastreia a linhagem até Adão, pai da raça humana e ao próprio Deus, o Criador.

ENGAJANDO-SE A PALAVRA

AS MAIORES MENTES

O propósito desta atividade é ajudar os estudantes a perceber os tipos de cenários que Deus poderia ter escolhido, e talvez para a lógica humana devesse ter escolhido, para o nascimento de Jesus.

Inicie a seção dizendo ao grupo: ***Imagine comigo que um “contêiner” cheio de revelações muito poderosas foi enviado a terra, um descobrimento que revolucionaria a humanidade. Temos que escolher as 10 pessoas mais importantes no mundo para que sejam os primeiros a escutarem o conteúdo desse contêiner.*** Peça para que os estudantes façam uma lista individualmente, em pequenos grupos ou como classe. Escreva uma lista com todas sugestões no quadro.

Depois, peça para que os estudantes escolham um lugar para abertura do contêiner. Motive-os a que sejam criativos; quanto mais espetaculares, melhor. Lembre-se de que se trata de um descobrimento que mudará o curso da história.

Depois de terem terminado essa duas tarefas, realize uma chuva de idéias sobre quais foram os fatos, invenções, idéias, ou eventos mais importantes na história do mundo. Escreva as opções dadas no quadro.

Caso o nascimento de Jesus não se inclui na lista, sugira que os alunos pensem como o mundo foi revolucionado através da vida de Jesus e Seu ministério. Também os leve a considerar que, pela lógica, o nascimento de um individuo tão universal e eterno deveria estar rodeado das comodidades mais esplêndidas.

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMEN RESUMO

Na ultima seção, vimos a meticulosa preparação que Deus efetuou para a entrada do Seu Filho a este mundo. Neste estudo Lucas nos leva a um rápido tour ao nascimento, infância e inauguração do ministério do Jesus. Pode ser que você se sinta tentado a saltar parte deste material apenas pelo fato de ser familiar a você. Trate de ler como se você nunca tivesse escutado algo assim antes.

2. NOITE DE PAZ, NOITE DE AMOR (2:1-20)

Para muitas pessoas esta seção se trata de uma das histórias infantis mais conhecidas. Ela está junto com a história da Branca de Neve, Chapeuzinho Vermelho, Pinóquio e os Três Porquinhos. Para eles, esta história tem sido convertida em um “conto de fadas”. Mas é muito mais do que um simples conto infantil, se trata de uma importante e muito significativa parte de história da humanidade.

Leia Lucas 2:1-20 cuidadosamente, buscando todos os detalhes e seus significados. Depois responda as seguintes perguntas em classe.

- **Observe no versículo 5 o relacionamento oficial entre Maria e José. Mantenha em mente o tanto que eles foram fiéis, permanecendo em sua missão apesar da difícil situação. O que tem de especial na situação deles?**
- **Todos já escutamos de histórias de mães que dão a luz em taxis de caminho ao hospital. Maria estava a quilômetros de sua casa, sem uma cama decente onde deitar-se. Ela e José faziam parte de um grande grupo de camponeses, sem sorte e sem dinheiro suficiente para assegurar a disponibilidade de um quarto em uma pousada, a**

ponto de ficarem em um estábulo. Ali ela deu a luz! Novamente, não permita que o familiar desta história não permita que você perceba a situação na qual tudo aconteceu. Como você acha que Maria tenha se sentido ao dar a luz ao seu filho primogênito nessas condições?

- Os pastores faziam parte do escalão mais baixo da escada socioeconômica. Não tinham educação, eram pobres e não tinham poder. Porque você crê que Deus escolheu a eles para serem os primeiros a escutar a notícia do nascimento do Seu Filho?
- Observe que os pastores “viviam nos campos e guardavam o seu rebanho durante as vigílias da noite”. Tal qual Zacarias, Isabel e Maria no capítulo anterior, os pastores estavam em seu cotidiano quando Deus escolheu mudar suas vidas. O que isso fala acerca de do que significa ser “espiritual”?

3. CRESCER NÃO É FÁCIL PARA NINGUÉM (2:21-52)

Logo depois de seu nascimento, seus pais O levaram a Jerusalém para participar dos rituais judeus tradicionais. Sabemos que as pessoas gostam de reunir-se e fazer muito alvoroço quando existe um recém nascido. Mas neste caso, duas pessoas, ambos estranhos para Maria e José, tiveram reações únicas diante do bebê.

Leia Lucas 2:21-52 e responda as seguintes perguntas:

- Algumas vezes acontecem maus entendidos sobre o nome que foi dado a este bebê. “Jesus” é o nome pessoal do Menino. Mas “Cristo” é o Seu sobrenome. Nem se quer se trata de um nome. Trata-se de um título. A palavra “Cristo” é a tradução grega para a palavra “Messias”. Sendo assim, “Jesus Cristo”, significa “Jesus, o Messias”.
- São mencionados três rituais judeus nos primeiros três versículos desta seção: circuncisão, purificação, e sacrifício. Mesmo que você não tenha a menor idéia do que se tratam estes rituais, o que aprendemos sobre José e Maria pelo fato de que obedeceram cuidadosamente à lei religiosa? Poderia ser esta uma das razões pelas quais Deus os escolheu para serem os pais terrenos de Seu Filho?
- Simeão estava esperando a “consolação de Israel”. Em outras traduções se encontra a palavra “restauração de Israel”. Lembre-se de que neste ponto Israel era uma nação subjugada e fazia parte do Império Romano (não por escolha própria), onde era governado pelo governo Romano. Desde os tempos do Antigo Testamento, os judeus haviam estado em condições similares e, baseados nas promessas de Deus para eles, esperavam um líder especial que viesse a resgatar-los. Esta pessoa seria o Messias. Alguns esperavam a um líder especial que viesse resgatar-los. Alguns esperavam que ele fosse uma grande figura militar e política que expulsaria os Romanos de Israel e estabeleceria um grande reino como o do Rei Davi. Outros, como Simeão, esperava um líder espiritual e dirigisse os judeus a devoção e justiça. O que indica as circunstâncias do nascimento de Jesus sobre o tipo de Messias que Ele seria?
- O que você acha que pensou Maria e José quando primeiro Simeão e depois Ana fizeram predições assombrosas sobre o seu bebê?
- No versículo 42, haviam passado doze anos desde que José e Maria haviam estado com Jesus pela primeira vez no templo em Jerusalém. Aqui encontramos a Jesus no templo outra vez. Existem duas coisas que precisamos colocar nossa atenção nesta história de Jesus no templo. A primeira se trata de seu avançado entendimento acerca da lei, tema ao qual Ele e os mestres deveriam estar discutindo. A segunda se trata do aparente conhecimento de Jesus, aos 12 anos, de Sua ascendência real. Observe que Maria disse, “Teu pai e eu, aflitos, estávamos a tua procura”, e Jesus responde, “Não sabeis que me cumpria estar na casa de meu Pai? (vv. 48-49). O que você crê que essas coisas dizem a respeito de Jesus?
- Entre Lucas 2:39 e 3:1 se passam cerca de 30 anos. Sabemos muito pouco a cerca da infância, adolescência e juventude de Jesus. Certamente com toda a investigação que Lucas realizou, incluindo a entrevista a Maria, ele conhecia muitas histórias deste período. Mas escolheu apenas uma para incluir no seu evangelho, a história registrada

em 2:41-51. Porque você crê que Lucas escolheu esta como a única história de Jesus para incluir sobre o tempo de seu crescimento?

4. LEMBRA DO JOÃO? ELE ESTA DE VOLTA! (3:1-20)

Quando Jesus era adulto, também seu primo João o era, apenas seis meses mais velho. Tudo o que sabemos dos seus primeiros anos é que “viveu no deserto” (1:80). Mateus nos diz que João vestia roupa de “pelos de camelo” e “comia gafanhotos e mel silvestre” (Mt 3:4). E agora estava de regresso a cena. Veja Lucas 3:1-20 e responda as seguintes perguntas:

- Qual era a principal mensagem que João pregava?
- Qual era o tom de sua pregação?
- Porque o chamado ao arrependimento de João se tratava de uma preparação para a vinda do Messias?
- Apesar de João seguramente conhecer a Jesus, já que sua mãe era parenta de Maria, ele não tinha a menor idéia de que Jesus era o Messias. Qual era a imagem do Messias que João dava as pessoas?

5. “O FILHO DE ADÃO, O FILHO DE DEUS” (3:21-38)

João estava reunindo uma verdadeira multidão na margem do rio Jordão. Quando Jesus chegou para ser batizado, algo de extraordinário aconteceu. Veja Lucas 3:21-38 e responda a estas perguntas:

- Se passaram cerca de 18 anos desde que vimos a Jesus pela ultima vez, discutindo a Lei com os Mestres no templo. O que você acha que Jesus pôde estar fazendo nestes 18 anos?
- Sabemos por outras passagens que Jesus não tinha pecado. (Veja 2 Co 5:21; He 4:15; 1 Pe 2:22; y 1 João 3:5.) Então porque ele veio a João para ser batizado, quando o batismo de João representava arrependimento?
- Compare 3:22 com 1:35 e 2:49. O que Lucas esta cuidadosamente dizendo nestes capítulos iniciais?
- É muito fácil saltar os versículos 24-38. Trata-se de uma lista muito grande de nomes. Todavia, observe que existe algo de interessante sobre esta lista dos ancestrais de Jesus. Mateus nos da uma lista similar (Mt 1:2-16) onde rastreia os antepassados de Jesus até Abraão, o fundador da raça judia e pai dos judeus. Até onde Lucas rastreia os ancestrais de Jesus? Porque isso é importante? O que Lucas quer provar com isso?

EXAMINANDO A PALAVRA

INÍCIOS HUMILDES

Esta atividade contém três perguntas para reflexão. Você pode usar-las para iniciar a discussão. A terceira pergunta por resposta a verdade que você deve enfatizar: “Deus queria mostrar Sua preocupação pelas pessoas comuns e simples” e “Deus queria demonstrar a natureza servil que teria o Seu Filho”. Pergunte aos seus estudantes porque eles acham que era importante para Deus fazer essas demonstrações?

1. *Caso você tivesse sido o responsável por escolher o lugar do nascimento do Messias, o filho do Altíssimo, que lugar você teria escolhido?*
2. *Que tipo de país você teria escolhido para este Menino?*
3. *Porque você crê que Deus escolheu um lugar humilde, quase pitoresco, para o nascimento de Jesus? Marque as respostas que se aplicam:*

Não encontrou reserva em nenhum outro lugar.

Deus queria mostrar Sua preocupação pela gente comum.

Deus pretendia algo melhor, mas isso não aconteceu.

Deus queria demonstrar a natureza servil que o Seu Filho teria.

Deus não era suficientemente poderoso para se assegurar de um ambiente apropriado.

Jesus na realidade não era o Messias, desta forma não importava o lugar onde nascesse.

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

O TIPO CORRETO DE SALVADOR

Peça a três estudantes que leiam as passagens Bíblicas abaixo. A primeira se trata da profecia do Antigo Testamento de Isaías, tradicionalmente referindo-se a vida do Messias. O segundo é o grande hino de Paulo sobre o auto-sacrifício de Deus o Filho ao tornar-se humano. O terceiro se trata de uma reflexão do escritor de Hebreus de que Jesus Cristo, nosso Sumo Sacerdote, nos entende porque Ele viveu entre nós.

“Porque foi subindo como renovo perante ele, e como raiz duma terra seca; não tinha aparência nem formosura; olhamo-lo, mas nenhuma beleza havia que nos agradasse. Era desprezado, e o mais rejeitado entre os homens; homem de dores e que sabe o que é padecer; e como um de quem os homens escondem o rosto, era desprezado, e dele não fizemos caso.” (Isaías 53:2-3)

“Tende em vós o mesmo sentimento que houve também em Cristo Jesus, pois ele, subsistindo em forma de Deus, não julgou por usurpação o ser igual a Deus; antes a si mesmo se esvaziou, assumindo forma de servo, tornando-se semelhança de homens” (Filipenses 2:5-7)

“Porque não temos sumo sacerdote que não possa compadecer-se das nossas fraquezas” (Hebreus 4:15)

Depois que as três passagens tenham sido lidas, peça aos seus estudantes que respondam as perguntas que se seguem. Dê alguns momentos de silêncio para que a classe medite nestas perguntas.

Logo, peça para que escrevam uma resposta, a resposta da quinta pergunta, em seus cadernos de anotações, ou em um pedaço de papel. Se houver tempo disponível, peça para que alguns dos alunos voluntariamente compartilhem as suas respostas.

1. Com que tipo de Salvador você que poderia relacionar-se mais facilmente?

Um nascido em riqueza, poder e esplendor

Um nascido em uma família comum, que vivia em uma casa comum, em uma cidade comum.

2. Porque você escolheu essa opção?

3. Que tipo de Salvador você crê que possa ser o melhor exemplo de sacrifício, serviço a outros e um espírito de servo?

Um nascido em riqueza, poder e esplendor

Um nascido em uma família comum, que vivia em uma casa comum, em uma cidade comum

4. Porque você escolheu essa opção?

5. Como você se sente com relação as decisões que Deus fez a respeito do nascimento de Jesus?

Termine esta seção com uma oração de agradecimento a Deus pelo o Seu amor às pessoas comuns e simples como nós e por Sua disposição para expressas essa preocupação através das circunstâncias do nascimento de Jesus.

LIÇÃO 3 – TOCANDO OS INTOCÁVEIS

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 4:1--5:39

VERSÍCULO CHAVE: “O Espírito do Senhor está sobre mim, pelo que me ungiu para evangelizar aos pobres; enviou-me para proclamar libertação aos cativos e restauração da vista aos cegos, para por em liberdade os oprimidos, e apregoar o ano aceitável do Senhor.

OBJETIVO

Ajudar os estudantes a:

1. Reconhecer o exemplo e chamado de Cristo para ministrar aos desprezados.
2. Desejar ser agentes de cura da parte de Deus no mundo.
3. Alcançar os “intocáveis” no próprio mundo dos jovens.

PERSPECTIVA

A cada domingo a maioria de nós se senta na igreja, vestindo nossas melhores roupas, tendo comunhão com outros iguais a nós, participando dos programas enfocados nos membros da igreja. A maioria de nós vai à igreja para ser ministrado, tendo pagado o nosso dízimo para que a igreja possa encontrar um ministro profissional. A maioria de nós se surpreenderia e incomodaria com alguém de outra raça, alguém que cheira a bebida alcoólica, alguém vestido em trapos, ou alguém com uma má reputação que tenha vindo à igreja. Quando (se é que o fazemos) convidamos alguém para ir à igreja conosco, normalmente se trata de alguém como nós, como aquela “linda família que acaba de mudar-se para o bairro”.

Nossos jovens vêem tudo isso e aprendem que a igreja é o lugar onde “gente bonita” vai para ser ensinada, consolada e ocasionalmente entretida. Para eles, a vida espiritual está centrada no edifício da igreja e nas pessoas da igreja que são conhecidos por eles.

Esta seção se enfocará na preocupação de Jesus pelo pobre, pelo desvalido e pelo desprezado. Centrar-se-á na atividade de Jesus que aconteceu do lado de fora do templo religioso. Ajudará os jovens a entender que, se o desejo deles é o de ser como Cristo, eles terão de buscar oportunidades para levar cura e ministrar aos doentes, sem importar a situação deles.

CONTEXTO BÍBLICO

Nos primeiros três capítulos de Lucas, temos lido sobre os eventos que precederam o nascimento de Jesus, os eventos que acompanharam e seguiram o Seu nascimento, um evento de sua infância, e o evento que inaugurou Seu ministério Público. Em 3:23, o último versículo da narração que precede a Sua genealogia, Lucas disse: “tinha Jesus cerca de trinta anos ao começar o seu ministério.” Do capítulo quatro em diante leremos sobre esse ministério.

Mas antes de submergir no ensino, pregação, e cura, Jesus faz algo bastante estranho: ele vai ao deserto. Lucas nos diz que, depois de Seu batismo e a confirmação celestial de Seu ministério, Jesus estava “cheio do Espírito Santo” e “foi guiado pelo mesmo Espírito, no deserto” (4:1).

Como ninguém acompanhou a Jesus, devemos assumir que conhecemos a história apenas porque Jesus a compartilhou com os seus discípulos. Durante os quarenta dias de oração e jejum no deserto, Jesus sem dúvida estava fazendo planos para o Seu ministério. Muitos esperavam que, sendo Ele o Messias, Ele fosse uma figura política habil. Outros esperavam que Ele fosse um poderoso guerreiro. Todos o imaginavam como Rei. Porém Jesus sabia o que Deus esperava que Ele fosse.

Durante as semanas no deserto, Jesus sem dúvida foi continuamente tentado a alterar os planos para o Seu ministério. Somos privilegiados por poder conhecer três destas tentações. Na primeira o diabo usa a fome de Jesus, ele tenta ao Salvador O desafiando a usar o Seu poder para prover para as Suas próprias necessidades. No plano eterno de Salvação, escolhido muito antes que Jesus nascesse,

o sacrifício do Filho de Deus já havia sido decidido. Antes de tomar forma humana, Cristo já havia concordado em entregar-se a Si mesmo. Se Jesus houvesse cedido à tentação, não poderia ter realizado os sacrifícios necessários para completar o plano de salvação. Logo de início em Seu ministério, Jesus tinha que entregar a Sua própria comodidade e segurança para poder cumprir Sua missão.

Depois o diabo apelou a um desejo de poder. “Toda autoridade e glória dos reinos” seria o resultado eventual do ministério de Jesus. Na verdade, nós que vivemos no período depois do Novo Testamento estamos vendo que isso se cumpriu parcialmente, e sabemos que isso será completo no futuro. Satanás estava oferecendo a Jesus um atalho para chegar a essa meta. Mas o atalho teria um preço: a cooperação com o inimigo. Se Jesus entregasse Sua lealdade a satanás, ele teria tudo. Ao rejeitar a oferta, Jesus afirmou a posição ética que diz que o fim não justifica os meios. Mesmo se o resultado é bom, os meios imorais ou não éticos não são aceitáveis.

Uma das tentações que constantemente enfrentaria alguém com o poder sobrenatural que Jesus tinha seria o de como usar este poder. (E isso nós vemos na luta em todos os livros de quadrinhos de super heróis). Na terceira tentação, o diabo estava desafiando a Jesus neste ponto; tentando-o para usar o Seu poder para promover a Si mesmo. Durante o Seu ministério, Jesus realizou incríveis milagres, mas nenhuma vez se quer o fez por promoção ou presunção. Seus milagres foram realizados sempre para dar a alguém.

Depois de derrotar o diabo no deserto, Jesus regressou a Galiléia “no poder do Espírito” (4:14), onde os seus ensinamentos começaram a trazer uma certa fama. Em seu povoado, Nazaré, Ele era uma celebridade, pois como diriam os jornais: “um rapaz da comunidade faz o bem”. No sábado, Jesus estava convidado para ler e comentar as Escrituras. Ele escolheu o texto de Isaías 61:1-2, uma passagem onde o profeta do Antigo Testamento lista cinco metas para a missão de Deus na terra:

- Evangelizar aos pobres;
- Proclamar libertação aos cativos;
- Dar vista aos cegos;
- Por em liberdade os oprimidos;
- Apregoar (proclamar) o ano aceitável do Senhor.

Depois de ler esta passagem, Jesus se sentou para fazer o Seu comentário. (Era o costume de um rabi ensinar sentado). Seu comentário foi simples: “Hoje se cumpriu as escrituras que acabais de ouvir” (4:21). Com esta resposta Jesus indicava que estava tomando para Si esta lista e foi exatamente o que Jesus viveu nas semanas seguintes.

Logo depois de deixar a Nazaré, Jesus viajou a Cafarnaum, uma cidade da Galiléia que ficava na margem do Mar da Galiléia (também chamada Genezare). Ali encontrou um homem “possesso de espírito de demônio imundo”. Jesus curou ao homem com uma ordem verbal. Havia outros “curandeiros” que podiam exercer cura. Porém, eles o faziam com grande espetáculo, usando encantamentos elaborados, requerendo que a pessoa afligida realizasse coisas estranhas e eles mesmo o faziam recorrendo a costumes antigos estranhos. Mas Jesus simplesmente falou e o homem foi liberto. Desde cedo as pessoas ficaram admiradas (4:36).

Depois de realizar milagres em e perto de Cafarnaum, Jesus começou a cumprir com parte do Seu “esquema de jogo” com a eleição de seus discípulos. Os primeiros que escolheu foram três pescadores, Pedro, Tiago e João. Eles eram simples trabalhadores, pessoas comuns e sem educação. Não eram nem poderosos e nem particularmente religiosos. Todavia, Jesus sabia que era precisamente este tipo de indivíduos que seriam os mais apropriados para continuar o Seu trabalho.

Em 5:12-15 lemos a história da cura de um homem que padecia de lepra. Essa enfermidade era e continua sendo terrível. Não apenas as conseqüências físicas eram sérias, mas também, e principalmente, as conseqüências sociais que eram quase impossíveis de serem superadas. Como se trata de uma enfermidade tão óbvia (afeta mais a pele que os órgãos internos) e tão contagiosa, os leprosos são expulsos de suas casas e vilarejos em cada sociedade. No antigo Israel, os leprosos tinham que gritar em voz alta: “Impuro, impuro!” quando passavam pelas ruas, de tal forma que os que não estivessem enfermos pudessem evitar-los.

Mesmo quando Jesus libertou o homem possesso apenas com uma palavra, Lucas nos diz que Jesus estendeu a mão e tocou ao homem com lepra (v.13). Ele não teria que fazer isso para curar-lo. Ele tocou aquele homem porque ninguém mais o faria. Aquele homem precisava tanto de um toque de amor, quanto de cura.

Depois lemos sobre a cura de um paralisado. O mais importante deste incidente é a participação de seus amigos no processo. Não podendo chegar diante de Jesus devido à multidão que se acercou enquanto ele ensinava dentro de uma casa, os amigos do homem paralisado removeram algumas telhas do teto e o baixaram até onde Jesus estava. Lucas nos diz que quando Jesus viu a fé deles, disse: “Homem, estão perdoados os teus pecados” (5:20). Caso não fosse o engenho e a fé dos amigos deste homem, ele nunca haveria conhecido o toque de perdão e de cura do Salvador.

A seguinte passagem inclui o chamado do quarto discípulo, Levi (ou Mateus). Este homem era coletor de impostos. Em nossos dias, os que trabalham para as agências governamentais de cobrança de impostos são muitas vezes alvo de piadas e objeto de muita frustração e ira. Mas nada disso se compara com os coletores de impostos dos tempos de Jesus tinham que sofrer. Os Israelitas, que eram governados pelos romanos, odiavam tudo o que estivesse relacionado a eles. Qualquer judeu que estivesse de acordo em trabalhar com o sistema de governo da época era considerado um traidor. E os romanos permitiam que os coletores de impostos ficassem com tudo quanto arrecadavam a mais do imposto fixado. Conseqüentemente, a maioria dos coletores enganavam aos seus compatriotas judeus e se ficavam ricos à custa deles. Não obstante, foi um homem assim que Jesus escolheu. Quando alguém reclamava do relacionamento de Jesus com Mateus e seus sócios, o Salvador respondia, “Os sãos não precisam de médico, e, sim, os doentes. Não vim chamar justos, e, sim, pecadores ao arrependimento” (5:31-32).

Em vários incidentes dentro destes dois capítulos, Jesus se relacionou com os pobres, oprimidos, enfermos e doentes, o mesmo tipo de pessoa que Ele disse que se enfocariam em Seu ministério quando leu a passagem de Isaías na sinagoga em Nazaré. Ninguém tinha que limpar-se, vestir roupa de gala, ou mudar a forma para poder ser tocado pelo toque curador de Jesus. Com que frequência nossas igrejas e ministérios que possuem serviço hospitalar prestam serviço apenas a ricos e rejeitam, sejam por palavra ou atitudes, a qualquer pessoa que venha com ferimentos, sangrando ou golpeados? Muitas de nossas instituições religiosas têm se convertido em museus de santos em lugar de clínica para pecadores. Muitas de nossas igrejas (e grupos de jovens) têm se convertido em clubes com todos os programas e atividades desenhados apenas para aqueles que são de dentro, a tal ponto que os que são de “fora” se sentem incômodo.

Em vários pontos das Escrituras temos estudado que os “fariseus e mestres da lei” criticavam ou questionavam as ações de Jesus. Para os líderes religiosos de Israel era uma fonte de constante irritação o fato de ver que Jesus trabalhava fora dos parâmetros da religião organizada. Apesar de, ocasionalmente, O vemos nas sinagogas e no templo, a maioria das vezes vemos a Jesus conduzindo Seu ministério entre as multidões, nos caminhos e trilhas empoeiradas, nas casas dos “pecadores” e nos ribeiros de rios e margens de lagos da Palestina. A aplicação disso ao nosso ministério é óbvia.

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

CONCÍLIO DE JOVENS DA IGREJA O BOM PASTOR

Inicie a seção pedindo a seus jovens que leiam a história do Concílio de jovens da igreja O Bom Pastor. O propósito desta história é o de simplesmente refletir sobre o tema, e não o de chegar a uma conclusão.

O concílio de jovens da igreja O Bom Pastor tinha seu retiro anual nas montanhas. Junto com jogos de voleibol, caminhadas nos bosques, fogueiras e brincadeiras na água, eles estavam tratando de planejar o ano para o departamento de jovens. Em uma seção, Jorge, o presidente de jovens, sugeriu, “Antes de planejar as atividades específicas necessitamos estabelecer algumas metas. O que queremos alcançar este ano?”

“Ah, já sei”, disse Laura muito animada. “Creio que deveríamos ter como meta arrecadar fundos para que o nosso coral possa sair e ir viajar o próximo verão”.

“Eu gostaria que tivéssemos mais estudos bíblicos”, sugeriu Rogerio. . “Não existe nada que eu goste mais do que falar da Bíblia com os outros jovens cristãos.”

“Bom, vocês já sabem o que eu quero, né? - disse Carlos rindo enquanto outros faziam sinal de afirmação com a cabeça, “mais festas”.

“E você Estéfani, o que você pensa?” perguntou Jorge. “Você não disse nada até agora.”

“Bom, eu estava pensando que deveríamos ter como meta convidar mais pessoas ao nosso grupo”, respondeu Estéfani de forma tímida.

“Como quem, por exemplo?” Quis saber Laura.

“Bom, talvez a Ana Maria que está em nossa classe de álgebra”, disse Estefani.

“Ah, não sei não... Ana Maria? Eu não estou seguro de que ela se encaixe bem no nosso grupo”, disse Carlos com cara de preocupado. “Ela é... você sabe... meio lenta. E se veste estranho. Além do mais, o pai dela é o administrador daquele mercado de bebidas no centro da cidade. Não creio que a gente deve convidar esse tipo de pessoa.”

“E que tal o Antônio, aquele que toca a trompeta na banda de música da escola?” sugeriu Estefani.

“Bom, quanto a esse eu não tenho problema nenhum”, disse Rogério. “Eu gosto dele, mas o único detalhe é que eu acho que ele se sentiria melhor em uma igreja com pessoas como ele.”

“Você quer dizer com gente da raça dele?”, disse Estefani um pouco brava. “Você se lembra quando aquele casal visitou a nossa igreja no verão passado? Todos foram muito amáveis com eles, mas eles nunca mais voltaram. Agora eu acho que sei o motivo porque eles não quiseram voltar!” Desabafou com um olhar triste.

“Bom, eliminamos a Ana Maria e o Antônio. Talvez não se sentiriam bem em nosso grupo de jovens. Talvez a resposta seja não convidar pessoas para que nos visitem. Talvez devamos ir visitar a outras pessoas. Porque não colocamos como meta passar um tempo com as pessoas da missão urbana do centro da cidade?”

“Claro que não,” respondeu Carlos imediatamente. “A gente foi uma vez, lembra? Eu morreria se tivesse que ir. Esse lugar me dá calafrios!”

“Bom, acampantes, o tempo terminou,” interrompeu Jorge. “O que chegar por último no refeitório perde!”

Depois da leitura peça aos seus estudantes que dêem sua opinião diante desta história. Prepare-se para fazer algumas perguntas para iniciar a discussão.

- *O que parece familiar a você sobre este concílio?*
- *Com que membros do concílio você se identifica mais?*
- *O que vocês pensam das opiniões expressadas?*
- *Se você fizesse parte deste concílio, como você teria respondido aos temas apresentados?*

Neste ponto da lição é importante escutar aos jovens sem corrigir-los e sem fazer comentários sobre suas respostas.

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Nestes dois capítulos lemos sobre os primeiros dias do ministério de Jesus, quando ele escolhe aos seus seguidores e realizou milagres de cura. Leia Lucas 4-5 e responda as seguintes perguntas:

- *Existe alguma coisa nestes capítulos que te desafie espiritualmente de maneira particular no dia de hoje?*
- *Qual seção, ou, quais seções você está ansioso para investigar com mais detalhes?*
- *Se estes capítulos fossem o único registro que tivéssemos da vida e ministério de Jesus, a que tipo de conclusões você chegaria?*

2. TENTAÇÃO E REJEIÇÃO (4:1-30)

Temos visto que Jesus nasceu em um ambiente rústico e primitivo, como filho de camponeses. Temos visto que, apesar dos acontecimentos espetaculares e milagrosos antes e depois do Seu nascimento, ninguém das comunidades dos ricos e poderosos haviam se dado conta de que um Messias havia nascido. Temos visto que Jesus cresceu tranquilamente em Nazaré, aprendendo sobre as Escrituras, tornando-se cada vez mais consciente de Sua natureza especial e preparando-se para o seu ministério.

Em Lucas 3, o acontecimento do batismo de Jesus e a confirmação do céu que dizia de quem Ele era filho deve ter sido um momento glorioso para Jesus; depois de 30 anos de espera e preparação, Deus colocou o seu selo de aprovação em Jesus. Esse evento marca a inauguração do ministério terreno de Jesus.

Mas o que acontece depois? Desfiles, conferências? Discussão nos bastidores do poder? Não. O que se segue é uma viagem solitária ao deserto. Leia Lucas 4:1-30 e responda as seguintes perguntas:

- Jesus simplesmente caiu de pára-quadras no deserto ou foi levado em um arrebatamento? Baixo a que tipo de circunstâncias foi Jesus levado ao deserto? (veja v. 1)
- Lembre-se de que essas tentações aconteceram quando Jesus estava iniciando o seu ministério. Sem dúvida Satanás estava tratando de sabotar a forma em que Jesus iria ministrar antes mesmo de Ele o comesse. Essas tentações foram uma tentativa de alterar radicalmente o propósito a que Jesus havia sido enviado e tomar um atalho para alcançar os Seus objetivos. A primeira tentação se trata de usar Seus poderes para criar comodidades materiais. Se acaso Jesus tivesse cedido a esta tentação, em que haveria sido diferente o seu ministério?
- A segunda tentação se trata de que Jesus estabelecesse um compromisso com o inimigo para poder obter a sua meta máxima. Esta tentação se tratava de permitir que os fins (resultados finais) justificassem os meios (ações tomadas para atingir o resultado). Se Jesus tivesse cedido a esta tentação, o que teria sido diferente em seu ministério?
- A terceira tentação se tratava de que Jesus demonstrasse Seus poderes espetaculares em um lugar público. (Durante o Seu ministério, Jesus demonstrou Seu poder, mas sempre o fez no intuito de ajudar a alguém, nunca para impressionar as pessoas, ou chamar atenção para Si mesmo. Se Jesus tivesse cedido a esta tentação, em que teria sido diferente o Seu ministério?)
- Nos três casos Jesus responde as tentações usando a mesma estratégia. Qual foi esta estratégia?
- De que forma essas tentações são similares as tentações que você mesmo enfrenta?
- Depois da tentação, Jesus foi a Galiléia para iniciar a parte pública de Seu ministério. Ali ele obteve muito êxito, até chegou a ir ao seu lugar de origem, Nazaré. Na sinagoga, durante um culto rotineiro de sábado, Jesus foi convidado a ler as escrituras. Ele escolheu Isaías 61:1-2 como a passagem de leitura. Nesta passagem o profeta do Antigo Testamento listou cinco metas para a missão do Messias. Coloque essas metas em suas próprias palavras.
- Porque as pessoas ficaram furiosas com Jesus de Nazaré? Que lição você pode aprender disso?

3. JESUS INICIA O SEU MINISTÉRIO DE CURA (4:31-44)

Nesta seção encontramos um termino que veremos outra vez mais adiante, “possesso de espírito de demônio”. O que devemos observar é que, dentro do entendimento das pessoas a quem Jesus ministrava, o que Ele provia era cura.

Leia Lucas 4:31-44 e responda as seguintes perguntas:

- Porque as pessoas estavam surpreendidas em Cafarnaum com os ensinamentos de Jesus?
- Havia magos e curandeiros nos tempos de Jesus que podiam curar possessões demoníacas, porém, eles o faziam com uma grande quantidade de métodos estranhos e espetaculares. O que é tão surpreendente sobre a forma com que Jesus curou ao homem “possesso de espírito de demônio imundo”?
- Nos versículos 38-39 encontramos a história da cura da sogra de Simão. Em que forma esta cura é diferente das que se lê anteriormente?
- Depois de ler o versículo 40, como você descreveria o ministério de Jesus até este ponto?

4. JESUS ESCOLHE OS SEUS DISCÍPULOS PARA AJUDAR (5:1-16)

Conforme crescia a popularidade de Jesus, também crescia as demandas de tempo e energia. Ele entendia a necessidade de reunir ao seu redor um grupo de seguidores que pudesse ajudar com o trabalho e continuar-lo quando já não estivesse mais com eles. Leia Lucas 5:1-16 e responda as seguintes perguntas:

- É possível que Jesus estivesse hospedado na casa da Simão durante o tempo em que esteve em Cafarnaum. Na passagem provida O vemos indo para lá depois de ministrar na sinagoga. O vemos sarando a sogra de Simão Pedro, e, agora, agora O vemos chamando a Simão Pedro para ajudar com seu barco a trabalhar melhor com a multidão. Jesus e Simão Pedro não eram estranhos. Mas algo aconteceu que mudou o seu relacionamento. Será que foi devido a pesca milagrosa? Simão havia visto Jesus realizar milagres, até mesmo esteve em sua própria casa. O que você acha que fez com que Simão visse a Jesus de uma forma diferente?
- Temos observado que Deus interveio na vida de Zacarias, Isabel, Maria e dos pastores quando eles estavam realizando suas tarefas diárias. Agora O vemos inter na vida de Simão, Tiago e João quando eles trabalhavam em seu negócio de costume. Com exceção de Zacarias, nenhum desses eventos teve lugar na igreja ou durante um culto religioso. O que isso nos diz sobre a forma em que Deus deseja envolver-se em nossas vidas?
- A lepra era e é uma enfermidade terrível. Não apenas por suas conseqüências físicas, mas também pelas sociais que são que são quase impossíveis de serem suportadas. Por se tratar de uma enfermidade óbvia (afetando a pele mais que os órgãos internos) e tão contagiosa, os leprosos têm sido expulsos de suas casas e vizinhanças em cada sociedade. Eles ficam sem poder trabalhar, ter contacto com amigos e familiares, ou poder conversar com alguém mais além de outros leprosos. Aqui vemos a um homem com esta enfermidade suplicando a Jesus que o cure. Previamente havíamos visto Jesus expulsando demônios e sarando as pessoas apenas com uma ordem. O que Jesus faz de diferente neste acontecido? Por que isso é importante? O que isso significa para você?
- Leia novamente 4:37 e 42 juntamente com 5:14-16. Porque você crê que Jesus pediu ao homem que havia acabado de ser curado que não o dissesse a ninguém? O que isso te diz a respeito de Jesus? O que isso nos fala a respeito de nossas vidas espirituais?

5. JESUS ENCONTRA RESISTÊNCIA (5:17-39)

Nesta seção encontramos pela primeira vez um grupo de pessoas identificadas como “escribas e fariseus” ou mestres da lei. Veremos a muitos destes homens durante nosso estudo do livro de Lucas. Eles apresentam o primeiro problema que Jesus teve que enfrentar com as autoridades religiosas. Leia Lucas 5:17-39. Depois responda as seguintes perguntas:

- Quando os amigos do homem paralítico fizeram todo o possível para baixar-lo pelo teto onde Jesus estava ensinando? Porque Jesus ficou impressionado? Observe a fé de quem o impressionou (v. 20). O que podemos aprender a respeito da preocupação por nossos amigos?
- É verdade que Jesus sarou as pessoas porque teve compaixão delas. Seu coração queimava ao ver a dor e o sofrimento que viu ao seu redor. Mas havia outra razão, uma mais importante para Seu ministério e mensagem. Vemos o primeiro exemplo disso nos versículos 23-24. Qual era essa razão ou motivo?
- Os cobradores de impostos eram as pessoas mais odiadas da Palestina. Eles eram judeus que trabalhavam para o governo Romano. No meio judeu esse coletores de impostos eram traidores e ajudavam aos romanos opressores a continuar o seu governo sobre os israelitas. O pior de tudo isso é que o governo romano permitia que eles ficassem com tudo o que eles cobravam a mais do que o imposto real pedia, sendo assim, a grande maioria deles pesava a mão sobre os seus compatriotas. Porque você crê que Jesus escolheu um destes indivíduos para ser seu discípulo?
- Temos lido sobre as interações de Jesus com todos os tipos de pessoas rejeitadas: o homem leproso e um coletor de impostos. Quem são os rejeitados em sua escola? O que essas passagens dizem a respeito de preconceitos que você possa ter? Se você atuasse como Jesus, como você se comportaria com os rejeitados do mundo?
- Os “fariseus” eram um grupo de homens devotos e determinados a cumprir a cada uma das leis religiosas do Antigo Testamento. Estavam tão obcecados com isso a

ponto de converterem-se em fanáticos e extremistas. Muitos deles haviam esquecido o sentido que haviam por trás da lei. O mais triste é que muitos deles haviam perdido todo o contato com um Deus real e amoroso. Suas vidas se converteram em um desfile de rituais, regras e religião estéril. Porque que você acha que o que Jesus fazia os incomodava tanto? O que significam os comentários de Jesus em 5:36-38?

EXAMINANDO A PALAVRA

ANTES E AGORA

Peça aos seus estudantes que leia outra vez a história do concílio de jovens da igreja O Bom Pastor que vimos nesta lição.

1. *Que tanto se encaixam as metas de Laura, Rogério, Carlos e Jorge com as metas de Jesus identificadas em Seu ministério?*
2. *Que tanto se encaixam as metas sugeridas por Estefani com as metas de Jesus?*
3. *O que há de mal nas objeções feitas por Carlos e Rogério diante das sugestões de Estefani?*
4. *Baseado nas passagens que temos estudado o que se encontra de errado nessas objeções?*

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

OS DE FORA

Esta atividade começa com uma série de perguntas desenhadas para fazer com que seus jovens reflitam no ministério tanto do grupo de jovens quanto de cada jovem individualmente. Leia essas perguntas em voz alta, mas não peça que os jovens dêem uma resposta verbal. De um tempo para que eles possam refletir sobre cada pergunta. Ao fazê-lo, ore para que o Espírito Santo trabalhe em seus corações.

Responda as seguintes perguntas:

1. *Quantas das atividades do grupo de jovens estão focadas para “os de dentro”, jovens que freqüentam com regularidade a igreja?*
2. *Quando foi a última vez que nosso grupo realizou uma tentativa séria em trazer novos jovens para as atividades?*
3. *Quanto de nosso ministério de jovens só ocorre dentro das paredes do templo ou nas casas de nossos membros?*
4. *Existem jovens que você conheça de sua escola que se sentiriam incômodos no seu grupo de jovens? Por quê?*
5. *Existem jovens da sua escola que fariam com que você se sentisse incomodo caso eles comessem a freqüentar a sua igreja? Por quê?*
6. *Quando foi a última vez que você alcançou tocar a um “intocável” de sua escola?*

As últimas três perguntas se relacionam com os quatro grupos identificados na passagem de Isaías que Jesus leu na sinagoga de Nazaré. “Pobres” se refere não apenas aqueles que não têm para suprir suas necessidades básicas (comida, água, casa, segurança), mas também pode se referir aqueles emocionalmente pobres, sem uma voz, espiritualmente pobres, que não conhecem a Jesus, etc. “Cativos” ou presos significa muito mais que as pessoas das cadeias. Também pode significar pessoas que são aprisionadas pelos vícios, ou por famílias disfuncionais, ou por relacionamentos disfuncionais. Os “cegos” podem se referir à cegueira espiritual e também pode se referir a qualquer tipo de problema físico ou mental. Os “oprimidos” incluiriam a todos aqueles que a sociedade despreza.

7. *Qual foi a última vez que nosso grupo de jovens ou você colocou a sua atenção nos pobres, presos, cegos e oprimidos?*
8. *Quem na sua escola ou comunidade se encaixa nestas quatro categorias?*
9. *O que você pode fazer para seguir o exemplo de Jesus ao ministrar a estes indivíduos?*

Depois deste tempo de reflexão, coloque os seus estudantes para discutir como poderiam colocar o tema desta lição em prática.

Considere estas opções:

- Anime-os a fazerem planos específicos para alcançar aos “desprezados” e “oprimidos” da escola. Eles sabem quem são essas pessoas. Alcançá-los pode significar simplesmente uma palavra amável. Ou pode ser um convite para ir a algum lugar ou fazer algo diferente.
- Os estudantes podem fazer planos para levar o ministério do seu grupo de jovens para fora do parecer da igreja. Seu grupo pode envolver-se em ministrar em orfanatos, asilos, hospícios, etc.
- Os jovens podem determinar formas de fazer com que o seu grupo de jovens esteja mais aberto as pessoas de diferentes raças, grupos sociais ou habilidades.

Jesus escolheu passar a maior parte de Seu tempo entre as pessoas comuns, incluindo os pobres, enfermos, e desprezados da sociedade. Ele interveio na vida destas pessoas tocando-as e curando. O tema comum destas passagens é o amor de Jesus pelos pobres, oprimidos e o que Ele fez em favor deles. Termine o tempo de estudo com uma oração.

LIÇÃO 4 – RELAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 6:1-7:50

VERSÍCULO CHAVE: “Digo-vos porém a vós outros que me ouvis: Amai os vossos inimigos, fazei bem aos que vos odeiam; bendizei aos que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam” (Lucas 6:27-28).

OBJETIVO

Ajudar os estudantes a:

1. Se dar conta de que Jesus chama a uma revolução em nossos relacionamentos.
2. Desejar avaliar suas relações com o critério ensinado por Jesus.
3. Começar a aplicar os ensinamentos de Jesus em suas relações

PERSPECTIVA

A maioria dos adolescentes possui um sentido de justiça bem afinado, e isso de duas formas. A primeira é a forma que, com frequência, é associada com a justiça do Antigo Testamento: “olho por olho, dente por dente”. Este tipo de justiça leva os jovens a uma visão tipo “branco e preto” dos relacionamentos. Eles têm amigos e inimigos. Os amigos são aqueles que são bons com eles e a quem eles tratam bem. Os inimigos são aqueles maus e por esse motivo eles os tratam mal. Ao adotar este esquema, os jovens copiam a maioria dos adultos que aplicam este mesmo tipo de justiça em suas relações.

O segundo tipo de justiça dos jovens os leva a ver as pequenas imperfeições dos outros, e a maioria das vezes passam por alto pelas imperfeições deles mesmos. Isso os leva a serem extremamente críticos e preconceituosos.

Na estrutura de valores ensinada por Jesus, esses padrões são mudados. Jesus nos ordena a amar a nossos inimigos, devolver o mal com o bem, e deixar de ser preconceituosos. Esta lição exporá os jovens aos ensinamentos de Jesus e os desafiará a aplicar-los em seus próprios relacionamentos.

CONTEXTO BÍBLICO

O ministério de Jesus pode ser descrito por uma metáfora que Ele mesmo utilizou em Lucas 5:37: “vinho novo em odres velhos”. Muitas coisas que Ele fez e ensinou foram revolucionárias. Ele desafiou as suposições dos líderes religiosos. Como ministro do Novo Pacto, Jesus colocou de ponta cabeça a religião inerte e codificada de seu tempo.

Vemos este choque entre Jesus e os líderes religiosos em Lucas 6:1-11. Neste tempo os líderes do povo haviam começado a vigiar a Jesus cuidadosamente buscando maneiras de acusar-lo. Uma das áreas que se converteu em um campo de batalha foi o desafio de Jesus e seu entendimento em relação ao dia de sábado, o Sabat. Os fariseus, o principal grupo que criticava a Jesus, era um grupo devoto a manter a lei. Em sua fanática devoção a esta missão eles foram além do que as Escrituras afirmavam no Antigo Testamento, criando o seu próprio conjunto de regras suplementares. Ao fazer isso, eles se especializaram no que era secundário. Em outras palavras, enfatizaram o que era menos importante a custas do que verdadeiramente importava.

Quando Jesus e seus discípulos caminhavam por um campo de trigo, alguns dos discípulos arrancaram algumas espigas, as debulhavam com as palmas de suas mãos e tiravam a casca para que saíssem os grãos e pudessem comer (6:1). Isso não teria sido um grande problema se não fosse por um pequeno detalhe: eles estavam fazendo isso num dia de sábado. Para os fariseus isso se constituía em colher, moer e preparar uma refeição, tudo o que era proibido no quarto mandamento (Ex 20:8).

Quando os fariseus desafiaram a Jesus, Ele citou uma história do Antigo Testamento acerca de Davi e seus homens quando comeram o pão sagrado. Mesmo que esta história não tratasse da

relevância do sábado, Jesus a usou para ilustrar que os regulamentos sobre o que é sagrado estão sujeitas as necessidades humanas. Ele utilizou este mesmo raciocínio alguns sábados mais tarde, quando sarou a um homem com a mão ressequida (6:6-11).

O que Jesus estava tratando de mostrar? Em sua preocupação por guardar as palavras da lei, eles haviam perdido o contato com o espírito da lei. Em nenhuma parte Jesus viola a lei. Mas sim explora as carências humanas e os requisitos que se haviam acumulado ao redor da lei.

Em 6:17-26, Lucas registra a sua versão das Bem Aventuranças (ver Mt. 5:3-12). Novamente, Jesus está colocando as coisas de cabeça para baixo, mas desta vez a favor das pessoas. Aqui, ao ver a multidão, ele os consola motivando a viver contente em sua pobreza, fome, dor e opressão. Não porque essas condições fossem boas, e, sim, porque essas condições são temporais e serão seguidas de uma grande recompensa no céu. Ele continuou advertindo aos ricos e os que vivem comodamente, porque a condição deles também era temporária.

Na seção seguinte (6:27-36) Jesus declara algumas de Suas palavras mais revolucionárias: “amai aos vossos inimigos” (v.27). O código do Antigo Testamento, pelo menos em prática, era de uma justiça retributiva: “olho por olho e dente por dente”. A linha divisória entre amigos e inimigos estava claramente desenhada. Jesus não deixou essa idéia em um nível intelectual ou sentimental. Ele ordenou ações de amor: “fazei o bem aos que vos odeiam, bendizei os que vos maldizem, orai pelos que vos caluniam” (vv. 27-28). Assim como nas Bem Aventuranças da seção anterior, Jesus apoiou o seu raciocínio com um chamado a reconhecer a superioridade dos valores eternos sobre os temporais (v.35).

O que era revolucionário nos dias de Jesus continua sendo em nossos dias. Como seria a nossa sociedade se todos seguissem a esse mandamento? Como seria nossa sociedade se apenas os cristãos seguissem esses mandamentos?

Jesus logo passou a tratar mais a fundo os relacionamentos ao proibir a atitude judiciosa (6:37-42). Ele usou o humor na ilustração do homem com uma viga no olho e que criticava o que tinha apenas um cisco no olho. Existem duas coisas em que precisamos colocar nossas atenções quando a isso. Primeiro é que nenhum de nós é suficientemente inocente para julgar a outros. O segundo é que Deus, que é o único que pode julgar perfeitamente, está disposto a perdoar nossos pecados quando estamos nós nos dispomos a perdoar os pecados dos outros.

Imediatamente depois, notamos uma seção que, a primeira vista, nos parece contraditória (6:43-45). Jesus acaba de dizer “Não julgueis” e agora está dizendo que podemos reconhecer o caráter de uma pessoa por suas ações. Jesus está fazendo uma distinção entre juízo e discernimento. Não devemos concluir que o que Jesus está nos é que nunca devemos fazer a distinção entre o bem e o mal nas outras pessoas. O bem e o mal são claramente opostos e não devemos temer em fazer essa distinção. Isso é discernimento. Mas o juízo tem haver com suposições, atuar baseado em meias verdades, encontrar falhas em áreas fora da moralidade, ou tratar a pessoa que se comporta com ações vis, reconhecidas pelo discernimento, com condenação ao invés de perdão.

As palavras “amai os vossos inimigos” e “não julgueis” são conhecidas a todos os que têm estado na igreja por muito tempo. Isso faz com que a seguinte seção (6:46-49) seja particularmente aplicável a nós. Se nos dizemos cristãos, mas não obedecemos aos mandamentos de Jesus sobre os relacionamentos, fazemos parte do mesmo grupo de pessoas a quem Ele se dirigiu no versículo 46. Somos como homens que constroem sem cimento.

Depois desta seção de ensino, Lucas volta à narrativa das atividades de Jesus entre os galileus. Vemos a cura do servo do centurião romano, seguido pela ressurreição do filho da viúva.

João o Batista, agora na prisão (veja 3:20), envia a seus discípulos para questionar a Jesus. João provavelmente estava esperando um Messias cheio de condenação e retribuição (veja 3:17). Mas Jesus não estava cumprindo com suas expectativas. Novamente vemos a Jesus colocando as coisas de ponta cabeça. O entendimento comum dizia que o Messias viria como uma poderosa figura política e militar. Mas Jesus veio com amor para curar e dar conforto.

Na seção final do capítulo 7 vemos a Jesus aplicando Seus ensinamentos sobre amor e perdão. A mulher em questão era a prostituta local, que, mesmo sendo quem era, o seu ministério de amor para com Jesus foi recompensado muito mais que a fria hospitalidade dos fariseus e seu espírito julgador. Este é um bom exemplo da diferença entre juízo e discernimento. Usando o discernimento Jesus reconheceu o caráter da mulher por seus atos, seus “muitos pecados” (v. 47). Não ignorou sua pecaminosidade, mas ao invés de condená-la, o que seria julgar-la, Jesus a perdoou.

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

INVENTÁRIO DE AMIZADES

Esta atividade esta desenhada para fazer com os alunos comecem a pensar em seus amigos e inimigos e na forma com que eles os tratam. As perguntas 1 e 4 desta atividade são melhor respondidas individualmente e de forma privada, para que os sentimentos de ninguém sejam feridos pelo fato de não se encontrarem na lista de melhores amigos uns dos outros (ou pior, no caso de que se encontrem na lista dos piores inimigos de alguém) As demais perguntas podem ser discutidas em voz alta.

1. *Liste os seus cinco melhores amigos:*
2. *Como você chegou a estas pessoas em sua lista?*
3. *Como você trata os seus amigos?*
4. *Liste os seus piores inimigos:*
5. *Como você chegou a esta lista de pessoas?*
6. *Como você trata os seus inimigos?*

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Quando Jesus passava pelas vilas e cidades da Galiléia, falando às multidões, curando aos enfermos e ensinando aos Seus Discípulos, Ele estava estabelecendo o Seu ministério e criando um modelo de ministério que a Igreja e todos os cristãos deveriam seguir depois de Sua morte e ressurreição. Muitas das coisas que ele fez foram milagrosas e muitas das coisas que ensinou foram revolucionarias. Nosso desafio é ver isso como se estivesse acontecendo nos dias de hoje.

Leia os capítulos 6 e 7 e responda as seguintes perguntas:

- Se você fosse um repórter de um jornal cobrindo os eventos destes capítulos, que nome a reportagem você daria?
- Ao ler estes capítulos, o que te trás dúvidas?
- Existe alguma coisa nestes capítulos que provoque um sentimento de consolo?
- Qual passagem ou idéia você suspeita que o Espírito Santo terá que te ensinar quando estudemos com mais detalhe?

2. NOVAS REGRAS PARA NOVOS TEMPOS (6:1-26)

Enquanto Jesus realizava o Seu ministério ele teve três tipos de ouvintes: as multidões, os líderes religiosos e os discípulos. (Que tal sermos o quarto tipo de audiência?) É interessante ver como Jesus respondeu a cada um desses ouvintes uma vez que Suas palavras poderiam servir de consolo em um momento e no outro de repreensão. Leia Lucas 6:1-26 e responda as seguintes perguntas:

- Um entre os dez mandamentos é o seguinte: “Lembra-te do dia de sábado, para o santificar” (Ex. 20:8). Para a maioria dos judeus, isto significava não trabalhar. Os fariseus, porém, levaram isso ao extremo e proibiram até as tarefas mais simples. Para eles, arrancar as espigas de milho, torcer-las para tirar a casca e comer os grãos se constituía em colher, moer, e preparar a comida, o que era proibido no dia de sábado. O incidente do Antigo Testamento que Jesus citou em resposta a queixa apresentada não tem nada haver com o dia de sábado. Porque você achou que Jesus a utilizou? Que tipo de iluminação esse fato traz ao tema que estamos estudando?
- Os 12 homens que Jesus escolheu para serem Seus companheiros e continuar a Sua mensagem depois de Sua morte e ressurreição foram os apóstolos. (A igreja Primitiva logo adicionou outros dois: Matias, que foi escolhido para substituir a Judas, [Atos 1:12-26], e Paulo, designado principalmente por sua experiência no caminho de Damasco [Atos 9:1-19]). Porque você crê que Jesus escolheu a estes 12 indivíduos para dar a eles um tratamento especial? Que qualidades você crê que Ele viu neles?
- As palavras de Jesus em 6:20-26 são familiares a nós. Essas palavras se tratam da versão de Lucas das Bem Aventuranças ao qual conhecemos de Mateus 5. É difícil para nós percebermos o quão revolucionárias essas palavras foram a primeira vez em que foram mencionadas. Jesus está colocando um sistema de valores de ponta cabeça ao dizer que é

bom ser pobre, é bom passar fome, é bom chorar, e é bom ser odiado e insultado. Em que Jesus estava pensando? Qual é a chave para este ensinamento? (Dica: preste atenção nas observações de Jesus sobre o tempo).

3. RELACIONAMENTOS REVOLUCIONÁRIOS (6:27-49)

Nesta seção, quando Jesus continua ensinando as multidões sobre a estrutura de valores e regras de Deus para a vida, Ele está dizendo coisas revolucionárias a respeito dos relacionamentos. Ao ler, tente colocar-se no lugar daqueles que escutaram isso pela primeira vez. Leia Lucas 6:27-49 e responda estas perguntas:

- Pense por um momento em um indivíduo específico a quem você considera um inimigo, alguém que te traiu, alguém que te insultou e humilhou, alguém que te feriu. Mantenha o rosto dessa pessoa em mente enquanto você lê novamente os versículos 27-36. Quão difícil você crê que seja aceitar e colocar em prática as palavras de Jesus?
- Agora pensem em algum momento da semana passada quando você criticou essa pessoa, quando você pensou mal de alguém por algo que ele ou ela fez ou disse. Mantenha o rosto dessa pessoa em mente enquanto você lê novamente os versículos 37-42. Quão difícil você crê que seja aceitar e colocar em prática as palavras de Jesus?
- O fato de que os versículos 43-45 estejam justamente depois da instrução de Jesus sobre não julgar não é mera casualidade. Apenas para que tenhamos clara a idéia do que Jesus não está dizendo que não devemos fazer distinção entre bem e mal nos demais, Ele deixa claro: o bem e o mal são coisas opostas e não devemos temer fazer distinção entre ambos. Qual você crê que seja a diferença entre julgar e distinguir entre o bem e o mal?
- Quando os versículos que estamos estudando se tornam demasiadamente conhecidos eles se tornam difíceis de serem percebidos com clareza. Mesmo assim, continuamos sendo responsáveis pelo que eles declaram. Se sabemos que as Escrituras dizem “Amei vossos inimigos” ou “Não julgais” e não o fazemos, então, nos convertermos nas pessoas a quem Jesus diz a respeito no versículo 46. O que significa para você a parábola do argueiro?

4. PODER SOBRE A MORTE (7:1-17)

Até agora temos visto Jesus curando pessoas afetadas pela opressão de demônios, febre, paralisia, lepra e várias outras enfermidades. Nesta passagem veremos a Jesus atacando algo mais difícil: a própria morte. Leia 7:1-17 e responda as seguintes perguntas:

- É importante observar que o personagem principal dos versículos 1-10, o centurião, é um romano e não um judeu. Os romanos não eram apenas odiados, como também eram pagãos e adoravam a uma variedade de deuses. Este romano mostrou um grau de fé que “surpreendeu” até mesmo Jesus. O que havia de especial na fé deste homem?
- Os versículos 11-17 contêm o registro do primeiro encontro de Jesus com a morte. Observe que Lucas não dá mais espaço nem maior atenção a este fato comparado as demais curas que narrou. O que isso te diz a respeito sobre o entendimento de Lucas sobre o poder de Jesus?+
- Observe o motivo de Jesus para restaurar da vida do filho da viúva (v.13). O que isso te diz a você a respeito de Jesus?

5. RECONHECENDO O SALVADOR (7:18-50)

No início do ministério de Jesus, a Palestina estava cheia de pregadores ambulantes, rabinos viajantes e mestres populares. Pelo menos no início era difícil para a maioria distinguir a Jesus entre todos os demais. E devemos admitir que, até este ponto, as declarações de Jesus sobre si mesmo haviam sido limitadas. Mas alguns tinham mais discernimento que outros. O interessante os que possuíam mais discernimento eram os que menos esperávamos. Leia Lucas 7:18-50 e responda essas perguntas:

- Regresse e leia as palavras de João sobre o Messias em Lucas 3:16-17. Que tipo de Messias parece que João esperava? Que tipo de Messias Jesus representava (v.22)?
- Depois que os mensageiros de João se foram, Jesus elogiou a seu primo. Mas logo disse algo muito estranho: “mas o menor no reino de Deus é maior do que ele” (v.28). O que você acha que Jesus quis dizer com isso?
- Quando um visitante distinguido chegava a uma casa sempre se faziam três coisas: primeiro, o anfitrião cumprimentava o hóspede com um beijo de paz para mostrar respeito e honra; logo, os pés do visitante eram lavados (lembre-se que na Palestina as pessoas usavam sandálias para caminhar pelas estradas empoeiradas); finalmente, o hóspede era ungido com uma gota de perfume. Aparentemente, Simão, o fariseu anfitrião de Jesus, não havia feito nenhuma dessas coisas (vv.44-46).
- A mulher desta história era uma prostituta. Ela apenas pôde entrar na casa de Simão porque quando um rabino distinguido estava de visita era costume abrir as portas da casa a todos que desejassem escutá-lo. Você crê que Jesus não estava ciente da profissão da mulher, como Simão suspeitava disso (v.39)?
- O que você crê que motivou a mulher a fazer as coisas que fez por Jesus?

EXAMINANDO A PALAVRA

COLOCANDO A AMIZADE EM PRÁTICA

Esta atividade contém vários casos pequenos para estudo. Depois de ler em voz alta cada caso peça para que os estudantes discutam como a pessoa da história reacionaria no caso de que ele ou ela fossem cristãos e estivesse tratando de obedecer aos mandamentos de Jesus sobre os relacionamentos.

1. Felipe e Paty são os pretendentes principais para o prêmio “Artista do Ano”. Ontem, na classe de artes, Felipe derramou uma lata de tinta sobre a aquarela de Paty. Ele disse que havia sido um acidente, mas Paty está segura de que ele o fez de propósito. Hoje na classe de artes, Paty se deu conta de que as peças de cerâmica de Felipe estavam colocadas para descanso na borda da janela aberta. Passou pela mente dela de que um tropeço “acidental” levaria as peças janela abaixo.
2. Samuel está interessado em Rosa desde que a família dela chegou à cidade há alguns meses, mas não havia convidado ela para sair ainda. Ele percebeu que os pretendentes que ela teve até agora eram de famílias ricas, com carros caros e roupas de marca. Os três rapazes também tinham reputação de serem “imorais”. Samuel está começando a desconfiar de que Rosa apenas tem interesse em rapazes pelo dinheiro ou relacionamento físico.
3. Marta, uma aluna do terceiro ano do Ensino Médio, foi designada para fazer parte do comitê que selecionará a cinco estudantes que serão nomeados “Estudantes do Ano” de sua turma. Uma dentre as três pessoas nomeadas para esta honra é Jaime, seu ex-namorado. Eles terminaram quando ele se inteirou de que Jaime estava saindo com outra menina ao mesmo tempo em que saía com ela. Passou pela mente dela de que ela poderia prejudicar a Jaime contando ao comitê algumas das coisas que ela sabia sobre ele e que evitariam que ele recebesse o prêmio.
4. Tiago estuda muito para cada exame de história. Porém, Marcos sempre obtém a melhor nota. Tiago está seguro de que Marcos não estuda muito devido a sua fama de festeiro. Na verdade, na noite anterior ao exame de história Tiago viu a Marcos em um carro cheio de outros jovens pela cidade. Custa muito a Tiago crer que Marcos não está fazendo trapaça nos exames.
5. Susana e Miguel trabalham em um restaurante. O gerente colocou uma lista de tarefas de limpezas e armazenamentos para serem realizados quando não houvesse clientes. Mas parece que cada vez que o restaurante está vazio, Miguel está no escritório do gerente, conversando e dando risadas com ele e Susana fica com todo o trabalho. Ela está a ponto de deixar que Miguel e o gerente arrumem tudo sozinhos.

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

AVALIAÇÃO INIMIGA

Relembre os estudantes da listas que fizeram na primeira atividade.

Releiam e lembrem-se dos inimigos que foram listados no seu inventário de Amizades

1. ***Depois de estudar estes três capítulos de Lucas, como você se sente com respeito a essas pessoas?***

2. O que você crê que Jesus gostaria que você fizesse com elas?

3. Jesus nunca disse que nossos inimigos se converteriam em nossos melhores amigos, mas sim, disse que devemos tratar-los como se nós fossemos seus melhores amigos, com amor.

Dê aos estudantes um tempo para pensar sobre esta idéia. Logo os anime a escrever algo específico sobre o que eles podem fazer para colocar as palavras de Jesus em prática essa semana.

Termine o estudo convidando todos a fazerem uma oração conjunta falando em uma única frase o que Deus falou aos seus corações durante este estudo. Conclua com um abraço grupal.

LIÇÃO 5 – DEFININDO O DISCIPULADO

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 8:1--9:62

VERSÍCULO CHAVE: “Dizia a todos: Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.” (Lucas 9:23)

OBJETIVO

Ajudar o estudante a:

1. Descobrir a profundidade do compromisso que Jesus requer dos Seus discípulos.
2. Desejar ser um discípulo.
4. Avaliar o compromisso à luz do chamado de Jesus.

PERSPECTIVA

Pergunte a qualquer pessoa na rua se eles são Cristãos. Talvez muitos dirão, “claro!” Afinal, se não são budistas, teístas, judeus, muçulmanos, agnósticos ou ateus, então, devem ser cristãos, mesmo pertencendo a um ramo católico romano do cristianismo!

Mas a definição de “cristão” que encontramos no Novo Testamento, especialmente a definição de “discípulo”, vai muito mais além do que pensamos. Muitos dos jovens que cresceram em uma igreja não entendem a profundidade do compromisso ao qual Jesus chama aqueles que se chamam a si mesmo de Seus discípulos.

CONTEXTO BÍBLICO

Até este ponto, temos visto Jesus realizando um ministério principalmente de cura e ensino dirigido às multidões. Ele tem sido um rabi com poderes de cura. Nos capítulos 8 e 9, porém, começamos a ver uma mudança de enfoque. Enquanto leva um ministério de cura e ensino, Jesus começa há passar mais tempo com os apóstolos escolhidos e também começa a olhar para os eventos que aconteceram em Jerusalém. Em termos de tempo, quando chegarmos ao capítulo 9 Jesus terá iniciado os seis últimos meses de Seus três anos de ministério.

O capítulo 8 começa com uma das maiores parábolas de Jesus: a parábola do semeador. Sendo membros de uma sociedade agrícola, os que escutavam a Jesus estavam familiarizados com esta história. Ela fala de uma semente caindo em quatro tipos de solos. Como Ele explica aos seus discípulos, a semente representa a Palavra de Deus (8:11). Cada terreno representa um tipo de pessoa.

O primeiro terreno é o caminho. Antes de que a semente pudesse criar raízes no caminho, os pássaros a comem. Isso representa as pessoas cuja vida está tão endurecida pelo pecado que o evangelho “entra por um ouvido e sai por outro”. Mesmo que ninguém esteja isento da necessidade de redenção, alguns estão fechados para receber a Palavra de Deus, não dando oportunidade a ela. Graças a Deus, poucos jovens se encontram demasiado endurecidos, ainda que alguns se fechem e outros o aparentam estar assim.

O segundo terreno são as pedras. Isso na verdade se refere a uma capa fina de um solo coberto por um terreno rochoso. A semente germina e obtém uma pequena raiz ao princípio, mas logo morre por falta de umidade. Isso representa as pessoas que escutam o evangelho, respondem favoravelmente, normalmente em um momento de emoção, mas logo se rendem. Um excelente exemplo disso é o jovem que responde favoravelmente durante um acampamento ou campanha de avivamento e experimenta uma conversão emocional intensa, mas logo depois de pouco tempo volta aos antigos costumes. O versículo chave aqui é o 13: não “têm raiz.” É por isso que o estudo bíblico, a constância na adoração, e o companheirismo cristão são tão críticos para os novos cristãos.

O terceiro terreno se trata do solo com espinhos. Essa é a semente que tem raiz, mas está a ponto de ser afogada pelos espinhos. Isso representa os cristãos cuja vida espiritual é “afogada” pelas preocupações do mundo. Muitos jovens caem nesta categoria, já que as qualificações (notas), a

pressão dos companheiros, as relações sexuais, o materialismo começam a colocar de lado as genuínas preocupações espirituais.

O quarto terreno é a terra boa. Esta representa à vida do discípulo, a pessoa que escuta o evangelho responde favoravelmente e cuida a fim de receber alimento e treinamento espiritual, e mantém fora as preocupações e conflitos. Este é o tipo de jovem que todo o líder de jovens quer plantar.

A passagem que se segue é a curta parábola da candeia ou lâmpada (8:16-18). O ponto desta parábola é que, eventualmente, todo segredo será revelado. Para alguém que está vivendo uma vida pura, esta parábola não representa nenhuma ameaça. Mas para alguém que está tratando de esconder a imoralidade ou aquilo que é impróprio, a parábola se converte em uma ameaça. Aqui Lucas regressa a narração das atividades de Jesus. Em 8:19-21 vemos a Jesus definindo a Sua família como os que “ouvem a Palavra de Deus e a praticam” (v.21) Com isso, também nos está dando outra definição de discipulado. Devemos deixar claro que Jesus não está rejeitando a Sua família humana com esta declaração, mas está indicando que Sua atenção mudou das preocupações “humanas” para as “divinas”.

Nos versículos 22-25, Lucas registra a história de Jesus quando acalma a tempestade. O interessante é como os discípulos, a quem estas alturas da história haviam viajado dois anos com o Salvador e O viram realizar curas milagrosas, todavia não tinham idéia da pessoa que Ele era.

Logo encontramos a outro individuo endemoninhado. Muitos argumentos têm sido levantados sobre o porque Jesus destruiu a manada de porcos no processo de curar este homem. Talvez Jesus soubesse que necessitava uma imagem gráfica e impactante para que o homem e as pessoas estivessem convencidos da cura. De qualquer forma este homem foi liberto de seu tormento. (Este se trata de um bom exemplo da “liberdade aos cativos” na profecia de Isaías que Jesus leu em Lucas 4:18).

Em seguida Lucas nos conta duas histórias ao mesmo tempo. A história secundária (8:40-42, 49-56) tem haver com levantar da morte a filha de Jairo. Esta é a segunda vez na narração de Lucas em que Jesus vence a morte. Já a história principal (vv. 43-48) tem haver com uma mulher aflita por uma hemorragia menstrual. Tão séria como era esta condição física, o sofrimento principal desta mulher era principalmente o social. De acordo com a lei do Antigo Testamento (Lv. 15:19-33) uma mulher era cerimonialmente impura durante seu ciclo menstrual. Esta pobre mulher havia estado impura por 12 anos! Isso significa que não podia entrar no templo e era excluída de toda e qualquer cerimônia religiosa. Ela estava na verdade excomungada da vida religiosa da comunidade. E todo aquele que a tocava também se convertia em impuro, a mulher estava obrigada a viver distanciada de todo calor humano. Meter-se entre a multidão como o fez para poder chegar a Jesus era uma coisa arriscada. Se as pessoas descobrissem que uma pessoa “impura” estava os empurrando para chegar a um bom lugar, obviamente tocando a muitas pessoas neste processo, ela teria obviamente sido castigada. É por isso que tocou a Jesus de forma secreta e estava tremendo ao ser descoberta (v.47). Mas novamente Jesus tocou para dar liberdade a um individuo em uma prisão, não de ferro, mas sim de enfermidade e rejeição social.

O capítulo 9 começa com Jesus enviando os doze discípulos a pregar e curar. Este havia sido o enfoque duplo do ministério de Jesus: ministrar não apenas aos corpos físicos, mas também aos corações. Jesus apresentou algumas condições um tanto difíceis para realizar o trabalho. “Nada leveis para o caminho” (v.3), nem sequer uma muda de roupa. Talvez ele fez isso para que eles não entrassem no terreno dos espinhos da parábola anterior. Jesus queria assegurar-se de que suas atenções permaneceriam nas coisas espirituais e não se distraíssem com o material. É devido a esta passagem e a outros, que alguns têm ensinado que os discípulos devem renunciar todo e qualquer tipo de possessão do mundo. Se esta postura está equivocada, apenas o está no fato de que vai demasiadamente à direção correta, porque ela contém algo de verdade. Um discípulo não deve valorizar os bens materiais acima dos espirituais.

Em 9:10-17 Lucas descreve o único milagre que está registrado nos quatro evangelhos: a alimentação dos cinco mil. Aqui ele mostra a diferença entre a atitude de Jesus para com a multidão e a dos discípulos (v.12). Apesar desse milagre, os discípulos não entenderam do que se tratava o ministério de Jesus.

A seguinte seção, porém, registra o primeiro glorioso traço de verdade que brilha sobre os discípulos. Jesus estava consciente das diversas opiniões que havia sobre Ele. Essa mesma variedade, provavelmente, também existia entre os discípulos. Mas em um raio de discernimento e revelação,

Pedro soube da verdade. Finalmente entendeu quem era Jesus: “o Cristo [Messias] de Deus” (v.20). O seguinte versículo é desconcertante: “Ele, porém, advertindo-os, mandou que a ninguém declarassem tal coisa”. Porque Jesus queria guardar segredo de Sua verdadeira identidade? O versículo que se segue responde a essa pergunta. Jesus sabia o que estava adiante Dele, Sua morte e ressurreição, e não queria apressar a linha celestial do tempo. Uma declaração legítima de reconhecimento do Messias antes do tempo anteciparia uma investigação e acusações por blasfêmia, exatamente como ocorre alguns capítulos mais adiante. Mas Jesus queria manter o controle da agenda.

No versículo 22 encontramos a primeira menção da morte de Jesus. Trata-se justamente da mudança de enfoque discutido anteriormente. Deste ponto em diante Jesus começa a colocar a atenção em Jerusalém e na cruz.

Logo, Jesus dá uma das definições mais específicas sobre o discipulado: “Se alguém quer vir após mim (ser meu discípulo), a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me” (v.23). Aqui Jesus dá um discurso clássico de três pontos. Primeiro, o discípulo deve negar-se a si mesmo. Jesus não está demandando nenhuma privação externa de prazer ou conforto. Não está dizendo que o discípulo deve negar-se a si mesmo de algo. Em vez disso, Ele está ordenando uma estrutura de valores básica que coloca a missão e aos outros antes que o discípulo em si mesmo. Madre Teresa uma vez disse, “Se a vida não é vivida para os outros, não vale a pena ser vivida”. Isso é o que Jesus quer dizer com negar-se a si mesmo. Segundo, o discípulo deve diariamente levar a sua cruz de sacrifício. Quando Jesus levava a Sua cruz, Ele estava tratando de ajudar os discípulos a entender que ninguém poderia viver sua vida por Deus e pelos outros sem estar disposto a fazer sacrifícios. – até o sacrifício máximo. Terceiro, o discípulo deve seguir a Jesus. Isso significa seguir-Lo em palavras e ações.

A seguinte seção, 9:28-36, registra provavelmente a experiência pessoal mais importante da vida de Jesus desde o seu batismo. Agora, uma vez mais, a voz celestial diz: “Este é o meu filho, o meu eleito” (v.35). O cenário está rodeado de mistério. Talvez o que os três apóstolos viram foi uma pequena parte da eternidade quando Jesus, por um momento, deixando Sua forma humana e tomando de novo a forma celestial, se reuniu com Moisés e Elías. Talvez, em termos de ficção científica, os discípulos estavam vendo em outra dimensão.

Imediatamente depois desta experiência, Jesus encontrou a outra pessoa afligida por uma possessão demoníaca. Novamente, Jesus pronunciou palavras de cura.

É difícil não frustrar-se um pouco com os discípulos quando lemos a passagem que se segue, 9:46-48. Seguramente, os discípulos já entendiam algo, especialmente depois do que Jesus disse nos versículos 22-25. Mas isso seria ver aos discípulos através de nossa própria perspectiva. Tudo isso era novo para eles. Assim que aqui estão discutindo sobre quem seria o mais importante dos discípulos. Sem dúvida eles estavam pensando que Jesus seria um Messias político/militar e estavam brigando pelas funções de poder em Seu reino. Mas Jesus, o especialista em colocar as coisas de ponta cabeça, disse, “aquele que entre vós for o menor de todos, esse é que é grande” (v.48). Aqui existe outra definição de discípulo, um que não tem por ambição poder ou posição.

O versículo 51 indica um ponto decisivo na vida de Jesus: “ao se completarem os dias em que ele devia ser assunto ao céu, manifestou no semblante a intrépida resolução de ir para a Jerusalém.” Até agora Jesus havia ministrado na Galiléia por dois anos e meio. Apenas restavam seis meses de seu ministério e de Sua vida terrena.

O capítulo 9 termina com a definição final de discipulado da passagem de hoje. Três pessoas expressam seu interesse em converterem-se em discípulos, mas cada um tinha um problema. O primeiro não podia por falta de conforto físico e de segurança do estilo de vida de Jesus. O segundo queria adiar a seguir a Jesus por um tempo até a morte de seu pai. O terceiro queria ajeitar os seus relacionamentos familiares antes de se unir ao grupo de discípulos. As palavras de Jesus a estes três homens podem parecer duras, mas na verdade são mais honestas que cruéis. Seguir a Jesus significa sacrifício e significa colocar as preocupações do Reino acima das preocupações terrenas.

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

O QUE É UM CRISTÃO?

Esta atividade ajudará a iniciar o pensamento sobre o que um cristão é na realidade. Abaixo se encontram 10 definições de “cristão”. Os alunos deverão ordenar a lista por ordem de prioridade, colocando 1 para a melhor definição e 10 para a pior. Todas estas definições são corretas e possuem um elemento de verdade nelas.

Ordene as seguintes definições de “cristão” de 1 ao 10, colocando 1 para a melhor definição e 10 para a pior.

- Um cristão é alguém que vai a igreja cada domingo, contribui regularmente com sua oferta e vive decentemente.
- Um cristão é alguém que não fuma, não toma, e não fala palavrão.
- Um cristão é alguém que ama a outras pessoas e se esforça para tratar-las bem.
- Um cristão é alguém que lê a Bíblia e trata de viver de acordo com o que ela diz.
- Um cristão é alguém que nasceu de novo.
- Um cristão é alguém que tenta viver a sua vida o mais perto possível dos ensinamentos e do exemplo de Cristo.
- Um cristão é alguém que, com gosto, renuncia sua comodidade, ambição, ou desejos para o bem dos demais.
- Um cristão é alguém que não é budista, muçulmano, judeu, taoísta ou ateu.
- Um cristão é alguém que sempre tem uma disposição feliz, crê no melhor das pessoas e nunca fica nervoso, entristecido ou deprimido.
- Um cristão é alguém que conhece a Jesus de maneira pessoal.

Depois que os jovens tenham tido tempo para trabalhar individualmente, votem levantando as mãos para mostrar qual é a melhor definição, a segunda, a terceira, etc. Se você tiver tempo, pergunte aos estudantes o porquê eles elegeram essas definições. Não diga que você está em desacordo, nem trate de corrigir suas respostas. Apenas escute. Esse exercício dará muitas pistas sobre como proceder na seguinte seção e acomodá-la às necessidades de seu grupo.

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Sabemos agora que Jesus está falando a três grupos; os líderes religiosos, a multidão e os discípulos. Também sabemos que está sacudindo as idéias comumente sustentadas por cada grupo. Tanto em Seus ensinamentos como em Suas ações, Jesus está tratando de ajudar aos três grupos a entender do que se trata o Seu ministério e o que Deus esperava deles. Nos capítulos 8 e 9 Jesus continua fazendo isso na Galiléia, a parte norte de Israel, mas cada vez mais se enfoca no ensino aos apóstolos e em Sua preparação para ir a Jerusalém.

Leia estes capítulos e como classe responda as seguintes perguntas:

- ***A pesar desta seção de Lucas parecer estar dividida em muitos episódios ou “histórias pequenas”, existe uma ou duas idéias ou temas que são contínuos. Você pode identificar um deles?***
- ***Qual destes “episódios” saltou à sua vista durante a primeira leitura?***
- ***Qual é a sua oração antes que iniciemos o estudo detalhado seção a seção?***

2. EXISTE MAIS DO QUE SIMPLES SUJEIRA AI (8:1-25)

Freqüentemente quando Jesus falava as multidões Ele usava um método de ensino por meio de histórias contadas. Essas histórias, ou parábolas, eram uma forma em que as pessoas viam e entendiam alguma verdade. (A maioria das histórias de crianças tem esse mesmo propósito). Nesta seção vemos uma das melhores parábolas, a parábola do semeador.

Leia Lucas 1:1-25 e responda as seguintes perguntas:

- Jesus está descrevendo quatro formas em que as pessoas respondem ao evangelho. Você pode descrever os quatro tipos de pessoas descritos por Jesus?
- Você pode pensar em quatro pessoas que você conhece que caibam nestas quatro categorias?
- Em que categoria você se encaixa?
- Você crê que o ensino de 8:16-18 se trata de uma ameaça ou uma promessa? Como o seu caráter ou ações mudariam a sua resposta?
- Estava Jesus sendo grosseiro com Sua família no incidente registrado em 8:19-21? Porque você crê que Jesus disse isso?

- Os discípulos que seguiam a Jesus o haviam visto fazer muitos milagres, inclusive ressuscitar mortos. Porque você crê que eles se surpreenderam com a Sua habilidade de calmar a tormenta (vv. 22-25)?

3. MAIS MILAGRES ASSOMBROSOS (6:26-56)

Lucas alterna as ações de ensino com as seções de ação. Essa é uma boa maneira de ver e refletir sobre a vida de Jesus. Ele falou e Ele também agiu. Provavelmente conhecemos alguns cristãos que falam muito, mas fazem pouco.

Leia Lucas 8:26-56. Logo responda as seguintes perguntas em grupo:

- É um fenômeno que perturba o fato de que muitos assassinos em série digam que escutaram vozes dizendo que deveriam matar as pessoas. Esse era o tipo de enfermidade que perturbava o homem dos versos 26-39. Também este homem era de tal forma movido por essas vozes demoníacas que nem as cadeias podiam deter-lo. Jesus teve compaixão deste homem e curou sua mente perturbada. A porção da história sobre os porcos é um pouco confusa. Porque você crê que Jesus permitiu que os demônios fossem para os porcos? Essa era uma forma visual de convencer ao homem de que ele estava curado?
- Nos versículos 40-56 Lucas nos conta duas histórias, uma em meio à outra. Veja primeiro a história dos versículos 40-42 e 49-56. Note que no versículo 56: “Ele advertiu que não contasse a ninguém o que havia sucedido”. Já vimos Jesus dizer isso antes (5:14). Porque você crê que Jesus não quis que ele contasse a outros?

4. ACAMPAMENTO DE RECRUTAMENTO DE DISCÍPULOS (9:1-27)

Nesta seção vemos que Jesus continua dando Suas instruções especiais a um grupo mais próximo de discípulos, os 12 que havia escolhido como apóstolos. Eles estão muito perto de perceber na realidade quem era Jesus.

Leia Lucas 9:1-27 e responda as seguintes perguntas como grupo:

- Os doze haviam estado sentados na sala de aula por muito tempo. O Mestre agora está dando o primeiro dever de casa. Ele deu duas tarefas (v.2). Em que são paralelas estas duas tarefas ao duplo enfoque do ministério de Jesus até este ponto? Como essas duas ênfases refletem (ou deixam de refletir) nosso próprio ministério na igreja?
- Porque você crê que Jesus foi tão específico sobre o que os discípulos podiam ou não podiam levar com eles (v. 3)? O que havia de mal em levar nem que fosse uma muda de roupa? Qual era a lição que os discípulos deveriam aprender?
- Existem duas interpretações do evento ocorrido nos versos 10-17. Alguns têm assumido que Jesus tomou cinco pedaços de pão e dois peixes e milagrosamente os converteu em suficiente comida para a multidão. Outros têm especulado que talvez muita gente da multidão levava comida com eles. O milagre ocorreu quando suas atitudes egoístas foram mudadas por uma atitude de compartilhar. Qual milagre você crê que ocorreu?
- Jesus estava a par de que havia muita confusão sobre quem Ele realmente era – confusão entre as multidões e entre os discípulos mesmos (veja 8:25). No versículo 20 encontramos o que aparentemente se trata da primeira vez que um dos doze se dá conta de quem verdadeiramente é Jesus. Prontamente essa declaração veio de Pedro, cuja natureza era impetuosa, intuitiva e impulsiva. Novamente vemos a Jesus tratando de “manter isso em segredo” (veja 4:14 e 8:56). Você acha que isso tem haver com as palavras que imediatamente se seguem no versículo 22?

5. MAIS DEFINIÇÕES DE DISCIPULADO (9:28-62)

Parece que estamos em meio de um dos períodos mais intensos de ensino aos doze discípulos, mesmo que, todavia, existem episódios de cura interpóstos na passagem.

Leia 9:26-62 e responda as seguintes perguntas como grupo:

- Nos versículos 28-36 vemos um dos eventos mais “mágicos” em todo o livro de Lucas. Este incidente se chama a “Transfiguração”, uma palavra que significa uma mudança radical de forma ou aparência. Pedro, Tiago e João estavam ali. Diante de seus olhos, Jesus foi transformado e apareceu com outras duas pessoas, Moisés e Elias. (Moisés era um grande

líder hebreu que entregou ao povo a lei. Elias era considerado o maior profeta do Antigo Testamento). Que evento incrível você crê que os discípulos estavam vendo?

- Antes que Jesus começasse a primeira parte de Seu ministério – ensinar e curar na Galiléia – houve um sinal especial de confirmação de que Ele era o Messias (releia 3:21-22). Este sinal tinha a intenção de ser principalmente para benefício de Jesus. Outro sinal especial, porém, também ocorreu. Mesmo que os três discípulos o tenham visto, este também se tratava de um sinal para o benefício de Jesus. O sinal ocorreu justo antes de Jesus embarcar no segundo período mais importante de sua vida (ver 9:31, 51). De que se trata este período?
- Observe atentamente como Lucas coloca a declaração de Jesus no versículo 44, justo antes do argumento dos discípulos no versículo 46. Como você crê que se sentiu Jesus antes da trivialidade dos discípulos quando Ele estava cada vez mais consciente do que Lhe esperava?
- O versículo 48 contém uma definição de discipulado. Coloque-o em suas próprias palavras.
- Lembre-se da atitude dos discípulos no versículo 46, agora observe a atitude deles no versículo 54. O que se pode dizer destes homens até este ponto, especialmente no que concerne ao que haviam aprendido ao estar com Jesus todo este tempo?
- No diálogo dos versículos 57-62 encontramos três características do discípulo. Coloque essas características em suas próprias palavras, começando cada uma delas com as palavras: “Um discípulo é alguém que...”

EXAMINANDO A PALAVRA

A PALAVRA DIZ

Esta atividade contém 12 pares de orações. A primeira de cada começa com “O mundo diz” e expõe um valor tipicamente mundano. A segunda oração começa com “O discípulo diz”. Seus alunos, seja em grupo ou individualmente, devem completar esta segunda oração baseado no estudo de hoje.

O Mundo diz

1. O mundo diz: “Tenho que buscar ser o número um – por mim mesmo. Tenho que ser sempre o primeiro. Tenho que fazer aquilo que é bom para mim.”
O discípulo diz:
2. O mundo diz: “Eu escolho aos meus amigos e sócios baseando-me no que eles podem fazer por mim. Se alguém não me pode ajudar de alguma maneira, eu não preciso dessa pessoa.
O discípulo diz:
3. O Mundo diz: “Escolherei uma profissão que me permita fazer a maior quantidade de dinheiro”
O discípulo diz:
4. O mundo diz: “O dinheiro e o poder são as coisas mais importante que posso conseguir.”
O discípulo diz:
5. O mundo diz: “Acumula o máximo de possessões que você possa”.
O discípulo diz:
6. O mundo diz: “Se você se sente bem, faça-o!”
O discípulo diz:
7. O mundo diz: “O que as pessoas não sabem não lhe fazem dano”.
O discípulo diz:
8. O mundo diz: “Sou uma pessoa decente; isso é suficiente diante de Deus”.
O discípulo diz:
9. O mundo diz: “O que tem mais poder, mais possessões, título mais elevado, e mais dinheiro é o melhor”.
O discípulo diz:

10. O mundo diz: “Tenho suficiente tempo para corrigir a minha vida. Agora estou demasiado ocupado com outras coisas”.
O discípulo diz:
11. O mundo diz: “Exija os seus direitos”.
O discípulo diz:
12. O mundo diz: “Jesus era um tipo gente boa apenas para aqueles que gostam dessas coisas religiosas”.
O discípulo diz:

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

DISCIPULADO DECISIVO

Esta atividade seguramente deixará um final aberto. Como terminar essa lição dependerá de seu grupo, das respostas que forem sendo apresentadas durante a lição e da liderança do Espírito Santo. Se existem vários jovens não cristãos você pode optar por um final evangelístico, provendo instrução e um tempo para que os jovens possam estabelecer uma relação pessoal com Jesus Cristo. Se os jovens já são cristãos, mas, todavia não passaram pela decisão de ser um discípulo por completo, você pode optar por apresentar o desafio de uma vida cheia do Espírito Santo e apresentar-lhes o desafio de estabelecer um compromisso de entrega total. Se os seus jovens são cristãos comprometidos, você pode dar um tempo para que eles possam acertar qualquer tipo de problema que o Espírito Santo lhes tenha revelado durante o decorrer desta lição e terminar com uma renovação do compromisso de ser verdadeiros discípulos.

“Se alguém quer vir após mim, a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me.” — Jesus (Lucas 9:23)

LIÇÃO 6 – POR DENTRO E POR FORA

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 10:1--11:54

VERSÍCULO CHAVE: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo.” (Lucas 10:27)

OBJETIVO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que a aderência extrema a uma prática religiosa não tem sentido sem uma vida espiritual.
2. Desejar ser consistentes em suas vidas externas e internas.
3. Examinar suas vidas para buscar qualquer incoerência.

PERSPECTIVA

Freqüentemente, quando as crianças crescem em lares que vão à igreja, elas aprendem as regras da casa. Desafortunadamente, as razões e significados por de trás dessas regras algumas vezes não são comunicadas tão bem quando as regras em si. Isso produz um fenômeno do jovem que em aparência é cristão, mas que não tem uma vida espiritual interna que confirme as aparências externas.

Algumas vezes esta condição é resultado de uma fraude total e de hipocrisia. Mas algumas vezes é mais um resultado de dividir em partes os vários aspectos de suas vidas.

Esta lição ajudará ao jovem a focar-se na discrepância potencial entre a aparência externa de devoção e a realidade interna da vida espiritual.

CONTEXTO BÍBLICO

Em Lucas 9:51 lemos: “E aconteceu que ao se acercarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou no semblante a intrépida resolução de ir para Jerusalém.” Até esse momento Seu ministério havia estado focado exclusivamente na Galiléia, a parte norte de Israel e a área onde havia crescido. De 9:51 até 19:41 Jesus estará ensinando e curando principalmente em Perea, na parte este do rio Jordão. Obviamente Jesus não está tomando uma rota direta e curta para Jerusalém. Ele passou os seguintes seis meses indo da Galiléia para Jerusalém. Ao fazer isso, a oposição contra ele entre os dirigentes Judeus cresceu. É como se, em Seu plano divino, Jesus estivesse dando a oposição tempo para “aquecer os motores”. Ele não queria entrar em Jerusalém prematuramente.

O capítulo 10 começa quando Jesus envia seus 70 discípulos. No capítulo 9 o vemos enviar os 12 apóstolos para ensinar e curar. Os 70 estão sendo enviados para preparar o caminho para o ministério de Jesus em um novo território. Novamente Jesus lhes manda viajar ligeiramente, permanecer focados em seus ministérios e não se deixarem deter pela oposição.

Quando os 70 regressaram estavam eufóricos pelo êxito que haviam alcançado. Jesus lhes advertiu de que deviam ser mais felizes pelo lugar que tinham no céu que pelo êxito terreno que haviam alcançado. (Uma boa advertência para aqueles que ministram nos dias de hoje).

Lucas 10:25-37 contém uma das parábolas mais conhecidas de Jesus, a parábola do Bom Samaritano. Ele contou essa parábola em resposta às perguntas do experto da lei que estava tratando de “provar” a Jesus (v.25). Nesta parábola, Jesus contrastou a resposta do sacerdote e do levita com a do samaritano. Ao analisar esta história, o sacerdote e o levita devem ser consideradas juntos. Ambos, desde um início, eram pessoas religiosas, devotas a guardar a lei até seus últimos detalhes. Ambos eram da tribo de Levi. Mas os sacerdotes eram descendentes diretos de Arão, um membro desta tribo. Portanto, todos os sacerdotes eram levitas, mas nem todos os levitas eram sacerdotes. Os levitas que

não eram sacerdotes de todas as formas tinham um lugar especial na vida religiosa dos hebreus e ocupavam muitos cargos religiosos.

O samaritano era membro de uma raça muito odiada pelos judeus. Estas pessoas eram na realidade metade judias devido ao fato de que seus antecedentes judeus haviam se casado com pessoas pagãs. Os judeus não queriam nada que tivesse haver com os samaritanos (veja João 4:9), até o ponto de viajar quilômetros fora da rota mais curta para ir a Perea em lugar de atravessar a Samaria e ir para a Judéia e Galiléia. A atitude judia para com os samaritanos era similar ao preconceito que os grupos minoritários têm sofrido e continuam a sofrer em nossos tempos.

Mas na parábola de Jesus foi o samaritano, não o sacerdote nem o levita, quem ajudou ao homem ferido. Jesus estava definindo “próximo” em termos de ação em lugar de raça. Converter um samaritano em herói de Sua história sem dúvida comoveu seus ouvintes judeus. Ao fazer-lo, Jesus estava deixando bem claro que o que conta é o que está dentro da pessoa, não os sinais externos de aparente devoção religiosa.

Na continuação da narração Lucas registra um pequeno drama doméstico (10:38-42). Maria e Marta, a quem conhecemos como irmãs de Lázaro, convidaram a Jesus a sua casa. Enquanto Marta se preocupava e trabalhava na cozinha, Maria se encontrava sentada aos pés de Jesus. Quando Marta se queixou com relação à atitude de Maria, Jesus indicou sua aprovação à devoção de Maria, neste pequeno incidente vemos a ênfase de Jesus no que é interno e verdadeiramente espiritual em oposição às coisas externas e ritualistas.

No capítulo 11 encontramos o maior ensino de Jesus em relação à oração. Trata-se da versão de Lucas do Pai Nosso (vv.2-4) que está mais curta do que a versão de Mateus (Mt 6:9-13), mas contém os mesmos elementos. Talvez o ensino que se segue nos versículos 5-13 fala mais acerca de nós mesmos do que da oração em si. Nesses versículos está a conhecida promessa “Pedi, e dar-se-vos-a; buscai, e achareis; batei, e abrir-se-vos-a.” (v.9)

Na seguinte seção (11:14-22) vemos algo da oposição armada contra Jesus. Incapazes de explicar Seu milagroso poder de curar os enfermos, parte da multidão – sem dúvida os líderes religiosos – o acusaram de estar em parceria com o diabo. Jesus facilmente desbaratou esse argumento com a lógica.

Nos versículos 29-30 Jesus faz referência ao sinal de Jonas. Devemos recordar que Jonas esteve no ventre de um grande peixe por três dias e três noites. Aqui Jesus faz referência a Sua morte e ressurreição que está por chegar, o sinal máximo de que Ele era o Messias.

O capítulo 11 termina com as palavras faladas na casa do fariseu. Devemos nos deter neste ponto para identificar aos fariseus e expertos da lei (usualmente chamados “escribas” ou “doutores da lei”). Os fariseus eram um grupo religioso em Israel. Eram absolutamente devotos a guardar a lei do Antigo Testamento. Ao fazer-lo, colocavam grande ênfase na aderência externa as partes menores de cada lei. Na verdade, apenas para assegurar-se de que não estavam faltando com a lei em nenhum ponto, criaram um “cerco ao redor da lei”, regras novas que iam mais longe do que a lei em si mesma. Se eles seguissem a essas leis adicionais nunca, nem se quer, se aproximariam de quebrar a própria lei. (Isso seria como uma pessoa que nunca dirige mais que 50km por hora nas estradas de modo que nunca tenham a oportunidade de passar o limite dos 100 km por hora).

Os expertos da lei eram os rabis, os homens que ganhavam a vida ensinando nas sinagogas e interpretando as Escrituras para as pessoas comuns. Lembre-se de que nos dias de Jesus, os israelitas não falavam o hebreu e sim o aramaico e o grego. Portanto as pessoas dependiam dos rabis para que eles traduzissem e interpretassem as Escrituras. (Algo similar ocorreu no século passado na Europa, quando as Escrituras estavam escritas em latim e apenas os sacerdotes católicos romanos podiam ler-las. As pessoas comuns, que apenas falavam em seu idioma de origem, dependiam totalmente das traduções e interpretações dos sacerdotes) Apesar de que nem todos os “expertos na lei” serem fariseus, muitos deles o eram.

Apesar da ativa oposição dos fariseus, esta é a segunda vez que Jesus aceitou um convite para ir à casa de um fariseu (veja 7:36). Aqui o fariseu criticava o fato de Jesus não participar do ritual sagrado de lavar as mãos. (Isso era um problema de cerimônia religiosa e não de higiene). A resposta de Jesus foi uma dura e larga condenação àqueles, como seu anfitrião, que davam preferência aos rituais externos em lugar da justiça interna. Ele os condenou por sua avareza e rituais vazios (v.46), e por confundir as pessoas a respeito das Escrituras (v.52). Este sermão como podemos imaginar-lo, fez com que os fariseus e expertos da lei ficassem furiosos. Começaram a “argüi-lo com veemência, procurando

confundi-lo a respeito de muitos assuntos, com o intuito de tirar de suas próprias palavras motivos para o acusar” (vv.53-54)

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

O QUE CONTA NA VERDADE?

Inicie a lição apresentando a história escrita abaixo. Você pode simplesmente ler-la em voz alta, pedir com antecedência que um estudante esteja preparado para ler-la, ou, se você deseja ser criativo, peça com suficiente tempo de antecedência que alguns alunos se preparem para atuar esta história.

A história se trata de um grupo de jovens comovidos porque um de seus companheiros conhecido por sua vida religiosa foi preso sobre a acusação de porte de drogas. O fato é que mesmo que este jovem apresentasse sinais externos e aparentes de religiosidade, por dentro ele não era nada espiritual.

O que conta na verdade?

O grupo sentado no pátio da escola estava em choque. “Não posso acreditar”, finalmente cortou Rosa o pesado silêncio.

“Bom, uma coisa é certa”, Carla insistiu. “Eu escutei, estava na rádio na hora do intervalo. Wilson foi preso por posse de cocaína e tentativa de vender-la. A reportagem dizia que sua apreensão está conectada a uma investigação relacionada com um grupo de traficantes aqui mesmo na escola.

“De qualquer forma não posso acreditar”, repetiu Rosa. “Wilson frequenta a minha igreja!”

“Sim,” disse Mario. “Sempre me convidava para ir às reuniões do grupo de jovens.”

“E pelo que eu saiba sempre dava os dez por cento de tudo que ganhava do seu trabalho na loja de roupas”, disse Eliza. “Qualquer um que seja fanático o suficiente para dar – como se chama, dizimo? – não pode estar envolvido em algo como venda de drogas”.

“Eu até o vi lendo a Bíblia em uma aula um dia desses”, complementou Ricardo. “Os outros até faziam chacota dele por causa disso!”

Jair, quem estava escutando todos falarem calado, finalmente disse: “Wilson é de fato um religioso. Mas não creio que ninguém de vocês o conhece como eu. E, na verdade, uma coisa é certa, esse negócio de drogas para mim não é surpresa não.”

“Espera aí”, interrompeu Rosa. “Você está falando que esse negócio de religiosidade é pura história?”

“Mais ou menos”, disse Jair. “Na verdade não é bem uma mentira, ele simplesmente mantém as duas partes de sua vida bem separadas, só isso! A parte externa é religiosa. A parte interna é outra bem diferente!”

O silêncio voltou a reinar entre o grupo. “Acho que na verdade a gente nunca sabe como alguém é realmente por dentro, verdade?”

“Não, concordou Eliza. “E o interior é o que conta, não?” desabafou Marcio.

Depois de apresentar a história, dê alguns minutos para que os jovens apresentem seu parecer quanto a história. Você pode se preparar com algumas perguntas para fomentar a discussão, como:

- *Alguma vez você conheceu alguém como Wilson?*
- *Podemos afirmar de verdade que alguém é cristão pelas suas ações?*
- *Você crê que é fácil enganar a seus amigos assim como o fez Wilson?*
- *Porque alguém ia querer manter uma imagem falsa de devoção religiosa?*

Neste momento da lição não corrija ou comente as respostas apresentadas. Apenas escute cuidadosamente.

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Lemos em 9:51 que Jesus se pôs resoluto quanto ao propósito de ir a Jerusalém. Isso marcou o fim de Seu ministério na Galiléia e o início dos últimos seis meses de Seu ministério na terra. Nestes capítulos até o capítulo 19 veremos a Jesus ensinando e curando conforme realiza a sua viagem.

Leia os capítulos 10-11 e respondam como grupo estas perguntas:

- *Você nota alguma mudança no tom destes capítulos comparado com os capítulos anteriores?*
- *Existe alguma passagem que inquiete a você?*
- *Existem alguma passagem ou versículo que te emociona?*
- *Sobre o que você gostaria de saber mais quando entremos em um estudo mais detalhado?*

2. A TROPA AVANÇA (10:1-24)

Em 9:1-6 lemos sobre quando Jesus enviou os 12 apóstolos a pregar e curar. Agora ele vai fazer algo parecido. Mas esta vez eles vai enviar aos 70 para curar e pregar. Seu propósito era preparar o caminho para Jesus. Lembre-se de que ele está viajando por um território novo de caminho a Jerusalém. Leia Lucas 10:1-24 e responda as seguintes perguntas em grupo:

- *Porque você acha que Jesus sentiu que era necessário enviar a estes discípulos antes que ele fosse?*
- *Assim como Jesus fez com os apóstolos, Jesus disse a esses obreiros que não levassem muita bagagem (v.4) Também lhes disse que não se entretivessem com ninguém pelo caminho. (Quando Jesus lhes disse: “a ninguém saudeis pelo caminho”, ele não estava dizendo que fossem grosseiros. No Meio Oriente “saudar” a alguém podia levar muito tempo). Porque essas instruções eram importantes? O que isso nos diz sobre como ministrar nos dias de hoje?*
- *Os versículos 10-15 soam um pouco duros. Isso te causa algum tipo de conflito com a imagem que você tem de Jesus? Como você pode reconciliar a imagem “mansa e humilde” de Jesus com esta imagem que vemos nestes versículos?*
- *Sem se enredar nas imagens específicas dos versículos 17-20, o que na verdade Jesus está dizendo aos discípulos? E o que Ele está nos dizendo?*

3. VIZINHOS AMIGÁVEIS (10:25-42)

Muito antes deste ponto a atividade de Jesus havia atraído a atenção dos líderes religiosos. A essas alturas, estavam seguindo a Jesus, vigiando Seus movimentos, questionando Suas palavras. Também estavam se esforçando para colocar armadilhas e tentando fazer com que Ele dissesse algo que pudesse ser usado contra ele em julgamento. Nesta seção usaremos Sua resposta que foi dada a um desses líderes religiosos, e veremos como Jesus usa isso para colocar um tipo de prova diferente.

Leia 10:25-42 e responda as seguintes perguntas como grupo:

- *Um experto do Antigo Testamento fez uma pergunta a Jesus; Jesus o respondeu com outra pergunta, mudando o sentido do jogo para os líderes religiosos. Veja a resposta de duas partes que deu o líder religioso (v.27). Jesus disse que a resposta era correta. O quanto desta resposta você está seguindo em sua vida?*
- *O caminho a Jericó era famoso por ser perigoso, desta forma muita gente que escutava a Jesus sem dúvida entendeu imediatamente o ocorrido. O homem foi um imprudente ao viajar por esse caminho sozinho. Surpreende o fato que não o tivessem matado. As duas primeiras pessoas a passar pelo caminho eram figuras religiosas. Mas não se detiveram para ajudar-los. A terceira pessoa era um samaritano, um membro de uma raça odiada pelos judeus. Mesmo assim, foi o samaritano quem se deteve para ajudar. O que Jesus quer dizer com essa história?*
- *O incidente que ocorreu na continuação dos fatos sucedeu no povoado de Betânia, não muito longe de Jerusalém. Mesmo que Lucas tenha dito anteriormente que Jesus mostrou “resolução de ir para Jerusalém” (9:51), obviamente Ele não estava dirigindo-se para lá, porque tardou vários meses mais (e alguns capítulos mais) antes de chegar de fato em Jerusalém. Porque Ele não foi diretamente para lá?*
- *Em Betânia, Jesus visitou a casa de Maria e Marta. Estas duas mulheres tiveram respostas marcadamente diferentes à vista de Jesus. Essas mulheres são parecidas a alguém que você conhece? Que tipo de pessoas elas representam?*

4. ENSINA-NOS A ORAR (11:1-28)

Nesta seção veremos dois tipos de ensino, uma vez que Jesus falava a dois grupos distintos.

Leia 11:1-28. Depois respondam as seguintes perguntas como grupo:

- *Nos versículos 2-4 temos a versão de Lucas do Pai Nosso. (Compare-a com a versão mais larga de Mateus 6:9-13). Esta oração se divide facilmente em quatro seções. Dê a cada uma das seções um título.*
- *O ensino dos versículos 5-13 não segue o ensino sobre a oração por puro acidente. Este ensino explica a oração. Escreva um resumo deste ensino em uma só palavra.*
- *Leia os versículos 9-10 outra vez. Este é um território familiar. Pode ser que você tenha memorizado estes versículos na Escola Bíblica de Férias. Porém leia-os como se fosse algo completamente novo para você. O que esses versos significam para você?*
- *Em 11:15, encontramos algumas das pessoas (sem dúvida líderes religiosos) envolvidos na tática de colocar armadilhas. Já que não podiam explicar os milagrosos poderes de Jesus, eles o acusaram de estar aliado a satanás. Jesus respondeu com uma lógica irrefutável. Qual foi o principal argumento que utilizou?*
- *O ensino dos versos 24-26 é perturbador a primeira vista. Estava Jesus dizendo que as pessoas que haviam sido curadas de possessões demoníacas estavam em perigo de serem possuídas? Na verdade não. Estava sinalando a necessidade de uma pessoa ser limpa da maldade para poder substituir essa maldade com bondade. Ao pregar sobre Efésios 5:18 (“E não vos embriagueis com vinho, mas enchei-vos do Espírito”) um pregador disse: “Uma pessoa tem que estar cheia de algo.” O que isso diz respeito a um sistema religioso que esta cheio de negativas (“não isso, não aquilo”)?*

5. JESUS SE COLOCA FIRME (11:29-54)

Conforme crescia a popularidade e Jesus com as multidões, também crescia a Sua frustração com as colocações e desafios de alguns líderes religiosos. Nesta seção veremos a Jesus usando uma linguagem muito forte para com estas pessoas.

Leia Lucas 11:29-54 e responda as seguintes perguntas como grupo:

- *É-nos difícil entender o porquê certos indivíduos da multidão estavam forçando a Jesus para que realizasse algum sinal milagroso. Afinal de contas, Ele não havia curado as pessoas e levantados outros da morte? Lembre-se, porém de duas coisas: Primeiro, Jesus estava em ação. Em cada cidade e povoado encontrava pessoas que haviam visto Seus milagres anteriores. Ele tinha que “mostrar” quem era uma e outra vez. Segundo, havia outros “curandeiros” que viajavam por ali. Algumas dessas pessoas tinham de fato alguma habilidade para curar enfermidades. Outros eram uma fraude total. Mas o ponto é que curar não era um sinal suficiente para provar que alguém era o Messias. Estas pessoas queriam algo – dividir o rio Jordão, fazer desaparecer uma montanha, provocar um terremoto. Jesus disse que apenas daria o sinal de “Jonas”. Leia 11:29. Qual você crê que era este sinal?*
- *Nos versículos 33-36, Jesus estava falando sobre a “visão espiritual”. O que você crê que Jesus estava tratando de dizer as pessoas? O que você crê que Jesus estava querendo dizer a você?*
- *Para compreender 11:37-54 necessitamos entender quem eram os fariseus e os expertos ou doutores na lei. Tratava-se de dois grupos diferentes, ambos operavam de maneira parecida. Ambos eram grupos fanáticos na lei do Antigo Testamento. Passavam suas vidas tratando de vivendo os menores detalhes de cada cláusula mais insignificante e menos importante da lei. E tratavam de colocar esta pesada carga sobre outros. As leis do Antigo Testamento cobriam muitos aspectos – virtualmente cada aspecto da vida de uma pessoa (inclusive como lavar as mãos antes de uma refeição, a causa do problema no v.38). Você não precisa entender todas as leis mencionadas nesta passagem para entender o que Jesus estava tratando de dizer. Você poderia resumir a resposta de Jesus a estas pessoas em uma só frase?*

EXAMINANDO A PALAVRA

DENTRO/FORA

Coloque os alunos para fazer uma lista de coisas que fazem com que uma pessoa se pareça religioso por fora. Isso pode ser realizado em grupo, listando as respostas no quadro ou de forma individual.

Depois coloque os alunos para fazer uma lista de coisas que determinam a espiritualidade de uma pessoa, especialmente atitudes internas relacionadas com o caráter e postura pessoal (coisas de dentro).

Dirija uma discussão utilizando as duas últimas perguntas. Provavelmente todos estejam de acordo com que alguém possa parecer religioso por fora e não possuir uma vida espiritual por dentro. Mas pode alguém possuir uma vida espiritual ativa por dentro sem que a aparência externa corresponda? Como respondem os seus jovens a isso dependerá de sua definição de “aparência religiosa”.

Responda estas perguntas como classe:

- 1. Façam uma lista de coisas que fazem uma pessoa parecer religioso por fora.**
- 2. Façam uma lista de coisas que determinam a espiritualidade de uma pessoa por dentro.**
- 3. É possível que alguém pareça religioso por fora sem ser espiritual por dentro? Como?**
- 4. É possível que alguém seja espiritual por dentro sem a aparência religiosa externa? Como?**

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

O HOMEM INVISÍVEL

Peça para que os jovens imaginem que todos podem ver os seus pensamentos e sentimentos. Pergunte até que ponto seus amigos se surpreenderiam ao ver suas vidas internas. Assegure-se de respeitar privacidade para que os jovens se sintam livres para responder a isso. Não peça que eles compartilhem abertamente suas respostas.

Imaginem por um momento que todos nós temos uma tela de vídeo diante de nós e que mostra todos os nossos pensamentos e sentimentos. Por meio dela todos poderiam ver exatamente o que estamos pensando e sentindo o tempo todo. Se isso acontecesse seus amigos estariam:

- *Em choque pela diferença entre o que você aparenta ser por fora e o que você é na verdade por dentro?***
- *Mais ou menos surpreendidos de que a sua vida interior seja o que parece ser por fora?***
- *Entretidos por algumas das diferenças entre aquilo que você aparenta e o que na verdade você é?***
- *Nada surpreendidos pelo que a sua “tela de frente” revelaria?***
- *Seguros de que o que você é por dentro é exatamente o que você aparenta ser por fora?***

A segunda parte desta atividade é uma reafirmação do versículo chave desta lição, Lucas 10:27. Assim como na lição passada, esta lição possui um final aberto. Confie no Espírito Santo para guiar a você conforme forem chegando à conclusão final da lição. Baseado no que você sabe da vida de seus jovens e as respostas que tenham apresentado durante esta lição, você pode concluir com um apelo evangelístico, um chamado ao compromisso espiritual, ou um tempo de reconsideração e reafirmação do compromisso que tem em suas vidas. ***Jesus disse que o interprete da lei estava correto quando resumiu a lei de Deus assim: 1) Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; 2) e amarás o teu próximo como a ti mesmo.***

LIÇÃO 7 – PRONTOS PARA A ETERNIDADE

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 12:1--13:35

VERSÍCULO CHAVE: “Mas Deus lhes disse, louco, esta noite pedirão a tua alma; e o que tens preparado, para quem será? (Lucas 12:20).

OBJETIVO

Ajudar os estudantes a:

1. Dar-se conta de que devido à incertidão da vida se requer uma preparação espiritual constante.
2. Desejar estar preparado para a eternidade o tempo todo.
3. Examinar suas próprias vidas para determinar se estão preparados.

PERSPECTIVA

Os jovens pensam que viverão para sempre! Por isso alguns deles dirigem como loucos, tomam álcool, fumam cigarros, e se metem com drogas ou em atividades perigosas. Até mesmo os rapazes “bonzinhos”, que não fazem estas coisas, raramente pensam em sua própria mortalidade.

Lemos nos jornais todos os dias sobre jovens que morrem em acidentes de carros ou que são diagnosticados com enfermidades terminais, ou que se suicidam. Os jovens não são imunes a morte.

A maioria dos jovens, como os adultos, quer estar pronto para a morte quando esta chegar. Mas a morte parece um evento futuro tão distante que nunca realizam planos ou nunca o executam.

Esta lição tentará recordar aos jovens que um estado de preparação constante é requerido de todos os que passam a eternidade na presença de Cristo. Sem entrar em táticas de terror, esta lição observará que este tipo de preparação é a que leva a paz e a segurança.

CONTEXTO BÍBLICO

O capítulo 12 inicia com uma intensa seção de curtas lições sem relação entre si (12:1-12) Isso é muito comum no ensino rabínico onde as várias jóias se entrelaçam em um mesmo colar. Em uma ordem rápida Jesus conta a seus ouvintes:

- Cuidem-se dos fariseus (v.1).
- Tudo o que está oculto em algum momento se fará conhecido (vv.2-3).
- Não temam a morte e sim ao inferno (vv. 4-5).
- Deus nos valoriza individualmente (vv. 6-7).
- Os que reconhecem a Cristo serão recompensados; os que não, serão castigados (vv.8-9).
- Os que negam o trabalho do Espírito Santo estão longe da redenção (v.10).
- O Espírito Santo inspira aqueles que necessitam falar no nome de Jesus (vv.11-12).

A maioria destes ensinamentos são facilmente bem entendidos. O versículo 10, porém, pode causar um pouco de problema a alguns jovens. (Na verdade, este versículo tem causado muitos problemas para os expertos). Mas a idéia parece ser que: já que o Espírito Santo é o agente de Deus que trabalha nos corações humanos, uma vez que uma pessoa se fecha ao Espírito Santo, se fecha a possibilidade de redenção. (Isso se assemelha aos tipos de terreno da parábola do semeador em Lucas 8. Quando o coração de uma pessoa se endurece de tal forma que cria calos, isso faz com que seja virtualmente impossível que a Palavra de Deus crie ali sua raiz). Você pode estar seguro de que, qualquer jovem que esteja preocupado com isso, o simples fato de estar preocupado já é prova suficiente de que o Espírito Santo está trabalhando em seu coração.

Seguindo este grupo de ensinamentos, Jesus conta a parábola do rico insensato (12:13-21). Nesta parábola, um homem que havia acumulado grande riqueza disse a si mesmo, “descansa, come e bebe,

e regala-te” (v.19). Este homem comete dois erros. O primeiro é o fato de ver apenas a si mesmo. Sua ambição e egoísmo são óbvios. O segundo erro é o fato de que assume que restam ainda muitos anos de prosperidade. Mas nenhuma pessoa pode descansar comodamente pensando nisso. A morte vem a todos e nunca quando nos convém. O rico insensato havia feito planos para viver, o que certamente é uma boa idéia. Mas o fez sem fazer planos também para morrer. Nada na Bíblia diz que planejar o futuro seja mal. Na verdade, a sabedoria nos leva a planejar, incluindo contas de poupança, seguros, etc. Mas quando estes planos superam nossos planos para a eternidade, então estamos em um erro. O importante é que devemos recordar de onde se faz o valor real. As coisas terrenais são valiosas apenas por um tempo. As eternas são valiosas para sempre.

A seguinte seção, 12:22-34, é uma das mais lindas no Evangelho de Lucas. Jesus diz aos seus discípulos que não se preocupassem pelas coisas materiais porque Deus cuidaria deles. Sua atenção deve estar mais focada no reino de Deus. Esta passagem é particularmente importante ao estar logo depois da parábola do rico insensato. Os valores terrenais são temporais e não servem para a eternidade. Os valores eternos são os que contam em última instância.

Nos versículos 35-48 Jesus fala do tema da vigilância. Ele usa várias analogias ou parábolas curtas para ilustrar a importância de constante vigilância. A primeira parábola enfatiza a importância da sabedoria dos servos que estão preparados para a chegada do seu senhor, apesar da hora. A segunda, usa um pouco de humor para sinalar que se o dono de uma casa soubesse a que hora em que chegaria o ladrão ele se prepararia, comparando assim a chegada do Filho do Homem com a chegada de um ladrão. A terceira parábola se trata novamente de um senhor e seus servos. A atitude do servo no versículo 45 nos lembra a atitude de muitos com respeito a sua própria morte. Em lugar de fazer o que deveriam estar fazendo, o procrastinam ao máximo que podem, crendo que a morte é algo distante no futuro.

Quando Jesus se acercava de Jerusalém duas coisas aconteceram. Primeira, a multidão estava crescendo e convertendo-se em mais agressiva e exigente (veja 12:1). Segundo, os eventos de Sua morte estavam pressionando fortemente o coração do Mestre. Essa combinação resultou em algumas palavras muito fortes por parte de Jesus a exigente multidão. Vemos essas palavras em 12:49-59. Jesus primeiramente adverte a multidão que seguir a Ele causaria divisão, não paz. Mesmo que essas palavras sejam duras, elas têm sido comprovadas em verdades.

Depois, Jesus castiga a multidão por não ser capaz de entender a quem tinham no meio entre eles (vv. 54-56). Evidentemente muitos na multidão O tratavam como um rabi viajante comum e normal. Uma das funções de um rabi era servir como árbitro de disputas. Vemos a Jesus ser chamado para esta função em 12:13. Isso aparentemente sucedeu novamente, ocasionando as palavras dos versículos 57-59. Jesus está se tornando impaciente com as demandas néscias, enquanto Ele está tratando de ensinar as multidões sobre o reino dos céus.

Em 13:1-5 Jesus se refere à crença comum entre os judeus de que uma calamidade cairia sobre as pessoas por causa dos seus pecados. Jesus os adverte a que não sejam complacentes, porque todos os que não se arrependem estão às portas do desastre.

Depois de outro incidente onde que Jesus é criticado por curar no Sábado (13:10-17) e de outra curta parábola sobre o grão de mostarda e do fermento (13:18-21), Jesus fala outra vez sobre a eternidade e a necessidade de uma preparação.

Em 13:24, Jesus utiliza a analogia de uma porta estreita. Ao fazer isso, Jesus reconhece a dificuldade do discipulado. Muitos não fazem o sacrifício de entrar por essa porta. Não fazemos nenhum favor aos nossos jovens se fazemos de conta que seguir a Jesus é fácil. Mas aqueles que não podem entrar pela porta estreita durante esta vida devido a sua dificuldade, desesperadamente quererão passar por ela quando ela se feche. Todas as súplicas e promessas neste momento, todavia, serão inúteis.

O capítulo 13 conclui com um incidente que ilustra o quão perto está Jesus de Jerusalém – perto em distância, em tempo e em preocupação.

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

SE VOCÊ PUDESSE ESCOLHER

Não há rodeios. Uma lição que trata sobre a morte é um tanto tétrica. Desta forma siga adiante. Peça aos estudantes que por uns momentos pensem sobre a morte deles. As perguntas escritas abaixo

estão desenhadas para que eles reflitam sobre este tema. Dê um tempo para que eles as respondam e logo depois peça a vários deles que compartilhem suas respostas.

Se você pudesse escolher

Falar sobre a morte é algo tétrico. Mas sejamos tétricos por alguns minutos.

1. *Se você pudesse eleger a forma em que você fosse morrer, qual você escolheria:*
 - a. *Morrer de uma parada cardíaca depois de jogar a melhor partida de futebol de toda a sua vida .*
 - b. *Morrer em um hospital depois de uma prolongada enfermidade, rodeado de familiares e amigos.*
 - c. *Morrer instantaneamente em um acidente automobilístico.*
 - d. *Morrer como herói num campo de batalha.*
 - e. *Morrer como um mártir de uma grande causa.*

2. *Se você pudesse escolher quando morrer, o que você escolheria?*
 - a. *Aos 21 anos*
 - b. *Aos 45 anos*
 - c. *Aos 65 anos*
 - d. *Aos 85 anos*
 - e. *Aos 101 anos*

3. *Se você pudesse escrever sua própria lápide, o que você diria?*

4. *Sem importar quando você morra, qual é uma das coisas que você gostaria de realizar antes de morrer?*

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Em Lucas 12-13 Jesus fala palavras de consolo e palavras de advertência ao ensinar Seus discípulos. Lembre-se de que Ele ainda estava entre a área da Galiléia e Jerusalém. Esta viagem não era direta nem imediata, uma vez que levou seis meses. Ela estava desenhada para que Jesus pudesse ensinar, curar e preparar Seus discípulos para os eventos que ocorreriam em uma rápida sucessão de acontecimentos uma vez que chegassem a Jerusalém.

Leia estes dois capítulos e juntos respondam as seguintes perguntas:

- *O que existe neste capítulo que te intriga?*
- *Existe algum versículo ou passagem nestes capítulos aos quais você gostaria de saber mais?*
- *Ao ler estes capítulos, existe algum versículo ou passagem que fale diretamente ao seu coração?*

2. VALORES ETERNOS CONTRA AS POSSES MATERIAIS (12:1-34)

Em Lucas 12:1-34 existem três seções. A primeira se trata de uma série de curtos ensinamentos, um típico sermão de um rabi. A segunda seção se trata da parábola do rico insensato. A terceira se trata de um dos mais lindos ensinamentos de Jesus.

Leia os seguintes versículos e responda as perguntas em classe:

- *Nos versículos 2-3 vemos um tema que Jesus já havia tocado antes (veja 8:17). Estes versículos te assustam ou te dão insegurança?*
- *A quem você crê que Jesus se refere no versículo 5?*
- *A parábola do rico insensato é uma advertência. Você poderia escrever esta advertência em uma só frase?*
- *Você acha que o ensino dos versículos 22-34 foi planejado para estar seguido à parábola dos versículos 13-21? Como essas duas passagens estão conectadas?*
- *Preste atenção no versículo 34. Jesus está falando sobre nossa estrutura básica de valores. “Onde está o vosso tesouro” significa as coisas que você valoriza mais. Ao pensar neste versículo, onde você crê que esteja o seu tesouro?*

3. PALAVRAS DURAS (12:35-59)

Provavelmente pela forma com que as crianças são ensinadas a amar a Jesus e considerá-Lo como seu amigo desde as classes infantis, todos nós temos a imagem de Jesus como “manso e humilde”. Mas Ele também tem outro lado. Em Lucas 12:35-59 vemos parte deste lado.

Leia estes versículos e respondam como grupo:

- *Nos versículos 35-48, Jesus usa várias analogias ou parábolas para chegar a um ponto principal. Escreva a Sua mensagem em suas próprias palavras.*
- *As palavras dos versículos 49-53 são particularmente duras. Dificilmente podemos imaginar a Jesus pronunciando palavras assim! Qual a natureza da divisão ao qual Jesus se referia?*
- *Parte da dureza dessas palavras pode ser explicada pela observação em 12:1, que indica que a multidão que seguia a Jesus começava a ficar agressiva e exigente. Sem dúvida todos tratavam de falar com Jesus ao mesmo tempo, todos gritavam suas perguntas, todos pediam a Sua atenção. (Vemos cenas como esta na televisão, quando os repórteres se amontoam ao redor de uma figura pública, todos gritando ao mesmo tempo.) Que perguntas você crê que gritavam a Jesus quando Ele respondeu com os versos 54-59?*

4. AMEAÇAS E CURAS (13:1-17)

Nos versículos 13:1-17 vemos novamente dois aspectos do trabalho de Jesus que temos estado discutindo. Leia estes versículos e respondam as seguintes perguntas:

- *Os judeus dos tempos de Jesus normalmente criam que as coisas más aconteciam para as pessoas por causa de seus pecados. Quanto mais forte fosse o acidente ou enfermidade, mais forte devesse ter sido o pecado daquela pessoa. Jesus usou esta crença errônea para ensinar as pessoas algo nos versos 1-8. O que Jesus está ensinando?*
- *Novamente encontramos a Jesus ensinando na sinagoga no dia de sábado. Era muito comum que um rabi visitante fosse o centro das atenções. E novamente encontramos a certos líderes religiosos muito bravos porque Jesus havia curado alguém no dia de sábado. Que ilustrações ou analogias Jesus usa para justificar de forma lógica as suas ações?*

5. RANGENDO OS DENTES (13:18-35)

Quando Jesus foi passando pelos povoados próximos a Jerusalém, sem, contudo, entrar na cidade, Seus ensinamentos parecem tomar um tom mais urgente.

Leia Lucas 13:18-35 e responda as seguintes perguntas como grupo:

- *Em que se parece uma semente à um pouco de fermento? Em que elas se assemelham ao reino de Deus?*
- *Porque Jesus usa o término da “porta estreita” para se referir à vida eterna (v. 24)?*
- *Temos uma visão do quão perto de Jerusalém está Jesus nestes dias. Com frequência se encontrava apenas a uma ou duas horas da cidade. Que impressão sobre Jesus você tem nos versículos 31-35?*

EXAMINANDO A PALAVRA

PRONTOS OU NÃO

Um dos perigos de uma aula como essa é o de usar táticas de terror. Assustar alguém para que aceite uma religião nunca foi algo muito efetivo. Para evitar essa tática, este exercício assemelha o processo de se preparar para a eternidade com os passos dos pais que estão por ter um bebê, a fim de que estejam prontos para o momento em que o bebê diga; “Prontos ou não, aí vou eu!”

Peça aos estudantes que façam uma lista das coisas que uma pessoa deveria fazer para estar pronto para a eternidade. Coloque os estudantes para trabalhar em pares ou grupos pequenos; ou caso você deseje, coloque todo o grupo para trabalhar junto e você pode escrever as sugestões em um quadro ou projetor.

Assegure-se de animar aos jovens a que escrevam atividades contínuas, bem como coisas que são feitas uma única vez. Em outras palavras, certamente o primeiro da lista deve ser aceitar a Jesus

como Senhor e Salvador. Mas depois disso, o que um cristão pode fazer para se manter um estado de preparação?

Muitos casais que estão esperando um bebê, sabiamente fazem planos muito tempo antes que o evento aconteça. Como você deve saber, os bebês chegam no tempo deles, não no tempo dos pais. Muitos livros para futuros pais possuem uma lista de coisas que devem estar preparadas, como comprar móveis para o bebê, pensar nos nomes, preparar uma mala, ter número do hospital perto do telefone, etc. Os futuros pais podem ir marcando as coisas que forem fazendo e terminando em uma “lista a fazer”.

Faça uma lista de coisas que uma pessoa deve fazer para estar pronto para o momento quando ele for chamado a passar desta vida para a outra.

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

VIVENDO PREPARADOS

Peça aos estudantes que tomem alguns momentos para revisar a lista que fizeram. Existe algum ponto nesta lista que você já pode marcar como feito? Dê a eles alguns momentos para reflexão. Logo termine a seção da forma que seja mais apropriada.

Agora veja a lista que fizeram. Você está cumprindo os seus próprios requisitos para estar pronto para encontrar-se com Jesus no final desta vida?

LIÇÃO 8 – PERDIDO E ACHADO

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 14:1--15:32

VERSÍCULO CHAVE: “... haverá maior júbilo no céu por um pecador que se arrepende, do que noventa e nove justos que não necessitam de arrependimento.” (Lucas 15:7)

OBJETIVO

Ajudar os estudantes a:

1. Dar-se conta de que a maior preocupação de Deus está na evangelização dos perdidos.
2. Desejar participar da obra evangelística.
3. Encontrar formas de ser um evangelista.

PERSPECTIVA

Grande parte dos ministérios da igreja se enfoca naqueles que já são cristãos. Falamos muito sobre discipulado e sobre crescimento espiritual. Planejamos retiros com a idéia de koinonia, o companheirismo cristão. Temos seminários de liderança. Estabelecemos grupos de estudo bíblico.

Em meio a tudo isso, nossos jovens se rodeiam de toda a atenção, se encharcam de todo o ministério e aceitam todo o dinheiro da igreja que se gasta em nome deles. Esquecem que a meta principal da igreja é divulgar o evangelho, levar a mensagem de Cristo aqueles que não O conhece e evangelizar os perdidos.

Esta lição ajudará a ver que, mesmo que o alimento espiritual seja vital, não deve diminuir a importância do evangelismo. Seus jovens se enfrentarão com as palavras de Jesus que indicam que a principal preocupação dos céus são aqueles que não conhecem a Cristo, não aqueles que já O conhecem.

CONTEXTO BÍBLICO

Mesmo que os fariseus constituíssem a maior oposição a Jesus, Ele seguia encontrando-se com eles, até mesmo visitando suas casas. Em Lucas 14, Jesus outra vez está na casa de um fariseu, desta vez num dia de sábado. Jesus aparentemente havia sido convidado para uma “refeição dominical”.

Enquanto Jesus estava sendo bem recebido, Ele também estava sendo “observado” (v.1). Não desconhecia o fato de que o principal propósito do convite para a refeição era ser examinado mais de perto. Enquanto Ele estava na casa do fariseu “diante dele se achava um homem hidrópico” (v.2). Apesar de Lucas não haver escrito, este homem havia sido colocado para provar a reação de Jesus. E Jesus fez o que sempre fazia quando se enfrentava com o sofrimento humano: Ele curou aquele homem.

Logo Ele lembrou aos fariseus de sua própria lei que os permitia resgatar a um animal que havia caído em um dos muitos poços da Palestina – mesmo no dia de sábado. Como podiam ser tão misericordiosos com um animal e negarem-se da mesma misericórdia para com um ser humano? “E eles nada puderam responder” (v.6).

Sentando-se, na verdade, reclinando-se – sobre a mesa – como era de costume, apresentou-se uma oportunidade para que Jesus ensinasse aos líderes religiosos que eram seus anfitriões. Jesus usou três ilustrações sobre banquetes.

Na primeira ilustração (vv. 7-11) Jesus se referiu ao costume de sentar as pessoas segundo o seu status, sentando a pessoa mais importante à frente. Jesus insistiu aos fariseus que exercessem a humildade nesta situação. E, supostamente, o ensino que tem mais haver com a humildade como estilo de vida. Jesus sabia que os fariseus eram homens orgulhosos e que essa era uma lição importante a ser ensinada.

A segunda ilustração (vv.12-14) esteve dirigida ao anfitrião em si. Jesus o motivou a fazer favores aos pobres, quem não tinham maneira de pagar o favor recebido. Desta forma, o homem estaria ganhando bênçãos eternas e não temporais.

A terceira e maior das ilustrações se encontra nos versículos 15-24. Isso era algo que verdadeiramente está no coração de Deus: a missão de Deus para com o povo de Israel. Como o homem na parábola, Deus estava estendendo o convite a Seus amigos e familiares – o povo de Israel. Mas, assim como as pessoas da parábola rejeitaram o convite, da mesma forma o povo de Israel falharia em aceitar o convite de Deus. O homem da parábola, rejeitado pela sua família e amigos, estendeu o seu convite aos “pobres, aleijados, os cegos e os coxos” (v.21) e até àqueles que andavam pelos “caminhos e atalhos” (v.23). Aqui Jesus está antecipando a direção evangelística que a igreja teria para com os gentios, conforme registrada no livro de Atos.

O versículo 25 nos conta que “grandes multidões o acompanhavam”. Ele havia se convertido em uma celebridade! A maioria na Palestina estava animada com as histórias de Seus milagres e ensinamentos maravilhosos. Um pelotão O seguia. Mas o coração e a mente de Jesus estavam carregados com o conhecimento de que, uma vez que Ele pusesse os pés em Jerusalém, começaria uma seqüência de eventos que não terminariam até que Ele terminasse em uma tumba emprestada. E, sem dúvida, Ele estava consciente de que enfrentaria essas agonizantes horas totalmente sozinho, e, abandonado, até mesmo pelos doze.

Esta consciência do contraste entre a exuberante multidão e os discípulos desertores levou a Jesus a falar com muita franqueza sobre o custo do discipulado em 14:25-33. Jesus queria que Seus seguidores soubessem exatamente o que era requerido deles. Sua linguagem no versículo 26 parece particularmente dura. A idéia de sacrificar o amor de nossa família para poder seguir a Jesus não é nada atrativa. Mas assim como Jesus falou em parábolas, Ele também usou a técnica de hipérbole – exageração – para ilustrar Suas palavras. Para ser um discípulo, deveria haver um amor por Cristo e uma devoção acima de todas as coisas a Sua missão na terra, até mesmo sobre o amor a família. Mesmo que Jesus não espera que “odiamos” as nossas famílias, todo o que tenha tido que dizer adeus a alguém para partir a uma tarefa no campo missionário, ou a um pastoreado em um lugar distante, entende o lugar da família nas prioridades de um discípulo.

Depois do jantar junto com os fariseus, Jesus regressou com Seus companheiros cotidianos: “publicanos e pecadores” (15:1). Isso incomodava aos líderes religiosos, que se queixavam das companhias de Jesus. Seu criticismo provocou as três parábolas do capítulo 15. Estas palavras contêm um dos melhores e mais amados versículos do Novo Testamento. O capítulo 15 tem sido chamado “o evangelho dos Evangelhos”. As três parábolas tratam do mesmo tema: a preocupação com o perdido.

A primeira parábola (vv.3-7) fala do pastor que deixa suas 99 ovelhas para ir buscar a que se havia perdido. Mesmo que esta parábola tenha sido cercada ao longo dos anos pelo sentimentalismo e por canções e poemas, sua mensagem, porém é muito clara. Mesmo o pastor amando as 99 ovelhas ele as deixa para ir buscar a que se havia perdido. Qualquer pai que tenha perdido a um filho em uma multidão pode entender a alegria que sentiu o pastor quando encontrou sua ovelha perdida.

Na segunda parábola (vv. 8-10) uma mulher perde uma de suas moedas de sua pequena coleção e coloca sua casa de cabeça para baixo para buscar-la. Ela também se alegra grandemente ao encontrar o artigo perdido.

Uma das parábolas mais apreciadas de Jesus é a terceira nesta série, a parábola do “Filho Pródigo” (vv. 11-32). O filho mais novo toma sua parte da herança, a gasta vivendo desordenadamente, volta a casa com a cabeça baixa e é honrado pelo seu amoroso pai. Mesmo que todos apreciem a mensagem de amor paternal e perdão, não podemos deixar de considerar esta parábola com as demais deste capítulo. O pai tinha dois filhos, e mesmo que não amasse mais o filho mais velho, a sua alegria pelo regresso do filho “perdido” não tinha limites.

As 99 ovelhas e as nove moedas não tinham voz nas primeiras parábolas, mas o irmão mais velho na terceira parábola sim, e deixa ouvir o ciúme por todo o alvoroço feito devido ao retorno do seu irmão. Certamente sua queixa era lógica. Não podemos discutir o que foi dito nos versículos 29-30. Mas soa muito parecido ao que os fariseus e outros líderes religiosos estavam dizendo em 15:2. E por isso, logo, Jesus contou a parábola.

Se o irmão mais velho tivesse estado tão preocupado por seu irmão como estava o seu pai, ele também se alegraria pela volta dele. Na verdade, provavelmente o estaria buscando.

A mensagem de estas três parábolas é clara. Certamente Deus ama a cada um de seus filhos. Certamente Deus se preocupa com o bem estar de cada cristão. Mas não podemos negar o lugar especial no coração de Deus que ocupam aqueles que estão fora do Reino. Eles são a prioridade número um de Deus e deveriam ser a prioridade número um da igreja.

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

O QUE É REALMENTE IMPORTANTE?

Peça aos seus estudantes que hierarquizem as várias responsabilidades da igreja, os seus membros e ministérios. Doze dessas responsabilidades estão listadas abaixo, com espaço para serem agregadas quatro mais. Seu grupo pode discutir e eleger as quatro funções que o grupo esteja de acordo em adicionar-las. Trabalhando individualmente ou em grupo, peça aos estudantes que enumerem as responsabilidades por ordem a importância, sendo 1 a mais importante e a 16 a menos importante.

O que é verdadeiramente importante?

Abaixo se encontram listadas algumas das funções da igreja, seus membros e ministérios.

Adicione quatro mais e as coloque por ordem de importância, sendo 1 a mais importante e 16 a menos importante.

1. ***Prover rituais religiosos como cerimônias e casamentos.***
2. ***Consolar e permitir o companheirismo entre os cristãos.***
3. ***Criar e administrar um programa de educação de modo que as crianças, jovens e adultos possam aprender mais sobre a Bíblia e a fé cristã.***
4. ***Ganhar as pessoas para o Reino de Deus.***
5. ***Prover aos jovens alternativas viáveis e interessantes para o entretenimento do mundo.***
6. ***Envolver-se na alimentação dos famintos e prover roupas e teto para as pessoas da rua.***
7. ***Apoiar aos empregados religiosos profissionais (pastores, pastores de jovens, missionários, etc.).***
8. ***Prover diversão e atividades educativas para crianças, como acampamentos, Escola Bíblica de Férias, etc.***
9. ***Tomar uma postura a favor de moral e ética cristã da comunidade.***
10. ***Prover aconselhamento as pessoas com problemas.***
11. ***Ministrar aos que perderam um familiar querido e realizar funerais.***
12. ***Prover oportunidades para pessoas com talento para música, teatro, arte, etc., para desenvolver e usar seus talentos.***
13. _____
14. _____
15. _____
16. _____

Como a maioria dos alunos é inteligente, eles sabem qual opção devem marcar como o número um, e provavelmente o farão. Isso é bom e você poderá falar da escolha deles mais adiante na lição.

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Apesar do problema que os fariseus deram a Jesus, Ele de todos os modos separou tempo para estar com eles e tentar explicar o reino de Deus. Mesmo assim, eles não gostaram do que Jesus lhes disse. Em Lucas 14 e 15 veremos a Jesus fazendo um contraste entre os líderes religiosos e a gente comum – e explicando porque o Filho do Homem estava mais interessado no segundo grupo.

Leia os capítulos 14-15 e logo responda estas perguntas como grupo:

- ***Se você tivesse que colocar um título a estes capítulos, qual seria?***
- ***Se fossemos estudar detalhadamente apenas uma seção destes capítulos, qual seção você gostaria de estudar mais? Por quê?***
- ***Qual seção você crê que terá que gastara mais tempo de reflexão? Por quê?***
- ***Qual seção você crê que você gostará mais de estudar? Por quê?***

2. FAZENDO UMA LISTA DE CONVIDADOS (14:1-24)

Uma vez que Jesus estava jantando na casa de um fariseu, este fato em si mesmo nos deveria ensinar algo. Os fariseus eram os maiores oponentes de Jesus, O seguiam por todos os lados, vigiando cada movimento, esperando encurralar-lo em alguma indiscrição que o desacreditara. Quando Jesus estava ensinando, eles o interrompiam e faziam perguntas capciosas para provocar Nele uma resposta equivocada. Mas Jesus, mesmo assim, aceitava seus convites para comer.

Leia o que passou na casa do fariseu em 14:1-24 e responda a estas perguntas como grupo:

- *Por toda a Palestina eram comuns os poços abertos. Não era incomum que um animal caísse em um desses poços. A lei dizia que se um acidente como este acontecesse num sábado, o animal poderia ser resgatado. Este era um trabalho aceitável no dia de sábado. Como Jesus usou esta “exceção” da lei para justificar sua cura no dia de sábado (vv.1-6)?*
- *A ordem em que as pessoas se sentavam em um banquete no Meio Oriente era muito importante. Cada convidado estava sentado de acordo com sua ordem relativa de importância, sentando o convidado mais importante na frente da mesa e o menos importante ao final. Isso foi o que motivou as palavras de Jesus nos versículos 7-11. Que lição podemos aprender dessas palavras de Jesus? Como essa lição se aplica a nós?*
- *Nos versículos 12-14, Jesus motiva o seu anfitrião a fazer favores às pessoas que não podiam pagar por elas. Isto ia de contra a filosofia daqueles tempos e também de hoje de “ajudar os que me ajudam”. Quais são as formas pelas quais as palavras de Jesus podem ser colocadas em ação?*
- *Todos estes ensinamentos ocorrem na casa do fariseu que convidou a Jesus para comer. Provavelmente Jesus disse tudo isso enquanto estava comendo. A ocasião serviu para fazer várias ilustrações naturais. Nos versículos 15-24, Jesus usa esta história sobre o banquete para ilustrar a forma em que Deus oferece a salvação ao mundo. Mas o que aconteceu quando eles rejeitaram ao convite?*

3. O CUSTO DO DISCIPULADO (14:25-35)

Vivemos em um mundo em que os publicitários fazem todo o possível para esconder os preços. Quando dizem que alguma coisa custa “menos de \$100 pode contar que custa \$99,99. Mas Jesus acreditava na “publicidade da verdade”.

Leia Lucas 14:25-35 e responda as seguintes perguntas em grupo:

- *Até que ponto, as “grandes multidões O acompanhavam” (v.25)? Ele se havia convertido em um mestre muito popular. Mas Ele sabia o que estava por vir, o que haveria de acontecer tão logo entrasse em Jerusalém. Também soube que cada dia que passava se acercava mais os traumáticos eventos que marcariam a última semana de Sua vida na terra. Sem dúvida Ele sabia que quando os soldados o levassem em algemas do jardim, todos os Seus seguidores – até mesmo os doze – O deixariam. Como você crê que este conhecimento fez Jesus se sentir diante das multidões neste momento? Como você crê que este conhecimento influenciou esta parte que fala sobre o custo de ser um discípulo?*
- *Nos versículos 28-32, Jesus utilizou duas ilustrações para demonstrar a necessidade de calcular o custo de um projeto antes de iniciá-lo. Como isso se aplica a vida espiritual? Alguma vez você viu alguém converter-se em cristão, cheio de emoção e promessas, apenas para cair uma vez que as dificuldades começassem?*
- *O que significa as breves palavras dos versículos 34-35?*

4. PERDIDO E ACHADO, PARTE 1 (15:1-10)

No capítulo 15, Jesus conta três parábolas sobre perder tesouros e buscar-los. As três parábolas ilustram o mesmo ponto.

Leia a primeira destas parábolas. Depois responda a essas perguntas:

- *No capítulo anterior encontramos a Jesus jantando com os fariseus. Mas ao dia seguinte Ele regressou a comer com os “pecadores”. Os fariseus não gostavam disso*

e por este motivo o atacavam (vv. 1-2). Isso levou à primeira parábola sobre um pastor e uma ovelha perdida. A quem representam os 99? E a quem representa a ovelha perdida?

- *A segunda parábola (vv. 8-10) fala sobre uma moeda perdida. Alguma vez você esteve procurando por um dinheiro perdido? Como você se sentiu quando você o estava buscando? Como você se sentiu ao encontrá-lo.*
- *O que Jesus estava ensinando aos fariseus ao contar lhes estas parábolas?*

5. PERDIDO E ACHADO, PARTE II (15:11-32)

A terceira parábola, de uma série de parábolas “perdido e achado”, é uma das histórias mais familiares do Novo Testamento. Leia Lucas 15:11-32 como se você fosse uma das pessoas que a escutaram pela primeira vez.

Depois de ler esta parábola responda a estas perguntas:

- *Você conhece a alguém como o filho mais moço – desordenado, fora de controle, gastando dinheiro como se nunca fosse acabar? Você conhece a alguém como o filho mais velho – conservador, obediente, apegado a tudo que lhe pertence?*
- *Qual foi a atitude do filho mais moço quando voltou a casa? O que ele pediu a seu pai?*
- *Observe que o pai viu ao filho quando “ainda longe” (v.20). Você crê que o pai por mera casualidade olhou para a estrada naquela manhã?*
- *Mesmo quando o filho voltou para casa, quebrantado e humilde, pedindo ser apenas um servo, e mesmo tendo gastado mau o dinheiro de seu pai e tendo causado a ele muitas noites sem dormir, como o pai tratou o filho que regressava?*
- *A quem representa o pai nesta história? A quem representa o filho mais novo?*
- *O irmão mais velho representa uma história interessante. Porque ele estava nervoso? Você crê que ele tinha direito de reclamar? A quem ele representa?*

EXAMINANDO A PALAVRA

SE UMA OVELHA PUDESSE FALAR

Esta atividade levará os jovens a uma série de perguntas desenhadas para ajudá-los a pensar. Use-as para dirigir uma discussão.

A resposta a primeira pergunta é óbvia. Não, Jesus não indica em nenhuma parte que o pastor, a mulher e o pai não tenham amado e não tenham valorizado as 99 ovelhas, as nove moedas, ou ao filho mais velho.

Se as ovelhas e as moedas pudessem falar e caminhar como o irmão mais velho e se, de verdade, tivessem alguma preocupação como o pastor, a mulher e o pai, elas também estariam buscando aos perdidos!

Talvez seja necessário ajudar quando os estudantes mais jovens na terceira pergunta. Se aceitarmos a interpretação de que o pai representa a Deus, o irmão mais moço representa os novos cristãos, então o irmão mais velho representa aos cristãos estabelecidos – certamente, a própria igreja.

A seguinte pergunta requer algo de honestidade a seu grupo. Se seu grupo fizesse parte da parábola, estariam eles (representados pelo irmão mais velho) ativamente buscando o irmão perdido, ou estariam sentados ao lado da piscina, tomando um chá gelado, deixando que os empregados lhe servissem e basicamente desfrutando de toda atenção?

Se as ovelhas falassem

- a. Jesus diz em alguma parte desta parábola que o pastor não amava as 99 ovelhas, ou que a mulher não valorizava as nove moedas, ou que o pai não amava ao filho mais velho?*
 - b. Imagine que as duas primeiras parábolas fossem desenhos animados – desta forma as ovelhas e as moedas poderiam falar. Se as 99 ovelhas tivessem a mesma preocupação do pastor, se as nove moedas estivessem igualmente preocupadas como a mulher, e o irmão mais velho estivesse tão preocupado o como seu pai, o que estariam fazendo?*
4. *Se o pai da terceira parábola representa Deus e o irmão mais moço representa aos cristãos novos convertidos, a quem representa o irmão mais velho?*

5. *Se alguém fizesse uma parábola do nosso grupo de jovens, o que estaria fazendo o irmão mais velho (os membros do nosso grupo) sobre a perda do irmão mais novo? Seja honesto.*

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

Conclua a esta seção desafiando o seu grupo a envolver-se no evangelismo. Como o irmão mais velho (e talvez um irmão mais amoroso do que o da parábola), o que podemos fazer para ajudar a encontrar ao irmão perdido?

Agora é tempo de entrar na parábola. Que tal se fossemos o irmão mais velho? O seu irmão mais novo está perdido, longe de casa, vivendo miseravelmente. Que você vai fazer a respeito?

Ajude os estudantes a elaborar planos específicos para alcançar a outros que não conhecem ao Senhor. E depois os ajude a seguir esses planos nas semanas seguintes.

LIÇÃO 9 – O RICO/O POBRE

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 16:1--17:37

VERSÍCULO CHAVE: “Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer um e amar ao outro; ou se devotará a um e desprezará ao outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas” (Lucas 16:13).

OBJETIVO

Ajudar os alunos a:

1. Entender que o amor ao dinheiro é incompatível com o discipulado.
2. Buscar valores eternos em lugar de valores terrenos.
3. Avaliar os seus sentimentos sobre o dinheiro.

PERSPECTIVA

Não existe dúvida de que, no geral, os jovens de hoje são mais ricos do que em toda a história. Desafortunadamente, como a maioria de suas compras indica, eles têm pouca sabedoria na forma em que gastam seu dinheiro. A grande maioria do salário se gasta para eles mesmos: roupas, carros, músicas, e comida não saudável.

Para muitos jovens, a soma total de seus compromissos financeiros com Cristo é apenas os 10 por cento que se dá como dízimo, como um dever, ou como um simples hábito ensinado por coerção dos pais. Esta lição cobrirá várias lições de Jesus sobre o dinheiro e ajudará os jovens a aplicar estes ensinamentos em suas próprias vidas.

CONTEXTO BÍBLICO

Lucas 16 começa com uma parábola difícil. A dificuldade se encontra em duas áreas. Primeiro, os detalhes da parábola são distantes do nosso tempo e cultura. Este é um problema que podemos encontrar em várias parábolas; porém, sempre encontramos uma forma de entender o seu significado. A segunda dificuldade é ainda maior. A primeira vista, Jesus parece estar elogiando a desonestidade nesta parábola!

Vejam primeiro a primeira dificuldade. O patrão, pelo que se menciona em 16:1-8, era provavelmente um proprietário de terras que alugava as suas terras aos camponeses em troca de uma porcentagem de sua colheita (É por isso que as dívidas eram pagas em quantidades de azeite e de trigo). Mas este patrão era um dono de terra ausente, ou porque vivia muito longe, ou porque estava muito ocupado para administrar a terra por si mesmo; desta forma, ele contratou um administrador para que cuidasse dos negócios diários. (Da mesma forma como faz um dono de apartamentos que contrata uma imobiliária para administrar, alugar os apartamentos, dar manutenção ao edifício, receber os alugueis, etc.)

Aparentemente o administrador desta história não tinha escrúpulos, e fazia um mal uso dos lucros do dono. Quando o patrão ficou sabendo disso e o chamou para prestação de contas, o administrador pensou rapidamente. Foi com os que alugavam a terra e pediu que falsificassem os livros para mostrar que sua dívida com o patrão era menor do que na realidade o era. Desta forma, os livros de contabilidade se aproximavam mais ao que o administrador estava mandando ao patrão e os devedores estariam mais contentes pelo fato de verem suas dívidas reduzidas.

Quando o patrão se deu conta da artimanha do administrador, em lugar de ficar furioso, ele ficou impressionado com a inteligência financeira do homem. (Sem dúvida o patrão era um homem de poucos escrúpulos também, é claro!)

A segunda dificuldade é mais enganosa ainda. Ao contar a parábola, Jesus está elogiando ao administrador por sua astúcia? Claro que não! Ao contrário disso Ele está contando uma história sobre

como são as coisas em lugar de como deveriam ser. Ele usa esta parábola para ilustrar quatro verdades.

- a. As pessoas deste mundo são mais astutas quando se trata de sua mesma gente, do que os filhos da luz (v.8). A maioria dos cristãos tomam isso como um elogio. Nós, os honestos, somos ignorantes – ignorantes das maquinações e trapaças que os charlatões financeiros usam para arrecadar fortunas. E ignorantes é como devemos permanecer!
- b. O único valor do dinheiro é o de ser uma ferramenta para obter coisas de valor real. Jesus motivou aos seus discípulos a gastarem seu dinheiro com seus amigos (v.9). O dinheiro, de qualquer maneira, logo terminará (Você não poderá levar com você), desta forma, porque não usar-lo para “comprar” algo de valor eterno?
- c. Uma pessoa que engana em pequenas quantidades de dinheiro, o fará com grandes quantidades também. E uma pessoa que engana com a riqueza terrena não se poderá fazer confiável para as riquezas eternas (vv. 10-12).
- d. As pessoas que vivem para o dinheiro não podem viver para nada mais. “Não podeis servir a Deus e as riquezas” (v.13).

Depois desta difícil parábola o ensino de Jesus continua. Ele fala brevemente sobre a relação entre Seu ensino e os ensinamentos da lei do Antigo Testamento. Como o fez em Mateus 5:17-20, Jesus diz que Seu ensino contradiz a lei. Como sabemos, os ensinamentos de Jesus melhoram a lei em cada um de seus aspectos, e estão, na verdade, mais próximos ao espírito e verdadeiro significado da lei do que as aderências legalistas dos fariseus à lei e à letra da lei.

A terceira cena desta parábola (16:27-31) mostra ao rico suplicando a Abraão que envie a Lázaro para que advirta aos irmãos do homem rico sobre a sua morte. Abraão se nega comentando que eles já tiveram suficientes advertências.

O capítulo 17 começa com uma série de pequenas verdades, típicos do ensino rabínico. Em uma ordem breve, Jesus diz:

- Não faça com que alguém tropece.
- Perdoe ao irmão que te ofende, cada vez que ele se arrepender.
- A fé é a força mais poderosa da terra, mesmo em quantidades pequenas.
- Servir no reino é uma recompensa; não espere mais agradecimentos.

(O último ensino foi ocasionado, talvez, pelas discussões ou queixas entre os discípulos. Parece ser uma perfeita resposta a uma pergunta.)

Quando Lucas regressou a narração das atividades de Jesus, o encontramos curando a 10 leprosos. É interessante observar que foram curados enquanto iam de caminho, como mostra o versículo 14, ao encontro com os sacerdotes (para serem declarados limpos, de acordo com a lei). Eles tiveram suficiente fé para começar a andar antes de serem de fato curados. Mas se eles foram exemplos de fé, não o foram em gratidão. Apenas um regressou, aparentemente um samaritano, para agradecer a Jesus (v.18).

Em resposta a uma pergunta de um dos fariseus, Jesus fala depois sobre o reino de Deus. Como sabemos, a maioria dos hebreus esperava um Messias que estabelecesse um reino militar e político quando viesse. Mas Jesus lhes disse a seus discípulos, “o reino de Deus está entre vós” (v.21).

Logo depois Jesus começa a ensinar a seus discípulos sobre a Sua segunda vinda, o advento que, todavia todos nós esperamos. Jesus se refere a dois incidentes do Antigo Testamento, o dilúvio nos dias de Noé e a destruição de Sodoma durante os dias de Ló. Ambos os desastres ocorreram rapidamente e tomaram as pessoas de surpresa. “Assim será no dia em que o Filho do Homem se manifestar”, disse Jesus a seus discípulos no versículo 30.

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

O QUE VOCÊ FARIA?

Esta atividade é um exercício de aclaração de escolhas forçadas de valores. Ela tem um duplo propósito: ajudar aos jovens a começar a pensar sobre os seus sentimentos para com o dinheiro e dar a você uma idéia das atitudes entre eles.

Abaixo existe uma série de opções em pares aos quais os alunos devem eleger apenas uma. Não podem pular um par, adicionar uma terceira opção, nem fazer qualquer alteração. Se nenhuma opção se aplica a eles, eles devem escolher a que eles mais gostem ou, a que parece ser menos pior.

O que você faria?

Escolha uma opção em cada par das opções que se encontram a seguir:

1. Preferira ser:
 Um milionário que tem um casamento infeliz.
 Alguém que é super pobre, mas que é super feliz no casamento.
2. Se você recebesse 1000 dólares anonimamente pelo correio, você:
 Iria correndo ao centro de comercial mais perto para fazer comprar.
 Enviaria o dinheiro ao campo missionário.
3. O que você crê que seja melhor
 Poupar dinheiro para um dia mau
 Gastar enquanto você ainda tem.
4. Você preferiria passar o verão:
 Ganhando 100 dólares por hora carregando bolsas pesadas de cimento em um caminhão em baixo de um sol ardente.
 Ganhando 50 dólares por hora sentando em um escritório com ar condicionado, com janela com uma linda paisagem e contando as bolsas que enchem o caminhão.
5. Se um cobrador da uma loja te desse em troca uma nota de 100 enquanto você deveria ter recebido apenas 10, você:
 Guardaria o dinheiro
 Daria de volta os 90 extras.
6. Se você se desse conta do erro anterior apenas quando você chegasse em casa, você:
 Ficaria com o dinheiro
 Voltaria à loja e entregaria os 90 extras.
7. Você preferiria gastar 150 dólares em:
 Comprar roupas para você
 Levar alguns amigos para jantar
8. Se um amigo te pede 50 dólares emprestado – e se você tivesse esse dinheiro – você:
 Arrumaria uma desculpa para não emprestar o dinheiro
 Emprestaria o dinheiro
9. Se você fosse de caminho a um restaurante com o dinheiro no bolso e passasse por onde um indigente estivesse pedindo dinheiro, você:
 Daria o dinheiro ao indigente
 Passaria longe do mendigo
10. Se os seus pais dessem ao seu irmão mais novo dinheiro para gastar em uma loja e o seu irmão perdesse o dinheiro no caminho, você:
 Compartilharia uma parte do seu dinheiro com ele
 Daria para ele voltar para casa

Depois que os jovens tenham tido tempo para escolher suas opções, peça que levantem suas mãos em cada uma das opções escolhidas enquanto você as lê. Permita alguns minutos de discussão, para que os jovens expliquem suas escolhas. (Os jovens provavelmente terão muito que dizer sobre as alterações que fariam as opções dadas.) Mantenha a discussão breve e escute atentamente enquanto eles falam. Eles irão revelar muitas coisas que irão ajudar a trabalhar a lição e darão um equilíbrio a seção.

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Esta se trata de outra seção de “episódios” de Lucas. Trata-se de uma combinação de vários episódios não contados sobre a vida de Jesus.

Leia Lucas 16 e 17 e responda as seguintes perguntas em classe:

- Se você não tivesse outra informação a respeito de Jesus, mais dos que as que se encontram neste capítulo, o que você poderia dizer dele?
- Em que seção deste capítulo você encontra mais dificuldade em entender?
- Qual seção você acredita que entende tão bem a ponto de escrever um estudo detalhado sobre ela?
- Existe algo ao qual você sinta que deva mudar em sua vida depois de ler estes capítulos?

2. PROBLEMAS DE DINHEIRO (16:1-18)

Lucas 16:1-18 contém um material difícil. Os séculos nos separaram da presença física de Jesus na terra e da cultura que o rodeou quando esteve aqui. E isso faz com que seja difícil entender do que se tratam estes versículos. Mas se você os lê com cuidado você pode imaginar.

Leia os versículos e peça à classe que respondam as perguntas que se seguem:

- O “administrador” era um servente que havia estado a cargo da propriedade do patrão. O patrão era provavelmente um senhor ausente, alguém que possuía a terra - ou um condomínio - em outra cidade, mas que não se envolvia com a administração diária dela. Por isso ele contratou um administrador para que estivesse responsável do aluguel da propriedade e realizasse manutenção dos edifícios. Como ele não estava ali, o patrão tinha que confiar que o administrador era honesto. Aparentemente na história de Jesus, o administrador não era honesto e a notícia chegou aos ouvidos do patrão. Ao chamar o administrador para prestação de contas, este pensou rápido. Qual foi a atitude do patrão ao perceber o que havia feito o administrador? O que isso mostra a respeito do caráter do patrão? Você crê que Jesus estava aprovando atitude do administrador ou estava tentando mostrar uma situação corrente naquele tempo (e também nos dias de hoje)?
- Jesus anima a Seus discípulos a gastar o que tenham de dinheiro com seus amigos. Ele diz que gastar dinheiro – o que não tem um valor real em si – em algo que tenham valor real é uma inversão inteligente. O que tem mais valor que o dinheiro?
- A terceira verdade que Jesus ilustra com esta história está no versículo 10 e 11. Esta é provavelmente a mais fácil das quatro verdades. Coloque-as em suas próprias palavras.
- A verdade final se encontra no versículo 13. Jesus é muito claro: Seus discípulos tinham que fazer uma eleição entre Deus e o dinheiro. Você crê que Jesus está dizendo que os discípulos tinham que dar todo o dinheiro que tinham? Caso não, o que ele está dizendo?
- Os versículos 16-17 falam sobre o efeito que teve a vinda de Jesus nos ensinamentos da lei. Aqui Jesus está dizendo que Sua intenção não era abolir a lei. Leia Mateus 5:17-20. Qual era a intenção de Jesus?

3. HOMEM RICO, HOMEM POBRE (16:19-31)

Esta história sobre o homem rico e Lázaro. O homem pobre, demonstra a eterna justiça em ação. Mesmo que não esteja especificada como tal, esta se trata de mais uma das parábolas de Jesus.

Leia estes versículos e responda as perguntas como grupo:

- Os versículos 19-21 formam o “primeiro ato” deste pequeno drama. Quais são as condições do homem rico e as de Lázaro?
- Os versículos 22-26 formam o “segundo ato”. Quais são as condições destes homens agora que ambos estão mortos e foram levados a eternidade?
- Porque você crê que o homem rico mereceu o inferno?
- No “terceiro ato”, versículos 27-31, o homem rico queria enviar a alguém para avisar a seus irmãos. Porque você crê que Abraão recusou a sua petição? Você está de acordo com Abraão?
- Qual você crê que seja a “moral” ou lição que Jesus estava tratando de ensinar nesta parábola?

4. PECADO, FÉ, DEVER, E GRATIDÃO (17:1-19)

Em Lucas 17:1-19 encontramos a Jesus novamente ensinando como um rabino, alinhavando várias idéias para formar um colar de pérolas. Seguindo a estas passagens temos outra cura, mas esta com um final surpreendente.

Leia estes versículos e respondam as seguintes perguntas em grupo:

- *Jesus dá aos Seus discípulos sérias advertências nos versículos 1-2. De que forma pode uma pessoa ocasionar que outra tropece ou peque?*
- *Nos versículos 3-4 Jesus ensinava sobre como tratar a alguém que peca contra você? Se tomarmos seriamente o que Jesus diz, quão difícil você crê que seja fazer isso?*
- *A semente de mostarda é uma semente muito pequena e era usada na Palestina para ilustrar o menor artigo de uma categoria. O que Jesus está ensinando aos seus discípulos no versículo 6?*
- *Talvez as parábolas de Jesus nos versículos 7-10 foram provocadas pelas disputas entre os discípulos. Que tipo de queixa você crê que provocou estas palavras?*
- *Observe que os leprosos foram curados quando iam pelo caminho (v.14). O que isso nos poderia ensinar a cerca da fé?*
- *O único leproso que voltou para agradecer a Jesus foi o samaritano (v.17). Lembre que estas pessoas eram odiadas pelos judeus – e o sentimento era mútuo. Porque Lucas sinaliza a nacionalidade deste homem nesta passagem?*

5. O REI VIRÁ! (17:20-37)

Jesus não inventou o término “reino de Deus”. Este era um término usado pelos judeus para se referir ao tempo em que veria o Messias e estabeleceria o Seu reino em Israel. Uma das tarefas de Jesus era a de ajudar as pessoas a entenderem que esta crença comum era na realidade um mal entendido.

Leia 17:20-37 e respondam a estas perguntas:

- *Que segredo sobre o reino de Deus Jesus revelou aos fariseus (v.21)? Como pode o Reino de Deus estar “dentro em vós”?*
- *Os versículos 22-37 se referem à segunda vinda do Filho do Homem, a vinda que estamos esperando. O que diz Jesus a respeito da segunda vinda nos versículo 22-24?*
- *Jesus usa dois exemplos do Antigo Testamento de desastres que vieram rapidamente sobre pessoas não preparadas (vv. 26-29). Como ilustram estes dois incidentes a Segunda Vinda?*

EXAMINANDO A PALAVRA

O QUE O MESTRE DIRIA?

Abaixo se encontram cinco estudos de casos. Cada um a respeito de um jovem e sua atitude em relação ao dinheiro. Leia estas histórias em voz alta ou peça com antecedências que alguns jovens estejam preparados para ler-las.

Depois que cada história seja lida, faça a sua classe a seguinte pergunta: **O que você crê que Jesus diria a este jovem?** Conforme os jovens forem discutindo estes casos, tente trazer a discussão para algo que tenha sido estudado durante a lição. Este não é o momento de expressar opiniões pessoais não informadas. É tempo de começar a aplicar as Escrituras em situações reais.

O que o Mestre diria?

Baseado no que você estudou hoje, o que você crê que Jesus diria a cada um destes indivíduos?

Renato está em seu último ano da escola. Cada dia, quando terminam as aulas, ele corre para o supermercado onde trabalha um turno de oito horas como caixa ou cobrador. Nos fins de semana, ele trabalha em uma loja de roupas masculinas em um centro comercial, trabalhando em média 12-16 horas cada fim de semana. Renato está fazendo isso para juntar dinheiro para comprar um carro esporte muito caro. Desde que começou a trabalhar suas notas caíram de B

para C e ele teve que deixar de freqüentar a igreja. Também, Renato não tem mais tempo para praticar esportes ou sair com seus amigos.

Larissa trabalha depois das aulas em uma loja 24 horas. O administrador da loja disse a ela que ela deve pagar por qualquer comida que consuma enquanto está trabalhando. Mas às vezes, quando não tem suficiente dinheiro, ela come uma barra de chocolate sem pagar. Larissa pensa, “de todos os modos eles não me pagam o que mereço; então isso compensa as coisas.”

Daniel está sentado no escritório de seu conselheiro escolar, falando sobre seus planos para ir a Universidade. O conselheiro pergunta a Dani o que ele pensa fazer com sua vida. Ele responde, “bom, queria ser trabalhador social e ajudar as pessoas, mas creio que vou ser advogado corporativo porque eles ganham muito dinheiro. Eu gostaria de viver em uma casa grande e dirigir um carro bonito”.

O grupo de jovens da igreja de Felipe escolheu como projeto do ano uma missão que ajuda os moradores de rua da cidade. Assim como o grupo deve planejar projetos para ajudar a missão, cada jovem em particular deve pensar em maneiras de ajudar a missão e os indigentes que freqüentam o local. Felipe recebeu um dinheiro de Natal de sua avó. Com esse dinheiro ele comprará uma nova jaqueta que viu nas lojas de artigos esportivos. Ele tem uma “jaqueta velha” de apenas um ano, mas na verdade se tratava de um presente dos seus pais ao qual ele nunca gostou muito. No caminho para comprar a nova jaqueta ele passou por uma loja de roupas usadas. Passou por sua mente que com este dinheiro ele poderia comprar cinco bons abrigos. Esses abrigos poderiam ser doados a missão. “Vou comprar a jaqueta nova e doar a velha”, decidiu Felipe.

A Carolina lhe pagam a cada semana por trabalhar depois da escola em uma clínica veterinária. Religiosamente a cada domingo Carolina coloca os dez por cento como oferta. Ao fazer-lo ela pensa, “com isso pago a Deus a conta da semana e fico com o resto para gastar como eu quiser.”

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

POR AMOR AO DINHEIRO

Esta atividade começa com uma declaração muito importante: “Em nenhuma parte Jesus disse que ter dinheiro ou gastar-lo é pecado. O que importa não é quanto dinheiro temos, nem sequer como o gastamos – e sim, que lugar o dinheiro ocupa em nosso coração.” Assegure-se de que seus jovens entendam isso antes de continuar.

Logo explique a escala mencionada baixo. Cada um deve colocar-se de forma individual onde crê que se encontram. O “1” indica um intenso amor ao dinheiro. Um “10” indica completamente falta de preocupação com o dinheiro. A maioria de nós se encontrará em algum lugar perto da metade.

Peça aos jovens que pensem por um momento sobre o que está por vir. Enquanto pensam leia as quatro passagens escritas abaixo.

Por amor ao dinheiro

Em nenhuma parte Jesus disse que ter dinheiro ou gastar-lo é pecado. O que importa não é quanto dinheiro temos, nem sequer como o gastamos – e sim, que lugar o dinheiro ocupa em nosso coração.

Em uma escala de 1-10, sendo a pessoa que vive para fazer dinheiro “1” e “10” a pessoa que dá todo seu dinheiro a caridade, que número representa onde você se encontra agora?

Você se sente confortável na classificação em que você se encontra a luz das seguintes passagens?

- ***“Tende cuidado e guardai-vos de todo e qualquer avaréza; porque a vida do homem não consiste na abundância de bens que possui.” (Lucas 12:15)***

- ***“Buscai, antes de tudo, o seu reino, e estas cousas vos serão acrescentadas” (Lucas 12:31).***
- ***“Porque onde esáa o vosso tesouro, ai estará também o vosso coração.” (Lucas 12:34)***
- ***“Ninguém pode servir a dois senhores; porque ou há de aborrecer-se de um e amar ao outro; ou se devotara a um e desprezara ao outro. Não podeis servir a Deus e as riquezas” (Lucas 16:13).***

Anime aos seus jovens a analisar seus sentimentos sobre o dinheiro a luz destas passagens. Também peça que analisem algumas de suas ações, uma vez que as ações são freqüentemente uma boa mostra de nossas atitudes.

Dê alguns momentos de silêncio para refletir nesta lição, logo peça a alguns que compartilhem seus pensamentos. Termine com uma oração.

LIÇÃO 10 – ENTRANDO NO REINO

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 18:1-19:27

VERSÍCULO CHAVE: “Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele” (Lucas 18:17).

OBJETIVO:

Ajudar os estudantes a:

1. Dar-se conta de que a entrada no reino de Deus se ganha através do arrependimento, fé e compromisso.
2. Desejar ser cidadão do Reino.
3. Dar os passos necessários para entrar no Reino.

PERSPECTIVA

Periodicamente cada grupo de jovens deve voltar às bases da salvação. Os jovens que se encontram nas classes de Escola Bíblica Dominical, nas reuniões do grupo de jovens e campanhas, algumas vezes não podem articular muito bem como converter-se em cristãos. Muitas vezes temos jovens em nosso grupo que aparentam ser cristãos, dizem ser cristãos, vêm de famílias cristãs, mas nunca deram os passos necessários para passarem de cristãos por tradição a um discípulo genuíno.

Esta seção mostra os passos básicos para converter-se em cristão. Mesmo os jovens que são cristãos podem se beneficiar de um curso tão refrescante, porque os ajudará a explicar a salvação a seus amigos não cristãos.

CONTEXTO BÍBLICO

Neste estudo veremos os últimos dias prévios à entrada de Jesus em Jerusalém. O capítulo 18 começa com a parábola de uma viúva insistente. Nesta parábola um juiz que “não temia a Deus nem respeitava homem algum” (v.2) recusou fazer justiça a uma pobre viúva contra o seu adversário. Este juiz não era judeu, mas fazia parte do sistema romano de justiça. Desafortunadamente, o sistema era não era justo e os juizes normalmente decidiam a favor da parte que oferecesse maior suborno. A pobre viúva não tinha dinheiro para subornar o juiz, mas ela se recusou a aceitar seu juízo. Repetidas vezes ela voltava a suplicar justiça para o seu caso. Finalmente, agoniado com a insistência, o juiz concedeu sua petição.

Estaria Jesus dizendo através desta parábola que devemos fazer queixas, suplicar, e desgastar a resistência de Deus para conseguir justiça? Absolutamente não! Esta é uma dessas parábolas que ensinam através do contraste. Jesus está dizendo que se um juiz tão injusto pode ser persuadido para outorgar justiça, quanto mais Deus, que ama a Seus filhos, terá cuidado de suas necessidades!

A parábola seguinte contrasta as orações de um fariseu com as de um coletor de impostos. Ambos foram ao templo para orar. Mas o fariseu não orou, ele gritou a Deus exaltando sua piedade própria! O coletor de impostos, por outro lado, orou sinceramente a Deus pedindo perdão. Foi esta oração contrita de confissão que foi respondida. O coletor de impostos demonstrou que entendia mais de Deus e do Reino que o próprio fariseu.

Uma das formas em que Jesus ensinou foi usando as coisas ao Seu redor. A parábola do semeador provavelmente foi motivada por um campesino que estava por perto semeando em seu campo. À mesa do fariseu, Jesus usou três descrições alusivas ao jantar (ceia). E no versículo 15-17 usou as crianças que eram levadas até Ele. “Em verdade vos digo: Quem não receber o reino de Deus como uma criança de maneira alguma entrará nele” (v.17), disse Ele aos seus ouvintes. Sem dúvida uma das qualidades das crianças, na qual Jesus estava pensando, se tratava da facilidade de fé. Sendo

inocentes quanto às artimanhas e caminhos torcidos dos adultos, eles ainda não aprenderam a desconfiar. E quando fazem algo mau, sua dor é tão genuína que se reflete em tudo. Quando perdoados, saem felizes sabendo que são amados.

A seguinte pessoa que cativou a atenção de Jesus foi um homem de posição na sociedade. Ele fez a pergunta que todos estavam fazendo: “que farei para herdar a vida eterna?” (v.18). Depois de ouvir a declaração deste homem, de haver guardado os mandamentos toda a sua vida, Jesus indicou que, todavia, faltava uma coisa: “Vende tudo o que tens, dá-o aos pobres” (v.22). Com isso, o homem se entristeceu.

Está Jesus dizendo que todos os discípulos devem das todos os seus bens materiais? Alguns pensam que sim. Através dos séculos, os freires e monges, e outros obreiros religiosos têm feito um voto de pobreza. E apesar de ser um passo um tanto admirável, isso não é o que Jesus estava ordenando. Jesus foi específico com este indivíduo. Se você se lembrar do capítulo 10, outro jovem resumiu a lei assim: “Amarás ao Senhor teu Deus de todo o teu coração, de toda a tua alma, de todas as tuas forças e de todo o teu entendimento; e amarás o teu próximo como a ti mesmo” (10:27). Isso era o que faltava ao homem rico do capítulo 18. E era exatamente neste ponto que Jesus colocou o dedo. Sem dúvida Jesus conhecia o coração deste homem e sabia que ele não podia comprometer-se com o Mestre neste momento. Jesus sabia que a menos que houvesse uma mudança no comportamento, atitudes, e estrutura básica de valores, o homem rico não estava pronto para entrar no Reino.

Jesus comentou o fato de que é difícil um rico entrar no Reino, não porque Deus tenha preconceito contra os ricos, mas sim, porque os ricos têm uma dificuldade para desprender-se de seu amor ao dinheiro. Lembre-se que no capítulo 16 Jesus disse, “Não podeis servir a Deus e às riquezas” (16:13). Este é exatamente o ponto aqui.

Logo depois encontramos a declaração de Pedro, de haver deixado tudo para seguir a Jesus. Jesus responde a isso dizendo que todo aquele que tenha sacrificado muito para seguir a Cristo receberá muito mais e a vida eterna. Isso nos faz regressar aos ensinamentos de Jesus em 6:20-26. Pode ser que não haja justiça neste mundo, mas ela será feita na eternidade. Aqueles que se encontram em cima hoje, serão rebaixados. E aqueles que sofrem agora serão grandemente recompensados. Esta é a justiça do Reino.

Apenas a alguns dias de entrar em Jerusalém, Jesus tratou uma vez mais de preparar Seus discípulos como vemos em 18:31-34. Aqui Ele fala claramente, mas eles continuam confundidos. A nós isso parece simples. Mas lembre-se o estranho que deveria ser para eles escutar estas palavras. Eles estavam acostumados a serem os consentidos em cada povoado, eram os acompanhantes de um famoso rabino viajante. A maioria deles provavelmente esperava o mesmo que as pessoas esperavam, um reino político governado por Jesus e tendo a eles como seus ajudantes. Estas palavras se opunham ao que estava em suas mentes que nem sequer entendiam o que ouviam.

A maior parte do tempo, Jesus, nos últimos capítulos, havia percorrido Peréia, a área ao lado este do rio Jordão. Agora, ao ir para Jerusalém, passa por Jericó, o lado oeste do rio Jordão. Em Jericó o Mestre encontra a duas pessoas muito diferentes.

Primeiro encontra um mendigo cego, sentando junto ao caminho que levava a Jericó. Sabemos que nestes dias uma grande multidão seguia a Jesus. De forma tipicamente rabínica, Ele ensinava pelo caminho. As multidões sem dúvida O apertavam, ansiosas por não perder uma só de Suas palavras. Ao passar por onde estava o cego, este começou a gritar para chamar a atenção de Jesus. Ouvindo seus gritos Jesus parou. Sua compaixão não permitia que passasse ao lado deste indivíduo necessitado sem sarar sua condição.

Em Jericó vivia um coletor de impostos chamado Zaqueu. Apesar da imagem que possamos ter a respeito deste homem desde nossa infância por meio das histórias infantis, Zaqueu não era um anãozinho, nem um homem qualquer. Ele era um homem muito rico e poderoso. Jericó era uma cidade importante nas rotas de comércio do Meio Oriente, e o homem nomeado pelos romanos para arrecadar impostos ali era uma figura muito importante. Mas com todo seu poder e riquezas, Zaqueu tinha uma necessidade e esperava que Jesus pudesse preencher-la.

Por ser mais baixo que o resto das pessoas, Zaqueu decidiu subir em uma árvore para ver o rabino viajante. Quando Jesus passou por ali, se deteve e disse a Zaqueu que baixasse da árvore. Observe a resposta de Zaqueu a Jesus. Ele prometeu devolver toda a riqueza que havia ganhado cobrando mais do que devia. Ao fazer isso, Zaqueu pôde fazer o que o homem rico não pôde, uma mudança no seu estilo de vida, A conversão de Zaqueu foi genuína. Estava pronto a dar as costas a sua

vida anterior e começar de novo com o sistema de valores do Reino. As declarações de fé são maravilhosas, mas as ações de fé são ainda melhores.

Nosso estudo conclui com a parábola que se encontra em 19:11-27. Aqui temos a um homem que deixa sua fortuna nas mãos de seus servos enquanto viaja para fora do país. Dois dos servos sabiamente investem o dinheiro pertencente ao amo, ganhando dez e cinco vezes mais. Estes servos foram recompensados com uma responsabilidade maior. (Observe que no Reino a recompensa por um trabalho bem feito é um trabalho ainda maior). O terceiro servo, porém, guardou sua porção de dinheiro que havia recebido por medo de perdê-lo. O amo o castigou por sua pobre administração.

O que nos diz esta história? Por um lado nos diz que quando Deus nos dá uma habilidade ou recurso, devemos cuidar até que ele cresça. Por exemplo, um jovem cristão com talentos para a música, as ciências, o teatro e os idiomas, tem a obrigação de desenvolver e usar este talento.

Outro nível de interpretação vem através do que levou a Jesus a contar esta parábola. Jesus contou esta parábola “visto estar perto de Jerusalém e lhes parecer que o reino de Deus havia de manifestar-se imediatamente” (v.11). As pessoas que seguiam a Jesus esperavam que Ele se levantasse a qualquer momento como um conquistador militar muito poderoso e que estabelecesse um reino político em Israel. Esperavam que Deus interviesse na história em favor deles. Mas Jesus estava tratando de fazer-los entender o que Ele havia dito aos fariseus 17:21 – o reino está no dentro dos corações de homem e mulheres. O Reino é uma realidade espiritual, não política. Os Israelitas haviam passado todos estes séculos esperando que Deus interviesse, e o tempo todo o Reino potencial estava dentro deles!

Uma terceira interpretação desta parábola se refere a nós mas diretamente. Nós também estamos esperando a vinda de um Rei. Antes que Jesus subisse ao céu, Ele nos deixou recursos e instruções. Quando voltar, encontrará que temos ignorado essas instruções ou escondido nossos recursos, ou que temos seguidos as instruções e multiplicado nossos recursos?

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

UM REPÓRTER VIAJANTE

Inicie esta seção analisando as várias opiniões escritas sobre o que é ser um cristão. (Se você quer ser criativo, peça com certo tempo de antecedência que cinco de seus estudantes preparem para apresentarem uma sketch, com um jovem fazendo o papel de Sérgio Paz e com os quatro demais atuando como entrevistados).

O repórter viajante

Sérgio Paz, o repórter viajante, está nas ruas outras vez, atormentando os pedestres inocentes com a pergunta de hoje: O que faz de uma pessoa um Cristão? Escutemos algumas das repostas que foram dadas:

MELISSA: Ser cristão é como estar em um clube. Você se junta a uma igreja, paga a sua membresia, frequenta as reuniões, segue as regras, e pronto. Você é um cristão com carteirinha de membresia!

VÍTOR: Creio que é algo com que a gente cresce. Quero dizer, meus pais são cristãos. Também meus avós e bisavós, acho. É coisa de família. Eu nasci na igreja. Não me lembro de um momento em que me considere em um cristão.

ROBERTO: Bom, acho que se você vive uma vida boa, segue as regras, procura ajudar os que não têm nada, não faz coisas como roubar, matar, o bater nas pessoas, da à igreja parte do que você recebe, lê a Bíblia, frequenta a igreja, ora pelas pessoas, canta no coral, dá aula de Escola Bíblica Dominical, vai de porta em porta nos sábados convidando as pessoas, se oferece como voluntário para ajudar nos projetos da igreja, trabalha no berçário, visita os enfermos nos hospitais, canta nos orfanatos, lava o carro do pastor, cuida dos filhos terríveis do líder de jovens, e toca piano na EBF – talvez com isso você tenha pontos suficientes para, quem sabe, conseguir um lugarzinho no céu.

RODRIGO: Bom, você vai à frente da igreja, diz que está arrependido por ser uma pessoa má, recebe a Jesus Cristo como seu Salvador, e já ta dentro! Você pode seguir sua vida sabendo que você já está com o pezinho lá no céu. É como a vacina contra sarampo. Você toma uma vez na vida e não tem mais com que se preocupar. Eu o fiz quando tinha 10 anos, fui salvo, e desde

então não voltei mais a igreja, mas isso não importa. Uma vez que você entra, está dentro por toda a vida.

Depois de haver apresentado as opiniões, pergunte aos seus estudantes se eles estão de acordo com alguma destas opiniões e por que.

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Lucas 18 e 19 será a última seção que estudaremos antes que Jesus entre em Jerusalém e comece a última semana de Sua vida terrena. Mesmo que Sua mente estivesse cheia de profundos pensamentos e Seu coração carregado de dor, continuou movendo-se comodamente entre as multidões, ensinando e curando.

Leia estes dois capítulos em classe e depois respondam as seguintes perguntas:

- *Você detecta pânico no comportamento de Jesus? Como pode estar tranqüilo sabendo que em apenas alguns dias terá que passar por Sua prisão, julgamento e crucificação?*
- *Qual passagem ou versículo desta lição anima o seu espírito?*
- *Com que personagem (real ou fictício) você se identifica mais nesta seção?*
- *De qual passagem ou versículo você gostaria de aprender mais?*

2. E JUSTIÇA PARA TODOS (18:1-14)

Nesta passagem Jesus conta duas parábolas. Ambas falam de justiça, mas com perspectivas diferentes.

Leia Lucas 18:1-14 e responda as seguintes perguntas:

- *Porque o juiz deu finalmente a viúva o que ela pedia? Que lição isso nos ensina (v.1)?*
- *Algumas vezes uma parábola nos ensina ao fazer contrastes e comparações. O juiz na parábola era injusto, mesmo assim pronunciou um juízo justo. Na vida, Deus é o juiz. Em que, Deus é diferente do juiz da parábola?*
- *Você poderia descrever o fariseu da segunda parábola (vv. 9-14) em uma única palavra?*
- *Que palavra você usaria para descrever o coletor de impostos?*
- *Porque você crê que Deus respondeu a oração do odiado coletor de impostos e não a do “piedoso” fariseu?*

3. ENTRANDO NO REINO (18:15-34)

Aonde quer que Jesus fosse as pessoas queriam saber uma coisa: Como posso ir ao céu? Ele respondeu essa pergunta muitas vezes de diferentes maneiras. Nesta passagem o vemos respondendo a esta pergunta duas vezes mais.

Leia 18:15-34 e responda as seguintes perguntas:

- *O que motivou Jesus a falar das crianças (v.15)?*
- *Quais qualidades possuem as crianças que fizeram com que Jesus dissesse que qualquer que desejasse entrar no Reino deveria ser como uma criança?*
- *O homem de posição que veio até Jesus (vv.18-23) era rico e religioso. Havia guardado todos os mandamentos desde sua infância. Quando Jesus o viu, todavia, viu que faltava algo. O que era que faltava?*
- *Você crê que as instruções de Jesus, “vende tudo o que tens, dá-o aos pobres” (v.22) era algo também para todos os discípulos.*
- *O que indica a atitude do homem de posição sobre a sua seriedade em querer encontrar a salvação?*
- *Aqui Jesus estava a alguns dias antes de entrar a Jerusalém. A pregação que faz aos seus discípulos nos versículos 31-33 parece ser bem clara. Porque você crê que os discípulos não endentaram o que Jesus estava dizendo?*

4. UM MENDIGO E UM COLETOR DE IMPOSTOS (18:35--19:10)

Jerico era uma cidade que ficava bem ao lado do rio Jordão, do outro lado do rio de onde se encontrava Perea, onde Jesus havia estado ministrando.

Leia estes versículos e responda as seguintes perguntas:

- **Uma das coisas que chama a atenção do cego mendigo de Jericó é sua persistência. Persistiu em gritar a Jesus apesar da repressão dos que rodeavam ao Mestre, até que foi escutado. Em que o cego de Jericó se parece à viúva da parábola em 18:1-5?**
- **Zaqueu é uma das histórias favoritas da Escola Bíblica Dominical, provavelmente pelas canções infantis. Mas Zaqueu não era tema de canções infantis no tempo de Jesus. Ele era um coletor de impostos muito rico e poderoso. Sabemos que os coletores de impostos eram odiados porque trabalhavam para o exército romano e porque cobravam mais aos seus compatriotas. Porque que você crê que este homem rico e impiedoso queria tanto ver a Jesus, a ponto de subir em uma árvore?**
- **O mendigo cego havia gritado para chamar a atenção de Jesus, mas Zaqueu, porém, não disse nada. Todavia, Jesus o descobriu e falou com ele. Aparentemente, Jesus sabia imediatamente quem era este homem e qual era sua condição. O que nos diz isso a respeito de Jesus?**
- **Observe as ações que acompanharam a conversão de Zaqueu. O que você pensa de uma pessoa que diz ser cristã, mas não que não tenta restituir o dano que tenham cometido?**

5. UMA PARÁBOLA DE WALL STREET (19:11-27)

Jesus tinha parábolas sobre todos: viúvas, fazendeiros ricos, pastores. E agora uma sobre administradores financeiros!

Leia Lucas 19:11-27 e responda as seguintes perguntas:

- **Leia Lucas 12:48 e 16:10. Como pode ser esta parábola uma ilustração do que Jesus havia falado?**
- **Freqüentemente as parábolas tratam sobre a forma em que as coisas acontecem na vida, não necessariamente sobre a forma como deveriam ser. O senhor desta história pode ter feito parte da nobreza, mas não possuía um caráter nobre. Ele nos lembra o patrão da história do administrador astuto (16:18). Todavia, este patrão recompensou os seus serventes proporcionalmente, de acordo com a quantidade de trabalho que haviam realizado. Que lição espiritual podemos aprender aqui?**
- **Jesus contou esta parábola justo antes de entrar a Jerusalém. Na verdade, Ele contou esta parábola para o bem daqueles que criam que iriam arrasar a Jerusalém e estabelecer um reino (v.11). Esta parábola também se aplica a nós os que estamos esperando o regresso do Rei depois de uma larga ausência. O que você crê que nos perguntará o Rei quando Ele voltar?**

EXAMINANDO A PALAVRA

TODAVIA FALTA ALGO

Peça aos estudantes que analisem três estudos de caso, cada um destes deseja ser cristãos, mas ainda falta algo. Em cada caso, o que falta é um dos passos já discutidos. “Graziela” é como o fariseu da parábola. Nunca confessou seus pecados a Deus nem pediu perdão. “Hector” está genuinamente arrependido por seus pecados, mas não tem fé. Não confia que Deus seja fiel a Sua palavra. “Osvaldo” confessou seus pecados e crê em Deus para ser salvo, mas tem falhado em mudar de vida. Não houve uma verdadeira mudança em seu coração.

Todavia falta algo

Baseado no estudo sobre as Escrituras que acabamos de realizar, como você responderia a cada um desses jovens?

Graziela – Tenho frequentado à igreja a minha vida inteira – Escola Bíblica Dominical, cultos de adoração, reuniões do grupo de jovens, estudos Bíblicos, campanhas, acampamentos – tenho feito tudo. Tenho muito cuidado em guardar os 10 mandamentos, além de todas as demais regras que a minha igreja tem. Mas algo não está bem na minha vida. Vejo outras pessoas que parecem desfrutar muito sua religião e todavia, não se vê nem a metade religiosos como sou. O que me falta?

Hector – De verdade eu gostaria ser cristãos. Quero dizer, sei que minha vida está mal. Tenho feito muitas coisas terríveis e de verdade me arrependo. Gostaria simplesmente poder começar de novo. Mas não creio que Deus me ame. Ele deve estar muito bravo comigo, e eu não o culpo. Creio que estou demasiado culpado para poder ser cristão.

Oswaldo – Sou cristão. Fui à frente da igreja e disse a Deus que estava arrependido por meus pecados e tudo mais. Eu fiz isso seriamente. Me senti muito bem – por um tempo. Mas logo nada parecia ter realmente mudado. Minha vida não era na verdade tão diferente. Não sou uma pessoa particularmente religiosa e não quero ser como um fanático religioso. Não vejo nenhuma razão pela qual justifique o fato de que um cristão não deva desfrutar da vida.

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

SE VOCÊ É...

Esta lição pode ser concluída pelo menos de duas formas. Para os jovens cristãos, esta foi uma revisão, um curso refrescante. Durante está atividade eles terão que escrever os seus testemunhos. Muitos jovens cristãos nunca tiveram que expressar seus testemunhos de uma forma concisa e definitiva. Depois que seus jovens tenham feito isso, sugira que compartilhem este testemunho com seus amigos não cristãos. Talvez você queira organizar pares para que possam compartilhar seus testemunhos uns aos outros.

Se existem jovens que não são cristãos, esta lição provê uma excelente oportunidade para evangelizar. Talvez você queira dar alguns momentos ao final desta lição para que os jovens não cristãos aceitem a Jesus em suas vidas.

Se você é...

SE VOCÊ É UM CRISTÃO, poderia compartilhar como você se converteu, como você sabe que você é cristão, e que diferença faz ser cristão em sua vida? Em outras palavras, você poderia compartilhar o seu testemunho? Tente escrever-lo.

SE VOCÊ NÃO É CRISTÃO, existe alguma razão pela qual não possa ser hoje?

Termine com uma oração

LIÇÃO 11 – UM SALVADOR DELIBERADO

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 19:28--21:38

VERSÍCULO CHAVE: “Diariamente Jesus ensinava no templo; mas os principais sacerdotes, os escribas e os maiores do povo procuravam eliminá-lo” (19:47).

OBJETIVO

Ajudar os estudantes a:

1. Entender que Jesus de forma deliberada, valente e obediente entrou em Jerusalém para colocar em movimento os eventos que concluiriam em Sua morte como parte do plano de Deus de salvação.
2. Apreciar o sacrifício de Jesus e Sua obediência.
3. Responder ao sacrifício de Jesus com agradecimento.

PERSPECTIVA

Na lição 1 desta série de estudo dissemos que os jovens não possuem um sentido de história e que muitos eventos do passado, incluindo muitos eventos Bíblicos flutuam em uma sopa de histórias infantis sem um padrão ou um plano. Mas, assim como vimos à meticulosa afinação dos eventos prévios ao nascimento de Jesus, nesta lição veremos a mão de Deus trabalhando em uma cuidadosamente planejada seqüência de eventos que levaram a morte de Jesus na cruz.

Sem entendimento deste planejamento, alguns dos jovens verão a Jesus quase como um “Salvador Acidental”, um profeta bom, mas ingênuo, que foi arrastado pelos eventos que iam além de sua compreensão. Outros poderão até aceitar e entender este plano, mas pelo fato de ser algo tão familiar não poderão ver quanta coragem e obediência mostrou Jesus ao seguir deliberadamente cada passo do que havia sido planejado.

Esta lição ajudará aos jovens a ver os eventos em Jerusalém prévios a última ceia como parte do plano de Deus para sua salvação.

CONTEXTO BÍBLICO

Desde 9:51, onde Lucas escreveu, “E aconteceu que, ao se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou, no semblante, a intrépida resolução de ir para Jerusalém”, temos seguido a Jesus em sua lenta e cuidadosa marcha através de Samaria e Perea até a cidade capital. Nesta lição O seguiremos até Jerusalém.

Já que o livro de Lucas, bem como os demais evangelhos, não se trata de uma autobiografia, o autor gasta mais tempo descrevendo fatos aos quais considera de maior importância, e isso pode nos dar um entendimento errôneo do tempo transcorrido. Devemos lembrar que Lucas dedica apenas três capítulos para os primeiros trinta anos da vida de Jesus (1:1-3:20); dedica seis capítulos para os seguintes dois anos e meio, o tempo em que Jesus passou na Galiléia (3:21-9:50); logo, Lucas usa os 10 capítulos seguintes para os seis últimos meses da vida de Jesus, o tempo em que Jesus esteve na Galiléia e Jerusalém (9:51-18:27). Agora, Lucas tomará cinco capítulos para cobrir apenas uma semana da vida do Mestre (18:28-23:56), e, usará três destes capítulos (22-24) em um período de 24 horas. Os dois capítulos e meio cobertos por esta lição detalham a metade da semana de Jesus em Jerusalém, desde o domingo até a quarta-feira.

O sentido comum diria que se Jesus tivesse idéia de todo o problema que enfrentaria em Jerusalém, Ele teria entrado na cidade sem ser visto. Mas isso teria invalidado a razão de estar ali. Ele se dirigiu a cidade para iniciar uma cadeia de eventos que levariam à Sua morte, um sacrifício planejado desde muito antes nos céus.

Desta forma, ao invés de entrar despercebidamente em Jerusalém, Jesus entrou na cidade de forma triunfante que chamou a atenção do povo e agitou a oposição. Sua eleição por um jumento (19:30-34) não foi mera casualidade. Zacarias o profeta do Antigo Testamento havia visto ao Messias montado em um jumento em direção a Jerusalém (Zc. 9:9). Esta imagem era bem conhecida nas profecias. Jesus adotou este meio profético de transporte como uma declaração deliberada de sua messianidade. O povo, completamente consciente das implicações proféticas, saudou a Jesus como o seu, por tanto tempo esperado, Salvador.

Quando Jesus se acercou a cidade Ele chorou, por que sabia da sua sorte (19:41-44) e do que haveria de acontecer com ela. Discutiremos a destruição eventual de Jerusalém mais abaixo.

Chegando a Jerusalém, Jesus foi ao templo, o centro da adoração judia, onde encontrou os cambistas e mercadores de animais em plena atividade de negócios (19:45; ver também Mt 21:12) Estas duas ocupações eram necessárias para a operação do templo. Era requerido aos judeus varões pagar um imposto ao templo e como na época havia uma variedade de moedas estrangeiras era necessário converter este dinheiro à moeda usual do templo. Os vendedores de animais proviam animais que haviam sido certificados pelos sacerdotes como sacrifícios aceitáveis. O problema com estas operações comerciais é o fato de que os mercadores se aproveitavam de seu monopólio e cobravam mais aos adoradores visitantes, dando aos sacerdotes uma parte de seus lucros para assegurar suas franquias. A ira de Jesus não estava dirigida tanto ao negócio em si, mas sim aos operadores inescrupulosos que estavam usando o pretexto das cerimônias religiosas para se fazerem ricos. Com certa violência, Jesus expulsou a estes comerciantes para fora do templo.

Se Jesus estivesse tratando de entrar despercebidamente em Jerusalém, definitivamente Ele estava indo no sentido contrário.

Nos seguintes dias Jesus se assentou nos átrios do Templo para ensinar e responder as perguntas do povo. Também estava respondendo as perguntas dos líderes religiosos, que desesperadamente buscavam algo que Jesus dissesse ou fizesse e que justificasse prender-Lo. Desprestigiar a situação de Jesus era mais importante para eles que o próprio plano de salvação de Deus.

Depois da grande entrada de Jesus na cidade, seguida de uma limpeza violenta dos comerciantes do Templo, os líderes religiosos exigiram saber com que autoridade Ele estava atuando. Depois de tudo, eles eram a autoridade em Jerusalém e especialmente no templo. Como havia feito anteriormente com líderes que tratavam de encontrar em Jesus em alguma falha, Jesus respondeu a pergunta com outra pergunta. Os versículos 5-6 indicam o dilema em que a pergunta colocou aos líderes religiosos. João havia sido uma figura muito popular. Se desconsiderassem a autoridade de João como vinda dos céus, o povo de revoltaria. Por outro lado, se admitissem que a autoridade de João vinha do céu, a pergunta que se seguiria seria o porquê eles não creram nele quando ele identificou a Jesus como o Messias. Desta forma, admitiram a sua derrota e disseram que “não sabiam” (v.7).

A parábola que Jesus contou seguindo este acontecimento era tão óbvia que os líderes religiosos se deram conta do que Jesus estava querendo dizer. Na história da nação judia, Deus havia enviado muitos profetas para chamar a atenção do povo ao arrependimento. Mas os líderes religiosos haviam perseguido e até matado estes profetas. Isso era obviamente ao que Jesus se referia com o dono da vinha, seus servos e trabalhadores (20:9-12). O filho se referia ao Filho de Deus. Novamente, neste momento, aos olhos humanos, o último que Jesus deveria estar fazendo era provocar os líderes com declarações de Sua messianidade.

No seguinte incidente, os líderes judeus enviaram espias a Jesus para fazer outra pergunta capciosa (vv.20-22). A Palestina era parte do império romano e estava ocupada pelo exército romano. Mas os líderes judeus não gostavam e reclamavam do governo romano. Uma das coisas que odiavam era o fato de ter que pagar impostos. Eles pensaram que acurrariam Jesus novamente. Se Jesus dissesse que pagar imposto era correto, o povo se revoltaria. Mas se dissesse que os judeus não deviam pagar impostos, os romanos O prenderiam por ser um anarquista. Mas novamente Jesus os ganhou fazendo uma pergunta: “De quem é a esfinge (imagem) e a inscrição?” [da moeda] (v.24). Eles tiveram que reconhecer que a moeda levava a imagem de César. Ao fazer-lo, também estavam aceitando que estavam utilizando o sistema monetário romano. Jesus então respondeu que deviam dar a César o que era de César.

O seguinte grupo de atores nesta obra foram os saduceus. Este era um grupo de homens ricos e influentes e que com freqüência se desentendiam com os fariseus. Um dos pontos de desacordo entre

estes dois grupos era a ressurreição. Os saduceus não criam nela, enquanto os fariseus sim. A pergunta feita por eles não era uma pergunta real, e sim, uma tentativa de pegar a Jesus em uma questão religiosa. Jesus frustrou ao plano deles completando o raciocínio que eles mesmos tinham trazido. No céu não haverá casamento, desta forma, não importava quantas vezes a mulher tivesse sido casada.

Na da discussão Jesus deixou os líderes judeus perplexos com uma pergunta. Como se pode dizer que o Messias é Filho de David quando David mesmo se referia ao messias como o Senhor? Esta não era uma pergunta sem sentido, como as que eles faziam a Jesus. Com frequência associavam ao Messias com David, o rei que governou Israel durante o seu período de esplendor. A esperança comum era a de que o Messias iria restaurar em Israel o poder e proeminência que houve durante o reino de David. Aqui Jesus estava tratando de mostrar que o Messias seria mais que um líder político e que Ele estabeleceria um reino espiritual.

Quando Jesus falou estando no átrio do templo, Ele se foca numa procissão de adoradores que deixavam suas ofertas no gazofilácio (21:1). As pessoas ricas doavam grandes quantidades enquanto que a pobre viúva apenas deu algumas moedas. Sinalizando aos seus ouvintes, Jesus disse que a viúva era na verdade a que havia ofertado mais, porque dava sacrificialmente, enquanto os demais davam uma quantidade insignificante de suas riquezas. Devemos lembrar que Deus não se impressiona pela quantidade, e sim pela intenção do coração.

A seguinte seção (21:5-36) é bastante larga e confusa porque Jesus fala de dois eventos futuros ao mesmo tempo. O primeiro da qual Jesus fala é o mesmo que o fez chorar sobre Jerusalém em 19:41-44. No ano 70 d.C., uns 40 anos depois, uma revolta sangrenta contra Roma resultou na completa destruição de Jerusalém e do templo, pelas mãos do exército romano. Cerca de 600 mil e um milhão de vidas judias foram perdidas nesta batalha. Não apenas devido ao Seu conhecimento divino, mas também por Seu agudo conhecimento do descontentamento político que já se iniciava, Jesus supôs que este evento cataclísmico estava por vir. E é sobre este evento que os versículos 5-7, 20-24, e 32 tratam.

Ao se acercar a morte de Jesus, Sua ressurreição e ascensão, Ele também estava consciente de que depois de tudo Ele regressaria um dia a terra; e é sobre a Sua Segunda Vinda que trata os versículos 8-19, 25-28, e 34-36.

A habilidade de Jesus em ver todos estes eventos do futuro não deve ser visto como uma habilidade mágica de prever o futuro, e sim, como uma prova do plano divino de salvação e da participação de Jesus neste plano.

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

ENTÃO QUEM É JESUS?

Durante a primeira lição os estudantes encontraram a três famosos teólogos. Uma vez mais, eles se encontrarão com esses teólogos. Com suficiente tempo de antecedência, peça a três estudantes que se preparem para apresentar as seguintes posturas teológicas que se encontram abaixo.

Então quem é Jesus?

Na lição 1 escutamos a três teólogos, reconhecidos mundialmente, discutir sobre como e quando Jesus se converteu no Messias. Hoje eles estarão discutindo o tema: “Jesus: Salvador ou Simplista?” Escutemos às suas apresentações.

PhD Julio Sabetudo: Quando o homem Jesus foi nomeado por Deus para ser o Messias em seu batismo, ele concordou em tomar a missão messiânica de salvar a Israel. Ele havia sido um fiel estudante do Antigo Testamento enquanto crescia em Nazaré e estava familiarizado com a mensagem dos profetas do Antigo Testamento: justiça para os pobres, misericórdia para os pecadores, juízo para os líderes, arrependimento para o povo. Essa era a mensagem que ele pregou durante seus três anos na Galiléia, Samaria e Perea. Desta forma, lentamente caminhou a esta direção, esperando e orando para que sua mensagem fosse recebida. Por isso enviou aos discípulos antes para prepara o caminho. Por isso passou tanto tempo na região perto de Jerusalém, construindo um grupo de seguidores populares que os líderes religiosos não pudessem desacreditar. Ele conhecia o risco. Sabia que se sua mensagem não fosse recebida, ele sofreria a sorte dos profetas do Antigo Testamento: ridicularização, perseguição, e talvez

morte. Devemos reconhecer sua coragem por correr este risco. O mau de tudo isso é que os resultados não foram bons. Mas corajosamente ele aceitou a mesma sorte que primeiramente os profetas sofreram.

Professor Mario Almamorta: Se Jesus tivesse ficado na Galiléia rural onde pertencia, ele teria vivido muito, teria uma vida exitosa como um famoso rabino viajante. As pessoas de lá o amavam! Mas, por alguma razão, este mestre improvisado colocou na cabeça que tinha que fazer as coisas grandes. Assim foi a Jerusalém. Ali ele estava como peixe fora d'água. Os sofisticados e ilustres líderes religiosos em Jerusalém o comeram vivo como almoço. Simplesmente ele não representou grande ameaça a eles. Além do mais, ele chegou em Jerusalém em um péssimo momento. Os líderes judeus formavam uma débil aliança com os líderes romanos. Em troca de manter a popularidade de Jesus baixo controle, os líderes romanos permitiram praticar sua pitoresca religião como eles quisessem. Todos estavam contentes. Então chegou Jesus, em meio a esta delicada trégua, enfurecendo as pessoas, fazendo os líderes judeus serem maus vistos diante dos romanos, fazendo com que os romanos se vingassem com o povo, etc., etc. Finalmente não houve opção, se não, se desfazer desta problemática. Tanto os líderes romanos como os judeus estiveram de acordo com isso. E mais tarde, quando seus discípulos criaram toda esta mitologia de que Jesus era o messias, eles começaram a dizer que Ele já havia predito a sua morte, que havia ido a Jerusalém deliberadamente para sacrificar-se a si mesmo, e todas essas bobagens que hoje ainda hoje são difundidas.

Dr. Humberto Féorte: Muito antes de Jesus nascer, inclusive muito antes da criação do mundo, Deus planejou a redenção da humanidade. E parte deste plano incluía que Seu Filho se fizesse homem, ensinasse em Israel, e sacrificasse Sua própria vida no Calvário. Desde o dia em que Jesus teve a suficiente idade para entender Sua missão especial, Ele soube exatamente como isso ocorreria. De forma deliberada, obediente e corajosa Ele foi a Jerusalém. Com um propósito claro enfrentou aos líderes judeus, dando a eles uma última oportunidade para arrepender-se. Com a cabeça erguida Ele esteve disposto a morrer, porque esta era a razão pela qual havia nascido.

Bom, novamente os teólogos saíram com três formas diferentes de ver a Jesus. Não podem estar todos corretos. Com qual deles você esta de acordo? Por quê?

Provavelmente os alunos estarão de acordo com a terceira postura, uma vez que está de acordo com o que escutaram toda vida. Mas não se conforme com isso. Pressione os alunos para que apresentem dez razões pelas quais eles acreditam nisso e não no que os demais teólogos disseram.

Não os corrija nem comente suas respostas, e também não os ajude. Deixe que o resto da lição os ensine.

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Em Lucas 9:51 lemos, “Ao se completaram os dias em que devia ele ser assunto ao céu, manifestou no semblante a intrépida resolução de ir a Jerusalém”, e temos estado seguindo a Jesus em Sua lenta e cuidadosa marcha através de Samaria e Perea até a cidade capital. Finalmente Ele chega e com o primeiro versículo desta seção começa a semana final da vida de Jesus.

Ao ler estes dois capítulos, mantenha em mente o quadro. Lucas apenas usa três capítulos para discutir os primeiros 30 anos da vida de Jesus (1:1--3:20). Dedicar seis capítulos para os seguintes dois anos e meio, o tempo em que Jesus esteve na Galiléia (3:21--9:50). Logo Lucas dá 10 capítulos para os seguintes seis meses da vida de Jesus, o tempo entre Galiléia e Jerusalém (9:51--18:27). Agora Lucas tomara cinco capítulos para cobrir apenas uma só semana (18:28--23:56) e passará três destes capítulos (22-24) em um único período de 24 horas. Os dois capítulos e meio cobertos por esta seção detalham a primeira metade da semana de Jesus em Jerusalém, desde o domingo até a quarta-feira.

Antes de iniciar o estudo detalhado desta lição, leia Lucas 19:28--21:38 e responda a estas perguntas.

- **Quem você crê que sejam os três atores principais nestes capítulos?**
- **Se você estivesse cobrindo estes eventos para um jornal, que título você daria a reportagem?**
- **Existe algo nestes capítulos que te incomoda ou intriga?**
- **Que seção deste capítulo você gostaria de estudar agora mesmo com mais detalhes?**

2. JESUS ENTRA EM JERUSALÉM (19:28-48)

Por fim! Jesus está entrando em Jerusalém. Ele sabe que isso marca o início do fim. Provavelmente poderia haver entrado na cidade sem ser notado, mas isso teria invalidado o motivo dele estar ali. Em vez disso, Ele faz uma entrada triunfal.

Leia 19:28-40 e responda as seguintes perguntas como classe:

- **Jesus não escolheu entrar em Jerusalém montado em um jumento apenas porque estava cansado de caminhar. Havia algo especial nesta ação. Leia Zacarias 9:9. (Zacarias é o penúltimo livro do Antigo Testamento). O que diz ao povo a imagem de Jesus entrando a Jerusalém em um jumento?**
- **O templo era o centro de toda a adoração judia. Cada aldeia tinha uma sinagoga que era um lugar de ensino. Mas havia apenas um templo, e este era o lugar de adoração. Parte da adoração hebréia envolvia o sacrifício de animais. O comércio ao que se refere o capítulo 19 se tratava da venda de animais necessários para os sacrifícios. Não haveria problema nenhum quanto a isso, se não fosse fato de que os preços estavam sendo consideravelmente aumentados, abusando os vendedores, assim, daqueles que iam adorar a Deus. Qual foi a resposta de Jesus diante disso?**
- **Novamente, porque Jesus fez Sua aparição no templo desta maneira, sabendo da ira que isso iria provocar?**

3. ENSINANDO NOS ÁTRIOS DO TEMPLO (20:1-26)

Jesus passou a semana final de Sua vida terrena da mesma forma em que havia passado os três anos anteriores: ensinando. Mas Ele o estava fazendo nos átrios do templo, justamente em baixo do nariz dos líderes religiosos.

Leia Lucas 20:1-26 e responda as seguintes perguntas em classe:

- **Primeiro identifiquemos os personagens desta obra. O sumo sacerdote, os mestres da lei e os anciãos formavam a hierarquia da nação judia, o corpo de governo mais alto da nação de Israel. Jesus estava debatendo com a Suprema Corte de Justiça, o ministro da Justiça, e o congresso, todos ao mesmo tempo. Sem dúvida que ao montar em um jumento para entrar em Jerusalém deliberadamente estava atraindo a atenção para o fato de ser Ele o Messias. Quando os líderes judeus desafiaram a Sua autoridade para fazer isso, Ele respondeu com uma pergunta apropriada (vv. 3-4). Porque eles ficaram perplexos com esta pergunta?**
- **O que a pergunta de Jesus sobre a opinião quanto a João nos diz a respeito da intenção deliberada dos líderes judeus (vv. 5-6)?**
- **A parábola nos versículo 9-19 é muito óbvia. Jesus estava falando sobre a nação de Israel e seu costume de perseguir e matar aos profetas. Em Sua misericórdia, Deus enviou profetas vez após vez para chamar a atenção do povo para que regressassem a justiça. Estes profetas são representados pelos servos na história de Jesus. Mas agora, o dono da vinha estava enviando a seu próprio filho. Você crê que os líderes religiosos tiveram alguma dificuldade para entender o que Jesus estava dizendo? Como eles responderam a isso?**
- **Em uma tentativa por pegar a Jesus, os líderes religiosos enviaram alguns espias para perguntar sobre o pagamento de impostos a Roma (vv. 20-22). A nação de Israel se havia convertido em uma parte do império romano por meio da conquista militar. Os judeus tinham um amargo ressentimento contra os romanos e todo o seu governo, inclusive ao fato de ter que pagar de impostos. Se Jesus tivesse dito que era correto**

pagar impostos, os líderes judeus o poderiam entregar às autoridades romanas como um rebelde. Como Jesus escapou desta armadilha?

4. MAIS DEBATES (20:27--21:4)

Conforme passou a semana, Jesus continuou ensinando no Templo e respondendo as perguntas dos líderes religiosos. As tensões estavam aumentando quando os líderes não puderam enganar-los para que dissesse algo que serviria de evidência contra Ele.

Leia 20:27--21:4 e responda as seguintes perguntas em grupo:

- *Os saduceus eram o partido oposto aos fariseus (como se fossem dois partidos políticos). Um dos pontos em que estes dois partidos diferiam em opinião era quanto ao assunto da vida depois da morte. Os fariseus criam na ressurreição e os saduceus não. Sua pergunta sobre o casamento no céu não era uma pergunta real. Era uma pergunta do tipo “Pode Deus fazer uma rocha tão grande a ponto de não poder mover-la?”. Eles estavam tratando de encurralar a Jesus em uma resposta a uma pergunta tão complicada e trivial de forma que ficasse ridicularizado. Como Jesus respondeu a esta tentativa?*
- *Um dos títulos comuns do Messias era “Filho de Davi”. Para os Judeus, Davi representava um tempo em que Israel era uma nação poderosa. O reinado do rei Davi foi a era dourada de Israel. As expectativas do povo sobre o Messias giravam ao redor do estabelecimento de um reino político como o de Davi. O que você acha que Jesus estava tratando de fazer com Seus comentários nos versículos 41-44?*
- *Quando Jesus estava ensinando no templo, Ele estava observando as pessoas que passavam para deixar suas ofertas no gazofilácio. Os ricos colocavam grande quantidade de dinheiro. Mas uma viúva pobre veio e colocou apenas algumas moedas de pequeno valor. Para a maioria das pessoas, os ricos teriam sido considerados como os maiores ofertadores. Quem Jesus disse que deu mais? Por quê?*

5. OBSERVEM O QUE FOI ENSINADO (21:5-38)

Esta passagem é um pouco difícil de entender. Parte da dificuldade se encontra no fato de Jesus estar falando de dois eventos distintos: a destruição de Jerusalém e a Sua Segunda Vinda.

Leia Lucas 21:5-38. Logo responda as seguintes perguntas em classe:

- *No ano 70 D.C. o exército romano destruiu o templo juntamente com a maior parte da cidade de Jerusalém, chegando ao fim de uma sangrenta revolta dirigida por judeus zelotes. Jesus foi suficientemente sábio para ver a inevitabilidade deste evento, dado o fato de que os judeus eram oprimidos baixo ao governo romano. Os versículos 5-7, 20-24, e 32 se referem a esta destruição. Porque você acha que Jesus tratou de advertir o povo sobre este evento?*
- *Jesus sabia que antes que terminasse a semana Ele seria crucificado, sepultado e ressuscitado. Ele sabia que logo regressaria ao céu, deixando Seus discípulos com o trabalho de continuar a Sua obra. Também sabia que regressaria algum dia. Os versículos 25-28 e 34-36 se referem a este evento. Se algum dia você leu o livro de Atos, você sabe como os eventos dos versículos 12-19 se converteram em uma realidade nas primeiras décadas da igreja e, todavia, são uma realidade para certos cristãos em algumas partes do mundo. Porque você crê que Jesus tratou de advertir aos Seus discípulos sobre isso?*
- *Leia novamente o versículo 34. Estas palavras são para nós, bem como para aqueles que a escutaram na época em que foram ditas. Como isso se aplica a nós, que ainda esperamos a Segunda Vinda de Jesus?*

EXAMINADO A PALAVRA

VIVENDO A ALTURA DO QUE DIZEMOS

Esta seção faz três perguntas. Você pode fazer estas perguntas a cada estudante de forma particular ou usar-las para uma discussão de grupo.

- 1. *Porque você crê que Jesus estava tão decidido a entrar em Jerusalém, declarando publicamente que era o Messias, enfrentando aos líderes religiosos, e estando tão a vista de todos?***
- 2. *Muitas religiões possuem seus mártires, incluindo o cristianismo. Foi Jesus apenas um mártir? Porque sim e porque não?***
- 3. *Voltando à conferência que participamos na primeira atividade. Se você se encontrasse com o PhD Julio Sabetudo e Prof. Mario Almamorta nos corredores depois de suas declarações, o que você diria a eles?***

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

CARA A CARA

Esta atividade faz aos estudantes duas perguntas muito pessoais. Assegure-se de não pedir a eles que revelem suas repostas e depois dê vários minutos para escrever suas repostas em seus diários ou em folhas de papel.

- 1. *O que significa para você o fato de que Jesus entrou em Jerusalém da forma que entrou e fez as coisas que fez?***
- 2. *Se você pudesse falar com Jesus cara a cara agora mesmo, o que você diria?***

Conclua esta seção com uma oração em grupo, pedindo que cada estudante faça uma oração com uma frase.

LIÇÃO 12 – A MORTE DE UM SALVADOR

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 22:1-23:56

VERSÍCULO CHAVE: “Semelhantermente, depois de cear, tomou o cálice, dizendo: ‘Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós.’” (Lucas 22:20).

OBJETIVO

Ajudar os alunos a:

1. Entender que a morte de Cristo, predita nas profecias do Antigo Testamento, foi o clímax do plano de Deus para a nossa redenção.
2. Apreciar a profundidade do sacrifício de Cristo.
3. Celebrar o plano de salvação de Deus através da comemoração da Santa Ceia.

PERSPECTIVA

Mesmo os jovens novos de nossa igreja sabem sobre a crucificação. Assim como o nascimento de Cristo, a cruz se converteu em nossa herança cultural. Mas conhecer os fatos deste evento e entender o significado dos mesmos são duas coisas diferentes. Nesta seção os jovens serão expostos tanto aos fatos quanto ao significado dos mesmos através do registro de Lucas sobre os acontecimentos da crucificação.

A seção conclui com a celebração da Santa Ceia. Ao participar disto, seus jovens poderão participar e celebrar o que estudaram.

Nota: Devido aos preparativos necessários para a celebração da Santa Ceia, entre em contato com o seu pastor com bastante tempo de antecedência para que ele te ajude com esta seção.

CONTEXTO BÍBLICO

Por uma semana, Jesus havia sido o centro das atenções em Jerusalém. Havia entrado a capital montado em um jumento, o sinal profético do Messias. Havia violentamente expulsado os comerciantes do templo. Havia ensinado nos átrios do templo e discutido com os líderes religiosos. As multidões O amavam: “E todo o povo madrugava para ir ter com ele no templo” (21:38). Mas os líderes judeus o queriam fora da cidade e de seus caminhos: “Naquela mesma hora os escribas e os principais sacerdotes procuravam lançar-lhe as mãos” (20:19)

Os dirigentes romanos e judeus possuíam um frágil relacionamento. Na verdade, muitas práticas judias estavam em oposição às leis romanas. Mas os romanos estavam dispostos a aguentar o culto hebreu desde que os cidadãos mantivessem a ordem. Em troca de que o povo se mantivesse relativamente passivo, aos líderes judeus era permitido manter seus postos de poder e riqueza.

Mas agora Jesus estava ameaçando romper este delicado equilíbrio. Até mesmo a própria missão do Messias levantava imagens de uma revolta militar e uma rebelião política. Ter um homem na cidade que fazia francas declarações de messianidade estava agitando o povo. E ele tinha que ser eliminado.

Porém, havia um problema que os líderes judeus tinham, eles “temiam o povo” (20:19). Jesus era muito popular com as multidões, e se os soldados romanos ou os guardas do templo, prendessem a Jesus enquanto este ensinava no templo haveria grandes possibilidades de uma revolta civil; e aqui é onde entra Judas. Cada noite durante Sua semana em Jerusalém, Jesus e seus discípulos se retiravam ao Monte das Oliveiras, uma área privada de jardins fora dos limites da cidade de Jerusalém, para dormir (21:37). Aparentemente uma das pessoas ricas dentre o povo, talvez José de Arimatéia, havia emperstado um de seus jardins para que usassem. Judas sabia disso, logo, ele se ofereceu para levar os guardas do templo a este lugar durante a escuridão da noite para que pudessem prender a Jesus em segredo. Judas receberia por sua cumplicidade (22:5)

A noite de quinta-feira da semana em que Jesus passou em Jerusalém foi uma noite especial. Era o tempo de celebração da Páscoa. A Páscoa era, e ainda é, a celebração da libertação do povo hebreu da escravidão no Egito (Ex.12). Na noite da libertação, Deus enviou um anjo da morte para matar a todo primogênito de cada família do Egito. Mas por meio de um sinal dado por Deus (a marca do sangue do cordeiro nas portas), o anjo da morte passou direto pela casa dos israelitas. Devido à pressa por sair do Egito, os israelitas não tiveram tempo de preparar o pão da maneira usual, desta forma levaram pão sem fermento. Isso explica a tradição de usar este tipo de pão durante a celebração da Páscoa.

Jesus e seus discípulos celebraram a comida da Páscoa na parte alta de uma casa em Jerusalém emprestada para tal ocasião. Durante essa refeição, Jesus tomou os elementos estipulados no simbolismo do Antigo Pacto e os transformou em novos símbolos para o Novo Pacto. Para os Seus seguidores, aqueles que se encontravam no plano alto da casa naquela noite e os que O seguiriam nos séculos adiante, o pão e o vinho seriam para sempre símbolos de Cristo.

O ato de transformar estes símbolos é, desde o início, uma metáfora para o ministério inteiro de Cristo. Sua missão não era destruir a lei do Antigo Pacto, mas sim, transformá-la e criar um Novo Pacto.

Logo depois da celebração da Páscoa, Jesus e seus discípulos se retiraram uma vez mais ao Monte das Oliveiras. Ali Jesus, sabendo o que estava por suceder, passou pela agonia da entrega. Não devemos negar neste ponto a natureza humana de Cristo. Jesus não estava calmo, sereno e tranqüilo. Lucas nos relata que Ele estava em “agonia” e que “orava mais intensamente”, e que o Seu “suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra” (22:44). Nenhum ser humano podia render-se facilmente a realidade de humilhação, tortura e execução. Jesus pediu para não beber deste amargo cálice (v.42). Se a opção de suspender tudo não tivesse sido real, então a Sua agonia tampouco o seria. “Mas ao final, o grupo dos guardas do templo, guiados por Judas, chegaram para realizar o aprisionamento”.

O primeiro lugar a que Jesus foi levado foi a cada do sumo sacerdote para um interrogatório pessoal e privado. Enquanto Jesus estava ali, os guardas e outros serventes estavam perto do calor de uma fogueira que se encontrava no pátio. Pedro e João (veja João 18:15) haviam seguido o grupo até este pátio e também estavam se aquecendo perto do fogo. Ali uma das criadas reconheceu a Pedro como um dos seguidores de Cristo. Com esta acusação, Pedro negou até mesmo o fato de conhecer a Jesus. Repetiu três vezes esta negação, justo como Jesus havia predito que o faria (22:34).

Antes de condenar a Pedro severamente, recordemos algumas coisas. Primeiro, Pedro mostrou tremenda coragem pelo fato de seguir os guardas para saber o que estava acontecendo. Todos os demais, exceto João, aparentemente haviam fugido. Segundo, Pedro estava rodeado de homens com armas. Terceiro, Pedro era um Galileu em Jerusalém, algo semelhante a um “caipira” na cidade grande. Estava fora do seu território, separado de seus amigos, familiares, e recursos. Naturalmente estava atemorizado. Quantos de nós alguma vez fizemos algo melhor estando nas circunstâncias em que ele se encontrava?

Depois do interrogatório na casa do sumo sacerdote, Jesus foi levado perante o Sinédrio, a “Suprema Corte” dos judeus (22:66-71). Ai sua declaração de ser o Messias foi nomeada como blasfêmia, um crime de morte. Os dirigentes judeus, porém, não tinham autoridade para levar a cabo a pena de morte. Apenas os romanos podiam fazê-lo. Desta forma, Jesus foi arrastado até o governador romano, Pilatos (23:1).

Depois de examinar a Jesus. Pilatos se deu conta de que estava tratando com um homem inocente e queria soltar-Lo. Mas os líderes judeus protestaram. Em seu protesto mencionaram que Jesus era Galileu. Pilatos imediatamente se deu conta de que havia uma maneira de livra-se do problema. Já que Herodes, o dirigente romano da Galiléia, estava em Jerusalém, Pilatos enviou Jesus a ele.

Mas diante de Herodes, Jesus se negou a falar (23:9), talvez pelo fato de Herodes ter visto a Jesus como um espetáculo. Ele estava mais interessado em fazer com que Jesus “realizasse” um milagre do que investigar a verdade. Frustrado, Herodes envia novamente Jesus a Pilatos.

Novamente, Pilatos reconheceu a inocência de Jesus e tratou de libertá-lo. Mas neste momento os líderes judeus haviam juntado uma multidão que em grande tumulto demandavam a crucificação de Jesus. Finalmente, em desesperação e covardia, Pilatos cedeu e entregou a Jesus para ser executado (23:25).

Lucas nos dá apenas alguns detalhes sobre a execução, mas que nos são suficientes. Jesus foi pregado numa cruz entre dois criminais comuns aproximadamente as 9:00 da manhã (Marcos 15:25).

Vendo aqueles que haviam efetuado a execução, Jesus disse, “Pai, perdoa-os porque não sabem o que fazem” (23:34). Ofereceram a Ele vinagre branco, ou vinho misturado com fel, um sedativo para amenizar a dor. Mateus nos diz que Jesus recusou a bebida (Mt. 27:34). O Salvador sabia que necessitava completar o sacrifício, sem ajuda.

Por volta do meio dia, a escuridão cobriu o local da execução. Essa escuridão durou até mais ou menos as 3:00 da tarde (Lucas 23:44). Durante esse tempo a cortina que separava o Lugar Santíssimo do resto do templo se partiu em dois (v.45). O lugar santíssimo do santuário era considerado como o lugar onde Deus habitava e apenas o sumo sacerdote podia entrar neste lugar e isso apenas uma vez ao ano. Quando a cortina se rasgou essa parte do templo ficou à vista. Simbolicamente, desde o início, isso representou que Deus estava disponível a todos sem que fosse representado pelos sacerdotes.

Depois da morte de Jesus, um membro do Sinédrio, José de Arimatéia, pediu a Pilatos o corpo de Jesus. Mateus diz que José era um discípulo de Jesus (Mt 27:57), e Lucas diz que ele não estava de acordo com a sentença dada pelo Sinédrio.

Em uma breve semana Jesus havia entrado com júbilo em Jerusalém, sido exaltado pelas multidões, e, finalmente, estava deitado em uma tumba emprestada, abandonado e destruído. Ou esse foi um dos maiores fracassos que já aconteceram em toda história, ou foi um grande exemplo de coragem, sacrifício, e obediência que o universo jamais viu. A fé nos ensina qual entre as duas descrições é a verdadeira.

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

PREDIÇÃO DO PASSADO

Para poder estabelecer o tom apropriado para a atividade final, esta lição não começará com um exercício ou dinâmica introdutória como as demais. Inicie esta lição explicando brevemente a natureza da lição e a importância do seu tema.

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Os eventos que Lucas registra nestes dois capítulos necessitaram menos de 24 horas para desenvolverem-se, e mesmo assim são um dos mais importantes de toda a história do universo. Estes eventos têm sido contados em livros, filmes, sermões, histórias infantis e até mesmo desfiles. Eles são tão familiares tão como os eventos do primeiro Natal.

Leia Lucas 22 e 23 juntos em classe, permitindo que o drama dos eventos seja percebido, logo responda as seguintes perguntas:

- *Depois de ler estes capítulos descreva os seus sentimentos em uma palavra ou frase.*
- *Se você não soubesse nada sobre Jesus antes destes capítulos, o que você saberia a respeito dele depois de ler esta parte da história?*
- *Existe algo destes capítulos que você gostaria ansiosamente de conhecer com mais detalhes?*
- *Que pergunta você gostaria de ter a resposta antes de terminar o estudo mais detalhado destes capítulos?*

2. A CALMRIA ANTES DA TEMPESTADE (22:1-38)

Durante a noite da quinta-feira de Sua última semana terrena, em Jerusalém Jesus celebrou a festa da Páscoa com Seus amigos mais íntimos, os doze. Esta era a última vez que comiam todos juntos. Mesmo que eles ignorassem os eventos que giravam ao seu redor, Jesus sabia muito bem o que estava por vir.

Leia Lucas 22:1-30 e depois responda as seguintes perguntas.

- *Lucas já nos havia dito várias vezes que os líderes religiosos de Jerusalém haviam querido eliminar Jesus durante toda a semana (19:47-48; 20:19, 26). Todavia, temiam o fato de ser Jesus muito popular com as multidões e de que tal ação pudesse causar uma revolta (22:2). Mas um dos homens que estava seguindo a Jesus desde o início na Galiléia veio em auxílio deles. Lucas simplesmente diz, “Satanás entrou em Judas” (v.3). Porque você crê que Judas foi se encontrar com os líderes religiosos e se ofereceu para trair a Jesus?*

- *A celebração da Páscoa comemora a libertação dos Israelitas de sua escravidão no Egito (Ex. 12). Em sua saída do Egito os Israelitas não tiveram tempo para preparar o pão da forma em que normalmente faziam, desta forma comeram pão sem fermento. Comer este pão se tornou parte integral da celebração. Nesta ceia particular de Páscoa, descrita em Lucas 22:7-38, Jesus transformou os elementos da comida do ritual judeu em sacramentos cristãos, celebrados desde então nos rituais de santa ceia. Como isso se faz uma metáfora ou ilustração da vida de Cristo?*
- *Quando você toma a Santa Ceia você está participando de um ritual estabelecido pelo próprio Cristo e que tem sido celebrado por discípulos pobres e ricos, santos e pecaminosos, em catedrais ornamentadas ou covas subterrâneas, com os bons olhos do governo ou baixo a pena de morte, em alegria e em tristeza por quase 2 mil anos. Ao comer o pão da Santa Ceia e beber o suco de uva é como se você estivesse sentado na mesa com todos os discípulos enquanto Cristo servia os elementos da ceia. Porque você crê que Jesus criou um rico simbolismo a partir dos elementos tradicionais da páscoa?*
- *O argumento que se menciona no versículo 24 provavelmente foi ocasionado pela ordem em que eles estavam sentados. Lembre-se que, na tradição judia, o nível dos convidados determinava onde deveriam se sentar; quanto mais alto o nível, mais perto do anfitrião. (Veja as palavras de Jesus aos convidados da ceia na casa do fariseu 14:7-11. Também veja 9:46-48) Como você crê que Jesus se sentiu ao escutar os seus discípulos discutirem por uma coisa tão simples quando Ele estava tratando de preparar-los para os eventos que iriam ocorrer?*

3. A TORMENTA COMEÇA (22:39-65)

Depois de comer a comida da celebração da Páscoa, Jesus e seus discípulos caminharam para fora da cidade de Jerusalém ao Monte das Oliveiras para ali passar a noite, como o estavam fazendo durante toda a semana. Esta noite, todavia, não seria como qualquer noite, nem descansariam muito.

Leia 22:39-65 e responda as seguintes perguntas:

- *Mateus nos diz que Jesus fez a oração registrada no versículo 42 três vezes (Mt. 26:39-44). Ao ver esta oração, devemos recordar duas coisas. Primeiro, Jesus era tão humano como divino. Nenhum ser humano, sem importar quão nobre o sacrificado seja, poderia desejar ser humilhado, torturado e brutalmente assassinado. Segundo, havia ainda tempo para que Jesus cancelasse tudo. Ele não tinha que passar por essas coisas. Isso explica bem a primeira parte da oração: Pai, se queres passa de mim este cálice". Como você explicaria a segunda parte da oração: "contudo, não se faça a minha vontade, e, sim, a tua.*
- *Provavelmente você tenha visto quadros de Jesus no jardim naquela noite. Uma pintura particularmente famosa mostra a Jesus sereno e calmo. Mas preste atenção na linguagem de Lucas: "E, estando em agonia, orava mais intensamente. E aconteceu que seu suor se tornou como gotas de sangue caindo sobre a terra." (v.44) Como você descreveria as emoções de Jesus durante estes momentos?*
- *O trato com Judas era o fato de que ele sabia onde Jesus estava passando todas as noites naquela semana (21:37). Concordeu em levar os líderes religiosos para que pudessem prender a Jesus enquanto a multidão não estivesse perto para criar problema. Foi durante algum momento durante a noite de quinta-feira que Judas guiou a um grupo de homens armado até o acampamento de Jesus. Qual foi a atitude de Jesus quando o grupo veio para prender-lo?*
- *O primeiro lugar ao qual o grupo levou a Jesus foi à casa do sumo sacerdote. Enquanto Jesus estava sendo interrogado dentro da casa, Pedro, que havia seguido os soldados a distância, foi reconhecido como sendo um dos seguidores de Jesus. Na refeição da páscoa apenas algumas horas antes, Jesus havia predito que Pedro negaria três vezes o fato de que ele conhecia a Jesus (22:34). Isso foi exatamente o que sucedeu (22:54-62). Lembre-se de que homens armadas, os mesmos que brutalmente haviam arrastado Jesus alguns momentos antes cercavam a Pedro. Pedro*

era galileu, um “caipira” na grande cidade de Jerusalém. Nenhum de seus amigos ou familiares estavam perto dele. Você se imagina sendo um estranho na cidade e derrepente se encontrar numa situação como aquela? Também, lembre-se que Pedro e João eram os únicos discípulos que estavam lá (veja João 18:15). Como você acha que Pedro se sentiu: Como você se sentiria?

4. UMA MANHÃ DE INTERROGATÓRIOS (22:66-23:25)

Uma vez que os líderes judeus detiveram a Jesus, eles não estavam seguros do que fazer com Ele. Na verdade, Ele não havia quebrado nenhuma lei e não tinham autoridade para castigá-lo. Desta forma passaram muito tempo das primeiras horas da sexta-feira levando-o de um lugar a outro.

Leia 22:66-23:25 e responda a essas perguntas:

- *Depois que Jesus havia sido questionado na casa particular do sumo sacerdote e torturado pelos seus soldados (22:63-64), Ele foi levado perante o Sinédrio, a “Suprema Corte” de Israel para ser questionado. Ali Ele anunciou que era Filho de Deus (vv.70-71). Para eles essa afirmação equivaleria a uma blasfêmia, o crime mais sério em uma corte religiosa, castigado com a morte. Aos judeus, os romanos não permitiam executar a pena de morte. Desta forma levaram a Jesus a Pilatos, o governador romano. Mas quando chegaram ali não disseram nenhuma palavra sobre a blasfêmia. Eles sabiam que o governador romano não se envolveria no que ele julgava uma simples discussão supersticiosa judia. Em vez disso, de que acusaram os líderes judeus a Jesus perante Pilatos (v.2)? Eram verdadeiras essas acusações?*
- *Pilatos se deu conta da trapaça e de que Jesus era inocente (v.4). Mas quando os líderes judeus mencionaram que Jesus era da Galiléia, Pilatos viu uma maneira de se livrar do problema. Herodes, que era governador romano da Galiléia, casualmente estava em Jerusalém naqueles dias, desta forma, Pilatos enviou todo o grupo para ir ter com ele. Porque você crê que ele fez isso?*
- *Jesus absolutamente recusou responder a qualquer pergunta de Herodes (v9). Que podemos deduzir sobre a atitude de Herodes para com Jesus nos versos 8 e 11? Você crê que a atitude de Herodes foi a razão pela qual Jesus se recusou a cooperar com todas as suas perguntas?*
- *Era óbvio que Pilatos sabia que Jesus era inocente. Ele tentou de várias formas evitar conceder aos líderes judeus sua petição de matar a Jesus. Pilatos era o governador Romano da Judéia. Era um homem poderoso. Porque você crê que finalmente ele concedeu o desejo dos líderes judeus?*

5. TERMINA O TRISTE DRAMA (23:26-56)

Até agora, sexta-feira pela manhã, Jesus havia estado acordado por mais de 24 horas. Havia sido seqüestrado, torturado, arrastado pela cidade, interrogado, humilhado e finalmente sentenciado a morte.

Leia Lucas 23:26-56 e responda a estas perguntas:

- *Porque você crê que os romanos crucificaram Jesus ao lado de dois dos criminosos comuns (vv. 32-33)?*
- *As palavras de Jesus no versículo 34 nos são familiares. Agora trate de escutar as palavras de Jesus como se você estivesse ali, vendo a Jesus em agonia na cruz. O que diz a você o fato de Jesus querer perdoar os soldados que o estavam executando sobre o Seu desejo de perdoar a você dos seus pecados?*
- *Lucas nos fala que o sol deixou de brilhar desde a hora sexta (cerca do meio dia) até a hora nona (perto das 3 da tarde). Mateus registra que também houve um terremoto que partiu as rochas e abriu os sepulcros. Logo, Lucas simplesmente diz: “E rasgou-se pelo meio o véu do santuário.” (v.45). Esta cortina separava o lugar “santíssimo” do resto do Templo. O lugar “santíssimo” era considerado o lugar onde o próprio Deus habitava e apenas um homem, o sumo sacerdote, podia entrar nele, e isso apenas uma vez por ano. Qual é o simbolismo da Cortina rasgada ao meio no momento da morte de Jesus?*

EXAMINANDO A PALAVRA

CULTO DE ADORAÇÃO

A conclusão desta lição inclui um culto de adoração centrado na morte de Cristo na cruz e Seu sacrifício por nós.

A única resposta que podemos apresentar diante do sofrimento e morte de Jesus em nosso favor é a adoração. Pela morte de Cristo temos a oportunidade de sermos perdoados.

Cante um hino ou cântico que se relacione com o tema da redenção e cruz.

Depois de cantar anime aos jovens que permaneçam alguns momentos em silêncio e que reflitam se existe em seus corações algum pecado não confessado, e aproveite este momento de reflexão para pedir perdão a Deus.

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

CELEBRAR A SANTA CEIA

Convide a seu pastor para dirigir esta última seção do estudo, conduzindo o grupo a uma celebração da Santa Ceia. Faça deste momento um verdadeiro tempo de reflexão e adoração.

Conclua a seção com outro cântico e uma oração.

LIÇÃO 13 – UM SALVADOR RESSURRETO

PASSAGEM DE ESTUDO: Lucas 24:1-53

VERSÍCULO CHAVE: “Porque buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou.” (Lucas 24:5-6)

OBJETIVO

Ajudar os alunos a:

1. Dar-se conta de que sem a ressurreição, o sistema de crenças do cristianismo estaria destruído.
2. Valorizar o significado da ressurreição.
3. Apropriar-se da verdade da ressurreição em suas próprias vidas espirituais.

PERSPECTIVA

Para muitas pessoas, incluindo alguns cristãos, a história de Jesus termina em Lucas 23:56, com Jesus no sepulcro. Isso coloca Jesus como um homem bom, um profeta sábio, um herói a ser imitado, um mestre a ser estudado. E essa é exatamente a imagem de Cristo que muitos em todo o mundo têm.

Como alguns de seus jovens podem viver em um meio cristão, os vários elementos das crenças cristãs não são frequentemente examinados, e até mesmo não são percebidos por alto. Assim como é impossível a um peixe pensar o mundo sem água, é provavelmente impossível que seus jovens concebam o que seria do cristianismo, e de suas próprias vidas espirituais, se a ressurreição não tivesse ocorrido.

Esta lição confrontará os jovens com os atos da ressurreição e também com as assombrosas implicações dela mesma, de uma forma que eles a possam entender.

CONTEXTO BÍBLICO

Lucas termina o capítulo 23 ressaltando que as mulheres que haviam feito parte do grupo de seguidores de Jesus desde os dias da Galiléia seguiram a José de Arimatéia quando ele tomou o corpo de Jesus e o colocou em sua própria tumba. Como era sexta-feira e já tarde e o Sábado judeu começava depois do pôr do sol de sexta-feira, não houve tempo para dar ao corpo de Jesus as preparações apropriadas para o enterro, que se constituía em envolver o corpo cuidadosamente junto com especiarias e perfumes. Desta forma as mulheres, obedientes a lei, esperaram até o domingo pela manhã.

Com o primeiro raio de luz, as mulheres se apressaram para ir ao túmulo. Marcos nos fala que no caminho se deram conta de que não havia ninguém entre elas que pudesse mover a gigantesca pedra que selava o sepulcro (Marcos 16:3). As tumbas dos ricos na Palestina eram covas naturais ou artificiais feitas na encosta da montanha que eram fechadas com uma pedra circular gigante colocada de frente na boca da cova.

Mas quando as mulheres chegaram à tumba de José de Arimatéia, descobriram que a pedra já havia sido removida. Entraram na tumba, mas não encontraram a ninguém. Estavam confundidas por estes eventos quando duas figuras resplandecentes apareceram a elas (v.4). Sem dúvida as mulheres estavam assustadas já que esses dois homens não eram comuns e simples. As figuras disseram as palavras mais maravilhosas que já foram pronunciadas em toda terra: “Porque buscais entre os mortos ao que vive? Ele não está aqui, mas ressuscitou.” (vv.5-6). Logo depois destas palavras estes seres recordaram das palavras de Jesus, desde os dias em que estava na Galiléia, de que Ele ressuscitaria ao terceiro dia. “Então elas se lembraram das palavras de Jesus” (v.8). Logo podemos entender que estas palavras haviam sido esquecidas pelo trauma dos dias anteriores.

Lucas nos diz que as mulheres voltaram para onde os onze estavam reunidos. (Observe a mudança da terminologia de Lucas de “doze” para “onze”). Que estes homens estivessem juntos indica

que se haviam reagrupado em algum momento depois da crucificação. Apenas podemos imaginar o que estariam discutindo durante o dia de sábado.

Os homens se recusaram a crer no informe das mulheres, etiquetando suas palavras como “delírio” (v.11) Mas Pedro, sempre impetuoso, apesar de sua indiscrição no pátio do sumo sacerdote, correu até a tumba. Ali descobriram que as mulheres tinham razão: Jesus não estava ali.

Em Atos 1:3, o segundo “volume” do livro de Lucas, o autor indica o que aconteceu em um período como de 40 dias entre a ressurreição e a ascensão, perante o qual Jesus falou “das cousas concernentes ao reino de Deus”. Temos poucos registros destes 40 dias. Em seu evangelho, Lucas descreve apenas três incidentes.

No primeiro encontramos a dois dos discípulos de Jesus, um chamado Cleófas (v.18) e outro ao qual não se menciona o nome, aparentemente regressando ao seu povoado de residência em Emaus. Emaús era um pequeno povo apenas a 11 quilômetros a noroeste de Jerusalém. Estes dois aparentemente haviam ficado em Jerusalém até depois da crucificação e não haviam podido regressar devido às restrições do sábado.

Indo pelo caminho, se juntou a eles uma terceira pessoa. Naturalmente estes dois discípulos vinham discutindo os eventos dos dias anteriores. O terceiro indivíduo se juntou a eles na conversa e começou a interpretar os incidentes que eles contavam a luz das profecias do Antigo Testamento (vv. 25-27)

Quando chegaram a Emaús, os dois discípulos convidaram o terceiro homem a passar a noite com eles. Durante a refeição da tarde, o terceiro homem aparentemente se encargou da ceia e “tomando ele o pão, abençoou-o, e, tendo-o partido, lhes deu” (v.30). Talvez pelo fato de estar tão fresco na memória deles as ações de Jesus durante a refeição da Páscoa, eles logo reconheceram que este indivíduo, com quem eles haviam estado falando o dia todo, era o próprio Jesus.

Podemos apenas especular porque estes discípulos não o haviam reconhecido entes. Talvez a aparência do Senhor ressuscitado fosse muito diferente. Talvez Deus tivesse alguma razão para evitar que o reconhecessem. Mas tão logo quando reconheceram a Cristo, “ele desapareceu da presença deles” (v.31).

Imediatamente regressaram a Jerusalém, encontraram os apóstolos e contaram a sua história.

Quando ainda estavam contando o que aconteceu no caminho de Emaus, Jesus apareceu onde eles estavam. De forma atemorizada os discípulos “acreditaram estarem vendo a um espírito” (v.37). Jesus lhes assegurou que não se tratava disso e lhes deu uma prova física de Sua realidade.

Os estudiosos têm especulado através dos séculos a forma física que tomou Jesus durante os 40 dias entre a ressurreição e a ascensão. De acordo com esta passagem de Lucas, Seu corpo era tão substancial a ponto de poder ser tocado e de se alimentar. E mesmo assim aparecia e desaparecia conforme desejava. João, quem estava presente na primeira aparição de Jesus aos “onze”, adiciona um pequeno detalhe, o fato de que as portas estavam fechadas pelo “medo dos judeus” (João 20:19). Nunca saberemos com certeza a forma exata do corpo ressuscitado de Jesus. Mas, na verdade, não temos como saber. É suficiente saber que Jesus falou e caminhou entre os seus discípulos depois de ser ressuscitado da tumba.

Durante os 40 dias em que Jesus andou entre os discípulos, Ele os comissionou como testemunhas para levar a mensagem de salvação a todas as nações (vv. 46-47). Depois disso, “ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu” (v.51). Na história de Lucas sobre a ascensão no livro de Atos, ele adiciona a aparição de um anjo que promete que “Esse Jesus que dentre vós foi assunto ao céu, assim virá do modo como o vistes subir.” (Atos 1:11). Sabemos que os discípulos viveram o resto de suas vidas na antecipação diária do cumprimento desta promessa, e da mesma forma todos os discípulos de Jesus por quase 2 mil anos.

ENGAJANDO-SE COM A PALAVRA

QUE O VERDADEIRO JESUS, POR FAVOR, SE LEVANTE.

Esta atividade começa com nosso encontro final com aqueles três teólogos fictícios, o PhD Julio Sabetudo, o Prof. Mario Almamorta e o Dr. Humberto Féforte. Assim como antes, o PhD Sabetudo representa o ponto de vista acadêmico do cristianismo liberal, o Prof. Almamorta representa o ponto de vista ascético e o Dr. Féforte representa o ponto de vista do cristianismo ortodoxo.

Peça com certo tempo de antecedência para que seus jovens se preparem para ler as três declarações teológicas. Ou, caso você prefira algo mais divertido, peça que três adultos da congregação atuem os papéis dos teólogos.

Que o verdadeiro Jesus, por favor, se levante.

Oh, não! São aqueles teólogos de novo! Certamente eles têm algo para dizer sobre tudo, não? Bom, escutemos uma vez mais eles expressarem seus pontos de vista sobre o que aconteceu depois da crucificação:

PhD Julio Sabetudo: em algum momento, pouco depois da morte de Jesus, depois que os discípulos se recuperaram do choque e dor inicial, eles começaram a refletir sobre tudo o que Jesus lhes havia ensinado. Foi neste momento que se deram conta de que na verdade Ele não os havia deixado. Suas palavras, Suas idéias, Sua inspiração sempre estaria com eles. E como Ele era Deus e havia regressado à eternidade para se unir ao onipresente trino Deus o cabeça, Ele, na verdade, estaria sempre com eles. Para expressar este conceito e especialmente para ensinar aos novos convertidos, eles criaram algumas parábolas, assim como Jesus havia feito.

A parábola de Jesus aparecendo no meio dos discípulos ilustrava como eles haviam dado conta de que Ele estaria sempre presente no meio deles. A parábola da Grande Comissão apresentava a decisão de continuar Suas palavras ao mundo inteiro, dirigidos pelo Espírito Santo. A parábola da ascensão demonstrava o que havia acontecido com o Cristo divino no momento em que Jesus o humano havia morrido na cruz. O último capítulo de Lucas é correto, mas não é literal. As coisas descritas ali não aconteceram literalmente. O Cristo está vivo em Deus e em nossos corações.

Prof. Mario Almamorta: Venhamos e Convenhamos! Eu já escutei mais do que eu poderia na verdade suportar. Obviamente Jesus, havendo destruído sua vida real, terminou executado pelos romanos com a bênção da aristocracia judia. Os discípulos – pobres, ingênuos e crédulos como eram – não podiam admitir sua estupidez e fracasso e regressaram às suas casas na Galiléia. Sendo assim, nos dias que se seguiram a crucificação, enquanto estavam escondidos dos judeus como covardes, inventaram a história da ressurreição. De alguma maneira convenceram a outros homens e mulheres simples, de que eles estavam dizendo a verdade. Eles contaram a velha história tantas vezes que eles mesmos começaram a acreditar nela. Desta forma, a história se converteu no fundamento da igreja que tem perpetuado o mito de Jesus por mais de 2 mil anos.

Dr. Humberto Féforte: Jesus estava correto quando disse que os que tinham fé e confiança de uma criança poderiam entrar no Reino. Se Deus é na verdade quem cremos que Ele é; se Ele pôde criar o universo, si Ele é o onipotente, onisciente, e onipresente, porque é tão difícil crêr que Ele pode ter levantado Jesus da morte? Nenhuma das teorias do PhD Sabetudo e Prof. Almamorta explica a mudança incrível que ocorreu nos discípulos em questão de dias. Nenhuma intelectualização e certamente nenhuma mentira poderia ter feito do covarde Pedro um homem dinâmico que pregou corajosamente em Jerusalém apenas uma semana depois do tumulto ocorrido. Nenhuma metáfora ou mito pôde ter feito que o grupo de discípulos temerosos, derrotados e desmoralizados se convertessem nos gigantes que puseram ao mundo de cabeça para baixo em questão de quatro anos. Apenas o poder sobrenatural de Deus, mostrado na ressurreição de Cristo pôde ter feito isso!

Bom, em quem vocês acreditam desta vez?

Como antes, eles provavelmente selecionaram o terceiro porque é provavelmente o que eles escutaram por toda vida. Mas pressione-os mais para que sustentem suas opiniões. Porque estamos de acordo com o Dr. Féforte? Porque vocês acreditam que sua postura é superior a dos demais? Porque cremos que os demais estão equivocados?

EXPLORANDO A PALAVRA

1. RESUMO

Se o evangelho de Lucas tivesse terminado no capítulo 23, teríamos a história do Messias que viveu, ensinou e curou entre as pessoas e que obedientemente entregou Sua vida como

sacrifício cumprindo a profecia. Essa seria uma boa história, uma grande história. Mas nesta lição vamos ler algo que faz dela uma história magnífica, a maior história jamais contada!

Leia o capítulo 24 e logo depois responda a estas perguntas:

- **Se esta fosse a primeira vez em que escutássemos os eventos narrados neste capítulo, qual seria a sua resposta diante deles?**
- **Que porção deste capítulo estimula mais a sua vida espiritual.**
- **Que parte deste capítulo você escutaria novamente sem importar quantas vezes você a que tenha escutado antes?**
- **Sobre que parte deste capítulo você tem perguntas e gostaria de estudar com maiores detalhes?**

2. A TUMBA VAZIA (24:1-12)

O sábado judeu iniciava no por do sol da sexta-feira. Como Jesus foi sepultado na tarde de sexta-feira e como preparar um corpo para sua sepultura era considerado trabalho, Jesus foi simplesmente colocado na tumba, sem a preparação apropriada. Cedo na manhã de domingo (o dia depois do sábado judeu), as mulheres que haviam estado seguindo a Jesus foram à tumba para fazer o trabalho de preparação do Seu corpo. Elas foram imensamente surpreendidas ao chegar ali.

Leia 24:1-12 e responda as seguintes perguntas:

- **Quando pensamos nos discípulos de Jesus, sempre pensamos nos homens. Certamente os 12 eram homens. E quanto aos demais que seguiam a Jesus? Em 23:55 Lucas se refere a um grupo de mulheres que haviam acompanhado Jesus desde a Galiléia. Sem dúvida este é o mesmo grupo de mulheres que lamentavam durante a crucificação de Jesus (23:27) e que haviam estado apoiando a Jesus e aos apóstolos o tempo todo (8:2-3). Muda a imagem que você tinha de Jesus o fato de saber que Ele também estava acompanhado de um grupo de mulheres enquanto caminhava pelos caminhos empoeirados de Palestina desde o início? As tumbas dos ricos na Palestina eram covas naturais ou artificiais feitas nas encostas das montanhas. Rodar uma enorme pedra sobre a entrada da tumba selava as tumbas. Quando as mulheres chegaram à tumba de José de Arimatéia, onde haviam colocado a Jesus na noite de sexta-feira, elas encontraram a pedra removida. O que você acha que poderia ter passado na mente delas ao descobrir isso?**
- **Quando as mulheres entraram na tumba viram a dois homens em roupas que resplandeciam. Como você crê que elas se sentiram ao presenciar isso? Como você teria se sentido?**
- **Aparentemente os discípulos de Jesus haviam se reagrupado depois da crucificação. O que você acha que eles estavam sentindo? O que você acha que eles estavam dizendo uns aos outros?**
- **Leia o versículo 11. Como você crê que as mulheres se sentiram quando os demais discípulos descartaram a história delas nomeando-a como “delírio”?**
- **Quem foi a única pessoa que acreditou nas mulheres a ponto de ir verificar a história? O que isso te diz a respeito dele?**

3. VEJA E TOQUE (24:13-49)

No segundo volume de Lucas, o livro de Atos, o autor fala sobre o tempo depois da ressurreição, durante os quarenta dias em que falou “das cousas concernentes ao reino de Deus” (Atos 1:3). Infelizmente, temos poucos detalhes sobre este período de quarenta dias. Nestes versículos Lucas apenas descreve a duas aparições.

Leia 24:13-49 e responda as seguintes perguntas:

- **Emaus era um povoado que ficava apenas a 11 quilômetros da cidade de Jerusalém. Aparentemente os seguidores de Jesus viviam ali e estavam regressando para a casa no domingo depois do sábado. (este era o dia que lhes era permitido viajar depois da crucificação, devido às restrições do dia de sábado quando Jesus foi enterrado). Quando estes dois discípulos iam caminhando, uma terceira pessoa se uniu a eles.**

Naturalmente estavam discutindo os eventos dos dias anteriores. Que contribuição fez Jesus à conversa deles?

- *Quando comiam juntos, que ação fez com que eles reconhecessem que o estranho com quem haviam estado conversando era o Cristo ressuscitado?*
- *Lucas nos diz que, quando Jesus apareceu aos apóstolos em Jerusalém, eles estavam “atemorizados”, porque creram ter visto a um “espírito” (v. 37). Como você acha que você teria se sentindo se você estivesse ali?*
- *Compare os versículos 48-49 com Atos 1:4-5. Parece que Lucas estava descrevendo o mesmo incidente em dois lugares?*
- *Porque você crê que Jesus passou outros 40 dias com Seus discípulos antes de finalmente ir? Qual você crê que tenha sido o conteúdo da discussão com eles?*

4. ADEUS, ATÉ A PRÓXIMA (24:50-53)

Jesus não podia ficar com Seus discípulos para sempre. Sua obra, para ao qual havia nascido, estava terminada. Era tempo de voltar a Sua forma divina na eternidade.

Leia Lucas 24:50-53 e responda as seguintes perguntas:

- *Porque Jesus não podia ficar aqui na terra para sempre? Em que seriam diferentes as coisas se Ele estivesse aqui?*
- *Leia Atos 1:10-11, a versão de Lucas deste evento em seu segundo volume. Que existe de diferente nesta passagem?*
- *Que você acredita que ocorreria aos seguidores de Jesus se a narração de Lucas tivesse terminado em 23:56?*

EXAMINANDO A PALAVRA

O QUE SE FAZ COM UMA TUMBA VAZIA?

Esta atividade pede ao grupo que investigue como o cristianismo seria diferente se a ressurreição não tivesse ocorrido. Essa atividade conduzirá a classe a cinco passagens das Escrituras, cada uma das quais estabelece uma conexão entre a ressurreição e uma doutrina básica do cristianismo. Peça aos jovens que leiam as passagens e escrevam as doutrinas relacionadas a elas. Isso pode ser um pouco difícil, especialmente para os jovens mais novos ou novos na fé, assim, esteja preparado para ajudar. As doutrinas e versos são os seguintes:

1. Romanos 1:4—Jesus Cristo é o filho de Deus.
2. Efésios 1:19-23—Jesus Cristo é o Cabeça da Igreja.
3. Romanos 8:31-34—Jesus Cristo intercede por nós desde Seu trono celestial.
4. 1 Coríntios 15:12-22 e João 11:25-26—Todos os homens e mulheres terão vida depois da morte.
5. Atos 17:31—Haverá um dia de juízo.

De acordo com estas passagens, todas as doutrinas básicas dependem da ressurreição.

O que fazemos com uma tumba vazia?

Toda a fé cristã está baseada no fato da ressurreição de Jesus. Cada uma das seguintes passagens das Escrituras mostra uma crença cristã básica que seria impossível se Deus não tivesse levantado a Jesus dentre os mortos. Escreva a crença básica para cada referência

Bíbica:

1. Romanos 1:4—
2. Efésios 1:19-23—
3. Romanos 8:31-34—
4. 1 Coríntios 15:12-22 e João 11:25-26—
5. Atos 17:31—

O que seria do cristianismo sem estas crenças básicas? (A resposta desta pergunta também responde a pergunta inicial desta atividade: “Como seria diferente o cristianismo se o livro de Lucas terminasse com Jesus na tumba?”)

EXPERIMENTANDO A PALAVRA

A VIDA MAIS ALÉM DA TUMBA

Peça aos membros do grupo que comecem a pensar na discussão do cristianismo como um sistema de fé e doutrinas para uma reflexão de suas próprias vidas espirituais. Dê alguns momentos de silêncio para que eles reflitam o quanto à vida espiritual deles depende da ressurreição de Cristo. ***O que se torna diferente em sua vida o fato de que a tumba esta vazia?***

Logo peça que escrevam seus pensamentos e sentimentos em seus cadernos ou folha de papel. Peça a dois ou três voluntários que compartilhem o que escreveram.

Conclua a seção com uma oração de ação de graças e louvor pela vida de Cristo, por Seu sacrifício expiatório no calvário e pelo poder de Deus que o levantou dentre os mortos de forma que pudesse nos dar a vida eterna.

DESAFIO BÍBLICO: UMA PERSPECTIVA

O QUE É DESAFIO BÍBLICO?

O Desafio Bíblico é um programa que ajuda os jovens a estudarem e aprenderem sobre as Escrituras. Cerca de uma vez ao mês, jovens de diferentes igrejas se juntam para um tempo de comunhão e competição. Em cada competição, existem perguntas sobre uma parte específica das Escrituras, previamente determinada, sobre as quais os jovens competem a fim de darem o maior número de respostas corretas.

O lema oficial da Juventude Nazarena Internacional encontra-se em I Timóteo 4:12 – *“Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”*. O propósito do Desafio Bíblico é ajudar a cultivar ações, atitudes, e o estilo de vida que é necessário para cumprir este lema. O programa de Desafio Bíblico objetiva alcançar este alvo através de uma estratégia tática que provê:

- Oportunidade significativa de **Estudo da Bíblia** a fim de que a juventude obtenha um conhecimento profundo e íntimo das Escrituras.
- Uma forma de aumentar o **companheirismo e interação** entre jovens ao redor do mundo.
- Uma parte integral do ministério de jovens da igreja local para **alcançar e discipular** jovens.
- Um meio para **treinamento e mentoriação** da liderança jovem.
- Um catalisador **ministerial e missionário** para o encorajamento na participação de atividades e projetos.
- Uma **ponte** para a construção de relacionamentos entre jovens de diferentes regiões.
- Um espaço para uma **competição** motivadora e saudável.

Para que a competição se desenvolva em um ambiente saudável e estruturado, algumas regras são estabelecidas. Regras, por si só, não podem prevenir procedimentos injustos e atitudes inadequadas. Todavia, estas regras são necessárias a fim de que a competição seja consistente e clara. É o dever de qualquer indivíduo associado ao Desafio Bíblico defender a integridade e manutenção dessas regras e diretrizes. Qualquer tentativa de levar vantagem através do descumprimento, desrespeito, ou manipulação das regras é antiética e representa uma ameaça à missão e o propósito do Desafio Bíblico. A busca de sucesso nunca deve dominar sobre o compromisso de demonstrar um comportamento Cristão exemplar que deve ser demonstrado tanto dentro como fora da competição. Qualquer crítica desrespeitosa quanto à decisão dos líderes do Desafio Bíblico será considerada como violação do código de ética do Desafio Bíblico Juvenil.

COMO ORGANIZAR UM MINISTÉRIO DE DESAFIO BÍBLICO

1. As equipes para todas as competições do Desafio Bíblico estarão formadas por jovens nas idades compreendidas de acordo com o enforque da Juventude Nazarena Internacional. Você pode querer dividir a competição em duas categorias: 12-18, e 19 em diante.
2. Cinco pessoas formam a equipe, dentre os quais um será designado como substituto.
3. Um adulto poderá estar na plataforma ou perto de onde os competidores se encontram durante a competição, auxiliando o grupo como treinador.
4. O calendário do Desafio Bíblico normalmente inicia em 1º de janeiro e segue até novembro ou dezembro (ou Agosto até Junho ou Julho – caso se adapte melhor ao calendário de seu distrito). Defina qual porção Bíblica deverá ser estudada semanalmente por meio das reuniões de estudo (ex. um capítulo, partes de uma seção de estudo) e planeje o calendário que será divulgado.
5. Durante o ano serão planejados torneios a cada um ou dois meses, geralmente aos sábados ou domingos pela tarde, ou no melhor dia para os jovens e líderes.
6. Cada igreja local poderá ter uma ou mais equipes que se reunirão para Estudos Bíblicos e para prática para a competição.
7. O local para a competição deve ser preferencialmente rotativo entre todas as igrejas que participam do Desafio no distrito.
8. A cada ano, haverá um livro (ou livros) do Novo Testamento que serão utilizados como material para a elaboração das perguntas para a competição.

A seguir se encontra um calendário de um ciclo de 8 anos usado em todo o mundo para a competição.

- a. 2008-2009 – Lucas
- b. 2009-2010 – 1 & 2 Coríntios
- c. 2010-2011 – João
- d. 2011-2012 – Hebreus e 1 & 2 Pedro
- e. 2012-2013 – Mateus
- f. 2013-2014 – Romanos e Tiago
- g. 2014-2015 – Atos
- h. 2007-2008 – Gálatas, Efésios, Filipenses, Colossenses, Filemon

Depois o ciclo será repetido. Atualmente disponibilizamos estudos/perguntas bíblicas para cada um destes livros em Português, Espanhol, e Francês

9. Cada igreja poderá ter alguém responsável pelo o ministério de Desafio Bíblico e se possível pessoas que o ajudarão a treinar as equipes e dirigir os estudos semanais. (Caso o seu grupo de reúna duas vezes na semana, dedique tempo para estudar, discutir, refletir sobre a Bíblia e esforçar-se para entender o material de estudo em uma das reuniões, e no segundo encontro, dedique tempo para praticar para a competição. Caso o seu grupo se reúna apenas uma vez na semana, divida o tempo entre Estudo Bíblico e prática para a competição).
10. O distrito também poderá eleger ou nomear um presidente de Desafio Bíblico distrital, que planejará e organizará o calendário de competições e também para coordenar os diversos torneios.

COMO ORGANIZAR OS ESTUDOS SEMANAIS

1. O líder sempre deve estar preparado para o estudo e deve estar familiarizado com o material que será utilizado. É preferível que o líder do grupo chegue à igreja ou local onde será realizado o estudo antes do horário estabelecido a fim de preparar o local.
2. O grupo pode iniciar com uma dinâmica, que os ajudará a pensar no tema da passagem que será estudada.
3. Separe um momento para que o grupo possa estar orando junto.
4. Leia o material juntos. Dedique tempo para responder as perguntas relacionadas à passagem. Ajude a cada um a entender o significado das Escrituras.
5. Permita que Deus fale através da mensagem do texto. Compartilhe histórias ou experiências pessoais relacionadas à passagem em estudo.
6. Dê espaço para mais perguntas e observações referentes ao estudo.
7. Converse a sobre posturas aos quais as Escrituras buscam na vida da igreja ou de pessoas, desenvolvendo um tempo de aplicação pessoal ou comunitário do que foi estudado.
8. Termine com uma oração.
9. Encoraje o estudo do material para a próxima semana e a memorização de versículos. Sempre é válido anunciar o material que será estudado, o local, horário, e algumas perguntas de estudo para a próxima reunião.

COMO ORGANIZAR PRÁTICAS SEMANAIS PARA EQUIPES

1. Após o Estudo Bíblico, ou durante um tempo à parte na semana, dedique tempo para praticar para as competições.
2. Encoraje a memorização de versículos importantes; dedique tempo para memorização e citação das passagens entre os estudantes entre si.
3. Aplique um jogo educativo que ajude o grupo a se familiarizar com o material abordado. (ex. jogo da memória, “o que é o que é”, etc.).
4. Faça as perguntas contidas no material para prática.
5. Divida o grupo para competir entre si.
6. Mantenha o foco em aprender e entender a Palavra e não em ganhar ou perder. Busque sempre manter um ambiente saudável e descontraído, onde as verdades Bíblicas são sempre enfatizadas.
7. Dê “tarefa de casa” para o próximo período de prática.

TREINANDO

DESCRIÇÃO DE CARGO DE TREINADOR

1. Planejar e participar das práticas.
2. Organizar a equipe durante as práticas e competições.
3. Organizar viagens para competições distritais e coordenar a equipe.
4. Planejar e participar de viagens a torneios em outros distritos.
5. Estar em contato semanal com os membros da equipe.
6. Demonstrar espírito esportivo e saudável em todas as competições de Desafio Bíblico.
7. Demonstrar e facilitar o interesse pela Palavra de Deus.
8. Planejar celebrações para a equipe pelo menos uma vez ao ano para que equipe possa desfrutar de um tempo descontraído e de celebração do que foi rerealizado durante o ano.
9. Recrutar novos competidores e treinadores
10. Planejar uma demonstração de Desafio Bíblico juntamente com o pastor da igreja para que a igreja local esteja envolvida no ministério.
11. Mentoriar assistentes de treinadores.
12. Organizar e liderar devocionais semanais (durante o período de prática ou na Escola Bíblica Dominical).
Observação: haverá grupos de estudos semanais para que você acompanhe sua equipe.
13. Manter anotações estatísticas sobre o desempenho dos competidores.
14. Gerenciar o fundo disponível para o Desafio Bíblico quando este é disponibilizado pela JNI local.
15. Gerenciar almoços ou jantares especiais para levantamento de fundos para as competições, caso isso permitido pela igreja local.
16. Solicitar material de estudo e Desafio Bíblico para a JNI distrital ou regional.
17. Manter os pastores locais informados sobre o Desafio Bíblico. Encorajar anúncios de púlpito. Assegurar-se de que eventos realizados na igreja estão no calendário da igreja local e interagir com os pastores constantemente.
18. De acordo com as possibilidades, produzir um boletim informativo a fim de que todos, especialmente os pais, se mantenham informados.
19. Freqüentar atividades não relacionadas ao Desafio Bíblico onde os competidores possam estar envolvidos. Por exemplo, um concerto musical ou apresentação teatral.
20. Integrar-se com o restante do grupo de jovens. Estar envolvido em outras atividades de adolescentes e jovens e interaja com o presidente e pastor da JNI. Eles se sentem mais confortáveis e confiantes com a sua pessoa quando isso ocorre. Lembre-se, vocês fazem parte da mesma equipe: a JNI.

RESPONSABILIDADES DO ASSISTENTE DE TREINADOR

1. Freqüentar as práticas e auxiliar as atividades de Desafio Bíblico – anotar as pontuações.
2. Servir de assistente técnico em torneios distritais e fora de distrito.
3. Telefonar aos competidores para averiguar como estão e motivar-los ao estudo.
4. Conferir os versículos memorizados pelos competidores, solicitando a citação deles durante as práticas.
5. Substituir o treinador quando este não pode estar presente.
6. Ajudar no tempo devocional e coordenar-lo quando necessário.
7. Auxiliar na formação das equipes – dar opiniões de sobre como os competidores estão se desenvolvendo e compartilhar seus avanços e habilidades com o treinador.

COMO MOTIVAR

Cada indivíduo possui uma agenda pessoal, o “motivo real” pela qual ele ou ela deseja fazer parte da equipe. Esta agenda pessoal é a chave para motivar cada pessoa.

Dizem que a verdade em si é auto-motivadora. Se isso é verdade, então nossa responsabilidade é simplesmente remover as barreiras que desmotivam os indivíduos. Alguns fatores que podem limitar a motivação de um competidor é o medo de fracasso, de não ser bem sucedido, a falta de entusiasmo, falta de desafio e falta de visão do que eles são capazes de realizar através do Desafio Bíblico.

Os competidores podem tornar-se menos motivados por não poder visualizar aquilo que de que são capazes. Quando um competidor experimenta o êxito ou visualiza aquilo que é capaz de fazer, ele se entusiasma. Nosso objetivo é ajudar-los a ter grandes sonhos ou o desejo de serem melhores.

Os competidores gostam de estar envolvidos em coisas que provêm o senso de sucesso. Se eles não percebem que foram bem sucedidos, alguns deles não farão mais do que o esforço mínimo requerido ou decairão juntos. Eles também devem ter o sentimento de segurança e proteção ao estar no grupo. Se eles não sentem segurança ou aceitação, muitos jogadores não se arriscarão a participar e a se envolver.

A grande diferença do Desafio Bíblico em relação a outros estudos bíblicos é o fator competitivo. Este fator também é a chave motivadora para muitos. A grande maioria das pessoas gosta de vencer e são capazes de realizar grandes esforços para ganhar enquanto o ambiente em que se encontram é adequado. A grande maioria de competidores é motivada pela competição em si, mas a falta de segurança contra o fracasso e de visão para motivar-los, pode ser um fator desfavorável.

Ver e saber que existe mais a se conquistar pode ser o desafio ao qual eles precisam para motivar-se. Ajude a sua equipe visualizar o que eles podem realizar se trabalharem duro o suficiente. Permita que eles conheçam boas equipes em competições e participem de ótimas cerimônias de premiação. Discuta com eles o que será necessário para chegar ao ponto onde essas equipes se encontram. Talvez leve um tempo até convencer-los de que eles podem atingir o mesmo nível, mas o esforço valerá à pena.

Ajude-os a criar alvos individuais e para a equipe. Construa alvos que sejam fáceis e atingíveis e outros que requererão um esforço maior. A maioria de competidores precisa saber até onde chegarão antes de tentar atingir mais. Normalmente cada um de nós somos nossos próprios críticos. Aproveite cada oportunidade para reconhecer o desenvolvimento atingido, não importa o quão pequeno ele seja. Busque arduamente coisas a serem elogiadas em cada competidor.

A verdadeira motivação é interna, mas fatores externos podem ter um papel importante para a motivação. Considerem essas idéias para motivar.

- Mantenha um bom exemplo – o seu entusiasmo animará o deles
- Construa alvos apropriados – crie vários alvos que incluam desafios
- Sempre dê retorno – elogie sempre antes de apontar para as áreas de melhoria
- Ajude os competidores a medir o sucesso deles mesmos e não se comparando a outros
- Providencie incentivo para alcançar as metas
- Mantenha o registro de pontuações pessoais e premiações
- Realize viagens para torneios
- Permita que os competidores sejam assistentes quando pararem de competir ou terminarem de estudar certa porção da Bíblia.
- Providencie reconhecimento público na igreja local

Outra forma efetiva de motivar é criar premiações. Sinta-se livre para criar premiações exclusivas. Esteja seguro de que os competidores sabem exatamente o que fazer para ganhá-las e tente mantê-los informados de como eles tem progredido em direção a premiação.

ORGANIZANDO UM TORNEIO DE DESAFIO BÍBLICO

O QUE FAZER PREVIAMENTE AO TORNEIO

1. Anuncie, claramente, a todos os participantes, treinadores, e oficiais, todos os detalhes do torneio (data, local e horário, o que estudar, etc.)
2. Prepare as questões
 - a. Formule as perguntas ou utilize as que já estão prontas.
 - b. Divida as questões em grupos de 20 ou 23 (Deverá haver um mínimo de 20 questões, mais questões bônus ou de desafio.) Você precisará de grupos de perguntas suficientes para todas as rodadas do torneio.
3. Forme a estrutura das Competições: Quem competirá contra quem; Estilo de rodadas; – Classificatórias, onde todas as equipes com 4 a 5 jogadores competem com todas as demais para classificação; ou tipo eliminatórias, onde as equipes são eliminadas conforme forem perdendo – estrutura das finais; e premiações.

4. Convide pessoas para servirem como oficiais do Desafio Bíblico: **Moderador de Torneio** (ele ou ela farão as perguntas e julgarão as respostas dos competidores), **Contadores de Pontos** (para manter a contagem dos pontos e marcar o tempo de cada resposta), e **Árbitros de Salto** (para julgar quem se levantou primeiro para responder a questão anunciada – os árbitros poderão ser desnecessários se no torneio for utilizado o sistema eletrônico de competição). Se o torneio possuir um grupo suficiente de equipes, talvez você tenha 3 ou 4 competições ocorrendo ao mesmo tempo em diferentes salas. Se este for o caso, você necessitará de um Moderador e um Contador de pontos para cada competição.
5. Combine com alguém a provisão de comida e bebida. Você pode cobrar uma quantia pela comida, ou solicitar que cada um traga sua própria refeição.
6. Faça ou compre prêmios
 - a. Escolha um prêmio especial (Bíblia, livro, troféus, medalhas, etc.)
 - b. Faça faixas ou arranjos (individuais ou para as equipes)
7. Faça cópias da Tabela de Pontuação, suficientes para cada competição
8. Providencie os equipamentos eletrônicos de competição: computadores, projetores, assentos eletrônicos, microfones, etc. (opcional)
9. Faça uma lista de anúncios a serem feitos antes da competição: regras, estrutura da competição, horários e qualquer outro anúncio necessário.
10. Escolha alguém para dirigir um curto período devocional antes do início das competições.

O QUE FAZER NO DIA DO TORNEIO

1. Chegue com antecedência, pelo menos uma hora, à igreja onde ocorrerá o torneio a fim de preparar o lugar
2. Itens utilizados no Torneio
 - a. Tabelas de pontuação
 - b. Grupos de perguntas (que deve ser escondido dos participantes)
 - c. Canetas para os oficiais do Desafio Bíblico
 - d. Prêmios
 - e. Filmadora ou fitas para gravar as competições e música ambiente (opcional)
 - f. Equipamentos eletrônicos de competição (opcional)
3. Organize o local
 - a. Uma mesa para os oficiais do Desafio. (é necessário uma mesa para cada local onde ocorrerá a competição)
 - b. 2 bancos ou 8 cadeiras para os competidores (caso sejam utilizados, organize os assentos com o equipamento eletrônico de competição)
 - c. Cadeiras para os treinadores
 - d. Microfones (opcional) – 1 para o Moderador e 1 para os competidores
 - e. Fita para gravação e música ambiente
 - f. Prêmios
4. Inicie o Desafio Bíblico com um período devocional e de anúncios.
5. Após o torneio
 - a. Faça o cálculo das pontuações e organize os participantes de acordo com sua pontuação
 - b. Faça a entrega dos prêmios
 - c. Ore
 - d. Limpe e organize a igreja

REGRAS PARA O DESAFIO BÍBLICO

As regras são necessárias para realizar um programa cujo propósito seja claro e sólido. Cada membro do Desafio Bíblico deve garantir o seguimento e respeito às regras. Todavia, essas regras não podem eliminar, por si só, fraudes ou atitudes anti-esportivas. As ações e atitudes daqueles que estão envolvidos (equipes, treinadores, oficiais de torneio, etc.) devem refletir o propósito e objetivo do programa de Desafio e da JNI. A busca pela vitória não deve predominar sobre o alvo de apresentar uma atitude semelhante à de Cristo.

MÉTODOS DE COMPETIÇÃO - Antes de qualquer competição, o Presidente ou Diretor do Desafio Bíblico deve eleger o método a ser utilizado para todas as equipes (equipamento eletrônico de salto ou árbitros de salto). O método utilizado deve ser claramente comunicado aos oficiais, treinadores e capitães de equipes antes que o Desafio seja iniciado.

A EQUIPE

1. A Equipe é composta por quatro ou mais competidores que freqüentam regularmente a igreja e são membros da JNI local. Mais de cinco competidores podem ser utilizados durante o desafio, mas apenas cinco podem ser incluídos em cada rodada de perguntas.
2. O treinador pode falar ou dar assistência à equipe apenas durante o intervalo entre as questões.
3. Apenas quatro competidores por equipe podem competir. O quinto competidor servirá de substituto.
4. Um membro específico do time deve ser escolhido pelo treinador como capitão do time, e outro como co-capitão.
5. Apenas o capitão pode se comunicar com o Moderador do Desafio após alguma decisão ser feita, seja para discutir a decisão tomada, protestar, ou corrigir.

OFICIAIS DO DESAFIO BÍBLICO

- A. O Diretor de Desafio Bíblico** – pessoa que organiza o torneio. Suas responsabilidades incluem:
1. Preparar o calendário de estudo e torneios com antecedência
 2. Levantar todo o pessoal necessário.
 3. Providenciar todos os materiais necessários para o desafio: cadeiras, grupo de perguntas, tabelas de pontuação, cópia do material de estudo, cronômetro, caneta, etc.
 4. Preparar grupos suficientes de perguntas.
 5. Preparar ou comprar os prêmios: certificados, troféus, e outros.
 6. Escolher e divulgar a data, horário e local do torneio em todas as igrejas e para todas as pessoas envolvidas.
- B. O Moderador do Desafio** – pessoa que coordena e controla as rodadas do desafio durante cada competição. Suas responsabilidades incluem:
1. Um bom conhecimento das regras e do material utilizado na competição. Durante o Desafio a interpretação da passagem Bíblica ou pergunta feita pelo Moderador do Desafio é decisiva e final.
 2. Ser imparcial e consistente
 3. Ler cada pergunta durante cada rodada
 4. Nomear o competidor que irá responder e solicitar resposta.
 5. Julgar a exatidão de cada resposta
 6. Consultar, caso necessário e desejável, o Contador de Pontos ao julgar respostas, desafios ou apelos.
 7. Apontar as faltas quando elas ocorrerem.
- C. O Contador de Pontos** – pessoa que faz a marcação de pontos na Tabela de Pontuação durante as rodadas do Desafio. Suas responsabilidades incluem:
1. Ter um bom conhecimento das regras do Desafio Bíblico
 2. Registrar cada participante da competição na Tabela de Pontuação
 3. Registrar os pontos obtidos e/ou perdidos por cada equipe e jogadores durante o Desafio.
 4. Notificar ao Moderador quando um jogador:
 - a. Atingir a quatro respostas corretas
 - b. Cometer três erros

5. Notificar regularmente ao Moderador a contagem de pontos
6. Registrar os resultados finais de cada equipe e indivíduo
7. Marcar o tempo de respostas das perguntas

O TORNEIO

1. Duração do Desafio

- a. Existem 20 questões para cada rodada.
- b. Caso ocorra empate após o término das 20 questões, serão feitas novas perguntas na jogada de desempate. Apenas uma pergunta é necessária para a jogada de desempate, caso ninguém a responda, outra pergunta deve ser feita até que o desempate ocorra.

2. Composição das equipes

- a. Cada treinador deve entregar a lista dos nomes dos seus competidores ao Contador de Pontos antes da primeira pergunta ser feita.
- b. O capitão e vice-capitão da equipe devem ser nomeados antes da leitura da primeira questão.

3. Intervalos

- a. Os intervalos têm a duração de apenas um minuto e podem ser solicitados apenas nos intervalos de cada rodada, entre cada pergunta.
- b. Cada equipe pode solicitar dois intervalos por rodada, e apenas o capitão, o treinador, ou um dos oficiais podem solicitar um intervalo.

4. Substituição

- a. O treinador pode mudar apenas um membro ativo durante o intervalo. O competidor que deixa de participar em uma rodada é considerado como substituto e pode retornar a competição mais tarde. O substituto retorna a competição automaticamente quando um dos competidores responde todas as questões que deveria responder, ou comete todas as faltas e/ou erros que ele poderia cometer.
- b. Apenas um substituto pode tomar o lugar de um competidor – dois competidores que já estão participando não podem trocar de posições.

5. Perguntas

- a. Todas as perguntas serão baseadas na mesma versão Bíblica (anunciada previamente)
- b. Uma pergunta só pode ser lida uma vez a todos os competidores (quando um erro for cometido e a pergunta for passada como bônus à outra equipe a pergunta deverá ser lida novamente apenas uma vez)
- c. Caso nenhum competidor se levantar para responder a questão cinco segundos depois que a pergunta for lida, a pergunta será considerada fechada. O Moderador deverá ler a resposta, e seguir adiante com a rodada. Nenhum ponto será dado ou retirado por essa questão.
- d. A qualquer momento antes de ler a questão, o Moderador poderá descartá-la quando esta contenha informação incorreta ou que esteja mal formulada.
- e. O capitão pode apelar ao Moderador do Desafio caso a questão contenham informação incorreta, não for lida corretamente, ou não puder ser entendida devido a interferências.

6. Assento Eletrônico

- a. O equipamento eletrônico utilizado pelo Desafio Bíblico é denominado “assento eletrônico”. Trata-se de um dispositivo que é conectado a um receptor localizado na mesa dos oficiais. Cada dispositivo aciona o receptor mostrando qual dos competidores se levantou primeiro para responder a questão.
- b. Quando todas as luzes estiverem apagadas, (indicando que todos os competidores estão sentados) o Moderador do Desafio poderá ler a questão.
- c. A partir do momento em que a pergunta começar a ser feita o primeiro competidor a ficar em pé (mostrando a luz do aparelho receptor) deverá responder a questão.
- d. O Moderador observará as luzes enquanto lê as questões.
- e. Quando uma luz se ascender o Moderador deverá parar de ler a pergunta e anunciar o competidor que deverá responder a pergunta.

OBSERVAÇÃO: No início, a maioria dos torneios de Desafio Bíblico não terá o Equipamento Eletrônico, devido ao grande número de equipes em competição. Neste caso Árbitros de Salto (ou Contadores de Ponto) deverão determinar quem se levantou primeiro.

7. Respostas

- a. Um competidor não pode responder a pergunta sem ser antes anunciado pelo Moderador do Desafio.
- b. O tempo limite de 30 segundos para o término da resposta inicia imediatamente após a indicação do Moderador de quem responderá a questão.
- c. O competidor, caso tenha se levantado antes que o moderador pudesse terminar de ler a pergunta, deverá terminar a pergunta e dar a resposta correta durante os 30 segundos limite.
- d. O Moderador não poderá repetir a pergunta ou dar qualquer informação ao competidor durante os 30 segundos. O competidor deverá dar a resposta sem receber qualquer ajuda.
- e. Se a pergunta e resposta forem corretas e forem dadas dentro do tempo limite, sem que haja qualquer erro de informação, a resposta será considerada correta.

DECISÕES OFICIAIS

O Moderador do Torneiro deve julgar as respostas corretas sob as seguintes bases:

1. Apenas após o competidor dar todas as informações necessárias para a pergunta e resposta, e se sentar novamente, o Moderador julgará a exatidão da resposta dada.
1. O Moderador não deve interromper o competidor. A única exceção é que o competidor dê informações incorretas suficientes para eliminar qualquer possibilidade de se obter uma resposta correta. Caso sejam necessárias mais informações para uma resposta correta, o Moderador não dirá nada até que o competidor se sente ou termine os 30 segundos limites.
2. Se o Moderador considerar uma questão “correta” os pontos serão dados à equipe e ao competidor.
3. Se o Moderador considerar uma questão “incorreta”, a pontuação da equipe e/ou do competidor será reduzida (apenas após a 15ª pergunta, ou seja, a partir da pergunta de número 16, serão reduzidos pontos da equipe que errar a resposta), e uma pergunta bônus será lida à outra equipe (repetição da pergunta que foi respondida incorretamente pela outra equipe).
4. Os Moderadores não julgarão uma resposta “incorreta” devido a um erro de pronúnciação.

ERROS E PERGUNTAS BÔNUS

1. Caso uma resposta é dada de forma incorreta, o competidor da equipe oposta assentado no local correspondente poderá responder a pergunta como uma pergunta bônus.
2. O Moderador poderá ler novamente a pergunta bônus antes do competidor da equipe oposta responder a questão.
3. Será dado o tempo limite de 30 segundos para a resposta da pergunta bônus.
4. Uma resposta bônus correta valerá 10 pontos para a equipe que a estiver respondendo. Pontuações individuais não serão dadas para respostas corretas de perguntas bônus
5. Não serão reduzidos pontos por respostas incorretas de perguntas bônus.

OBJEÇÕES E APELAÇÃO DE DECISÕES OFICIAIS

1. Apenas o capitão da equipe, estando em jogo, pode fazer objeções ou apelar as decisões de algum oficial.
2. O capitão não poderá fazer objeção ou apelar antes de a pergunta bônus ser feita, respondida e julgada. Todas as apelações ou objeções devem ser feitas antes do início da seguinte questão.
3. Não poderá haver comunicação entre o treinador e o capitão da equipe, entre competidores, ou entre competidores e audiência.
4. Cada capitão poderá objetar a questão apenas uma vez.
5. Objeção
 - a. O capitão poderá fazer objeção à decisão do Moderador do Desafio caso a considere incorreta.
 - b. O capitão pode pedir ao Moderador que leia a pergunta e resposta antes de fazer sua objeção.
 - c. O capitão da equipe oposta poderá refutar a objeção, uma vez que ela for completamente realizada.
 - d. Após escutar a objeção e a refutação, o Moderador julgará a validade da objeção.
 - e. A objeção será invalidada caso contenha informações incorretas, ou, caso o argumento não justifique a mudança da decisão anterior.
 - f. A objeção será aceita quando o argumento justificar a modificação da decisão anterior. Quando a objeção é aceita e a decisão anterior é revertida, é realizado ajuste da pontuação conforme a nova decisão estabelecida.

6. Apelações
 - a. O capitão pode apelar ao Moderador a fim de invalidar a resposta devido à leitura incorreta da pergunta, informação incorreta na pergunta, ou interferência visual/auditiva.
 - b. Após escutar a apelação, o Moderador poderá consultar o Contador de Pontos para uma decisão final.
 - c. A apelação será negada caso o argumento não justifique a modificação da decisão anterior.
 - d. Quando uma apelação é aceita, a pergunta apelada será invalidada, e outra pergunta será feita.
 - e. A Tabela de Pontuação deverá ser corrigida desconsiderando a pontuação dada ou retirada pela pergunta apelada.

FALTAS

1. Existe falta quando:
 - a. É estabelecida comunicação (verbal ou não verbal) após o Moderador fazer a pergunta e antes da pontuação ser dada.
 - b. Um competidor inicia responder a pergunta antes de ser reconhecido pelo Moderador.
2. Qualquer competidor que realizar três faltas em uma rodada deve deixar a rodada. Ele poderá ser substituído.

PONTUAÇÃO

1. Uma resposta correta vale 20 pontos para a equipe e o indivíduo que responder a pergunta.
2. Uma resposta correta a uma pergunta bônus vale 10 pontos para a equipe que responder a pergunta.
3. Quando um competidor responde a quatro respostas corretas sem cometer nenhum erro durante a rodada (não incluindo perguntas bônus) a equipe e o competidor recebem 10 pontos adicionais. Isso é chamado de “Jogada 10”. Quando uma jogada 10 é realizada, o competidor que recebe os 10 pontos deve sair da rodada e poderá ser substituído caso haja substitutos disponíveis.
4. Quando ocorre a participação com respostas corretas de no mínimo 3 membros da equipe em uma rodada, são concedidos 10 pontos extras a equipe. (Não é necessário que sejam 3 respostas corretas consecutivas, a idéia é motivar o maior número de competidores participando das rodadas)
 - a. O quarto competidor que responder corretamente ganha mais 10 pontos extras para a equipe.
 - b. O quinto competidor que responder corretamente uma pergunta ganha mais 10 pontos extras para a equipe.
5. A partir da 16ª pergunta, 10 pontos serão reduzidos da equipe a cada erro cometido por eles.
6. Quando um competidor comete 3 erros, 10 pontos são reduzidos da equipe e do competidor. Isso é chamado de “Jogada 0” e o competidor não poderá mais responder perguntas durante a rodada. O competidor poderá ser substituído por outro caso um substituto esteja disponível.
7. Para o quinto erro da equipe (e cada erro subsequente) 10 pontos serão reduzidos do time, independente do fato de estarem na 16ª pergunta da jogada ou não.
8. Os pontos para as perguntas de desempate, que são realizadas após o tempo limite de cada rodada não valerão pontos para o competidor ou time, apenas decidirão o vencedor da rodada.

DICAS DE ESTUDO

DICA: COMPREENÇÃO

- **SUBLINHAR**

Após ler um capítulo suficiente vezes, inicie novamente a leitura do capítulo e sublinhe todos os fatos aos quais você não tem a segurança de que se lembraria durante a competição. Então, iniciando o capítulo novamente estude todas as partes sublinhadas até que você as tenha estudado suficientemente para se lembrar destas partes durante o Desafio Bíblico.

- **ELABORAR PERGUNTAS**

É fato comprovado que quanto mais você trabalha com um tema, mais você o aprende e o memoriza. Pratique escrevendo suas próprias perguntas conforme você estuda o material. Assegure-se

de que você tem conhecimento suficientemente sólido a respeito do material antes de começar a escrever as perguntas. Uma vez que você passa a construir suas próprias perguntas e repostas você realmente estará desafiando o seu próprio conhecimento sobre o material. Uma vez aprendido estes métodos você perceberá que não é tão necessário escrever as perguntas e resposta em um papel, o exercício puramente mental pode ser o suficiente para você explorar e memorizar um conteúdo.

DICA: LEITURA

• **GRAVAÇÃO**

Aprender é mais fácil quando as palavras não são apenas lidas, mas também escutadas. Você pode comprar uma bíblia gravada que te ajudará a ler e memorizar passagens bíblicas. Você também pode fazer a sua própria gravação (Lembre-se de que é proibido fazer cópias ilegais de gravações já feitas da Bíblia ou fazer suas próprias gravações e vender-las sem a permissão adequada). Sugerimos que você identifique cada capítulo e versículo em suas gravações pessoais.

Existem várias formas de você utilizar as suas gravações. Abaixo você encontrara algumas delas:

- **Leitura Corrida** — Leia a sua Bíblia ao mesmo tempo em que você escuta a gravação. Desta forma você não apenas verá as palavras, mas também as escutará. Esta combinação te ajudará a recordar melhor o conteúdo lido. Você também pode recitar o material junto com a gravação.
- **Leitura Pantomima** — Conforme os versículos forem sendo lidos, você poderá atuar os acontecimentos ou o conteúdo. Exagere na pantomima, faça coisas divertidas. Quanto mais você exercitar a pantomima mais fácil será para sua mente se lembrar do conteúdo.

• **LEITURA CORRIDA**

Simplesmente leia cada capítulo meditando nele cinco vezes. Enquanto você lê mantenha ao seu lado algum tipo de referência bíblica que o ajudará a entender e relacionar os conteúdos.

• **REPETIÇÃO**

1. Leia os versículos 1 a 5 lendo cada versículo 3 vezes antes de passar ao próximo.
2. Depois leia os versículos 1-5 corridos.
3. Leia os versículos 6 a 10 três vezes cada um.
4. Depois leia os versículos 6 ao 10 de uma vez.
5. Logo depois, leia os versículos 1 a 10 corridos.
6. Siga o mesmo procedimento até terminar todo o capítulo.

• **COMPOSIÇÃO**

Você algumas vez já leu a bíblia como se você a tivesse escrevendo? Isso faria com que você visse o conteúdo dela de uma forma diferente.

Antes de você iniciar separe algumas folhas de papel. Na parte de cima escreva o capítulo ao qual você esta estudando. Depois de ler o capítulo e de o ter estudado várias vezes passe a escrever todo o capítulo, versículo por versículo em suas próprias palavras.

Faça isso de forma séria ou engraçada, criativa ou normal. Esse método não precisa ser utilizado todo o tempo durante o estudo, ele apenas serve para dar variedade ao estudo e trabalhar a leitura de formas diferentes.

DICA: LEVANTAR ANTES

• **A PALAVRA CHAVE**

A palavra chave ajudará você a se levantar mais rápido. Não existe nenhuma outra técnica que o ajudará a levantar-se de forma mais segura e rápida. O que é a palavra chave? A palavra chave é a palavra central que uma vez que você a escuta você pode deduzir qual será o restante da questão. Poderá haver apenas poucas possibilidades, permitindo fazer uma dedução exata (ou sortuda), todavia, há grandes possibilidades de que você não esteja seguro. Porém, ao escutar o seguimento da pergunta, pequenas palavras como “você” ou “que”, serão suficiente para você saber sem dúvidas qual é a pergunta que será feita. Sua função enquanto competidor é aprender a reconhecer a palavra chave e levantar-se no exato momento em que ela for pronunciada durante a leitura da pergunta. Em uma

competição isso significa tomar decisões rápidas e sob pressão. Para começar, porém, pratique com algumas perguntas e tome todo o tempo que precisar a fim de decidir qual é a palavra chave. Ela será uma palavra importante a ser lembrada.

- **ANTECIPE A PALAVRA CHAVE**

Antecipar é presumir de forma acurada que a próxima palavra será a palavra chave. Porque antecipar, você pode perguntar? Se você puder dizer que a palavra que se segue é a palavra chave, assim você poderá levantar antes mesmo que o Moderador termine de dizer a palavra, todavia, tarde demais para que ele ou ela tenha tempo de parar de dizer a palavra que estava dizendo. Você pode então obter uma dica sobre qual é a palavra apenas observando a movimentação dos lábios do moderador, ainda que não saia nenhum som. Isso significa que você se levantará antes mesmo de saber qual é a pergunta! Se você puder aprender como antecipar a palavra chave corretamente, você terá a oportunidade de ser nomeado para responder a pergunta antes que os demais competidores. Lembre-se que, mesmo assim, essa antecipação traz definitivamente um risco; você deve assegurar-se de que conhece o material o suficiente antes de correr este risco!

- **ESCREVENDO A PERGUNTA**

Para aperfeiçoar sua habilidade de levantar antes, não será tão importante o fato de você escrever centenas de perguntas, quanto o fato de saber formular-las. Conforme mencionamos anteriormente, você deixará de escrever de fato, passando apenas a imaginar-las. A chave para levantar antes não é apenas poder levantar primeiro, mas sim, ser capaz de terminar corretamente a questão a partir do momento em que você se levantou. Aprender a reconhecer a pergunta e resposta mentalmente será extremamente vantajoso para você começar a levantar antes. Apesar de muitas perguntas tratarem da mesma informação, a forma de levantar antes será diferente. Então, servirá de grande ajuda analisar todas as possibilidades de perguntas sobre um determinado verso. Para escrever uma questão comece identificando a resposta e então decida como fazer uma pergunta sobre isso. Comece analisando o versículo, observando cada frase, substantivo, verbo, adjetivo, advérbio, e veja se eles servem como resposta para a pergunta. Então escreva a pergunta.

- **GRAVANDO A PERGUNTA**

Usando qualquer sistema disponível de gravação, grave a pergunta e pratique o momento do salto. Você pode fazer isso repetidas vezes, reconhecendo as palavras chaves e preparando-se para o momento do salto. Repita o exercício quantas vezes puder, mudando a cada vez a ordem das perguntas.

DICA: MEMORIZAÇÃO

- **FICHA DE NOTAS**

Uma maneira de ajudar você a memorizar versos (ou todo o material) é criar um catálogo de versos aos quais você quer memorizar. Escreva ou digite cada versículo em uma ficha e coloque a referência na parte de trás. (É importante que você mesmo faça isso; evite que as fichas sejam escritas por amigos, treinador, ou familiares. As fichas significarão muito mais a você e você se lembrará muito mais fácil do conteúdo delas quando você mesmo separar tempo para construir e classificar as fichas). Você pode construir o catálogo com qualquer porção bíblica que estiver sendo estudada.

- **MÉTODO "15"**

Primeiro, leia o versículos várias vezes. E então passe a tentar recitar o verso sem olhar a ficha. Se você não souber a continuação do versículo, então verifique o versículo na Bíblia e continue. Quando você for capaz de dizer o versículo sem olhar, então você está pronto para memorizá-lo. (Você pensou que era só isso, não é?) Recite o versículo 5 vezes o mais rápido que você puder. Se você cometer um erro, recomece a contagem novamente. Em seguida, releia o versículo para ter certeza de que você está recitando corretamente. Caso contrário, inicie novamente. Recite o versículo 5 vezes mais, sem errar. Então recite mais 5 vezes para completar 15 vezes sem erros. Se em qualquer ponto você cometer um erro, comece novamente com as 5 primeiras vezes. Siga o mesmo processo com os demais versículos e então, retorne ao primeiro versículo e certifique-se de que você ainda se lembra do primeiro versículo. Finalmente siga o processo até que termine de memorizar todos os versículos.

- **MÉTODO DE FRASE**

Leia os versos cuidadosamente, assegurando-se de que você entende o que eles significam. Quebre o versículo em frases (a pontuação do versículo normalmente marca muito bem essa divisão) e

repita cada frase várias vezes, enfatizando as palavras que são difíceis de recordar. Leia o versículo novamente e concentre-se nas partes mais difíceis. Recite o versículo algumas vezes, até que o diga fluidamente sem erros. Revise o versículo cerca de 10 vezes no mesmo dia em que você o aprendeu. Revise o versículo pelo menos uma vez ao dia, por pelo menos 3 dias após você o ter aprendido.

• **MEMORIZE OS VERSÍCULOS**

Se você pretende aprender todos os versículos de memória este ano, talvez você queira prestar maior atenção nas palavras de levantar antes dos versículos que se encontram na lista de memorização neste livro. O propósito desta lista é o de mostrar quais serão os versículos usados durante as competições. Você poderá analisar esses versículos e encontrar o lugar mais rápido e ao mesmo tempo “seguro” para levantar-se quando eles fizerem parte da pergunta. Use a lista para aperfeiçoar a sua habilidade de levantar antes em perguntas sobre versículos.

DICA: USANDO UMA CONCORDÂNCIA BÍBLICA

O que é uma concordância? Uma concordância é um tipo de índice – você sabe, aquelas listas dos finais dos livros que diz onde se encontra determinado assunto mencionado. Uma concordância Bíblica te informará onde e quantas vezes uma palavra é utilizada nas Escrituras. Existem vários tipos destas concordâncias: Bíblia inteira, Velho Testamento, Novo Testamento, e livro individual. Mas como você pode usar uma concordância para te ajudar no seu estudo? Existem palavras que são utilizadas apenas uma vez nos livros que você tem estudado. Estar familiarizado em essas palavras pode ser valioso para um competidor, pois elas se constituirão em palavras chaves que te ajudarão a levantar mais rápido durante uma competição. Uma vez encontrada uma concordância, encontre na lista as palavras exclusivas. Você pode marcá-las com uma cor diferente. Então localize nas Escrituras cada uma dessas palavras, e conforme você for lendo e estudando a Bíblia, você perceberá quando uma dessas palavras aparecerem. Muitos competidores utilizam essa mesma técnica com palavras que se repetem duas ou três vezes enquanto estudam as Escrituras. Assim, todas as vezes que você escutar essas palavras - por exemplo, “Aba” você a reconhecerá como uma palavra chave, que te lembrará a passagem de Gálatas 4:6 e então você desenvolverá sua habilidade de levantar antes. (Você poderá modificar este método a fim de ajustá-lo ao seu estilo de estudo.)

Caso você decida utilizar uma concordância, certifique-se de que você tem um bom conhecimento do material estudado, e que você o trabalhou individualmente. Reconhecer a palavra chave não te ajudará se você não souber o que fazer depois de reconhecê-la. A concordância deve apenas servir de suplemento a um bom plano de estudo e não ser usado como a resposta para todas as questões.

DICA: REPASSO GERAL

A cada quatro capítulos separe um tempo para realizar uma revisão geral de todos os capítulos estudados até o momento. Examine cada capítulo nas seguintes áreas:

1. Leia com atenção cada capítulo uma vez mais. Caso você disponha de tempo use o método da repetição, lendo cada capítulo uma vez mais depois que ele for lido
2. Escreva um resumo de cada capítulo ou liste por ordem de acontecimento os fatos que ocorreram.
3. Repasse todas as frases sublinhadas que você achava que seria difícil memorizar. Veja quais você não se lembra muito bem e dedique mais tempo nelas.

Ao final repasse todos os capítulos estudados

DICA: VARIEDADE NO ESTUDO

Vários métodos são apresentados neste livro e talvez você possa criar uma metodologia própria de estudo. É importante a cada estudo incluir métodos diferentes a fim de que você não desanime pela repetição.

GUIA DE PERGUNTAS

Segue abaixo uma descrição dos tipos de perguntas que compõem um torneio de Desafio Bíblico.

PERGUNTAS “DE ACORDO COM”

Um dos propósitos de perguntas “De acordo com” é o de enfatizar uma resposta que está

colocada de forma particular no versículo. Lembre-se que uma resposta “De acordo com”, pode ser colocada em suas próprias palavras, mas deve manter uma literalidade suficiente para distingui-la de outras respostas encontradas em outras referências.

As perguntas deste tipo podem ser algumas vezes confusas quando retirada de uma lista de versículo que se encontra dentro de um amplo contexto. Lembre-se de que, apesar da frase designada aparecer no meio do versículo anunciado, a compreensão da mesma poderá vir por meio de um verbo ou sujeito que pode estar localizado nos versos anteriores. O complemento dessas idéias será tido por “supostamente conhecidas”, a fim de que o verso tenha sentido completo, assim como a pergunta. Apesar de ser possível formular perguntas do tipo “De acordo com” através destes tipos de versículos, onde o entendimento completo se encontra em outros versos, deve-ser feito o possível para não incluí-los durante o Desafio.

Você encontrará algumas vezes perguntas “De acordo com” que a princípio parecem perguntas do tipo “Geral”. Apesar de legitimamente usar palavras exclusivas do versículo tratado, a pergunta/resposta formulada no tipo “Geral” pode apresentar-se de formas não válidas. A fim de se evitar este tipo de “afirmações questionáveis”, este tipo de perguntas será formulado com a estrutura de perguntas tipo “De acordo com”.

PERGUNTAS TIPO “MÚLTIPLAS”

Algumas perguntas requerem que sejam dadas duas ou mais respostas. Este tipo de questão será sempre introduzido pela indicação de quantas perguntas você terá que responder. Saiba que existirão perguntas de múltiplas respostas, que requererá de você várias respostas para uma única pergunta. Resumindo, perguntas de múltiplas respostas requerem mais de uma resposta para uma única pergunta, perguntas de múltiplas partes requererão uma resposta para cada parte de pergunta.

PERGUNTAS TIPO “CONTEXTO”

As perguntas tipo contexto se referem a conteúdos que se encontram no contexto do livro e que poderão ser apenas respondida por meio de uma análise mais ampla do livro em questão. Este tipo de pergunta requer do competidor a habilidade de não apenas memorizar o conteúdo, mas de interpretá-lo usando elementos do guia de estudo ou do próprio texto bíblico.

RELATIVO À TRINDADE

Nós cremos que os três membros da Trindade (Pai, Filho, e Espírito Santo) existem sendo um. Nós também cremos que cada membro possui atributos distintos no papel em que desenvolvem no relacionamento entre si e com a humanidade. Sendo assim, é necessário manter a distinção entre cada membro da trindade em nossas perguntas e nas respostas. Essa distinção normalmente é facilmente reconhecida por meio da revisão do conteúdo da passagem. Uma resposta pode ser considerada errada pelo simples fato de indicar outra pessoa da Trindade. Não cometa esse erro, durante o tempo de estudo reconheça cada membro da Trindade e o Seu papel.

INSTRUÇÕES ESPECIAIS PARA PERGUNTAS DE DESAFIO BÍBLICO

Você observará que nas perguntas para prática de Desafio Bíblico existem letras que as classificam por tipos. Durante a competição, os oficiais anunciarão o tipo de pergunta que será feita. A fim de preparar você para cada tipo de questão, incluímos os códigos dos tipos de perguntas nas questões para que você possa praticar. Segue abaixo o significado de cada código:

TIPOS DE PERGUNTAS

G – Geral

X – Contexto

A – De Acordo com

E – Em que livro e capítulo

S – Situação (normalmente usado com os Evangelhos ou o Livro de Atos)

Memória: V – Termine o Versículo; R – Termine o versículo e dê a Referência; C – Cite de Memória

PERGUNTAS

Nós providenciamos uma boa amostra de perguntas. Essas perguntas têm a finalidade de serem usadas por você durante seu tempo de estudo e estão desenhadas para que ajudem a memorizar e compreender o conteúdo do material estudado. Todavia, tratam-se apenas de um grupo de amostra, você deverá elaborar suas próprias perguntas durante o seu tempo de estudo e novas perguntas serão elaboradas para o Desafio Bíblico. Você observará vários pontos sobre essas questões:

∇ Essas perguntas são formuladas para desempenharem uma parte vital em seu estudo. **Elas, todavia, não devem servir como substituição do estudo direto das Escrituras.** Sendo assim, nós encorajamos a formulação de suas próprias perguntas, tomando, porém as Escrituras em si como a fonte principal de estudo.

∇ Algumas respostas incluirão informações adicionais entre parêntesis ou chaves. O material encontrado entre parêntesis, normalmente são informações não requeridas para uma resposta correta, mas que serve de ajuda para ampliar o contexto e sua compreensão da passagem. O material encontrado entre chaves são respostas alternativas freqüentemente aceitas e que são relacionadas à passagem Bíblica mais ampla.

∇ Na medida do possível, pronomes não serão utilizados nas perguntas ou respostas. O propósito das questões é possibilitar a compreensão; ninguém ganha conhecimento ao saber que “ele” disse ou fez alguma coisa, enquanto poderia aprender que Pedro disse ou fez determinada coisa. Exceções são feitas quando antecedentes não são facilmente identificáveis ou a inclusão deste faria a questão ser desnecessária ou confusa.

∇ O Desafio Bíblico permitem três tipos de perguntas de memorização: “Termine o(s) versículo(s) e dê a Referência” (de sigla R), “Termine o(s) Versículo(s)” (de sigla V), e “Cite” (de sigla C). Nem todos os versos para memorização serão cobertos neste guia de estudo, é importante que você mesmo escreva suas próprias perguntas.

∇ Perguntas de contexto são designadas para encorajar um conhecimento mais amplo do que permitido pelas perguntas gerais. O critério usado para formular essas perguntas é muito menos restrito do que os utilizados para formular as demais questões. Devido a inúmeras possibilidades e variedades, incluímos uma lista de tipos de perguntas de “Contexto” como exemplo. O estudo do livro e a utilização do guia de estudo serão suficientes para responder este tipo de pergunta.

LISTA DE VERSÍCULOS PARA MEMORIZAR – LUCAS 2008-09

1:17	6:20	10:21	17:33
1:32-33	6:21	10:27-28	18:16-17
1:35	6:22-23	11:2-4	18:27
1:45	6:27-28	11:9-10	18:29-30
1:68	6:31	11:13	19:9-10
2:6-7	6:35-36	11:28	19:38
2:10-12	6:37	12:8-9	19:45-46
2:13-14	6:38	12:15	20:38
2:28-32	6:45	12:22-23	21:2-4
2:52	7:9	12:31	21:8
3:4-6	7:22	12:34	21:17-19
3:8	7:28	12:40	21:28
3:15-16	8:16-17	13:18-19	21:33
3:21-22	8:21	13:20-21	22:19
4:3-4	8:25	13:30	22:20
4:8	8:50	14:11	22:67-69
4:12	9:20	14:33	22:70
4:18-19	9:23-24	15:7	23:34
5:11	9:25	16:10	23:42-43
5:16	9:47-48	16:13	23:46
5:24-25	9:62	17:1-2	24:44
5:31-32	10:2	17:3-4	24:46-48
6:5	10:20	17:20-21	24:49

PREGUNTAS PARA PRÁTICA E COMPETIÇÃO

LUCAS 1

- A De acordo com Lucas 1:1, o que muitos empreenderam?
R. Fazer uma narração coordenada dos fatos que entre nós realizaram (1:1)
- X A quem foi escrito o livro de Lucas?
R. Ao [Excelentíssimo] Teófilo (1:3)
- G De que Lucas deseja que Teófilo tenha plena certeza?
R. Das verdades em que foi instruído (1:4)
- G De onde era o Rei Herodes?
R. De Judéia (1:5)
- G Diante de quem eram Zacarias e Isabel justos?
R. De Deus (1:6)
- G ¿Quem não tinha filhos?
R. Zacarias e Isabel (1:7)
- G O que coube a Zacarias por sorte?
R. Entrar no santuário e queimar incenso (1:9)
- G Onde apareceu o anjo do Senhor a Zacarias?
R. A direita do altar do incenso (1:11)
- G Quando se apoderou o temor a Zacarias?
R. Quando viu o anjo (1:12)
- S Pergunta de situação: quem disse a quem “Não temas, porque tua oração foi ouvida”?
R. O Anjo do Senhor a Zacarias (1:13)
- A De acordo com Lucas, capítulo 1, verso 14, o que teria Zacarias?

- R. Prazer e alegria (1:14)
- G Quem não beberia vinho nem bebida forte?
R. João (Batista) (1:15)
- G A quem converteria João muitos dos filhos de Israel?
R. Ao Senhor seu Deus (1:16)
- A De acordo com Lucas, capítulo 1, verso 18, o que Zacarias era?
R. Velho (1:18)
- G Diante de quem Gabriel assistia?
R. De Deus (1:19)
- G Quando se cumpririam as palavras de Gabriel?
R. A seu tempo (1:20)
- G Quem podia se comunicar apenas por acenos?
R. Zacarias (1:22)
- A De acordo com Lucas 1:23, quando Zacarias regressou a sua casa?
R. Quando terminaram os dias de seu ministério (1:23)
- G Quem se ocultou por cinco meses?
R. Isabel (a esposa de Zacarias) (1:24)
- G A quem enviou Deus o anjo Gabriel?
R. "A uma virgem (Maria) [desposada com certo homem da casa de David, cujo nome era José]" (1:26-27)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem: "Alegra-te, muito favorecida! O Senhor é contigo!"
R. O Anjo (Gabriel) a Maria (1:28)
- G Quem se pôs a pensar o que significava a saudação recebida?
R. Maria (1:29)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem: "Não temas; porque achaste graça diante de Deus"? R. O anjo Gabriel a Maria (1:30)
- X Pergunta de duas partes: Que nome daria Zacarias ao seu filho e que nome daria Maria ao filho dela?
R. (1) João (1:13); (2) Jesus (1:31)
- G Quem seria chamado Filho do Altíssimo?
R. Jesus (1:32)
- A De acordo com Lucas 1, verso 34, o que Maria perguntou ao Anjo?
R. "Como será isso, pois não tenho relação com homem algum?" (1:34)
- G Que envolveria Maria com a Sua sombra?
R. O poder do Altíssimo (1:35)
- G Quem estava no sexto mês de sua gravidez?
R. A que diziam ser estéril (Isabel) (1:36)
- G Quem disse: "Que se cumpra em mim conforme a tua palavra?"
R. Maria (1:38)
- G Quem saudou a Isabel?
R. Maria (1:40)
- G Quando a criança estremeceu no ventre de Isabel?
R. Quando Isabel ouviu (chegou aos ouvidos) a saudação de Maria (1:41, 44)
- G Quem é bendita entre as mulheres?
R. Maria (1:42)
- G O que chegou aos ouvidos de Isabel?
R. A voz da saudação de Maria (1:44)
- A De acordo com Lucas 1:45, quem é bem aventurada?
R. A que creu (1:45)

- G A quem a alma de Maria engrandeceu?
R. Ao Senhor (1:46)
- G Em quem o espírito de Maria se alegra?
R. Em Deus, seu Salvador (1:47)
- G Quem contemplou na humildade de sua serva (Maria)?
R. Deus (O Salvador de Maria) (1:48)
- G Com que agiu valorosamente?
R. Com seu braço (1:51)
- G De que encheu os famintos?
R. De bens (1:53)
- G A fim de que amparou a Israel?
R. De lembrar-se de sua misericórdia (1:54)
- A De acordo com Lucas 1:56, quem regressou a sua casa?
R. Maria (1:56)
- G Quem havia usado de grande misericórdia a Isabel?
R. O Senhor (1:58)
- G Quando levaram o menino para ser circuncidado?
R. No oitavo dia (1:59)
- G Quem respondeu: "Pelo contrário, ele deve ser chamado João"?
R. A mãe do menino, Isabel (1:60)
- G O que ninguém na família de Isabel tinha?
R. Esse nome (João) (1:61)
- G Quem pediu uma tabuinha?
R. Zacarias (1:63)
- G O que imediatamente foi aberta e a língua desimpedida?
R. A boca (de Zacarias) (1:64)
- A De acordo com Lucas 1: 67 quem profetizou cheio do Espírito Santo?
R. Zacarias (1:67)
- G Quem visitou e redimiu o seu povo?
R. "O Senhor, Deus de Israel" (1:68)
- A De acordo com Lucas 1:76, como seria chamado João?
R. Profeta do Altíssimo (1:76)
- G A quem se aluminiaria?
R. Aos que jazem nas trevas e na sombra da morte? (1:79)
- G Quem viveu no deserto até o dia em que devia de manifestar-se a Israel?
R. O menino (João o Batista) (1:80)

LUCAS 2

- G O que decretou Augusto César naqueles dias?
R. Convocação para toda a população do império para recensear-se (2:1)
- A De acordo com Lucas 2:3, a onde cada um ia alistar-se?
R. Em sua própria cidade (2:3)
- G Quem era da casa e família de David?
R. José (2:4)
- A De acordo com Lucas 2:5, quem estava grávida?
R. Maria (esposa de José) (2:5)
- A De acordo com Lucas 2:6, o que aconteceu estando eles ali?
R. Completaram-se lhe (Maria) os dias (para o nascimento) (2:6)
- G Quem deitou o seu primogênito em uma manjedoura?
R. Maria (2:7)

- G Quem guardava o rebanho durante as vigílias da noite?
R. Pastores (2:8)
- A De acordo com Lucas 2:10, quem disse “Não temais”?
R. O anjo (2:10)
- G Como o anjo disse que eles encontrariam a criança?
R. Envolta em faixas e deitado em manjedoura (2:12)
- G A quem seja a glória nas maiores alturas?
R. A Deus (2:14)
- A De acordo com Lucas 2:15, para onde se ausentaram os anjos?
R. Ao céu (2:15)
- A De acordo com Lucas 2:16, onde estava a criança?
R. Deitada na manjedoura (2:16)
- A De acordo com Lucas 2:18, de que se admiraram os que ouviam?
R. Das coisas referidas pelos pastores (2:18)
- G Onde guardava Maria todas essas coisa?
R. No coração (2:19)
- G Quando lhe deram o nome Jesus?
R. Quando completaram-se os oitos dias para ser circuncidado o menino (2:21)
- G Quem levou ao menino a Jerusalém para ser apresentado ao Senhor?
R. José e Maria (2:22)
- A De acordo com Lucas 2:25, com quem estava o Espírito Santo?
R. Com Simeão (2:25)
- G O que o Espírito Santo havia revelado a Simeão?
R. Que não passaria pela morte antes de ver o Cristo do Senhor (2:26)
- A De acordo com Lucas 2:28, quem louvou a Deus?
A. Simeão (2:28)
- G Quem pode despedir em paz o teu servo?
R. O Senhor (2:29)
- A De acordo com Lucas 2:33, como ficaram o pai e a mãe do menino?
R. Admirados (do que dele se dizia) (2:33)
- G A que o menino (Jesus) está destinado?
R. Tanto para a ruína como para levantamento de muitos em Israel (2:34)
- G Pela alma de quem traspassaria uma espada?
R. De Maria (2:35)
- G Quem permaneceu viúva até a idade de 84 anos?
R. Ana (filha de Fenuel, da tribo de Aser) (2:37)
- G A quem Ana deu graças?
R. A Deus (2:38)
- G Quem cumpriu com todas as ordenanças segundo a lei do Senhor?
R. José e Maria (2:39)
- A De acordo com Lucas 2:40, de que se enchia o menino?
R. De sabedoria (2:40)
- G A que os pais anualmente iam a Jerusalém?
R. Para festa da Páscoa (2:41)
- G Quando subiram para Jerusalém, segundo o costume da festa?
R. Quando ele (Jesus) atingiu doze anos (2:42)
- G O que fizeram os pais de Jesus ao não encontrar-lo?
R. Voltaram a Jerusalém a sua (Jesus) procura (2:45)

- A De acordo com Lucas 2:47, o que faziam aqueles que o ouviam?
R. Muito se admiravam [da sua inteligência e das suas respostas] (2:47)
- G Onde guardava sua mãe (Maria) todas estas cousas?
R. No coração (2:51)
- G Como crescia Jesus diante de Deus e dos homens?
R. Em estatura e graça (2:52)

LUCAS 3

- G Quem era o tetrarca da região da Ituréia?
R. Felipe (3:1)
- X Em Lucas 3, quem eram os três tetrarcas?
R. (1) Herodes [tetrarca da Galilea]; (2) seu irmão Felipe [tetrarca de Ituréia e Traconites]; (3) Lisânias [tetrarca de Abilene] (3:1)
- G Quem percorreu toda a circunvizinhança do Jordão?
R. João (filho de Zacarias) (3:2-3)
- G A quem deveria ser preparado o caminho?
R. Ao Senhor (3:4)
- G O que será todo vale?
R. Aterrado (3:5)
- S Pergunta de situação – quem disse a quem: "Raça de Víboras, quem os instruiu a fugir da ira vindoura?"
R. João dizia as multidões que saíam a ele para serem batizados (3:7)
- G De onde Deus é capaz de suscitar filhos a Abraão?
R. Destas pedras (3:8)
- G Onde será lançada toda árvore que não produzir bom fruto?
R. No fogo (3:9)
- S Pergunta de situação – quem disse a quem: "Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem?"
R. João disse às multidões que o interrogavam (3:10-11)
- G Quem respondeu, "Quem tiver duas túnicas reparta com quem não tem; e quem tiver comida faça o mesmo?"
R. João (Batista) (3:11)
- A De acordo com Lucas 3:12, o que perguntaram os publicanos (coletores de impostos)?
R. "Mestre, que havemos de fazer?" (3:12)
- G A quem disse João: "Não cobreis mais do que o estipulado"?
R. Aos publicanos (coletores de impostos) (3:13)
- G A quem os soldados não deveriam maltratar?
R. A ninguém (3:14)
- G A quem perguntaram os soldados: "E nós, que faremos?"?
R. A João (3:14)
- G Quem estava na expectativa?
R. O povo (3:15)
- G O que João não é digno nem de desatar?
R. As correias das sandálias daquele que é mais poderoso do que ele. (3:16)
- G O que queimará em fogo inextinguível?
R. A palha (3:17)

- G Para que ele (aquele que é mais poderoso que João) tem a paz em suas mãos?
R. Para limpar completamente sua eira e recorrer o trigo no seu celeiro (3:17)
- G A quem com muitas outras exortações anunciava João o evangelho?
R. Ao povo (3:18)
- G Quem repreendeu o tetrarca Herodes?
R. João (3:19)
- G O que acrescentou ainda sobre todas (as maldade de Herodes)?
R. Lançar João no cárcere (3:20)
- X Pergunta de três partes: Em Lucas 3, o que aconteceu enquanto estava Jesus a orar?
R. (1) O céu se abriu; (2) e o Espírito Santo desceu sobre Ele em forma corpórea como de pomba; (3) e ouviu-se uma voz do céu: "Tu és meu filho amado, em ti me comprazo" (3:21-22)
- G Sobre quem baixou o Espírito Santo em forma corpórea como de pomba?
R. Jesús (3:22)
- G Quem era filho de Levi?
R. Matã (3:24)
- G. Quem era filho de Amós?
R. Matatías (3:25)
- G Quem era filho de Zorobabel?
R. Resá (3:27)
- G Quem era filho de Josué?
R. Er (3:29)
- G Quem era filho de Davi?
R. Natã (3:31)
- G Quem era filho de Jessé?
R. Davi (3:32)
- G Quem era filho de Isaaque?
R. Jacó (3:34)
- G ¿Quem era filho de Noé?
R. Sem (3:36)
- A De acordo com Lucas 3:38, quem era filho de Deus?
R. Adão (3:38)

LUCAS 4

- G Quem foi levado pelo Espírito Santo ao deserto?
R. Jesus (4:1)
- G Quando Jesus teve fome?
R. Ao fim de 40 dias (em que nada comeu) (4:2)
- G Quem foi tentado pelo diabo?
R. Jesus (4:2)
- G Quem disse a Jesus, "Se és Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pão"?
R. O diabo (4:3)

- S Pergunta de situação – quem disse a quem e qual foi a resposta: "Se és o Filho de Deus, manda que estas pedras se transformem em pão"?
- R. O diabo disse a Jesus e a resposta de Jesus foi: "Está escrito: não só de pão viverá o homem" (4:3-4)
- G Quem respondeu: "Está escrito: nem só de pão viverá o homem"?
- R. Jesus (4:4)
- G O que o diabo mostrou a Jesus num momento?
- R. Todos os reinos do mundo (4:5)
- G Quem disse a Jesus: "Dar-te-ei toda esta autoridade a e glória destes reinos, porque ela me foi entregue e a dou a quem quiser"?
- R. O diabo (4:6)
- A De acordo com Lucas 4:8, o que está escrito?
- R. "Ao Senhor teu Deus adoraras e só a ele darás culto " (4:8)
- G Onde colocou o diabo a Jesus?
- R. Sobre o pináculo do templo (4:9)
- A De acordo com Lucas 4:10, a quem ordenará a teu respeito que te guardem?
- R. Aos seus anjos (4:10)
- X Complete, em essência os seguintes versículos: "Aos seus anjos ordenará..."
- R. "... a teu respeito que te guardem; e: Eles te sustentarão nas suas mãos, para não tropeças nalguma pedra (4:10-11)
- G A quem não devemos tentar?
- R. Ao Senhor teu (nosso) Deus (4:12)
- S Pergunta de situação – quem disse a quem e quando: "Não tentarás o Senhor teu Deus"?
- R. Jesus disse ao diabo quando este o levou a Jerusalém sobre o pináculo do templo (4:9-12)
- G Depois de que se apartou o diabo de Jesus?
- R. Passadas que foram as tentações de todas as sortes (4:13)
- A De acordo com Lucas 4:14, por onde correu a fama de Jesus?
- R. Por toda a circunvizinhança (4:14)
- G Quem era glorificado por todos?
- R. Jesus (4:15)
- G Onde Jesus foi criado?
- R. Em Nazaré (4:16)
- G Quem achou o lugar onde estava escrito: "O Espírito do Senhor esta sobre mim"?
- R. Jesus (4:17)
- G Quem ungiu a Jesus para evangelizar aos pobres?
- R. O Espírito do Senhor (4:18)
- G Sobre quem tinham os olhos fitos na sinagoga?
- R. Sobre Jesus (4:20)
- G A quem disse Jesus, "Hoje se cumpriu as escrituras que abais de ouvir"?
- R. A todos os que estavam na sinagoga (4:20-21)
- G Quem se maravilhava das palavras de graça que lhe saiam dos lábios?
- R. Todos (os que estavam na sinagoga) (4:22)
- G Que provérbio citariam a Jesus?

- R. Médico, cura-te a ti mesmo! (4:23)
- G Quem disse: “De fato vos afirmo que nenhum profeta é bem recebido em sua própria terra?”
R. Jesus (4:24)
- G Quando reinou grande fome em toda a terra?
R. No tempo de Elias, quando havia muitas viúvas (4:25)
- G Quem não foi enviado se não a viúva de Sarepta de Sidom?
R. Elias (4:26)
- G Onde havia muitos leprosos no tempo do profeta Eliseu?
R. Em Israel (4:27)
- X Em Lucas 4, que palavra grega foi utilizada para designar uma enfermidade que atinge a pele?
R. Lepra (4:27)
- G A quem elevaram até o cume do monte sobre a qual a cidade estava edificada?
R. A Jesus (4:29)
- G Quem passando por meio deles se retirou?
R. Jesus (4:30)
- A De acordo com Lucas 4:31, quem ensinava no sábado?
R. Jesus (4:31)
- A De acordo com Lucas 4: 32, como era a palavra de Jesus?
R. Com autoridade (4:32)
- A De acordo com Lucas 4:33, quem bradou em alta voz?
R. Um homem possesso de espírito de demônio impuro (4:33)
- G O que bem sabia o homem possesso de demônio imundo?
R. Que era Jesus: o Santo de Deus (4:34)
- G Quem lançou ao homem por terra no meio de todos e saiu dele sem lhe fazer mal?
R. O demônio (4:35)
- G Quem com autoridade e poder ordena aos espíritos imundos?
R. Jesus (4:36)
- G Quem logo se levantou e passou a servir-lhes?
R. A sogra de Simão (4:38-39)
- G O que deixou a sogra de Simão?
R. A febre (4:39)
- A De acordo com Lucas 4:40, a quem Jesus curava?
R. Enfermos de diferentes moléstias (4:40)
- G Porque Jesus não permitia que os demônios falassem?
R. Porque sabiam ser Ele o Cristo (4:41)
- G Quando Jesus saiu e foi para um lugar deserto?
R. Sendo dia (4:42)
- G Quem disse: “É necessário que eu anuncie o evangelho do reino de Deus também a outras cidades, pois para isso é que fui enviado?”
R. Jesus (4:43)
- G Quem pregava nas sinagogas da Judéia?

R. Jesus (4:44)

LUCAS 5

- G Junto a que lago estava Jesus?
R. Do lago de Genesaré (5:1)
- G O que lavavam os pescadores?
R. As redes (5:2)
- G O que Jesus fazia sentado no barco de Simão?
R. Ensinava as multidões (5:3)
- G A quem Jesus disse: “Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar”?
R. A Simão (5:4)
- S Pergunta de situação, quem disse e em resposta a que: “Mestre, havendo trabalhado toda noite, nada apanhamos, mas sobre a tua palavra lançarei as redes”?
R. Simão quando Jesus disse: “Faze-te ao largo, e lançai as vossas redes para pescar” (5:4-5)
- G Que lançaria Simão em obediência a Jesus?
R. As redes (5:5)
- G Depois de lançarem as redes que quantidade de peixe apanharam?
R. Grande quantidade (5:6)
- G Como chamaram os companheiros do outro barco para que lhes ajudasse?
R. Fazendo sinais (5:7)
- A De acordo com Lucas capítulo 5, verso 8, que disse Simão Pedro?
R. “Senhor, retira-te de mim, porque sou pecador.” (5:8)
- G A vista de quem se apoderou a admiração?
R. Simão Pedro e todos os seus companheiros (5:9)
- G Quem era os sócios de Simão?
R. Tiago e João, filhos de Zebedeu (5:10)
- G O que fizeram depois de arrastar o barco e antes de seguir a Jesus?
R. Deixaram tudo (5:11)
- A De acordo com Lucas 5:12, quem veio à presença de Jesus quando ele estava numa das cidades?
R. Um homem coberto de lepra (5:12)
- S Pergunta de situação, quem o disse e qual foi a resposta: “Senhor, se queres, podes purificar-me”?
R. Um homem coberto de lepra e a resposta foi: “Quero, fica limpo!” (5:12-13)
- G O que desapareceu no mesmo instante?
R. A lepra (5:13)
- G O que Jesus ordenou ao homem coberto de lepra depois que o sarou?
R. “Que a ninguém o dissesse, mas que fosse se mostrar ao sacerdote e oferecer pela purificação segundo o que determinou Moisés, para servir de testemunho ao povo” (5:14)
- A De acordo com Lucas 5:15, para que as grandes multidões afluíam a Jesus?
R. Para ouvi-lo e serem curadas de suas enfermidades (5:15)
- G O que Jesus fazia em lugares solitários?
R. [Se retirava a lugares solitários, e] orava (5:16)
- G O que estava com Jesus para curar?
R. O poder do Senhor (5:17)

- G Quem trazia em um leito um paralisado?
R. Uns homens (5:18)
- G O que não acharam os homens que traziam em um leito um paralisado?
R. Não puderam achar por onde introduzi-lo (por causa da multidão) (5:19)
- G Quem disse: "Homem, estão perdoados os teus pecados?"
R. Jesus (5:20)
- G O que disse Jesus conhecendo-lhes os pensamentos?
R. Que arrazoais em vossos corações? Qual é o mais fácil, dizer: Estão perdoados os teus pecados, ou levanta-te e anda? (5:22)
- A De acordo com Lucas 5:24, para que tem autoridade o Filho do homem sobre a terra?
R. Para perdoar pecados (5:24)
- G Quem imediatamente se levantou diante deles, tomou o leito em que permanecera deitado e voltou para casa glorificando a Deus?
R. O (homem) paralisado (5:25)
- A De acordo com Lucas 5:26, quem ficou atônito?
R. Todos (5:26)
- G Qual era o nome do publicano (coletor de impostos) que Jesus encontrou sentado na coleteria?
R. Levi (5:27)
- G O que ofereceu Levi a Jesus quando este estava em sua casa?
R. Um grande banquete (5:29)
- G Quem estava à mesa juntamente com Jesus e Levi?
R. Numerosos publicanos e outros (5:29)
- G O que murmuravam os fariseus e seus escribas contra os discípulos de Jesus?
R. "Porque comeis e bebeis com publicanos e pecadores?" (5:30)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem: "Os sãos não precisam de médico, e, sim os doentes. Não vim chamar justos, e, sim pecadores ao arrependimento?"
R. Jesus disse aos fariseus e seus escribas (5:30-32)
- G O que os enfermos precisam?
R. De médico (5:31)
- G A que veio Jesus chamar os pecadores?
R. Ao arrependimento (5:32)
- G Quem respondeu "Podeis fazer jejuar os convidados para o casamento, enquanto está com eles o noivo?"
R. Jesus (5:34)
- G O que farão os convidados quando lhes for tirado o noivo?
R. Jejuarão (5:35)
- G O que ninguém faz com uma veste nova?
R. Tira um pedaço e põe em veste velha (5:36)
- G O que acontece quando alguém tira um pedaço de veste nova e põe em veste velha?
R. Rasgou a nova e o remendo da nova não se ajustou à velha (5:36)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem: "Ninguém tira pedaço de veste nova e põe em veste velha; pois que rasgará a nova e o remendo da nova não se ajustará à velha?"

R. Jesus disse aos fariseus e aos seus escribas (5:36)

G O que acontece quando se põe vinho novo em odres velhos?

R. O vinho novo romperá os odres; entornar-se a o vinho e os odres se estragarão (5:37)

G Onde deve ser posto o vinho novo?

R. Em odres novos (5:38)

G Quem tendo bebido o vinho velho prefere o novo?

R. Ninguém (5:39)

LUCAS 6

G Quem colhiam e comiam espigas pelas searas?

R. Os discípulos de Jesus (6:1)

G Quem perguntou: Porque fazeis o que não é lícito ao sábado?

R. Alguns dos fariseus (6:2)

G A quem deu Davi de comer os pães da preposição?

R. Aos que com ele estavam (6:4)

G A quem disse Jesus: "O Filho do homem é senhor do sábado"?

R. A alguns dos fariseus (6:5)

A De acordo com Lucas 6:6, quem num sábado entrou na sinagoga e ensinava?

R. Jesus (6:6)

G O que os escribas e fariseus faziam procurando ver se ele faria a cura no sábado?

R. Observavam-no (6:7)

G De acordo com Lucas 6:8, o que conhecia Jesus?

R. Os pensamentos dos escribas e fariseus (6:8)

G Quem disse, "Que vos parece? É lícito no sábado fazer o bem ou o mal? Salvar a vida ou deixar-la perder"?

R. Jesus (6:9)

A De acordo com Lucas 6:10, o que Jesus disse ao homem?

R. Estende a mão (6:10)

G Que discutiam entre si os escribas e fariseus?

R. Quanto ao que fariam com Jesus (6:11)

X Em Lucas capítulo 6, quando os escribas e fariseus se encheram de furor?

R. Quando Jesus restaurou a mão do homem da mão ressequida (6:11)

G Para que foi Jesus ao monte naqueles dias?

R. Para orar (6:12)

A De acordo com Lucas 6:13, a quem Jesus escolheu?

R. A doze dentre os seus discípulos, aos quais deu também o nome de apóstolos (6:13)

G A quem Jesus acrescentou o nome de Pedro?

R. A Simão (6:14)

A De acordo com Lucas 6:15, quem era Tiago?

R. O filho de Alfeu (6:15)

G Que se tornou Judas Iscariotes?

R. O traidor (6:16)

G Quem veio para ouvir a Jesus e serem curados de suas enfermidades quando parou numa planura?

R. Muitos discípulos seus e grande multidão do povo, de toda Judéia, de Jerusalém e do litoral de Tiro e de Sidom (6:17-18)

G O que saia de Jesus que curava a todos?

R. Poder (6:19)

G Quem disse: “Bem-aventurados vós, os pobres, porque vosso é o reino de Deus?”

R. Jesus (6:20)

G Porque são bem-aventurados os que agora choram?

R. Porque haverão de rir (6:21)

G Por causa de quem seriam odiados?

R. Por causa do Filho do Homem (6:22)

A De acordo com Lucas 6:23, o que é grande no céu?

R. O vosso galardão (6:23)

G Quem já tem a sua consolação?

R. Os ricos (6:24)

G Quem viria a passar fome?

R. Os que agora estão fartos (6:25)

G Quem procedeu assim, louvando os falsos profetas?

R. Seus (dos que ouviam) pais (6:26)

G O que devemos fazer com os que nos odeiam?

R. O Bem (6:27)

G O que devemos fazer com os que nos caluniam?

R. Orar por eles (6:28)

G O que devemos fazer com os que nos tiram a capa?

R. Deixar levar também a túnica (6:29)

G O que devemos fazer se alguém levar o que é nosso?

R. Não entrar em demanda (6:30)

G O que fazem até os pecadores?

R. Fazer o bem aos que vos fazem bem (6:33)

G O que também fazem os pecadores aos pecadores?

R. Empréstam para receberem outro tanto (6:34)

G Como devemos emprestar?

R. Sem esperar nenhuma paga (6:35)

G O que acontecerá se amarmos os nossos inimigos, fizermos o bem e emprestarmos sem esperar nenhuma paga?

R. Será grande o vosso galardão (6:35)

A De acordo com Lucas 6:36, como devemos ser?

R. Misericordiosos (6:36)

G Quando não seremos julgados?

R. Quando não julgamos (6:37)

G Como nos será dado se dermos?

R. Boa medida, recalçada, sacudida, transbordante, generosamente (6:38)

- G Quando cairão ambos no barranco?
R. Quando um cego guia a outro cego (6:39)
- G Quem será como o mestre?
R. Todo aquele que for bem instruído (6:40)
- G O que fazemos enquanto vemos o argueiro no olho do nosso irmão?
R. Não reparamos na trave que está no nosso próprio olho (6:41)
- G O que não dá uma árvore boa?
R. Mau fruto (6:43)
- G O que não se colhe em espinheiros?
R. Figos (6:44)
- G De onde o homem bom tira o bem?
R. Do bom tesouro do coração (6:45)
- G O que tira o homem mau do mau tesouro?
R. O mau (6:45)
- G Porque a casa não pode abalar?
R. Por ter sido bem construída (6:48)
- G O que aconteceu quando veio a enchente sobre a casa?
R. Arrojou-se o rio contra aquela casa e não a pode abalar. (6:48)

LUCAS 7

- A De acordo com Lucas 7:1, onde entrou Jesus?
R. Em Cafarnaum (7:1)
- G A quem estimava muito o centurião?
R. A seu servo (7:2)
- G A quem o centurião enviou a Jesus para pedir ajuda?
R. Alguns dos anciãos judeus (7:3)
- G O que os anciãos judeus com insistência suplicando diziam a Jesus?
R. "Ele é digno de que lhe façam isto; porque é amigo do nosso povo, e ele mesmo nos edificou a sinagoga" (7:4)
- G Quem enviou amigos para dizer a Jesus: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa?
R. Um centurião (7:6)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem e quando: Senhor, não te incomodes, porque não sou digno de que entres em minha casa?
R. Uns amigos enviados pelo centurião a Jesus, quando Jesus estava já perto da casa (7:6)
- A De acordo com Lucas 7:8, o que o centurião tem a suas ordens?
R. Soldados (7:8)
- G O que faz um soldado quando o centurião diz vai?
R. Ele vai (7:8)
- G Quem disse, "Afirmo-vos que nem mesmo em Israel achei tanta fé como esta."
R. Jesus (7:9)
- A De acordo com Lucas 7:10, o que encontraram aqueles que voltaram a casa?
R. Curado o servo (7:10)

- G Quem acompanhou a Jesus a uma cidade chamada Naim?
R. Seus discípulos e numerosa multidão (7:11)
- A De acordo com Lucas 7:12, ao se aproximarem da porta da cidade o que saía?
R. O enterro do filho único de uma viúva (7:12)
- G Que disse: "Não chores"?
R. O Senhor (Jesus) (7:13)
- G Quem disse: "Jovem, eu te mando: Levanta-te!"?
R. O Senhor (Jesus) (7:14)
- G O que aconteceu quando o Senhor tocou o esquife?
R. Os que o conduziam pararam (7:15)
- A De acordo com Lucas 7:16, como glorificavam a Deus?
R. Dizendo: Grande profeta se levantou entre nós, e Deus visitou o seu povo (7:16)
- G Quem enviou dois dos seus discípulos a perguntar: "És tu aquele que estava para vir, ou havemos de esperar outro"?
R. João (7:18-19)
- G Quando disseram: "João Batista nos enviou a perguntar: És tu aquele que está para vir, ou esperaremos outro"?
R. Quando chegaram junto dele (Jesus) (7:20)
- G O que fez Jesus naquela mesma hora?
R. Curou Jesus a muitos de moléstias e flagelos e de espíritos malignos; e deu vista a muitos cegos (7:21)
- G Quem vê?
R. Os cegos (7:22)
- A De acordo com Lucas 7:24, quem se retiraram?
R. Os mensageiros (de João) (7:24)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem acerca de quem: "Que saístes a ver no deserto? Um caniço agitado pelo vento?"
R. Jesus disse ao povo a respeito de João (7:24)
- G Onde assistem os que se vestem bem e vivem no luxo?
R. Nos palácios dos reis (7:25)
- G Acerca de quem está escrito: "Eis que envio diante da tua face o meu mensageiro, o qual preparará o teu caminho diante de ti"?
R. De João Batista (7:27)
- G Quem ninguém é maior entre os nascidos de mulher?
R. João (7:28)
- G Até mesmo quem foram batizados com o batismo de João
R. Os publicanos (7:29)
- G Quem não foi batizado com o batismo de João rejeitando os desígnios de Deus?
R. Os fariseus e interpretes da lei (7:30)
- G A que são semelhantes os homens da presente geração?
R. São semelhantes a meninos que, sentados na praça, gritam uns para os outros: "Nós vos tocamos flauta, então dançastes; entoamos lamentações e não chorastes" (7:31-32)
- A De acordo com Lucas 7:33, que dizem de João Batista?

- R. "Tem demônio" (7:33)
- G Quem veio comendo e bebendo?
R. O Filho do Homem (7:34)
- G Por quem a sabedoria é justificada?
R. Por todos os seus filhos (7:35)
- G Quem convidou a Jesus a que fosse jantar com ele?
R. Um dos fariseus (7:36)
- G Quem sabia que Jesus estava à mesa na casa do fariseu?
R. Um a mulher pecadora da cidade (7:37)
- G O que enxugava a mulher com os próprios cabelos?
R. Os pés de Jesus (7:38)
- G Quem disse consigo mesmo: "Se este fora profeta, bem saberia quem e qual é a mulher que lhe tocou, porque é pecadora"?
R. O fariseu que o (Jesus) convidara (7:39)
- G Quem respondeu a Jesus: "Dize-a, Mestre"?
R. Simão (o fariseu) (7:40)
- G Quem tinha dois devedores?
R. Certo credor (7:41)
- G O que fez certo credor quando seus dois devedores não tinham com que pagar?
R. Perdoou-lhes a ambos (7:42)
- A De acordo com Lucas 7:43, o que respondeu Simão?
R. "Suponho que aquele a quem mais perdoou" (7:43)
- G Quem não deu água para os pés de Jesus?
R. Simão (o fariseu) (7:44)
- G O que a mulher pecadora não cessava de fazer?
R. De beijar os pés de Jesus (7:45)
- G Com que Simão não ungiu a cabeça de Jesus?
R. Com óleo (7:46)
- G O que se faz com aquele que pouco se perdoa?
R. Pouco ama (7:47)
- G A quem disse Jesus: "A tua fé te salvou; vai-te em paz"?
R. A mulher pecadora (7:48)
- G Quem começou a dizer: "Quem é este que até perdoa pecados"?
R. Os que estavam com ele [Jesus] a mesa [na casa de Simão o fariseu] (7:49)
- A De acordo com Lucas 7:50, o que Jesus disse a mulher pecadora?
R. "A tua fé te salvou; vai-te em paz" (7:50)

LUCAS 8

- G Quem acompanhava Jesus enquanto ele andava de cidade em cidade e de aldeia em aldeia, pregando e anunciando o evangelho do reino de Deus?
A. Os doze e também algumas mulheres que haviam sido curadas de espíritos malignos e de enfermidades. (8:1)
- G Com que prestavam assistência a Jesus Maria, Joana e Susana?

- R. Com os seus bens (8:2-3)
- G De quem Cuza era administrador?
R. De Herodes (8:3)
- G Quem era a esposa de Cuza?
R. Joana (8:3)
- G O que Jesus fez quando afluiu uma grande multidão a ele e vieram ter com ele gente de todas as cidades?
R. Falou com eles por parábola: (semeador) (8:4)
- G O que as árvores do céu comeram?
R. Uma parte do que semeou o semeador e que caiu a beira do caminho e foi pisada (8:5)
- G O que secou por falta de umidade?
R. O que cresceu com os espinhos (8:6)
- G Onde afinal caiu a última parte semeada pelo semeador?
R. Em boa terra (8:8)
- X Resposta de quatro partes: onde caíram as sementes semeadas pelo semeador?
R. (1) A beira do caminho (Lucas 8:5); (2) sobre a pedra (Lucas 8:6); (3) no meio dos espinhos (Lucas 8:7); (4) em boa terra (8:8)
- G A quem interrogaram os discípulos sobre o que significava a parábola do semeador?
R. A Jesus (8:9)
- A De acordo com Lucas 8:10, o que a vós outros é dado a conhecer?
R. Os mistérios do reino de Deus (8:10)
- G Quem arrebatá-lhes do coração a palavra?
R. O diabo (8:12)
- G A quem são comparados aqueles que ouvindo a palavra a recebem com alegria, mas não tem raiz?
R. As sementes que caíram sobre a pedra quando semeadas pelo semeador (8:13)
- G Quem são a semente que caiu entre os espinhos?
R. Os que, ouvindo a palavra, no decorrer dos dias foram sufocados com os cuidados, riquezas e deleites da vida (8:14)
- G A que são comparados aqueles que ouvem de bom e reto coração e retém a palavra?
R. A parte das sementes semeadas pelo semeador que caiu na terra boa (8:15)
- A De acordo com Lucas 8:16, onde se coloca uma candeia depois de acender-la?
R. Sobre um velador, a fim de que os que entram vejam a luz (8:16)
- G O que há oculto que não haja de manifestar-se?
R. Nada (8:17)
- G O que será tirado ao que não tem?
R. Até aquilo que julga ter (8:18)
- A De acordo com Lucas 8:19, quem foi ter com Jesus?
R. Sua mãe e seus irmãos (8:19)
- S Pergunta de situação, quem disse em resposta a que: "Minha mãe e meus irmãos são aqueles que ouvem a palavra de Deus e a praticam"?
R. Jesus disse quando lhe comunicaram que sua mãe e irmãos queriam ver-lo (8:20-21)

- S Pergunta de situação, quem disse a quem e qual foi o resultado: "Mestre, Mestre, estamos perecendo"?
- R. Os discípulos de Jesus enquanto navegavam e sobreveio uma tempestade. Despertando Jesus, repreendeu o vento e a fúria da água. Tudo cessou e veio a bonança (8:22-24)
- G Sobre onde sobreveio uma tempestade de vento?
- R. Sobre o lago (8:23)
- G Quem é que até os ventos e as ondas repreende?
- R. Jesus (8:25)
- G Que terra é fronteira a Galiléia?
- R. A dos gerasenos (8:26)
- X Pergunta de duas partes; onde não habitava e onde vivia o homem possesso de demônios?
- R. (1) Em casa alguma; (2) nos sepulcros (8:27)
- G O que exclamou com força o homem possesso de demônios?
- R. "Que tenho eu contigo Jesus, Filho do Deus Altíssimo? Rogo-te que não me atormentes" (8:28)
- G Para onde era impelido pelo demônio o homem possesso?
- R. Para o deserto (8:29)
- G O que respondeu o demônio quando Jesus lhe perguntou o nome?
- R. Legião (8:30)
- G Onde rogaram os demônios que não os mandasse Jesus?
- R. Ao abismo (8:31)
- G O que havia pastando no monte?
- R. Grande manada de porcos (8:32)
- A De acordo com Lucas 8:34, quem depois de ver o que havia acontecido fugiu e foi anunciá-lo na cidade e pelos campos?
- R. Os porqueiros (8:34)
- G Como acharam o homem de quem havia saído os demônios?
- R. Vestido, em perfeito juízo e sentado aos pés de Jesus (8:35)
- A De acordo com Lucas 8:36, O que faziam algumas pessoas que haviam presenciado os fatos?
- R. Contaram-lhes como fora salvo o endemoninhado? (8:36)
- G Porque o povo da circunvizinhança dos gerasenos rogou a Jesus que Jesus deixasse de estar com eles?
- R. Porque estavam possuídos de grande medo (8:37)
- G O que rogou a Jesus o homem de quem tinham saído os demônios?
- R. Que o deixasse estar com ele (8:38)
- G O que fez o homem de quem tinham saído os demônios por toda a cidade?
- R. Anunciava todas as coisas que Jesus lhe tinha feito (8:39)
- G Chefe de quem era Jairo?
- R. Da sinagoga (8:41)
- G Que idade tinha a filha de Jairo?
- R. Uns doze anos (8:42)
- G Quem tocou a orla das vestes de Jesus?
- R. Uma mulher que, havia doze anos, sofria de hemorragia (8:43-44)
- A De acordo com Lucas 8:45, o que disse Pedro?
- R. "Mestre, as multidões te apertam e te oprimem [e dizes: Quem me tocou?]" (8:45)

- A De acordo com Lucas 8:46, o que Jesus sentiu?
R. Que dele saiu poder (8:46)
- S Pergunta de situação, quem disse e qual foi a resposta "Alguém me tocou, porque senti que de mim saiu poder"?
R. Jesus o disse e vendo a mulher que não podia mais se ocultar, aproximou-se tremula e, prostrando-se diante dele, declarou, a vista de todo o povo, a causa por que lhe havia tocado e como imediatamente fora curada (8:46)
- G A quem Jesus disse: "Filha, a tua fé te salvou, vai-te em paz"?
R. A mulher (que há doze anos sofria de hemorragia) (8:48)
- G O que disse uma pessoa da casa do chefe da sinagoga?
R. "Tua filha já esta morta, não incomode mais o mestre" (8:49)
- G A quem disse Jesus: "Não temas, crê somente, e ela será salva"?
R. A Jairo (8:50)
- G O que todos faziam na casa de Jairo
R. Choravam e pranteavam (8:51)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem e qual foi a resposta: "Não choreis, ela não esta morta, mas dorme"?
R. Jesus disse aos que choravam e pranteavam na casa de Jairo pela morte da filha dele (8:52-53)
- A De acordo com Lucas 8:54, que disse Jesus?
R. "Menina, levanta-te!" (8:54)
- G O que Jesus mandou que dessem a menina?
R. De comer (8:55)
- A De acordo com Lucas 8:56, quem lhe advertiu que não contassem o que havia acontecido?
R. Jesus (8:56)

LUCAS 9

- G O que fez Jesus havendo convocado os doze?
R. Deu-lhes poder e autoridade sobre todos os demônios, e para efetuarem cura (9:1)
- G Quem também os enviou para pregar o reino de Deus e a curar os enfermos?
R. Jesus (9:2)
- G Que disse Jesus aos discípulos que não levassem para o caminho?
R. Nada, nem bordão, nem alforje, nem pão, nem dinheiro, [nem deveis ter duas túnicas] (9:3)
- G O que deveriam fazer os discípulos na casa em que entrarem?
R. Permanecer ali e dali sair (9:4)
- G O que deveriam fazer os discípulos donde quer que não os recebessem?
R. Ao sair da cidade deveriam sacudir o pó dos pés em testemunho contra eles (9:5)
- A De acordo com Lucas 9:6, o que anunciavam os discípulos percorrendo por todas as aldeias?
R. O evangelho (9:6)
- G Quem diziam haver ressuscitado dentre os mortos?
R. João (o Batista) (9:7)
- G A quem Herodes se esforçava ver?
R. A Jesus (a respeito de quem tinha ouvido tais coisas) (9:9)
- G A onde se retiraram Jesus e os apóstolos?

- R. A uma cidade chamada Betsaida (9:10)
- A De acordo com Lucas 9:12, Quando se aproximaram de Jesus os apóstolos?
R. Quando o dia começava a declinar (9:12)
- G Quantos pães tinham os discípulos?
R. Não mais que cinco pães (9:13)
- G Quem tomou os cinco pães e dois peixes?
R. Jesus (9:16)
- A De acordo com Lucas 9:18, o que Jesus perguntou aos discípulos?
R. "Quem disse às multidões que sou eu?" (9:18)
- G Quem respondeu, "João Batista, mas outros Elias; e ainda outros dizem que ressurgiu um dos antigos profetas"?
R. Os discípulos de Jesus (9:19)
- G Quem perguntou, "Mas vós, (...) quem dizes que eu sou?"?
R. Jesus (9:20)
- G Quem afirmou: "És o Cristo de Deus"?
R. Pedro (9:20)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem: "E necessário que o Filho do homem sofra muitas cousas, seja rejeitado pelos anciãos, pelos principais sacerdotes e pelos escribas; seja morto e no terceiro dia ressuscite."?
R. Jesus a seus discípulos (9:22, 18)
- X Complete o seguinte versículo: "Se alguém quer vir a pós mim...
R. "... a si mesmo se negue, dia a dia tome a sua cruz e siga-me " (9:23)
- G O que acontecerá com quem quiser salvar a sua vida?
R. Perdê-la-á (9:24)
- G De quem se envergonhara o Filho do Homem?
R. De qualquer que se envergonhar de Jesus e de Suas palavras (9:26)
- G Quem de nenhuma maneira passará pela morte até que venha o reino de Deus?
R. Alguns dos que aqui se encontram (9:27)
- G Quem acompanhava Jesus quando subiu ao monte com o propósito de orar?
R. Pedro, João e Tiago (9:28)
- G O que aconteceu com o rosto de Jesus enquanto orava?
R. A aparência de seu rosto se transfigurou (9:29)
- G Quem foram os varões que apareceram quando Jesus orava no monte?
R. Moisés e Elias (9:30-31)
- G De que falavam os dois varões que apareceram com Jesus enquanto ele orava?
R. De sua (Jesus) partida, que estava para cumprir em Jerusalém (9:31)
- G Quando Pedro e seus companheiros viram a gloria dos dois varões que apareceram com Jesus enquanto Ele orava?
R. Quando achavam-se premidos de sono, mas conservavam-se acordados. (9:32)
- G Quem não sabia porém o que dizia?
R. Pedro (9:33)
- G O que veio e os envolveu enquanto Pedro ainda falava?
R. Uma nuvem (9:34)

- G Quem disse: "Este é o meu Filho, o meu deleito: a ele ouvi"?
R. Uma voz que veio da nuvem (9:35)
- G Como achou-se Jesus depois daquela voz que saiu da nuvem?
R. Sozinho (9:36)
- G Quando desceram eles do monte?
R. No dia seguinte (9:37)
- G Quem derrepente grita e é atirado por terra?
R. Um filho único ao qual um espírito maligno se apoderara dele (9:39)
- G A quem o homem que tinha um único filho apoderado por espírito maligno rogou que o expelisse?
R. Aos discípulos de Jesus (9:40)
- G Quem respondeu: "Ó geração incrédula e perversa! Até quando estarei convosco e vos sofrerei"?
R. Jesus (9:41)
- G A quem entregou Jesus o menino depois que o curou?
R. Ao pai do menino (9:42)
- G Quando Jesus disse aos seus discípulos: Fixai os vossos ouvidos as seguintes palavras: "O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens"?
R. Quando todos ficaram maravilhados ante a majestade de Deus (9:43-44)
- G O que não entendiam os discípulos?
R. O que Jesus disse a eles (O Filho do homem está para ser entregue nas mãos dos homens) (9:44-45)
- G Porque os discípulos não compreendiam o que Jesus disse a eles?
R. Porque foi-lhes encoberto para que não o compreendessem (9:45)
- G Que discussão levantou-se entre os discípulos?
R. Sobre qual deles seria o maior (9:46)
- G O que Jesus tomou e colocou junto a si?
R. Uma criança (9:47)
- G A quem recebe aquele que recebe uma criança em nome de Jesus?
R. A Jesus (9:48)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem e qual foi a resposta: "Mestre, vimos certo homem que em teu nome expelia demônios, e lho proibimos, porque não segue conosco"?
R. João disse a Jesus e a resposta foi: "Não proibais, pois quem não é contra vós é por vós" (9:49-50)
- G Quando Jesus mostrou em seu semblante a intrépida resolução de ir para Jerusalém?
R. Aos se completarem os dias em que devia ele ser assunto ao céu (9:51)
- G Que prepararam os mensageiros que Jesus enviou para que o antecedesse?
R. Pousada (9:52)
- G Quem não recebeu a Jesus porque o aspecto dele era de quem decisivamente ia para Jerusalém?
R. Um aldeia de samaritanos (9:53)
- G Quando alguém disse a Jesus: "Seguir-te-ei para onde quer que fores."
R. Indo eles caminho fora (9:57)
- G O que tem as raposas?
R. Covis (9:58)
- A De acordo com Lucas 9:59, o que outro respondeu a Jesus?

- R. "Permita-me primeiro ir a sepultar a meu pai" (9:59)
- G A quem Jesus disse: "Tu porém, vai, e prega o reino de Deus.
R. Ao outro a quem Jesus disse: "Segue-me" (9:60)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem e em resposta a que: "Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás, e apto para o reino de Deus"?
R. Jesus ao outro homem em resposta que deu a Jesus: "Seguir-te-ei, Senhor: mas deixa primeiro despedir-me dos de da casa" (9:61-62)
- A De acordo com Lucas 9:62, que Jesus replicou?
R. "Ninguém que, tendo posto a mão no arado, olha para trás, é apto para o reino de Deus" (9:62)

LUCAS 10

- G Para que enviou Jesus outros 70?
R. Para que o precedessem em cada cidade e lugar onde ele estava para ir (10:1)
- G O que é grande?
R. A seara (10:2)
- G A quem enviou Jesus como cordeiros para o meio dos lobos
R. Aos outros 70 (10:3)
- G O que os 70 não deviam levar?
R. Bolsa, nem alforje, nem sandálias (10:4)
- G O que os 70 ao entrar numa casa devem dizer antes de tudo?
R. "Paz sejam nesta casa" (10:5)
- G O que acontecerá se na casa houver um filho da paz?
R. Repousará sobre ele a vossa paz (10:6)
- G Do que é digno o trabalhador?
R. Do seu salário (10:7)
- G O que devem comer os 70 quando entrarem numa casa e ali forem recebidos?
R. O que for oferecido (10:8)
- G O que os 70 devem anunciar aos enfermos?
R. A vos outros está próximo o Reino de Deus (10:9)
- G O que devem clamar os setenta pelas ruas quando não forem recebidos?
R. Até o pó da vossa cidade que se nos pegou aos pés, sacudimos contra vos outros. Não obstante, sabeis que está próximo o reino de Deus (10:10-11)
- G O que aconteceria se em Tiro e Sidom se tivesse operado os milagres que em vós (Corazim e Betsaida) se fizeram?
R. Há muito elas se teriam arrependido, assentados em pano de saco e cinza (10:13)
- G A quem ouvem os que dão ouvidos aos 70?
R. A mim (Jesus) (10:16)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem e em resposta a que: "Eu via a satanás caindo do céu como relâmpago"?
R. O Senhor (Jesus) disse aos setenta em resposta ao comentário deles: "Os próprios demônios se submeteram pelo teu poder" (10:17-18)
- G Quem deu autoridade aos 70 para pisar serpentes e escorpiões, e sobre todo o poder do inimigo?
R. O Senhor (Jesus) (10:19)

- A De acordo com Lucas 10:20, quem se submete aos 70?
R. Os espíritos (10:20)
- G Naquela hora em quem exultou Jesus?
R. No Espírito Santo (10:21)
- G Quem sabe quem é o Filho?
R. Ninguém, se não o Pai (10:22)
- G Como disse Jesus aos seus discípulos: "Bem aventurado os olhos que vêem o que vos vedes"?
R. Particularmente (10:23)
- G O que muitos profetas e reis quiseram ver?
R. Ver os que os discípulos vêem (10:24)
- A De acordo com Lucas 10:26, o que Jesus perguntou?
R. "Que está escrito na lei? Como interpretas?" (10:26)
- G A quem devemos amar com todo nosso coração, com toda a nossa alma, de todas as nossas forças e todo o nosso entendimento?
R. O Senhor teu Deus (10:27)
- X Resposta de quatro partes: Como deves amar ao Senhor teu Deus?
R. (1) De todo coração; (2) de toda alma; (3) de todas as forças; (4) e de todo o entendimento (10:27)
- G A quem disse a Jesus "Respondeste corretamente, faze isto, e viverás"?
R. A certo homem interprete da lei (10:28)
- G Quem perguntou a Jesus, "Quem é o meu próximo"?
R. A certo homem interprete da lei (10:29)
- G Quando certo homem veio a cair nas mãos de salteadores?
R. Quando descia de Jerusalém a Jericó (10:30)
- G O que fez o sacerdote quando viu o homem quando casualmente descia pelo mesmo caminho?
R. Passou de largo (10:31)
- G De quem se compadeceu o samaritano?
R. De certo homem que descia de Jerusalém para Jericó (e veio a cair em mãos de salteadores) (10:33)
- G Quem colocando sobre o seu próprio animal levou o homem para uma hospedaria e tratou dele?
R. Um samaritano (10:34)
- G O que disse o samaritano ao hospedeiro que faria quando voltar?
R. O indenizaria (10:35)
- S Pergunta de situação, quem o disse a quem e sobre quem: "Cuida deste homem, e, se alguma coisa gastares a mais, eu to indenizarei quando voltar"?
R. Um samaritano disse ao hospedeiro sobre certo homem que descia sobre Jerusalém para Jericó e veio a cair em mãos de salteadores (10:35)
- S Pergunta de situação, quem o disse e qual foi a resposta: "Qual destes três te parece ter sido o próximo deste homem?"
R. Jesus disse ao interprete da lei que lhe respondeu: "O que usou de misericórdia para com ele" (10:36-37)
- G A quem disse Jesus: "Vai, e procede tu de igual modo"?
R. Ao interprete da lei (10:37)
- G Como se chamava a mulher que hospedou a Jesus quando Jesus entrou num povoado enquanto ia com seus discípulos?
R. Marta (10:38)

- A De acordo com Lucas 10:39, Que tinha Marta?
R. Uma irmã chamada Maria (10:39)
- G Porque Marta se agitava de um lado para outro?
R. Porque estava ocupada com muitos serviços (10:40)
- G O que não será tirado de Maria?
R. A boa parte que escolheu (10:42)

LUCAS 11

- G Quando um dos discípulos de Jesus pediu, “Senhor ensinamos a orar como também os discípulos de João ensinou aos seus discípulos”?
R. Quando Jesus terminou de orar (em certa feita quando Jesus estava orando em certo lugar) (11:1)
- G O que deve ser santificado?
R. O nome do Pai (11:2)
- A De acordo com Lucas 11:4, que também fazemos nós?
R. Perdoamos a todo o que nos devem (11:4)
- G A quem dizemos: “Amigo, empresta-me três pães, pois um meu amigo chegou de viagem, procurando-me, e eu nada tenho que oferecer”?
R. A um amigo (11:5-6)
- A De acordo com Lucas 11:6, quem procurou-me?
R. Um (meu) amigo, chegando de viagem (11:6)
- G Quem respondeu dizendo: “não me importunes: a porta já está fechada e os meus filhos comigo também já estão deitados”?
R. O outro (11:7)
- G Porque se levantaria o outro para dar-lhos tudo que tiver necessidade?
R. Pela importunação (11:8)
- G O que acontecerá se batei?
R. Abrir-se-vos-á (11:9)
- G O que o Pai celestial dará se nós que somos maus damos boas dádivas aos nossos filhos?
R. O Espírito Santo aqueles que lho pedirem (11:13)
- G Que tipo de demônio expeliu Jesus no capítulo 11?
R. Um que era mudo (11:14)
- G Quem é o maioral dos demônios?
R. Belzebu (11:15)
- X Em Lucas capítulo 11, Pelo poder de quem alguns diziam que Jesus expulsava demônios?
R. Pelo poder de Belzebu, [o maioral dos demônios] (11:15)
- G Sinal de onde pediam outros que tentavam a Jesus?
R. Do céu (11:16)
- A De acordo com Lucas 11:17, o que ficará deserto?
R. Todo reino dividido contra si mesmo (11:17)
- G Quando ficam seguro os bens do Valente?
R. Quando o Valente, bem armado, guarda a sua própria casa (11:21)
- G O que divide um mais valente?
R. Os despojos (11:22)

- G O que é quem não é por Jesus?
R. É contra Ele (11:23)
- G Quem diz: "Voltarei para a minha casa donde saí"?
R. O espírito imundo (11:24)
- A De acordo com Lucas 11:25, o que encontra o espírito imundo?
R. A casa varrida e ornamentada (11:25)
- G O que se torna o último estado daquele homem?
R. Pior do que o primeiro (11:26)
- A De acordo com Lucas 11:27, quem é bem aventurada?
R. Aquela que te (a Jesus) concebeu e os seios que te (a Jesus) amamentaram! (11:27)
- G Quem disse: "Esta é uma geração perversa, pede sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas"?
R. Jesus (11:29)
- S Pergunta de situação, quem disse e quando disse: "Esta é uma geração perversa, pede sinal; mas nenhum sinal lhe será dado, senão o de Jonas"?
R. Jesus quando afluíam as multidões (11:29)
- G Quem foi sinal para os ninivitas?
R. Jonas (11:30)
- G Quando se levantará a rainha do Sul?
R. No juízo (11:31)
- G O que ninguém acende e põe em lugar escondido?
R. Uma candeia (11:33)
- G O que são os teus olhos?
R. A lâmpada do teu corpo (11:34)
- G O que acontecerá se todo o teu corpo for luminoso, sem qualquer parte em trevas?
R. (O seu corpo) será todo resplandecente como a candeia quando te ilumina em plena luz (11:36)
- G Ao falar Jesus estas palavras, quem convidou a Jesus para ir comer?
R. Um fariseu (11:37)
- G Ao ver o que se admirou o fariseu?
R. Que Jesus não se lavava primeiro, antes de comer (11:38)
- G Do que estava cheio o interior dos fariseus?
R. De rapina e perversidade (11:39)
- G Quando tudo vos será limpo?
R. Quando antes dai esmola do que do que tiverdes (11:41)
- G Do que dão o dízimo os fariseus?
R. Da hortelã, da arruda e de todas as hortalças (11:42)
- A De acordo com Lucas 11:43, porque disse Jesus, "Ai de vós fariseus"?
R. Porque gostais (os fariseus) da primeira cadeira nas sinagogas e das saudações nas praças (11:43)
- G Sobre que os homens passam sem saber?
R. Sobre sepulturas invisíveis (11:44)
- G Com o que os intérpretes da lei sobrecarregam os homens?
R. Com fardos superiores as suas forças (11:46)

- A De acordo com Lucas 11:47, o que edificam os interpretes da lei?
R. Túmulos dos profetas que vossos pais assassinaram (11:47)
- G Quem disse, "Enviar-lhes-ei profetas e apóstolos, e alguns deles matarão e a outros perseguirão, para que desta geração se peçam contas do sangue dos profetas, derramado desde a fundação do mundo; desde o sangue de Abel até ao de Zacarias, que foi assassinado entre o altar e a casa de Deus"?
R. (A sabedoria de) Deus (11:49)
- G A quem se pedirá contas do sangue dos profetas?
R. Desta geração (11:50)
- G Onde morreu Zacarias?
R. Entre o altar e a casa de Deus (11:51)
- G O que tomaram os interpretes da lei?
R. A chave da ciência (11:52)
- G O que procuravam os escribas e fariseus tirar das próprias palavras de Jesus?
R. Motivos para o acusar (11:54)

LUCAS 12

- G De que Jesus disse aos seus discípulos de que eles deveriam acautelar-se?
R. Do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia (12:1)
- S Pergunta de situação, quem o disse e a quem? "Acautelai-vos do fermento dos fariseus, que é a hipocrisia"?
R. Jesus o disse aos seus discípulos (12:1)
- A De acordo com Lucas 12:2, o que há encoberto que não há de ser revelado?
R. Nada (12:2)
- G Onde será proclamado o que foi dito aos ouvidos no interior da casa?
R. Nos eirados (12:3)
- G A quem não devemos temer?
R. Os que matam o corpo e, depois disso, nada mais podem fazer (12:4)
- X Complete, em essência o seguinte versículo: "Eu, porém, vos mostrarei a quem..."
R. "...deveis temer: Temei aquele que, depois de matar, tem poder para lançar no inferno. Sim, digo-vos, e este deveis temer" (12:5)
- G O que se vende por dois asses?
R. Cinco pardais (12:6)
- G O que acontece com aquele que proferir uma palavra contra o Filho do homem?
R. Isso lhe será perdoado (12:10)
- G Quem ensinará, naquela mesma hora, o que deveis dizer?
R. O Espírito Santo (12:12)
- G O que falou ao Mestre um homem que estava no meio da multidão?
R. Que ordenasse que o irmão dele repartisse a herança com ele (12:13)
- A De acordo com Lucas 12:14, O que respondeu Jesus?
R. Homem, quem me constituiu juiz ou repartidor entre vós? (12:14)
- G O que não consiste a vida de um homem?
R. Na abundância dos bens que ele possui (12:15)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem: "Louco, esta noite te pedirão a tua alma, e o que tens preparado, para quem será"?
R. Deus disse ao homem rico (12:16, 20)

- G Quem não tinha onde recolher os seus frutos?
R. Um homem rico (12:17)
- G O que é mais que o alimento?
R. A vida (12:22, 33)
- G O que é mais que as vestes?
R. O corpo (12:23)
- G Quem sustenta os corvos?
R. Deus (12:24)
- A De acordo com Lucas 12:27, o que devemos observar?
R. Os lírios (12:27)
- G O que hoje está no campo e amanhã é lançado no forno?
R. A erva (12:28)
- G O que não devemos indagar?
R. O que havemos de comer ou beber (12:29)
- G Quem é que procuram estas cousas?
R. Os gentios (12:30)
- G O que devemos buscar antes de tudo?
R. O reino (12:31)
- G Que tipo de bolsas devemos fazer para nós?
R. Bolsas que não desgastem (12:33)
- G Onde esta o nosso coração?
R. Onde está o nosso tesouro (12:34)
- G Para que esperam os homens o seu senhor, ao voltar ele das festas de casamento?
R. Para que quando ele vier e bater a porta, logo lha abram (12:36)
- G A quem o Senhor se lhes dará lugar a mesa?
R. Aqueles servos, a quem o Senhor, quando vier, os encontre vigilantes (12:37)
- G O que faria o pai de família, se este soubesse a que hora que havia de vir o ladrão?
R. [Vigiar] não deixaria arrombar a casa (12:39)
- G Quando virá o Filho do homem?
R. A hora em que não cuidais (12:40)
- G Quem perguntou: “Senhor, profere esta palavra para nós ou também para todos?”
R. Pedro (12:41)
- G O que confiará o senhor quando vier e achar o servo fazendo assim (fiel e prudente)?
R. Confiará todos os seus bens (12:44)
- G Com que tipo de sorte castigará o senhor ao servo que disser consigo mesmo: “Meu senhor tarda em vir”?
R. A sorte com os infiéis (12:46)
- G Quem será punido com muitos açoites?
R. O servo que conheceu a vontade do seu senhor, porém não se aprontou, nem fez segundo a sua vontade (12:47)
- G Aonde veio Jesus lançar fogo?
R. Sobre a terra (12:49)

- G Jesus se angustiará até que aconteça o que?
R. Seja batizado com o batismo ao qual há de ser batizado (12:50)
- G Quem não veio trazer paz a terra?
R. Jesus (12:51)
- G Como estarão cinco divididos numa casa?
R. Três contra dois e dois contra três (12:52)
- G Contra quem estará a sogra?
R. Contra a nora (12:53)
- G O que logo se diz quando vedes aparecer uma nuvem no poente?
R. Que vem chuva (12:54)
- G Quando dizeis que haverá calor?
R. Quando vedes soprar o vento sul (12:55)
- G A quem o juiz te entregará?
R. Ao meirinho (12:58)
- A De acordo com Lucas 12:59, até quando não sairás dali?
R. Enquanto não pagares o último centavo (12:59)

LUCAS 13

- G O que naquela mesma ocasião, chegando alguns, falavam a Jesus?
R. A respeito dos galileus, cujo sangue Pilatos misturava com os sacrifícios que os mesmo realizavam (13:1)
- A De acordo com Lucas 13:2, que disse Jesus?
R. "Pensais que esses galileus eram mais pecadores do que todos os outros galileus, por terem padecido essas coisas?" (13:2)
- A De acordo com Lucas 13:3, todos igualmente perecereis se, porém não fizermos o que?
R. Vos arrependeis (13:3)
- G Quem não era mai culpado que todos os habitantes de Jerusalém?
R. Aqueles dezoito, sobre os quais desabou a torre de Siloé e os matou (13:4-5)
- G Onde certo homem tinha plantado a sua figueira?
R. Na sua vinha (13:6)
- G O que será feita com a figueira que não der fruto depois de mais de um ano?
R. Se mandará cortá-la (13:9)
- G Há quanto tempo havia uma mulher que se encontrava possessa de um espírito de enfermidade?
R. Havia já 18 anos (13:11, 16)
- G O que aconteceu a mulher que havia já 18 anos estava possessa de um espírito de enfermidade quando Jesus chamou e disse: "Mulher, estás livres da tua enfermidade", e lhe impôs as mãos?
R. Ela imediatamente se endireitou e dava glória a Deus (13:13)
- G Quem estava indignado ao ver que Jesus curava no sábado?
R. O chefe da sinagoga (13:14)
- G Quem ficou envergonhado tendo dito Jesus estas palavras?
R. Todos os seus adversários (13:17, 15, 13)
- G A que se é semelhante o reino de Deus?
R. É semelhante a um grão de mostarda que um homem plantou em sua horta (13:18)

- G O que é semelhante ao fermento que uma mulher tomou e escondeu em três medidas de farinha?
R. O reino de Deus (13:20-21)
- G Que passava por aldeias e cidades, ensinando, e caminhando para Jerusalém?
R. Jesus (13:22)
- S Pergunta de situação, quem disse e em resposta a que: "Esforçai-vos por entrar pela porta estreita, pois eu vos digo que muitos procurarão entrar e não poderão?"
R. Jesus disse em resposta a pergunta de alguém; "São poucos os que são salvos?" (13:23-24)
- A De acordo com Lucas 13:25, o que dirão os que baterem na porta?
R. "Senhor, abre-nos a porta " (13:25)
- G Quem responderá, "Não sei donde sois"?
R. O dono da casa (13:27)
- G De onde virão os que tomarão lugares a mesa no reino de Deus?
R. Do oriente e do ocidente, do norte e do sul (13:29)
- G A quem Herodes quer matar?
R. A Jesus (13:31)
- G O que devem os fariseus dizer àquela raposa?
R. "Que hoje e amanhã expulso demônios e curo enfermos, e no terceiro dia terminarei" (13:32)
- G Porque importa, contudo, caminhar hoje, amanhã e depois?
R. Porque não se espera que um profeta morra fora de Jerusalém (13:33)
- G Como Jesus quis reunir os filhos de Jerusalém?
R. Como galinha ajunta os do seu próprio ninho debaixo de suas asas (13:34)
- G Como ficará a vossa casa?
R. Deserta (13:35)

LUCAS 14

- G Que dia da semana foi Jesus na casa de um dos principais dos fariseus para comer pão?
R. Um sábado (14:1)
- A De acordo com Lucas 14:2, quem se achava diante de Jesus?
R. Um homem hidrópico (14:2)
- S Pergunta de situação, quem o disse, a quem o disse, e qual foi a resposta: "É ou não é lícito curar no sábado?"
R. Jesus o disse aos interpretes da lei e aos fariseus e a resposta foi que não disseram nada (14:3-4)
- G O que devemos fazer quando por alguém formos convidados a um casamento?
R. "Não procurar o primeiro lugar" (14:8)
- A De acordo com Lucas 14:11, quem será humilhado?
R. Todo o que se exalta (14:11)
- G Porque quando dermos um jantar ou uma ceia, não devemos convidar os amigos, nem irmãos, nem parentes, nem vizinhos ricos?
R. Para não suceder que eles, por sua vez, te convidem e sejas recompensado (14:12)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem: "Bem-aventurado aquele que comer pão no reino de Deus?"
R. Um dos que estavam à mesa com ele (Jesus) (14:15)
- A De acordo com Lucas 14:16, que respondeu Jesus?
R. "Certo homem deu uma grande ceia e convidou a muitos" (14:16)

- G O que disse o primeiro?
R. Comprei um campo, e preciso ir vê-lo, rogo-te que me tenhas escusado (14:18)
- G O que outro disse?
R. Casei-me, e por isso não posso ir (14:20)
- A De acordo com Lucas 14:22, o que depois lhe disse o servo?
R. "Senhor, feito está como mandaste, e ainda há lugar" (14:22)
- G O que provará nenhum daqueles homens que foram convidados?
R. A (minha) ceia (14:24)
- X Resposta de três partes: Quem não pode ser discípulo de Jesus?
R. (1) O que vem a mim (Jesus), e não aborrece o seu pai, e mãe, e mulher e filhos, e irmãos, e irmãs, e ainda a sua própria vida (14:26); (2) qualquer que não tomar a sua cruz (14:27); (3) todo aquele que dentre vós não renunciar a tudo quanto tem (14:33) (14:26, 27,33)
- G Quem se senta para primeiro para calcular a despesa e verificar se tem os meios para construir?
R. O que pretende construir uma torre (14:28)
- G Para que não presta o sal que se torna insípido?
R. Nem para a terra, nem mesmo para o monturo (14:34-35)
- X Complete em essência o seguinte versículo: "Quem tem ouvidos. . ."
R. ". . . para ouvir ouça" (14:35)

LUCAS 15

- G Quem recebe pecadores e come com eles?
R. Este (Jesus) (15:2)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem: "Qual dentre vos, é homem que, possuindo cem ovelhas e perdendo uma delas, não deixa no deserto as noventa e nove e vai em busca da que se perdeu, até encontrá-la?"
R. Jesus disse aos fariseus e aos escribas (15:2-4)
- A De acordo com Lucas 15:3, o que propôs Jesus?
R. Esta parábola (15:3)
- G O que faz aquele que encontra a ovelha perdida?
R. Põe-na sobre os ombros, cheio de júbilo (15:5)
- G Por quem haverá maior jubilo no céu?
R. Por um pecador que se arrepende (15:7)
- G O que faz a mulher que perde uma dracma?
R. Acende a candeia, varre a casa e a procura diligentemente até encontrar-la? (15:8)
- G Por quem há jubilo diante dos anjos de Deus?
R. Por um pecador que se arrepende (15:10)
- A De acordo com Lucas 15:11, que tinha certo homem?
R. Dois filhos (15:11)
- G O que fez o filho mais moço com tudo o que era seu?
R. Ajuntou tudo que era seu, partiu para uma terra distante, e lá dissipou todos os seus bens (15:13)
- G Para onde mandou o filho mais moço um dos cidadãos daquela terra?
R. Para os campos a guardar porcos (15:15)
- G Quando disse o filho mais moço: Quantos trabalhadores de meu pai têm pão com fartura, e eu aqui morro de fome!?"
R. Caindo em si (15:17)

- G Quando o pai do filho menor se compadeceu dele?
R. Quando vinha ele de longe e seu pai o avistou (15:20)
- G Quem disse: "Pai, pequei contra o céu e diante de ti; já não sou digno de ser chamado teu filho; trata-me como um dos teus trabalhadores"?
R. O filho mais moço (15:21)
- G A quem o pai disse: "Trazei depressa a melhor roupa; vesti-o, ponde-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés, trazei também e matai o novilho cevado"?
R. Aos seus servos (15:22)
- A De acordo com Lucas 15:24, quem estava morto e reviveu?
R. Este meu filho (o filho mais moço) (15:24)
- G De onde voltava o filho mais velho quando ouviu as músicas e as danças?
R. Do campo (15:25)
- G Quem informou: "Veio teu irmão, e teu pai mandou matar o novilho cevado, porque o recuperou com saúde"?
R. Um dos criados (15:26-27)
- G Quem se indignou e não queria entrar?
R. O filho mais velho (15:28)
- G O que tem feito há tantos anos o filho mais velho?
R. Servido sem transgredir uma ordem tua (do pai) (15:29)
- G Como o filho mais moço desperdiçou os seus bens?
R. Com meretrizes (15:30)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem: "Meu filho, tu sempre estás comigo; tudo o que é meu é teu"?
R. O pai ao filho mais velho (15:31)
- A De acordo com Lucas 15:32, quem estava morto e reviveu, estava perdido e foi achado?
R. Esse teu irmão (mais moço) (15:32)

LUCAS 16

- G Quem foi denunciado ao homem rico por estar defraudando os seus bens?
R. Seu administrador (16:1)
- G Do que deveria prestar contas o administrador?
R. De sua administração (16:2)
- G De que tinha vergonha o administrador do homem rico?
R. Mendigar (16:3)
- G O que perguntou o administrador ao primeiro devedor?
R. "Quanto deves ao meu patrão?" (16:5)
- G Que deveria escrever na conta o primeiro devedor?
R. Cinquenta (16:6)
- G O que deveria escrever na conta o devedor que devia cem contos de trigo?
R. Oitenta (16:7)
- G Porque o senhor elogiou o administrador infiel?
R. Porque se houvera atiladamente (16:8)
- G Quem é injusto no pouco também será injusto no que?
R. No muito (16:10)

- G Quem pode servir a dois senhores?
R. Ninguém (16:13)
- G Quem eram avarentos?
R. Os fariseus (16:14)
- G O que é abominação diante de Deus?
R. O que é elevado entre os homens (16:15)
- G Até quando vigoraram a lei e os profetas?
R. Até João (16:16)
- X Resposta de duas partes: Quem comete adultério?
R. (1) Quem repudiar a sua mulher e casar com outra; (2) e aquele que casa com a mulher repudiada (16:18)
- G Quem se vestia de púrpura e de linho finíssimo?
R. Certo homem rico (16:19)
- G Quem jazia a porta da cada de certo homem rico?
R. Certo mendigo chamado Lázaro, coberto de chagas (16:20)
- G Quem lambia as úlceras de Lázaro?
R. Os cães (16:21)
- G De onde o rico viu ao longe Abraão e Lázaro no seu seio?
R. Do inferno, (estando em tormentos) (16:23, 22)
- G Onde estava atormentado o homem rico?
R. Nesta chama (do inferno) (16:24)
- G Onde recebeu o certo homem rico os seus bens?
R. Em tua (sua) vida (16:25)
- S Pergunta de situação, quem disse, a quem disse e em resposta a que disse: “Eles têm Moisés e os profetas; ouçam-nos!”
R. Abraão disse ao certo homem rico em resposta a sua petição: “Pai, eu te imploro que o (Lázaro) mandes a minha casa paterna, porque tenho cinco irmãos; para que lhes de testemunho a fim de não virem também a este lugar de tormento” (16:27-29)
- A De acordo com Lucas 16:29, a quem eles têm?
R. Moisés e os profetas (16:29)
- S Pergunta de situação, quem o disse, a quem o disse em resposta a que: “Se não ouvem a Moisés e aos profetas, tampouco se deixarão persuadir, ainda que ressuscite alguém dentre os mortos?”
R. Abraão disse a certo homem rico a sua insistência: [“Não, pai Abraão; se alguém dentre os mortos for ter com eles, arrepender-se-ão”] (16:30-31)

LUCAS 17

- A De acordo com Lucas 17:1, que disse Jesus a seus discípulos?
R. “É inevitável que venham escândalos, mas ai do homem pelo qual ele vem! (17:1)
- G O que seria melhor que houvesse ocorrido com o homem de quem vem escândalos?
R. Que se lhe pendurasse ao pescoço uma pedra de moinho (17:2)
- G Quando devemos repreender nosso irmão?
R. Se ele pecar contra ti (17:3)
- A De acordo com Lucas 17:4, quando devemos perdoar o nosso irmão?
R. “Se por sete vezes no dia pecar contra ti, e sete vezes vier ter contigo, dizendo: Estou arrependido, perdoa-lhe” (17:4)

- S Pergunta de situação, quem disse a quem e qual foi a resposta: "Aumenta-nos a fé"?
- R. Os apóstolos disseram ao Senhor e este lhes respondeu: "Se tiverdes fé como um grão de mostarda, direis a esta amoreira: Arranca-te e transplanta-te no mar; e ela vos obedecerá" (17:5-6)
- G Quando direis: "Somos servos inúteis, porque fizemos apenas o que devíamos fazer"?
- R. Depois de haverdes feito tudo quanto vos foi ordenado (17:10)
- G Quem saiu ao encontro de Jesus ao entrar ele em uma aldeia?
- R. Dez leprosos (17:12)
- G A quem os dez leprosos deveriam mostrar-se?
- R. Aos sacerdotes (17:14)
- G Que fez um dos dez leprosos a ver que fora curado?
- R. "Voltou, dando glória a Deus em alta voz, e prostrou-se com rosto em terra aos pés de Jesus, agradecendo-lhe" (17:15)
- A De acordo com Lucas 17:17, que Jesus perguntou?
- R. Não eram dez os que foram curados? Onde estão os nove? (17:17)
- G O que não vem com visível aparência?
- R. O reino de Deus (17:20)
- A De acordo com Lucas 17:21, onde está o reino de Deus?
- R. Dentro de vós (17:21)
- A De acordo com Lucas 17:22, que disse Jesus aos seus discípulos?
- R. "Virá o tempo em que desejareis ver um dos dias do Filho do homem, e não o vereis " (17:22)
- G O que será como um relâmpago?
- R. O dia do Filho do homem (17:24)
- G O que o Filho do homem deve padecer?
- R. Muitas coisas (17:25)
- G O que fez o dilúvio?
- R. Destruiu a todos (17:27)
- G O que aconteceu nos dias de Ló?
- R. Comiam e bebiam, compravam, vendiam, plantavam e edificavam (17:28)
- G Quando choveu do céu fogo e enxofre, e destruiu a todos?
- R. No dia em Ló saiu de Sodoma (17:29)
- G Quem não deve descer para tirar seus bens em casa naquele dia?
- R. Quem estiver no eirado (17:31)
- G Da mulher de quem devemos nos lembrar?
- R. Da mulher de Ló (17:32)
- G Quantas pessoas estarão na mesma cama naquela noite?
- R. Dois (17:34)
- G Que estarão fazendo as duas mulheres que estão juntas?
- R. Moendo (17:35)
- G Onde se ajuntarão os abutres?
- R. Onde estiver o corpo (17:37)

LUCAS 18

- A De acordo com 18:1 sobre o que tratava a parábola que Jesus lhes disse?
R. Sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer (18:1)
- G Como era o juiz da parábola sobre o dever de orar sempre e nunca esmorecer?
R. Era um juiz que não temia a Deus nem respeitava homem algum. (18:2)
- G Quem importunava o juiz para que este julgasse a sua causa contra o adversário?
R. Uma viúva (18:3)
- G Para não suceder o que o juiz decidiu julgar a causa da viúva?
R. Para não suceder que por fim viesse a molestar-lo (18:6)
- G A quais escolhidos Deus fará justiça?
R. Que a ele clama de dia e de noite (18:7)
- G Quando lhes fará justiça?
R. Depressa (18:8)
- G Quem eram os dois homens que subiram ao templo para orar?
R. Um fariseu e o outro publicano (18:10-12)
- G A quem o fariseu agradecia a Deus por não ser igual?
R. Aos demais homens, (roubadores, injustos e adúlteros, nem ainda como este publicano) (18:11)
- G Quantas vezes o fariseu jejuava por semana?
R. Duas (18:12)
- G Quem dizia: "Ó Deus, se propício a mim, pecador!"?
R. O publicano (18:13)
- G Quem desceu justificado para sua casa?
R. O publicano (18:14)
- G Para que traziam também crianças a Jesus?
R. Para que as tocasse (18:15)
- X Complete o seguinte versículo: "Deixai vir a mim os pequeninos...
R. "...e não os embarceis, porque dos tais é o reino de Deus" (18:16)
- G Quem de maneira nenhuma entrará no reino de Deus?
R. Quem não receber o reino de Deus como uma criança (18:17)
- G Quem perguntou a Jesus: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"
R. Certo homem de posição (18:18)
- S Pergunta de situação, quem o disse, a quem o disse e qual foi a resposta: "Bom Mestre, que farei para herdar a vida eterna?"
R. Jesus disse a certo homem de posição e a resposta foi: "Porque me chamas bom? Ninguém é bom se não um só, que é Deus" (18:18-19)
- G Quando certo homem de posição ficou muito triste?
R. Ao ouvir as palavras de Jesus ("Uma coisa ainda te falta: vende tudo o que tens, dá-os aos pobres, e depois terás um tesouro nos céus; depois vem, e segue-me") (18:22-23)
- G Porque ficou muito triste o certo homem de posição?
R. Porque era riquíssimo (18:23)
- G Quando disse Jesus: "Quão dificilmente entrarão no reino de Deus os que têm riquezas!"?
R. Ao ver o certo homem de posição triste (18:24)

- A De acordo com Lucas 18:25, o que é mais fácil?
R. Passar um camelo pelo fundo de uma agulha, do que entrar um rico no reino de Deus (18:25)
- G Quem perguntou: "Sendo assim, quem pode ser salvo"?
R. Os que ouviram (18:26)
- G Quem respondeu: "Os impossíveis dos homens são possíveis para Deus"?
R. Jesus (18:27)
- A De acordo com Lucas 18:28, que disse Pedro a Jesus?
R. "Eis que nós deixamos as nossas casas e te seguimos" (18:28)
- G A quem será entregue o Filho do homem?
R. Aos gentios (18:31-32)
- S Pergunta de situação, quem o disse a quem: "Eis que subimos para Jerusalém e vai cumprir-se ali tudo quanto está escrito por intermédio dos profetas, no tocante ao Filho do homem; pois será ele entregue aos gentios, escarnecido, ultrajado e cuspidos; e, depois de o açoitarem, tirar-lhe-ão a vida; mas ao terceiro dia ressuscitará"?
R. Jesus disse aos doze (18:31)
- G Quem será açoitado?
R. O Filho do homem (18:32)
- G Quando ressuscitará o Filho do homem?
R. Ao terceiro dia (18:33)
- G Porque não percebiam os discípulos o que Jesus dizia?
R. Porque o sentido destas palavras era-lhes encoberto (18:34)
- G Onde em Jericó se encontrava um cego pedindo esmolas?
R. A beira do caminho (18:35-36)
- G O que anunciaram ao cego de Jericó?
R. Que passava Jesus o Nazareno (18:37)
- A De acordo com Lucas 18:41, o que respondeu o cego?
R. "Senhor, que eu torne a ver" (18:41)
- S Pergunta de situação, quem o disse, a quem o disse e qual foi o resultado: "Recupera a tua vista; a tua fé te salvou"?
R. Jesus disse ao homem cego (de Jericó) e como resultado imediatamente tornou a ver, e seguia-o glorificando a Deus (18:42-43)
- A De acordo com Lucas 18:43, a quem todo o povo salva louvores?
R. A Deus (18:43)

LUCAS 19

- G Quem procurava ver Jesus?
R. Zaqueu, (maioral dos publicanos, e rico) (19:3)
- G Onde subiu Zaqueu a fim de ver Jesus?
R. Em um sicômoro (19:4)
- G O que fez Zaqueu depois de descer a toda pressa?
R. Recebeu a Jesus com alegria (19:6)
- A De acordo com Lucas 19:7, com quem Jesus se hospedara?
R. Com um pecador (19:7)

- G Porque houve salvação na casa de Zaqueu?
R. Porque ele também era filho de Abraão (19:9)
- G Quem veio buscar e salvar o perdido?
R. O Filho do Homem (19:10)
- G O que lhes parecia que havia de manifestar-se imediatamente?
R. O reino de Deus (19:11)
- G Para que partiu certo homem nobre para uma terra distante?
R. Com o fim de tomar posse de um reino (19:12)
- A De acordo com Lucas 19:13, o que foi dito aos dez servos?
R. "Negociai até que eu volte" (19:13)
- G Para que os concidadãos enviaram uma embaixada após o certo homem nobre?
R. Para dizer: "Não queremos que este reine sobre nós" (19:14)
- G Quem disse: "Senhor, a tua mina rendeu 10"?
R. O primeiro (servo) (19:16)
- A De acordo com Lucas 19:18, quanto rendeu a mina?
R. Cinco (19:18)
- G A quem certo homem nobre deu autoridade sobre cinco cidades?
R. Ao segundo servo, (que disse: "Senhor a tua mina rendeu cinco") (19:19)
- G Porque o outro servo tinha medo do rei (homem nobre)?
R. Porque era homem rigoroso, tirava o que não havia posto e ceifava o que não semeava (19:21)
- G Pelo condenará o rei (homem nobre) o terceiro servo?
R. Pela própria boca dele (19:22)
- S Pergunta de situação, quem o disse, a quem e em resposta a que: "a todo o que tem dar-se-lhe-á; mas ao que não tem, o que tem lhe será tirado"?
R. O rei (homem nobre) disse aos que o assistiam quando ponderaram: "Senhor ele já tem dez" (19:25-26)
- G A quem pediu o rei (homem nobre) que trouxesse diante dele e matasse?
R. A esses inimigos dele, que não quiseram que ele reinasse sobre eles (19:27)
- A De acordo com Lucas 19:28, para onde prosseguiu Jesus?
R. Subindo para Jerusalém (19:28)
- G Onde se encontra Betfagé y Betânia?
R. Junto ao Monte das Oliveiras (19:29)
- G O que os discípulos acharam na aldeia fronteira?
R. Um jumento em que jamais homem algum montou (19:30)
- G O que responderam os discípulos quando perguntaram por que soltavam o jumento?
R. Porque o Senhor precisa dele (19:33-34)
- G Onde os discípulos que trouxeram o jumento puseram suas vestes?
R. Sobre o jumento (19:35)
- S Pergunta de situação, quem o disse, quando e por que: "Bendito é o Rei que vem em nome do Senhor! Paz no céu e glória nas maiores alturas!?"
R. A multidão dos discípulos quando Jesus se aproximava da descida do Monte das Oliveiras, por todos os milagres que tinham visto (19:37-38)

- A De acordo com Lucas 19:38, quem é bendito?
R. O Rei que vem em nome do Senhor (19:38)
- G Quando as próprias pedras clamariam?
R. Se eles (os discípulos) se calassem (19:40)
- G O que estava oculto aos olhos de Jerusalém?
R. O que é devido à paz (19:42)
- G De que cercarão os inimigos a Jerusalém?
R. De trincheiras (19:43)
- G Porque não deixariam pedra sobre pedras os inimigos de Jerusalém?
R. Porque não reconheceu a oportunidade da visitação dela (19:44)
- G Quem, entrando ao templo, expulsou os que ali vendiam?
R. Jesus (19:45)
- X Complete o seguinte versículo: "A minha casa será. . ."
R. ". . . casa de ora o; mas v s a transformastes em covil de salteadores." (19:46)
- A De acordo com Lucas 19:47, quando Jesus ensinava no templo?
R. Diariamente (19:47)
- G Porque não atinaram como eliminar a Jesus os principais sacerdotes, os escribas e maiores do povo?
R. Porque todo o povo, ao ouvi-lo, ficava dominado por ele (19:48)

LUCAS 20

- G Quando sobrevieram os principais sacerdotes e os escribas, juntamente com os anciãos para arguir a Jesus?
R. Num daqueles dias, estando Jesus a ensinar o povo no templo e a evangelizar (20:1)
- X Que Jesus perguntou aos principais sacerdotes, os escribas e anciãos a respeito do batismo de João?
R. Se era dos céus ou dos homens (20:3)
- A De acordo com Lucas 20:5, o que arrazoavam principais sacerdotes e os escribas, juntamente com os anciãos?
R. Se dissermos: Do céu, ele dirá: Porque não acreditastes nele? (20:5)
- A De acordo com Lucas 20:7, o que por fim responderam?
R. "Que não sabiam" (20:7)
- G A quem arrendou certo homem   vinha que plantou?
R. A lavradores (20:9)
- G Como despacharam os lavradores ao segundo servo?
R. Vazio (20:11)
- A De acordo com Lucas 20:12, a quem feriram os lavradores?
R. Ao terceiro servo (20:12)
- G Que arrazoavam entre si os lavradores entre si?
R. Este é o herdeiro; matemo-lo para que a herança seja nossa (20:14)
- G Que lhes fará, pois, o dono da vinha?
R. Vira, exterminar  aqueles lavradores e passará a vinha a outros (20:16-17)
- G O que veio a ser a principal pedra, angular?
R. A pedra que os construtores rejeitaram (20:17)
- G Quem ficará em pedaços?
R. Todo o que cair sobre esta pedra (20:18)

- G Quem percebeu que em referência a eles Jesus dissera a parábola?
R. Os escribas e principais sacerdotes (20:19)
- G Quem se fingia de justo para ver se apanhava Jesus em alguma palavra?
R. Os emissários (20:21)
- G De quem Jesus percebeu o ardil?
R. Dos emissários (20:23)
- G De quem é a esfinge e a inscrição?
R. De César (20:24)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem e quando: "Daí, pois a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus"?
R. Jesus disse aos emissários quando estes responderam que a esfinge e inscrição do denário era de César. (20:25)
- G Que dizem os saduceus?
R. Que não há ressurreição (20:27)
- G O que deixou escrito Moisés?
R. Que, se o irmão de alguém, sendo casado, e, contudo não deixar filhos, seu irmão case com a viúva e suscite descendência ao falecido (20:28)
- G Com quem se desposaram o terceiro e o segundo irmão?
R. Com a viúva do primeiro irmão (20:31)
- G Quem por fim também morreu?
R. A mulher (20:32, 29)
- A De acordo com Lucas 20:33, quem desposou a mulher?
R. Os sete (irmãos) (20:33)
- G Quem se casa e se dão em casamento?
R. Os filhos deste mundo (20:34)
- G Quem indicou que os mortos hão de ressuscitar?
R. Moisés (20:37)
- G Como Moisés chama ao Senhor?
R. O Deus de Abraão, o Deus de Isaque e o Deus de Jacó (20:37)
- G Porque Deus não é Deus de mortos, e, sim de vivos?
R. Porque para ele todos vivem (20:38)
- A De acordo com Lucas 20:39, o que disseram alguns dos escribas?
R. "Mestre, respondestes bem." (20:39)
- G O que o próprio Davi afirma nos Salmos?
R. "Disse o Senhor ao meu Senhor: Assenta-te a minha direita, até que eu ponha os teus inimigos por estrado dos teus pés " (20:42)
- A De acordo com Lucas 20:45, quem o escutava?
R. Todo o povo (20:45)
- G O que muito apreciam os escribas nas praças?
R. As saudações (20:46)
- G Para que os escribas fazem longas orações?
R. Para justificar quando devoram as casas das viúvas (20:47)

LUCAS 21

- G Quem lançava suas ofertas no gazofilacio?
R. Os ricos (21:1)
- G O que viu Jesus lançar a pobre viúva?
R. Algumas moedinhas (21:2)
- G O que a pobre viúva deu de sua pobreza?
R. Tudo o que possuía, todo o seu sustento (21:4)
- G Quem disse: “Vedes estas cousas? Dias virão em que não ficará pedra sobre pedra que não seja derrubada”?
R. Jesus (21:5-6)
- S Pergunta de situação, quem o disse, a quem o disse e qual foi a resposta: “Mestre, quando sucederá isto? E que sinal haverá de quando estas cousas estiverem para se cumprir”?
R. Alguns perguntaram a Jesus e este respondeu: Vede que não sejais enganados; porque muitos virão em meu nome, dizendo: Sou eu! E também: Chegou a hora! Não o sigais! (21:7-8)
- G O que o fim não será?
R. Logo (21:9)
- G O que é necessário que primeiro aconteça?
R. Estas cousas [guerras e revoluções] (21:9)
- G Contra o que se levantara nações?
R. Contra nações (21:10)
- G O que haverá em vários lugares?
R. Grandes terremotos, epidemias e fome, cousas espantosas e grandes sinais dos céus (21:11)
- G Porque vos levarão a presença de reis e governadores?
R. Por causa do meu nome (Jesus) (21:12)
- G Porque devemos assentar em nossos corações não nos preocupar-nos com que haveremos de responder?
R. Porque Jesus nos dará boca e sabedoria a que não poderão resistir nem contradizer todos quantos se nos opuserem (21:14-15)
- G Porque seremos odiados de todo?
R. Por causa do nome de Jesus (21:17)
- G O que não se perderá de nossa cabeça?
R. Nenhum fio (21:18)
- A De acordo com Lucas 21:19, em que ganharemos as nossas almas?
R. Na nossa perseverança (21:19)
- G Quando estará próxima a devastação de Jerusalém?
R. Quando a virmos sitiada de exército (21:20)
- G Para onde devem fugir os que estão na Judéia?
R. Para os montes (21:21)
- G Para que estes são dias de vingança?
R. Para se cumprir tudo o que está escrito (21:22)
- G Para onde serão levados os que caírem ao fio da espada?
R. A todas as nações (21:24)
- G Porque haverá homens que desmaiarão de terror e pela expectativa das cousas que virão?
R. Pois os poderes dos céus serão abalados (21:26)

- G Como se verá o Filho do Homem vindo?
R. Numa nuvem, com poder e grande glória (21:27)
- A De acordo com Lucas 21:29, o que diz Jesus que vissem?
R. A figueira e todas as árvores (21:29)
- A De acordo com Lucas 21:30, o que está próximo?
R. O verão (21:30)
- G O que não passará sem que tudo isto aconteça?
R. Esta geração (21:32)
- G O que não passarão?
R. As minhas (Jesus) Palavras (21:33)
- G O que devemos acautelar-nos para que não venha sobre nos repentinamente?
R. Aquele dia (21:35)
- G Porque devemos vigiar o tempo todo orando?
R. Para que possais escapar de todas estas cousas que tem de suceder, e estar de pé na presença do Filho do homem (21:36)
- G Onde, a noite, saindo ia pousar Jesus?
R. No monte chamado das Oliveiras (21:37)
- G Para que madrugava todo o povo?
R. Para ir ter com ele no templo (21:38)

LUCAS 22

- G O que estava próxima?
R. A festa dos pães asmos, chamada páscoa (22:1)
- G Quem buscava tirar a vida de Jesus, porque temia o povo?
R. Os principais sacerdotes e os escribas (22:2)
- G Como chamavam a Judas?
R. Iscariotes (22:3)
- G Quem foi entender-se com os principais sacerdotes e os capitães de como lhes entregaria Jesus?
R. Judas (22:4)
- G O que os principais sacerdotes e os capitães combinaram em dar a Judas?
R. Dinheiro (22:5)
- G A quem enviou Jesus dizendo: "Ide preparar-nos a páscoa para que a comamos"?
R. A Pedro e a João (22:8)
- A De acordo com Lucas 22:9 que perguntaram Pedro e João?
R. "Onde queres que a preparemos"? (22:9)
- G Até onde deveriam a Pedro e João seguir ao homem com um cântaro de água?
R. Até a casa em que ele entrar (22:10)
- G O que deveriam Pedro e João dizer ao dono da casa?
R. O Mestre mandou perguntar-te: Onde é o aposento no qual hei de comer a páscoa com os meus discípulos? (22:11, 8)
- G Como estará o espaço no cenáculo?
R. Mobiliado (22:12, 8)

- G Quando Jesus pôs-se a mesa?
R. Chegada à hora (22:14)
- X Complete o seguinte versículo: "Isto é o meu corpo. . ."
R. ". . . oferecido por vós; fazei isto em memória de mim." (22:19)
- S Pergunta de situação; quem disse a quem e quando: "Este é o cálice da nova aliança no meu sangue derramado em favor de vós"?
R. Jesus o disse a Seus discípulos depois de cear (22:20)
- G A mão de quem está junto à mesa?
R. A mão do traidor (22:21)
- G Quem começou a indagar entre si sobre quem seria dentre eles que estava para fazer isso?
R. Os apóstolos (22:23)
- G O que se tratava a discussão suscitada pelos apóstolos?
R. Sobre qual deles parecia ser o maior (22:24)
- G O que fazem os reis dos povos?
A. Dominam sobre eles (22:25)
- G Como deve ser aquele que dirige?
R. Como o que serve (22:26)
- G Quem permaneceu com Jesus nas Suas tentações?
R. Os apóstolos (22:28)
- G Para que os apóstolos assentarão em tronos?
R. Para julgar as doze tribos de Israel (22:30)
- G Satanás reclamou os discípulos para peneirar como?
R. Como trigo (22:31)
- G Quando deveria Simão fortalecer os seus irmãos?
R. Quando ele se convertesse (22:32)
- G A que estava disposto Pedro?
R. A ir com Jesus tanto para a prisão, como para a morte (22:33)
- G Quando Pedro negaria três vezes a Jesus?
R. Hoje, antes que o galo cante três vezes (22:34)
- G O que faltou aos apóstolos quando Jesus os mandou sem alforje e sem sandálias?
R. Nada (22:35)
- G O que deve fazer agora o que tem bolsa?
R. Tomar-la (22:36)
- A De acordo com Lucas 22:38, o que eis aqui?
R. Duas espadas (22:38)
- S Pergunta de situação, quem o disse, a quem e onde: "Orai para que não entreis em tentação"?
R. Jesus disse aos seus discípulos no Monte das Oliveiras (22:39-40)
- A De acordo com Lucas 22:42, que vontade queria Jesus que fosse feita?
R. A vontade do Pai (22:42)
- G O que apareceu do céu para confortar a Jesus?
R. Um anjo (22:43)

- G O que fez Jesus ao estar em agonia?
R. Orava mais intensamente (22:44)
- G Quando encontrou Jesus os discípulos dormindo de tristeza?
R. Levantando-se da oração (22:45)
- G Quem entre os doze vinha à frente de uma multidão?
R. Um dos doze, o chamado Judas (22:47)
- S Pergunta de situação, quem disse quando: “Judas, com um beijo traís o Filho do homem”?
R. Jesus o disse quando Judas se aproximou para beijar-lo (22:48)
- G Quem disse: “Senhor, feriremos a espada”?
R. Os que estavam ao redor dele (22:49)
- G Onde introduziram ao Jesus quando o prenderam?
R. Na casa do sumo sacerdote (22:54)
- G O que fez Pedro quando acenderam fogo no meio do pátio?
R. Tomou lugar entre eles (22:55)
- G Quem fitando a Pedro disse: “Este também estava com ele”
R. Uma criada (22:56)
- A De acordo com Lucas 22:57, o que disse Pedro?
R. “Mulher, não o conheço” (22:57)
- G Quando outro afirmava dizendo: “Também este verdadeiramente estava com ele, porque também é galileu”?
R. Tendo passado cerca de uma hora (22:59)
- A De acordo com Lucas 22:62, o que fez Pedro saindo dali?
R. Chorou amargamente (22:62)
- G Quem vendou os olhos de Jesus?
R. Os que detinham Jesus (22:63-64)
- G Quem disse: “Se tu és o Cristo, dize-nos”?
R. A assembléia dos anciãos, os principais sacerdotes e escribas (22:66-67)
- G Onde estará sentado desde agora o Filho do homem?
R. A direita do Todo Poderoso (22:69)
- G Quem disse: “Vós dizeis que eu sou”?
R. Jesus (22:70)

LUCAS 23

- G Levantando-se toda a Assembléia, onde levaram a Jesus?
R. A Pilatos (23:1)
- G De acordo com a Assembléia quem afirmava ser Jesus?
R. O Cristo, Rei (3:2)
- G Quem perguntou a Jesus: “És tu o rei dos judeus?”
R. Pilatos (23:3)
- G O que não via Pilatos?
R. Crime algum em Jesus (23:4)
- S Pergunta de situação, quem o disse, a quem e sobre quem: “Ele alvoroça todo o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui”
R. Os principais sacerdotes e as multidões (23:4-5)

- G Quando perguntou Pilatos se Jesus era Galileu?
R. Tendo ouvido isto (Ele alvoroça o povo, ensinando por toda a Judéia, desde a Galiléia, onde começou, até aqui) (23:6)
- G Do quem a Galiléia era jurisdição?
R. De Herodes (23:7)
- G Quem se alegrou sobremaneira ao ver Jesus?
R. Herodes (23:8)
- A De acordo com Lucas 23:10, quem acusavam a Jesus com veemência?
R. Os principais sacerdotes e escribas (23:10)
- G Vestindo o que Herodes devolveu Jesus a Pilatos?
R. Um manto aparatoso (23:11)
- G Quem se reconciliaram naquele mesmo dia?
R. Herodes e Pilatos (23:12)
- S Pergunta de situação, quem o disse, a quem e sobre quem: “Apresentastes-me este homem como agitador do povo; mas, tendo-o interrogado na vossa presença, nada verifiquei contra ele dos crimes que o acusais”?
R. Pilatos disse aos principais sacerdotes, autoridades e ao povo a respeito de Jesus (23:13-14)
- X Resposta de duas partes: Quem não verificou contra Jesus os crimes de que era acusado?
R. (1) Pilatos (23:14), e (2) Herodes (23:14-15)
- G O que se verificou contra Jesus digno de morte?
R. Nada (23:15)
- G O que Pilatos faria depois de castigar a Jesus?
R. Soltar-lo (23:16)
- G Porque Barrarás estava no cárcere?
R. Por cousa de uma sedição na cidade, e também por homicídio (23:19)
- G O que Pilatos perguntou por terceira vez?
R. Que mal fez este? (23:22)
- G O que então Pilatos decidiu atender-lhes?
R. O pedido (23:24)
- G A quem soltou Pilatos?
R. Aquele que estava encarcerado por causa da sedição e do homicídio, a quem eles pediam (23:25)
- G Sobre quem puseram a cruz sobre os ombros?
R. A um cirineu, chamado Simão, que vinha do campo (23:26)
- S Pergunta de situação, quem disse a quem: “Filhas de Jerusalém não choreis por mim; chorai antes por vós mesmas e por vossos filhos”?
R. Jesus disse às mulheres que batiam no peito e o lamentavam (23:27-28)
- A De acordo com Lucas 23:29, quem serão as bem-aventuradas?
R. As estéreis, que não geraram nem amamentaram (23:29)
- G O que nesses dias dirão aos montes?
R. Cai sobre nós (23:30)
- G Onde crucificaram a Jesus?
R. Ao lugar chamado Calvário (23:33)

- G O que diziam as autoridades que zombavam de Jesus?
R. Salvou os outros; a si mesmo se salve, se é de fato o Cristo de Deus, o escolhido (23:35)
- G O que os soldados trouxeram a Jesus que escarneciam de Jesus?
R. Vinagre (23:36)
- G O que dizia a epígrafe sobre Jesus?
R. ESTE É O REI DOS JUDEUS (23:38)
- G O que fazia um dos malfeitores crucificados?
R. Blasfemava contra ele (Jesus), dizendo: Não és tu o Cristo? Salva-te a ti mesmo e a nós também (23:39)
- G Quem na verdade com justiça receberam o castigo que os próprios atos mereceram?
R. Os dois malfeitores crucificados junto a Jesus (23:41)
- G Quem disse: “Jesus, lembra-te de mim quando vieres no teu reino”?
R. O outro malfeitor crucificado junto a Jesus (23:42)
- G Onde estaria hoje o outro malfeitor crucificado junto a Jesus?
R. No paraíso (23:43)
- G Até quando houve trevas sobre a terra?
R. Até a hora nona (23:44-45)
- G O que entregou Jesus nas mãos do Pai?
R. O Seu espírito (23:46)
- G Quem verdadeira mente era justo?
R. Jesus (23:47)
- G De onde permaneceram a contemplar estas cousas os conhecidos de Jesus, e as mulheres que o tinham seguido desde a Galiléia?
R. De longe (23:49)
- G Quem não tinha concordado com os desígnios e ação dos outros do Sinédrio?
R. Certo homem, chamado José, membro do Sinédrio, homem bom e justo, natural de Arimatéia, cidade dos judeus, e que esperava o reino de Deus (23:50-51)
- G O que pediu José a Pilatos?
R. O corpo de Jesus (23:52)
- G Onde o corpo de Jesus foi depositado?
R. Num tumulo aberto em rocha, onde ainda ninguém havia sido sepultado (23:53)
- G Quem envolveu o corpo de Jesus num lençol de linho?
R. José (de Arimatéia) (23:53)
- G Quem se retiraram para preparar aromas e bálsamos?
R. As mulheres que tinham vindo da Galiléia com Jesus (23:56)

LUCAS 24

- G Quando foram ao tumulo as mulheres que tinham vindo da Galiléia com Jesus, levando os aromas que haviam preparado?
R. No primeiro dia da semana na alta madrugada (24:1)
- G O que não acharam as mulheres no sepulcro?
R. O corpo do Senhor Jesus (24:3)
- G Como eram as vestes dos varões que apareceram as mulheres que foram ao sepulcro de Jesus?
R. Resplandecentes (24:4)

- S Pergunta de situação, quem disse a quem: “Porque buscais entre os mortos ao que vive”?
R. Dois varões que pareceram as mulheres que foram ao sepulcro de Jesus levando aromas que haviam preparado (24:4-6)
- A De acordo com Lucas 24:6, porque Jesus não esta aqui?
R. Porque ressuscitou (24:6)
- X Resposta de quatro partes: quem voltando anunciaram todas estas cousas aos onze e a todos os mais que com eles estavam?
R. (1) Maria Madalena, (2) Joana; (3) Maria, a mãe de Tiago; (4) e as demais que estavam com elas (24:9-10)
- G Porque os discípulos não acreditaram em Maria Madalena, Joana, Maria, a mãe de Tiago; e as demais que estavam com elas?
R. Porque tais palavras lhes pareciam um como delírio (24:11)
- G Quem correu ao sepulcro?
R. Pedro (24:12)
- G O que ficava distante de Jerusalém sessenta estádios?
R. Uma aldeia, chamada Emaús (24:13)
- G Quem se aproximou e iam com eles a caminho de Emaús?
R. Jesus (24:15, 13)
- G Porque os dois discípulos não podiam reconhecer a Jesus?
R. Porque os seus olhos estavam como que impedidos de o reconhecer (24:16)
- G A quem lhes perguntou Jesus: “Que é isso que vos preocupa e de que ides tratando à medida que caminhais”?
R. A dois discípulos que estavam de caminho para uma aldeia, chamada Emaús (24:17, 13)
- G O que respondeu Cleópas?
R. És o único, porventura, que, tendo estado em Jerusalém, ignoras as ocorrências destes últimos dias? (24:18, 15)
- G Quem era varão profeta, poderoso em obras e palavras diante de Deus e de todo o povo?
R. Jesus, o nazareno (24:19)
- A De acordo com Lucas 24:21, o que nós esperávamos?
R. Que fosse ele (Jesus, o Nazareno) que havia de redimir a Israel (24:21)
- G Quem surpreendeu os discípulos que estavam de caminho a uma aldeia, chamada Emaús?
R. Algumas mulheres, das que conosco estavam (24:22)
- G A quem disse Jesus: “Ó néscios e tardos de coração para crê tudo o que os profetas disseram!”?
R. Aos dois discípulos que estavam de caminho a uma aldeia, chamada Emaús (24:25)
- A De acordo com Lucas 24:26, quem convinha de padecer e entrar na sua glória?
R. O Cristo (24:26)
- G O que disseram a Jesus o constringendo os dois discípulos que estavam de caminho a uma aldeia, chamada Emaús?
R. Fica conosco, porque é tarde e o dia já declina (24:29)
- G Quando se lhe abriram os olhos?
R. Quando estava à mesa, tomando ele (Jesus) o pão, abençoou-o, e, tendo-o partido, lhes deu (24:30-31)
- G O que Jesus expunha pelo caminho?
R. As Escrituras (24:32)

- G Quem dizia: "O Senhor ressuscitou e já apareceu a Simão!"?
R. Os onze e outros com eles (24:33)
- G Quem fora reconhecido no partir do pão?
R. Jesus (24:35)
- G Quando Jesus apareceu no meio deles e lhes disse: "Paz seja convosco"?
R. Falando ainda estas cousas (24:36)
- G O que o espírito não tem?
R. Não tem carne nem ossos (24:39)
- G O que Jesus, dizendo isto, mostrou aos seus discípulos?
R. As mãos e os pés (24:40, 33)
- G Porque os discípulos não acreditavam ainda?
R. Por causa da alegria, e estando admirados (24:41)
- G O que Jesus comeu na presença deles?
R. Um pedaço de peixe assado [e um favo de mel] (24:42)
- G O que lhes abriu para compreenderem as Escrituras?
R. O entendimento (24:45)
- G Quando o Cristo havia de ressuscitar?
R. Ao terceiro dia (24:46)
- G Em nome de quem se pregasse arrependimento para remissão de pecados, a todas as nações, começando de Jerusalém?
R. De Cristo (24:47)
- G Onde deveriam, pois, permanecer, até que do alto fossem revestidos de poder?
R. Na cidade (24:49)
- G Para onde Jesus levou os discípulos e erguendo as mãos os abençoou?
R. Para Betânia (24:50)
- G O que aconteceu enquanto Jesus os abençoava?
R. Ia-se retirando deles, sendo elevado para o céu (24:51)
- G Onde os discípulos estavam sempre louvando a Deus?
R. No templo (24:53)

DESAFIO BÍBLICO NAZARENO PARA JOVENS - TABELA DE PONTUAÇÃO

Rodada _____

Data _____

Vencedor _____

EQUIPE:																							
NO.	COMPETIDORES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL PONTOS	TOTAL ERROS
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
PONTUAÇÕES BONUS E PENALIZAÇÕES																							
PONTUAÇÕES ACUMULADAS																							

Rodada _____

Data _____

Vencedor _____

EQUIPE:																							
NO.	COMPETIDORES	1	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11	12	13	14	15	16	17	18	19	20	TOTAL PONTOS	TOTAL ERROS
1																							
2																							
3																							
4																							
5																							
PONTUAÇÕES BONUS E PENALIZAÇÕES																							
PONTUAÇÕES ACUMULADAS																							

20pts por cada resposta correta
10pts por cada resposta bônus correta

10pts bônus para resposta correta do 3º, 4º,5º competidor
10pts bônus para "jogada 10" sem erros

10pts de penalidade por cada "jogada 0"
10pts de penalidade para cada erro após a 15ª pergunta



13 LIÇÕES BÍBLICAS PARA JOVENS



LIÇÕES

- 1 UM MESSIAS NÃO AO ACASO
 - 2 O NASCIMENTO DE UM SALVADOR
 - 3 TOCANDO OS INTOCÁVEIS
 - 4 RELAÇÕES REVOLUCIONÁRIAS
 - 5 DEFININDO O DISCIPULADO
 - 6 POR DENTRO E POR FORA
 - 7 PRONTOS PARA A ETERNIDADE
 - 8 PERDIDO E ACHADO
 - 9 O POBRE/O RICO
 - 10 ENTRANDO NO REINO
 - 11 UM SALVADOR DELIBERADO
 - 12 A MORTE DE UM SALVADOR
 - 13 UM SALVADOR RESSURRETO
- 

